



RG184,857



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO

by
Professor
Ralph G. Stanton

DE DESTINAÇÃO DA VIRGEM

CANTO I

ARGUMENTO

Este canto trata da vida da Virgem
e de sua pureza, e de como
foi escolhida para ser a Mãe
de Jesus Cristo. O autor descreve
a infância da Virgem, sua
educação e a sua vida de
castidade. Também menciona
a sua visita ao pai de Jesus
e a sua chegada a Nazaré.
O canto termina com a
anunciação do Anjo Gabriel
à Virgem, anunciando-lhe
que ela seria a Mãe de Jesus.

R

A

100

1
28 18 13

~~28 18 13~~

PREDESTINAÇÃO
DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO I.

ARGUMENTO.



M Consistorio assenta a alta Trindade
Criar, na sacra Mente, a Virgem para,
Para depois por sua fermosura

Criar do Ceo, & Terra, a môr beldade:

D' Anjos, & d' Homens, cria a variedade;

Rebelase Lusbel na Etherea altura;

Pecca, por traça Adam da serpe escura,

Hum perde a gloria, o outro a magestade:

Em quanto Lucifer no Ceo terreno,

Peccar Eua, & Adam, feroz machina,

Valendose da voz do Drago obsceno,

Reprova Belsabu d' Eua a ruína,

Porque a triaga, crê, deste veneno,

Quê aquella Auê hade ser, Phenis diuina.



VIRGINIDOS.

Cant. 4.



Anto as Armas da Torre sublimada,
Do Palestino Rey, sempre triumphante,
Que d'heroicas accoës, d'esforço armada,

Prou 31.

Foi da forte Mulher, Forte constante:
A que do bello, & bellico adornada,
D'ouro foi fabricada, & de diamante,
Porque, assistindo nella o Ceo na Terra,
Fosse constante a Paz, fermoza a Guerra.

2.

Luc. 10.

Aquelle alto Castello illustre, & bello,
Em q̄ primeiro entrou Deos humanado,
Que entrasse de Bethania no Castello,
Onde este mais gentil foi figurado:
O que de Martha tem, sòmente anhello
De MARIA cantar, della inspirado,
Porque a parte melhor, de que se esmalta,
Vozes do Ceo requer, solfa mais alta.

3.

Luc. 1.

A vida dizer quero esclarecida,
Daquelle Aue do Ceo, Phenix sagrada,
Que por dar morte á Morte, foi nacida,
E, por dar vida á Vida, foi creada:

Sapiët. 24.

Que do Ceo para Porta preferida,
Por Cedro incorruptiuel foi buscada,
Por quem o mesmo Deos no Mundo apporta,

Ezech. 44

Que, sem abrilla, entrou por esta Porta.

Da-

4.

Daquella, que com força mais prestante,
 Imitando o Auô, sacro Amphionte,
 Postrou outro mais forte, & môr gigante,
 Co a Pedra, que sem mãos caio do Monte,
 Que figura tem clara, & rutilante
 Na Estrella de Iacob, sellada Fonte,
 Cujá Corrente clara, & Luz felice,
 Iá nunca se turbou, nem teue eclice.

1. Reg. 17.
 Daniel. 2

Num. 24.
 Cant. 4.

5.

Daquella, que por sua fortaleza,
 Torre chamada foi, que ella figura,
 Que sen diuino Corpo he na belleza,
 Torre na guarniçaõ, & na Estatura:
 De alicece lhe ser ue a Lua aceza
 Em fúlgido candor, em prata pura,
 De paredes o Sol, que doura os muros,
 D'ameas de cristal os Astros puros.

4. Cant.

Cant. 6.

Apoc. 12.

6.

Porta, & Ianella tem no Ceo traçada,
 & Casa, em que a habitar Deos se offerece,
 E tem, com ter tambem fermosa Escada,
 Cisterna, que do Ceo a agoa merece:
 Que Ianella do Ceo, Porta sagrada,
 E Casa de Deos foi, que elle enriquece,
 Escada de Iacob celeste, & altiua,
 E de Bethlem Cisterna de agoa viua.

Czeli fene
 stra, Porta
 Czeli, Do-
 mus Au-
 rea,

Genes. 28.
 1. Paral. 11.

VIRGINIDOS.

7.

Duas tem no remate peças finas,
De lúcido metal, traça excellente,
A quem servindo estão duas mininas,
Dêlhe dar fogo, & luz continuamente:
As balas, que disparaõ peregrinas,
Tão puros rayos são, que Lusbel sente
(Vêdo o Imperio postrar de Inferno, & Morte)
Que he de balas Torrente, a Torre forte.

8.

Sete Principes são presidio della,
Que ostentão, no seu nome, a qualidade,
Que he cada qual hũ Dõ, q̃ a Torre bella
occupa, com graõ pompa, & magestade:
Com tres Damas, os serue hũa Donzella,
Toda espirito, & toda santidade,
De cinco Pagens bellos, são servidos,
Que, sò sentir do Ceo, tem de Sentidos.

9.

Esta he a Torre, que excede aos Orifontes,
Que em em rouca, & inculta voz cantar intêto,
A que as vozes d'Orpheos, & de Ariontes
Indignas são de dar condigno accento:
S'hum encantou os Mares, outro os Montes,
Inda he assi sua voz falta de alento,
Para poder cantar com digna traça,
Estes Montes de Luz, Mares de Graça.

10.

Vós, Espírito sacro, & Esposo amante
 Da Virgem que decanto, alta, & serena,
 Para que escreua puro, & destro cante,
 Daimé hũa vossa lingua, & vossa penna:
 Se em branca pomba, & em fogo rutilãte,
 Noutro tempo pendestes da aura amena,
 Ignea lingua me dai, penna suaue,
 Para que escreua douto, & dicte graue.

11.

Pois canto vosso Templo sacrosanto,
 Daimé, para cantar, voz sonora, &
 Hum tono celestial, diuino Canto,
 Hum crauo, a cujo som cante tal Rosa:
 Tocaime os labios, como ao Vate santo,
 De flamma, co fulgor taõ luminosa,
 Porque pareça entã, pois vos inuoco,
 Que Vós sois o que canta, Eu o que toco.

12.

Inspiraimé fauor para esta summa,
 Porque, qual pello Ceo estrella errante,
 Minha penna feliz voar presuma,
 Deixando em tanto Ceo rasto elegante:
 Sirua ao papel de penna, & a mi de pluma,
 Que entã me seruirã de gala ouante,
 Quando banhada em tantos resplandores,
 Pinte o papel jardim, & as letras flores.

VIRGINIDOS.

13.

E vós, flor de Sydonia, transplantada
Na nossa Lusitania bellicosa,
Que mereceis, tres vezes coroada
Por Rainha, por Sabia, & por Zelosa;
Em quanto canto a vida sublimada,
Da Flor de Iericò, celeste Rosa,
Dai benigna attenção â Musa minha,
E ouça hũa Rainha, outra Rainha.

14.

Vós delicia do Pono Lusitano,
(Que no affauel o sois, & no prudente)
Com mais razaõ, que Tito, a q̃o Romano
Deu por nome, Delicia, antigamente;
Vós, que a Astréa, em gouerno soberano,
Em vós, dais hum Retrato preeminente,
Mostrando ao mundo todo, que na terra,
Sois Minerua na paz, Pallas na guerra.

15.

Pois acçoës tam celestes vos dedico,
(Cujõ assumpto merece affecto grato)
O presente aceitai, pois he tam rico,
Inda que vâ o frecido em pobre prato:
E se vós o aceitais, prometo, & fico
Dar a vossas acçoës hum tal Retrato,
Que em meus rasgos Apelles resuscite,
E Metros nonamente Homero dite,

16.

Là nesse alto principio tam profundo,
 Antes do tempo, muito tempo d'antes,
 Para vir a crear o Ceo, & o Mundo,
 Com flores, & Planetas rutilantes,
 Aquelle Ser Supremo, que o jocundo
 Ceo de sy mesmo habita, em mais radiantes
 Solios de sua gloria, em sy incluída,
 A hum Ceo viuo, quer dar, na Mente vida.

Sapier. 24.

17.

Conuoca a soberano Consistorio,
 As mais Sacras Pessoas sempiternas,
 Que diuerso attributo tem notorio,
 Sendo hum sò Ser, com serem tres Coeternas;
 E recostado em seu reclinitorio,
 Que luzes de sy mesmo vibra eternas,
 Desta maneira o Padre Sacrosancto,
 Diz, para o Filho, & Paraclèto Sancto.

18.

Ó Sacro Filho, Eterno meu Conceito,
 Produzido de mim eternamente,
 Palaura eterna deste Eterno Peito,
 Tam antigo como Eu, tam Prepotente;
 Vós Espirito Excelso, & Amor perfeito,
 Que de mim, & do Verbo juntamente
 Procedido, comnosco, n'uma Essencia,
 Lograis o mesmo Ser, mesma Excellencia.

Athan. id
symb.

VIRGINIDOS,

19.

Tenho, como sabeis, determinado
Genes. 1, **De resolver o chaos caliginoso,**
Creando o Ceo, & o Mundo dilatado,
A qual mais adornado, & mais fermoso:
Tenho traças gentis representado
Para lhe dar hum Ser, raro, & pomposo;
Mas antes de formalos, determino
Formar delles hum Mappa peregrino.

20.

Todos Tres, nas Pessoas, concorramos,
Cada qual, com seu celebre attributo,
E este diuino Mappa tal façamos,
Eccles. 24 **Que o auge seja do bello, & do incorruto:**
Tal belleza, tal graça lhe influamos,
Que a flor, de que hum de nós ha de ser fruto,
Seja; & assi, para admirar de bella,
Poder, Saber, & Amor, cifreimos nella.

21.

Concorrerei com minha Omnipotencia
Para este affombro illustre, raro, & fino,
Aplicai, Sacro Filho, a Eterna Sciencia,
Porque hum retrato seja, de nós dino:
Vòs Espirito amante, na excellencia
Deste Quadro, affinai o Amor diuino,
Dandolhe, por pintalo com mais graça,
Hum a tinta, outro a maõ, & outro a traça.

Dibu-

22.

Dibuxemos, por Nós, esta pintura,
 Que viuento ha de ser inda algum dia,
 Quando de Iericó a Rosa pura
 For symbolo de tanta galhardia: Ecclef. 5.
 Tal lhe esculpamos n'alma fermosura,
 Que ao crear da Celeste Gerarchia,
 A tomos de sua graça, em taes ensayos,
 Auultem nesses Ceos Anjos em Rayos.

23.

A belleza do corpo peregrino
 Seja tal, que ao crear dos resplandores
 Dos globos, & dos Astros d'ouro fino,
 Della, os modellos sejam superiores:
 E quando o mundo obrar, quasi diuino,
 Nos viuentes, nas plantas, & nas flores,
 Tudo o que for mais bello tiraremos
 Do dibuxo gentil, que aqui faremos.

24.

O Como proporei (bem que conheço,
 Que tudo Vós, como eu, tendes presente)
 Hei de crear (que tanto o ennobreço) Genef. 1.
 Rotundo o Ceo fermoso, & transparente:
 Quando escuro, com luz de maior preço,
 ha de brilhar, que hum pauilhão fulgente
 D'Estrellas d'ouro fino ha de estar feito,
 Que ao durmir, cubra â Terra, o verde leito.

Com

VIRGINIDOS.

25.

Com mil tochas de prata reluzentes
Se alumiarà na noite escura, & fria,
E nos rayos dos Astros refulgentes
Sem mostrarà no Ceo rasgado o dia:
D'ouro, & prata duas lampadas luzentes
Se alternarãõ com rara galhardia,
A d'ouro, dando luz ao dia, grata,
E dias dando á noite, a que he de prata.

26.

Os sete Ceos, que aos mais saõ inferiores,
D'Astros hei de adornar de alta influencia,
E para gouernar seus resplandores,
Terà cada hum hũa alta intelligencia:
Veraõ Gentios, nelles taes fulgores,
Que, cegos da razão, & da prudencia,
Por Deoses os terãõ, cuidando errados,
Que nelles os seus Deoses saõ tornados.

27.

D'hum cinto hei de cingir o Ceo luzente,
De doze pedras lúcidas crauado,
Cada qual com figura diferente,
Que tenha o effeito seu symbolizado:
O mais bello Planeta refulgente
Por Pay das demais luzes reputado,
Os tempos distinguindo, & seu effeito,
Nellas fará hum circulo perfeito.

28.

Nos doze signos, digo, em que cad'anno,
 O Sol ha de tomar estancia altiuã
 Os tempos alternando, & o giro vfano
 Fazendo sempre n'uma roda viuã:
 O Ceo mais alto, o Throno soberano,
 De graça inda hei d'ornar mais excessiuã,
 Tam lùcido, tam rico, & tam fermoso,
 Que Palacio nos renda luminoso.

29.

Adornado de Espiritos alados,
 Em copia innumeravel, & lustrosa,
 Com a graça juntamente então criados,
 Por ser sua producçãõ mais generosa;
 Destes feruidos, destes adorados,
 Nessa Aula assistiremos luminosa,
 Inda que, delles parte innobediente,
 Chouerã no principio o Ceo luzente.

Genes. 1.

Apoc. 12.

30.

Criemos, pois, agora este portento,
 Este Mappa diuino, este Retrato,
 De todas as Virtudes opulento,
 De toda a graça rico, & todo o ornato:
 Na Mente eterna, & sacro pensamento,
 Esta Idèa gentil, este Sol grato
 Colloquemos, em quanto esse futuro
 Não merece o fulgor d'Astro tam puro.

Def-

VIRGINIDOS,

31.

Despois d'assi creada em nossa Mente,
Quando o Mundo formarmos portentoso,
Então acabaremos sabiamente
Este sacro periodo famoso:
Que, creada a Mulher forte, & valente,
De que hum de Nòs serà diuino E'poso,
Suppondoa já creada, auante iremos,
E, Criemos o Homem, sò diremos.

Prou. 31.

Cant. 4.

Genes. 1.

32.

Então, para crear ao Mundo bello,
E o Ceo, cheo d'esmaltes superiores,
Ella nòs renderá gentil modello,
Para Estrellas crear, produzir flores:
Por seu Rosto excellente, no azul vello,
A Lua crearemos, de fulgores
Chea, quando o estiuer, quando minguante,
Pellos arcos, com que elle està triumphante.

33.

Por seus olhos, o Sol fulgente, & puro,
Adornado de rayos, crearemos,
Mas, a respeito seu, ficando escuro,
Inda assi logrará de claro extremos:
As Estrellas, que saõ do Ethereo muro
A meas de cristal, diriuaremos,
Das faiscas honestas, & diuinas,
Que em tais olhos scintillem taes Mininas.

34.

O numero dos sete Resplandores,
 Que os Planetas seraõ depois chamados,
 Por vossos sete Dons taõ superiores,
 Por Vòs, Diuino Amor, nella inspirados;
 Tomaremos, cos rayos, & fulgores,
 Por seus dous vinhos Astros, copiados,
 E a vtil influencia peregrina,
 Por sua condiçãõ branda, & diuina.

35.

Os signos doze, aonde o Sol benino
 Ha cada anno de entrar a vibrar rayos,
 Dos Tribus, que este Sol bello, & diuino
 Ha de illustrar, seraõ cultos ensayos:
 Que esta luz celestial, Sol feminino,
 Produzindo no mundo alegres Mayos,
 Os illustrará todos, quando aquelles
 Virem, que adorna o mais illustre delles.

36.

Lã hũa Agua subtil com pico agudo,
 De cad'hum destes Tribus peregrinos,
 A doze mil, que tem mais nobre escudo,
 Dirã, vio signalados como sinos:
 Ha de ter tal visaõ mysterio em tudo,
 Porque este Sol de rayos mais diuinos,
 Signos os doze Tribus ha tornado,
 Pois nelles girará seu curso amado.

Apos. 21

VIRGINIDOS.

37.

O Empyrio eminente, & os sublimados
Incorruptos Espiritos, & puros;
A sua luz seraõ como nublados,
E à sua Pureza como impuros:
Por Ella os crearemos adornados,
(Quaes d'Astros d'ouiro fino os Ceos obscuros)
De Graça, & Perfeição, Pureza Santa,
Todos, como Ella sô, não tendo tanta.

38.

E quando o Mundo, & seu jardim terreno,
(Que Paraiso Terreal serà chamado)
As flores, a fragancia, & o sitio ameno,
Sô para recrear, dêrmos creado;
De suas perfeiçoës, gesto sereno,
Tiraremos a copia, & o traslado,
Inda que não terão graças tão dinas.
Paraiso, Jardim, Cheiro, & Boninas.

39.

Crearemos o Mar, desta Donzella
Pello profundo Mar de seus primores,
E assi como as aççoës dos Ceos anhella,
Assi dos Ceos o Mar tomarà as cores:
Atè o nome ha de ter da Virgem bella,
E a riqueza dos dons seus superiores,
Vòs sob'r'elle andareis, Amante altiuo,
Por ter o nome o Mar deste Mar viuo.

Ferebatur
super a-
quas.
Genes. 1.

Suf-

40.

Suspende o Eterno Padre a voz diuina,
 E as Coeternas Pessoas, breuemente
 Dando á proposta tal, resposta dina,
 N'uma palaura a cifraõ preeminente:
 N'um sy, daõ a resposta peregrina,
 Que em sua creação, na sacra Mente,
 Respondem da maneira, que algum dia
 A Deos responderã também MARIA.

Fiat mihi
 Luc. 1.

41.

Logo, no Sacrosancto Pensamento,
 Cria a Omnipotencia soberana,
 Este Assombro diuino, este Portento,
 Que ha despois de crear aos peitos Ana:
 De Pureza, & de Graças tal augmento
 Lhe applica, para ser Diuina Humana,
 Que para Mãy do Filho Eterno guarda,
 Tão Alto Ser, belleza tão galharda.

42.

Que formando a purissima Donzella
 Para Mãy de seu Filho Sacrosanto,
 Toda a Omnipotencia occupa nella,
 Em quãto Mãy do Verbo Eterno, & santo:
 Vede se assombrará de pura, & bella?
 Vede se Terra, & Ceo incluirá tanto
 De Perfeições, & Dons, com q se esmalta?
 Ou se, abaixo de Deos, cousa ha taõ alta?

De.

VIRGINIDOS.

43.

Depositada pois, na sacra mente,
Esta Idèa celeste, este Sol puro,
Antes do tempo ao Mũdo estar presente,
Quasi infinito tempo foi futuro:
Chegado o termo pois, mais excellente,
Em que a luz substitue ao Chaos obscuro,
Creou contente a Eterna Omnipotencia,
Bellos, o Ceo, & a Terra, em competencia.

Sapiẽt. 24.

Genf. 1.

44.

A instancia, o Graõ Padre acellerara,
Da terceira Pessoa, & da segunda,
A machina celeste, que criara,
Coa estancia do Mundo tão jocunda:
Porque o diuino Amor, que a Esposa casa
Iã dezeja lograr, & ver fecunda,
Do Verbo Omnipotente, lhe dá a traça,
A que o Mundo acellere, em que ella naça.

45.

C'hum palaura só, c'hum breue asseno,
Creou de Anjos os Ceos cheos, & ornados,
E o Mundo tão fermoso, & tão ameno,
Cheo de dons, & adornos admirados:
E, por se distinguir do Ceo sereno,
Azuis os Ceos creou, verdes os prados,
Que a assi não ser, tal vez se não diria,
Qual era o Mundo, ou qual o Ceo seria.

Creou

46.

Creou naquelle, & neste taes portentos,
 Taes adornos, ta es graças, taes fulgores,
 Que os campos se affiguraõ Firmamentos,
 E os Ceos campos azuis, cheos de flores:
 Immenso Nacar cheo d'Elementos
 Parece o Ceo, & o Múdo em seus primores,
 A Concha Superior azul com pintas,
 Verde a de baixo, entre outras varias tintas.

47.

E a Concha Superior, que taõ distante
 Da inferior abrindose ficàra,
 Do Ar, & Fogo ficou chea, & brilhante,
 Que em Rubis, & Zafiras simulàra:
 Por Esmeralda a outra, & por Diamante,
 A verde Terra, & o branco Mar tomàra,
 Que do enleo da vista então resulta,
 Cõ q̃ graõ Concha a Terra, & o Ceo se auulta.

48.

Despois de Terra, & Ceo ter jã creado,
 Com tal primor, & bellos Orifontes,
 Tomou para Palacio, & Throno amado
 O Ceo, que de Zafir transcende os Montes:
 E o Mundo taõ gentil, taõ adornado
 De Campos, Animaes, Plantas, & Fontes,
 Diuidindo o Imperio o sacro Ioue,
 A dallo em feudo logo a Adam se moue.

VIRGINIDOS.

49.

Logo, não Promotheu, mas o diuino
Geriaõ celestial de tres Pelloas,
Que por diuino modo he Vno, & Trino,
Rey, que dispensa Imperios, & Coroas;
Genel. 2. No Campo Damasceno, que he taõ dino
Portal dita de encomios, & de loas,
Formar trata a Estatua, a quem de barro,
Deu proporçaõ gentil, gesto bizarro.

50.

Cant. 5. Occupaõse na acçaõ suprema, & rara
As Tres Sacras Pelloas juntamente,
E n'uma só, que entaõ forma tomãra,
Retrato todas Tres tomão viuente:
Mas antes de formar a Estatua cara,
Façamos com industria Omnipotente,
Genel. 1. O Homem, à Semelhança, dizem, Nossa,
Que ter hũa Alma, & tres Potencias possa.

51.

Cant. 5. Logo applicando as Maõs taõ torneadas,
Taõ cheas de riqueza, & de lacintos,
Como as que Salamão vio adornadas
No bello Esposo em ricos laberintos,
Formaõ com perfeiçoẽs taõ admiradas,
Com partes, & cõ membros taõ distintos,
A Estatua de mais garbo, & de mais dita,
Daniel. 2. A quem a de Nabuch, nos pês imita.

Def-

52.

Despois de feita, & de perfeita toda,
 Para vida lhe dar, & aura viuenta,
 Não o fogo do Ceo se lhe accomoda,
 Mas o lume do Lume Omnipotente:
 Não do Sol, que se gira em aurea roda,
 Mas do diuino Sol mais refulgente
 Os Rayos se lhe applicaõ, que respira
 Deos em seu rosto, & vida alli lh' inspira.

Ioan. 2

Genes. 1

53.

Já viue o barro, & já logra excellencias,
 Já sobre o ouro domina, & pedras finas,
 E cheo de altos Dõs, & d'altas Sciencias,
 Logra de Corpo, & Alma acçoës diuinas:
 Supremo Rey, com raras preeminencias,
 De tudo, quanto as Rodas Cristalinas
 Cercaõ na Terra larga, & Mar profundo,
 Fica constituido cá no Mundo.

Genes. 1
Psal. 8

54.

Creado em Graça foi, qual se Anjo fora,
 Taõ perfeito, & gentil, taõ acabado,
 Qual de tão Sacra Mão culta pintora,
 Quadro diuinamente dibuxado:
 E por ter companhia a toda a hora,
 Para ainda viuer mais regalado,
 Formarlha d'elle mesmo Deos ordena,
 Por lhe ser mais suaue, & mais serena.

VIRGINIDOS.

55.

Como de todo o Orbe, & Monarchia
Capitão General Deos o fizera,
Necessitava Adam de Companhia,
Para ser Capitão, & Deos lha dera:
Mas no encontro que tem no mesmo dia
Co Inimigo maior, que astuto o espera,
Tão destruido ficou, tão debellado,
Que perde o Ceo terreno, & o sãto estado.

56.

Hum sono lhe influe Deos, não Morphèo graue,
Que inda entã aos Cimmerios não tem vindo,
Nem da penna em colchoês de varia Aue,
Se estã, para viuer, morto fingindo:
Repousa Adam em sono taõ suaue,
E Deos tanto que vio que estã durmindo,
D'hũa Costa lhe forma a Eua airosa,
Açucena na cor, na graça Rosa.

57.

Naõ lha tira do rosto, ou peito amante,
Que achou das Costas ser mais conueniente,
Mysterio grande teue a acção prestante,
Occulto para nós, sò a Deos patente:
Qual em terço marfim, osso elegante,
Culta imagem dibuxa Maõ sciente,
Tal dos Ossos de Adam cria, & figura
Deos d'Eua em graça a culta imagem pura.

Mas

58.

Mas ay! que sendo o sono hum doce atalho
 Do trabalho, que está nelle em remanso,
 Do sono tira Adam o seu trabalho,
 Porque foi seu trabalho o seu descanso:
 Qual Bonina, que abriu co fresco Orualho,
 Que Zephyro alentou suaue, & manso,
 Tal da costa de Adam, botam viuento,
 Eua em graças abriu flor excellente.

59.

Acorda Adam, & vendo a fermosura
 Da Conforte gentil, logo adiuinha,
 Que delle se tirou forma tão pura,
 Pois parte de seu corpo vio que tinha:
 E flagrando em amor, & em brandura,
 Tu es Carne, lhe diz, da Carne minha;
 Mas ay! que por melhor renderte a palma,
 Deoste fez do meu Corpo, Eua da minh' Alma!

Tu es Cá;
 ro, &c.

60.

Notai, que suauíssimos amores!
 Que requebros, notai, tão collocados!
 Não são lisonjas vaãs, fictos ardores,
 Requebros d'Alma são, d'alma lançados:
 Não lemos lhe tornasse Eua fauores,
 Nem requebros lhe diga namor ados;
 Viose fermosa, & creò se lhe deuia,
 Quanto Adam lhe fallaua, & lhe queria.

VIRGINIDOS,

61.

Se não foi, que por modo mais perfeito
Responde Eua ao Esposo amante, & brando,
Que he Eua Anjo em belleza, & por conceito
Ficaria, como Anjo, então fallando:
Ou foi, que ao sexo seu tendo respeito,
(Virginal pudicicia publicando)
Aos amores d'Adam se ficou muda,
Que a Dama mais calada, he mais sizada.

62.

Em golfos inundando de delicias,
Viuem no Paraíso regalado,
Logrando dos deleites, & diuicias,
Com quanto cria a Terra, & o Mar salgado:
Mas ay! que logo em suas puericias
Durou pouco no Mundo hum doce estado!
Desgraça antiga! misero costume!
Mundana forte! vniuersal queixume!

63.

Em quanto Deos em machina taõ bella,
No Mundo assiste em seus infantis dias,
Se leuanto no Empyrio graõ procella,
Entre essas nouas, & altas Gerarchias:
Que como a Lucifer se lhe reuella,
Que, dando complemento às Prophecias,
Hauia d'encarnar o Verbo Eterno,
Logo traçou no Ceo seu mesmo Inferno.

Que

64.

Que vendose tão bello, & tão dotado
 De tanto resplandor, Luz tão diuina,
 Da soberba, & vamgloria prouocado,
 Grandes conjurações no Ceo machina:
 Porque adorar a Deos, quando Encarnado,
 Lhe parece a Lusbel acção indina,
 E, vindo de sacrilego a blasfemo,
 Occupar quiz o Throno mais Supremo.

65.

Oppoe mselhe Miguel vibrando a lança,
 D'armas brancas vestido o Corpo Etherio,
 E co as aladas Hostes com que auança,
 Là no Empyrio, de Deos defende o Imperio:
 E valor fulminando á semelhança
 Do Leão, que rugindo em vituperio
 Do Bruto opposto, vibra lingua, & garra,
 Que c'huma atemoriza, & outra agarra.

66.

Tal Miguel, em voz alta cometendo
 Ao Bruto Lucifer, dizia airoso,
 Quem ha, que semelhança fique tendo
 Com Deos Summo Senhor, sò Poderoso?
 Que com Olhos d'Estrellas está vendo
 Do Ceo mais alto, & Throno mais pomposo,
 Tudo quanto nos Oibes inferiores,
 E na Terra se inclue, que innunda em flores?

Psal. 112.

Eccles. 23

VIRGINIDOS,

67.

E este verso excellente repetindo,
Que o Propheta depois cantou na Lyra,
Com graõ valor do Ceo foi expellindo
Innumera substancia, que delira:
Vem Lucifer cos seus, dos Ceos cahindo,
Blasfemando de Deos, & ardendo em ira,
E as Cadeiras, & Solios refulgentes:
Deixa, com seus sequazes insolentes.

68.

Qual chuueiro geral, ou parto aquoso
Do Ceo, que a hũa nuuem reduzido,
Dos Ares precipita hum Mar chnuoso,
Sobre a Terra, em diluuios esparzido:
Tal, infestando o Ar, que de feroso,
Ficou com taes chuueiros denegrado,
Do Ceo cahindo vem precipitados
Os Estigios Dragoes, Anjos damnados.

69.

Iã do Empyrio quadrado, & Aula diuina,
Palacio do Monarcha Omnipotente,
Sibilando a Serpente mais malina,
Cercada cae d'innnumera serpente:
Iã chega, & passa em misera ruina
O Decimo Cristal, Roda luzente,
Que por Mobil Primeiro em doce acceto
Faz com que os Orbes mais tẽ mouimeto.

70.

Iã ò Noueno Ceo (que o Cristalino
 Por suas claras limphas foi chamado)
 Chega o Monstro infernal, Drago malino,
 E suas claras ondas passa a nado:
 Iã na praya de conchas d'ouro fino
 Matizada, a apportar chega obstinado,
 No Firmamento digo, onde gemendo,
 Pãra hum pouco, primor tão vario vendo.

71.

Alli repãra em tanta luz diuerfa,
 Tão fino esmalte, & lùcidos fulgores,
 E em Campina de Luz brilhante, & tersa
 Nota a equiuocação d'Astros, & Flores:
 No Zodiaco a vista poem peruerfa,
 E os doze Signos vendo superiores,
 Que d'Animais diuerfos tem figura,
 Brama, vendo Animaister tal ventura.

72.

Estes (diz para os seus) Brutos luzentes,
 De malhas d'ouro fino variados,
 Viuem no Ceo, em formas differentes,
 E nòs nos vamos delle desterrados:
 Mais brutos somos que elles, pois cõtentes
 Adornados de Graça, & adornados
 De mais bello fulgor, o Ceo logramos,
 E, por mais Brutos, nelle não ficãmos.

VIRGINIDOS,

73.

Mas logo, continuando o precipicio,
O Firmamento deixão sublimado,
E dos sete Planetas o exercicio
Notando vem no curso acelerado:
Vem no Septimo Ceo em graue officio
A Saturno d'influxos infestado,
Com que â vida custuma fazer guerra,
Nouenta & hũa vez maior que a Terra.

74.

Logo saltão no Globo, que domina
Iupiter, falso Deos, feliz Planeta,
Cuja influencia causa por benigna,
Que Deidade o Gentio lhe prometa:
Com vista, a Multidão, torua, & malina,
Para elle olha, por ver, Deos lhe cometa
Influxo tão suaue, & tão clemente,
Tão contrario de st' outro antecedente.

75.

Iã ao Quinto Zafir, que o rubicundo
Marte com influencia occupa varia,
Vem decendo, bramando o furibundo
Lucifer, co a Caterua a Deos contraria:
Guerras nota, que influe câ no Mundo,
Esta braua, & sanguinea Luminaria,
Por este effeito em vella se alegràra,
Se tal vez bons effeitos não causira.

Logo

76.

Logo no Quarto Ceo, Throno diuino
 Do Deos do Metro, & Rey das Luzes bellas,
 Que ardendo em lauaredas d'ouro fino,
 Nellas se queima, & não se abraça nellas;
 Salta, em fogos ardendo, & defatino,
 O que, antes de tão miseras procellas,
 Lucifer como o Sol estaua feito,
 Porque Sol foi creado em nome, & effeito.

77.

Logo ao Terceiro Ceo, & rico quarto
 Da Deida de, que Estrella se aualia,
 Que das ondas maritimas por parto,
 Inda a Gentilidade a ter viria;
 Cercado de Escorpioës, chega o Lagarto,
 Que de pintas de fogo se cubria,
 E vendo, que perdêra igual belleza,
 Mais se embrauece, & enche de tristeza.

78.

Iá dá sobre Mercurio, que o Segundo
 Ceo illustra, de rayos adornado,
 Que cõ branda influêcia influe no Mundo,
 Por Planeta sagaz, bem inclinado:
 Logo o Primeiro Ceo, Reyno jocundo
 Do mudauel Planeta não mudado,
 Que em tanta variedade firme assiste,
 Com seus sequazes passa Lusbel triste.

VIRGINIDOS,

79.

Iã das nuuens, diaphanos Outeiros,
Cahindo, c' huma horrífica procella,
Abrese a Terra, & os rãbidos Cerbeiros
Buscando o Centro vão nos baixos della:
De sua superficie aos derradeiros
Abisnos infernais, se nos reuella,
Que de mil & duas legoas queda deraõ,
Que do Mundo ao Inferno tantas erão.

80.

Qual o Aljofar, que em loyas de boninas,
Entre ambar engastou a Aurora pura,
Que em se subindo ás nuuens cristalinas,
Em dureza, tal vez, troca a brandura:
Que já em pedra do Ceo, posto em ruínas,
As Plantas postra a flor, queima a verdura,
Tal por querer subir, em fogo ardendo,
Cae, d'Aljofar Lusbel, granizo horrendo.

81.

Tanto que Lucifer se vio postrado,
E vio, q̄ Eua, & Adam, com summo auiso,
No Mundo eraõ senhores do creado,
E Anjos na Terra em culto Paraiso;
Enuejando da Graça o santo estado,
Que lograuaõ como Anjos, d'improviso
Peruertellos procura, & em tal perigo,
Fazellos seu Retrato em seu castigo.

Logo

82.

Já lá no mais profundo desse Auerno,
 Na masmorra mais baixa, & mais escura,
 Chea de fumo, & horror do fogo eterno,
 Que escurece, & alumia a flamma impura,
 Colocado Lusbel já Rey do Inferno,
 Hum throno occupa de horrida figura,
 No qual se ostenta Rey na pena, & mando,
 De todo esse infeliz Tartareo Bando.

83.

Derodas he a Cadeira horrenda, & fea,
 Feitas de duas Serpes enroscadas,
 Cada braço hũa Serpe, & della mea
 No fim delle se enrosca, & faz laçadas:
 Guarniçaõ, & lauor, de que se assea,
 São Viboras meudas repassadas
 De Escorpioens, que formaõ varios riscos,
 Com Salmandras, Cerastes, Basiliscos.

84.

Todos estes, com furia venenosa,
 Nelle os farpoës trilingues exercitaõ,
 E o triste na Cadeira prodigiosa,
 Cos golpes se reuolue, a que o incitaõ:
 Mas não basta esta pena rigurosa,
 Que as flammias infernais nelle crepitaõ,
 E ardendo, o atormentaõ de maneira,
 Que renegado Cargo, & da Cadeira.

Sobre

VIRGINIDOS.

85.

Sobre as Rodas das Serpes se menca,
Per sy mesmo este Throno temeroso,
Quando elle em tanta pena, em dor taõ fea,
Passa pello Abismo tenebroso:
Aqui posto Lusbel, que se rodea,
De innumero sequaz, monstro furioso,
Co as mãos do rosto as flammias apartando,
Assi diz, voz, & fogo vomitando.

86.

Incolas deste Reyno triste, & ardente,
A que fomos taõ cedo condemnados,
Que em tal escuridão, dôr tão vrgente,
Nos forão tantos gostos transmutados;
Pois perdemos o Ceo puro, & luzente,
Por brios, por jaçtancias, ou por fados,
Importa que as Cadeiras, que deixamos,
De que se vão lograr, as deffendamos.

87.

E pois no Paraíso tal injuria
Se nos fez com cairmos de improuiso,
Vinguemonos, ardendo em ira, & furia,
D'hum Paraíso, em outro Paraíso:
Porque no Terreal florida Curia,
D'hum Monarcha, que em dous viue diuiso,
Nos podemos vingar, inficionando
A Graça, que estão nelle conseruando.

Este

88.

Este, & sua Conforte, & Companheira,
 Com seus de barro viuo successores,
 Haõ de lograr no Ceo tanta Cadeira,
 Quantas deixamos lâ por pundonores:
 Porem se a Graça perdem, de maneira
 Escrauos ficarão, sendo senhores,
 Que não sò não irão ao Ceo sereno,
 Mas neste penarão fogo em que peno.

89.

O caso he de grão pezo, & de importancia,
 E para elle o Maior se necessita,
 Eu quero ser quem vâ com vigilancia,
 Tratar sua desgraça, & nossa dita:
 Não me inuejeis sahir larga distancia
 Desta estancia infernal escura, & aflita,
 Que o mesmo fogo, & sua dor estranha,
 Sempre em todo o lugar nos acompanha,

90.

Eu vou por obra pòr tão graue intento,
 E entie tanto gouerne o desgouerno
 Deste horrífico Reyno do tormento,
 Belsabu, de quem fio o meu gouerno:
 Isto dito, do Throno tribulento
 Se leuãta, & as tres Furias cões do Inferno,
 Que o acompanhem manda tão sòmente,
 Que consigo não quer levar mais gente.

Virg. Egl
 & Dante,
 quod Apes
 & spiritus,
 gentes vsq
 cantat

Logo

VIRGINIDOS.

91.

Logo ordena à Serpente mais astuta,
Que da direita roda lhe seruia,
No Solio de que as penas executa,
E onde a pena maior o enfurecia;
Que abrindo as azas vis, q̃ as d' Aue bruta,
Que engeita pella noite o claro dia,
Imitaõ na feiçãõ, por seu abono,
Ella seja seu coche, ellas seu throno.

92.

Logo subindo nella, & atroando
C' hũ grande estrondo a horrifica cauerna,
Tremeo o Centro, & os montes retubado,
Ecco soou da penha mais superna:
Logo toma a voragẽ, que tomando
Por ordem da Sybila, que o gouerna,
Depois Eneas, dece, donde o horrendo
Lucifer vem subindo em fogo ardendo.

93.

Do Tenaro já deixa a boca fea,
Que ao abismo infernal se communica,
E piza sobre a Serpe que esporea,
Os ares, que Lusbel nublando fica:
N' uma nuuem de fogo, que o rodea,
Voa, & co graõ furor, que se lhe applica,
Naõ fica planta, ou penha, que naõ caya,
Que o monte briga, & a selua entãõ desmaya.

94.

Assi rompendo os ares, que infinitos
 E spiritos infestaõ, que ficâraõ
 Pendentes là das nuuens nos destritos,
 Quando de Deos à Voz, nellas parâraõ;
 Chega a aquelles deleites inauditos
 Do Terreal Paraíso, que logrâraõ
 Tam pouco os Pays commús; ò mal profundo,
 Durâr tam pouco tempo os bens no Mundo!

95.

Introduisse co a Serpe no terreno Genes. 3.
 Ceo, onde o mesmo Ceo choue primores,
 Nadando, quando sulca o prado ameno,
 Em pelagos de grama, ondas de flores:
 Inuisuel se porta o Anjo obsceno,
 Que astuto executando seus furores,
 Sò a Serpente com vulto de donzella,
 Visuel quer que seja á Eua bella.

96.

D'hum bom rosto, & d'hum animo danado,
 Quem de ser enganado ha que se izente?
 Que andou sempre o engano disfarçado
 Em rostos de Anjo, & peitos de Serpente:
 Desi' arte tras a pirola occultado
 O veneno, entre o ouro refulgente;
 Tal, no lizo metal, se occulta a bala,
 E a lisonja infernal na doce fala.

VIRGINIDOS.

97.

Metido já Lusbel, Drago homicida,
No ventre venenoso d'outro Drago,
Só, cos farpoens da lingoa tripartida,
Tiros trata fazer do môr estrago:
Que, d'enganos astutos instruida,
A Serpe, com lethal lisonja, & afago,
A Euaintenta ferir, que contra a graça,
Frechas na lingoa tem, dellas na traça.

98.

Entre as mais plantas bellas, que adornauão
O jardim soberano em varios laços,
Que paridas nos pomos se mostrauão,
Com seus frutos gentis pôstos nos braços,
Hũa Maceira estaua, a quem cercauão
O pè, porque mouer não possa os passos,
Flores de vario cheiro, & varias cores,
Que da fruta, que tem, parecem flores.

99.

Cargada estaua a Planta reseruada
De mais fermosos pomos, & mais dinos,
Que os da planta, que foi tambem vedada,
Por quem Tantaló rompe em desatinos:
De scientificos dons sendo dotada,
Se prohibiraõ seus frutos peregrinos
Aos nobres Pays, de quẽ gerados fomos,
Deixandose lhe liures os mais pomos.

100.

Vigia a Serpe, & dentro Lusbel nella,
 Certa vez, em q̄enuolta em graças tantas,
 Passeasse Eua airosa sem cautella,
 Com plantas de cristal por entre as plâtas:
 Sahio naquelles trajes Eua bella,
 Em q̄ as Deosas mais bellas, do que santas,
 Ante o Pastor Troiano appareçeraõ,
 Quando sobre a belleza contendêraõ.

101.

Por entre Rosas vai, que vergonhosas,
 Entre as Cecens se occultaõ mais serenas,
 Em sua cor se reuêm as Tyrias Rosas,
 E em sua candidez, as Açucenas:
 Abaixaõselhe as Plantas dadiuosas,
 Pomos. por lhe ofrecer, sombras amenas,
 Fazem, por abraçala, os Aruoredos
 Dos ramos braços, & das folhas dedos.

102.

Em quanto assi passea a gentil Eua
 Por este Paraíso soberano,
 A Serpe em giros horridos se leua,
 A estancia por chegar de nosso dano:
 Sobe nella metido o Rey da treua
 A' planta, a que dirige o infausto engano,
 E allí fica a Serpente em modo astuto,
 Não entre as flores. já, mas entre o fruto.

VIRGINIDOS.

103.

Vai Eua mais auante, & a planta atenta,
Que pello mesmo Deos lhe foi prohibida,
E vendo nella a Serpe peçonhenta,
Nem vella horror lhe faz, nem se intimida:
E, como quem de vella se contenta,
De conuersar com ella não duuida,
Da lisonja lhe admite a pestilencia,
Que he facil d'enganar hũa innocencia.

104.

Vè de malha vestida a Serpe imiga,
Que a modo tem de Harpia gesto humano,
C'hum concha por casco, com que briga,
De que armada naceo por nosso dano;
Porque assi lhe conuem, que falle a obriga
O peruerso Lusbel cheo d'engano,
É com voz tam fingida, como astuta,
Discreta quer fallar a Serpe bruta.

105.

Come, lhe diz, ò Dama peregrina,
Destte pomo fatal, que te he vedado,
Porque só de o comer seràs diuina,
E de Deosa virás a ter o estado:
A comer delle aqui te determina,
E delle para Adam deixa hum bocado,
Logo ficareis Deoses, desta sorte,
Imperando na vida sobre a morte.

106.

Ficareis Deoses, pois fereis scientes,
 Que o saber he de Deoses attributo,
 Que pouco tem de Deos os imprudêtes,
 Que bruto vê a ser todo o que he bruto:
 Taõ sabios ficareis, tão eminentes
 Se vòs ambos comerdes deste fruto,
 Que do bem, & do mal tudo sabendo,
 D'humanos, ficareis Deidades sendo.

Genes. 3.

107.

Eua vestida estaua airofamente
 Da tunica natiua, & adorno louro,
 Que o cabelo lhe serue, assi pendente,
 Se de Marlota não, de Brial d'ouro:
 Mas em quanto lhe falla a grão Serpête,
 A maneira d'auspicio, ou triste agouro,
 Num ramo se enlaçou parte dos fios,
 Que das fontes lhe dece em aureos rios.

108.

Ou Zefiro, por vellos taõ fermosos,
 Brincava alli com elles inquieto,
 Ou elles só per sy, como medrosos,
 Se arriçauão de ver o torpe objeto:
 Eua cos brancos dedos, dos frondosos
 Ramos, c'hũ desdê doce, & alegre aspeto,
 Os desenlaça rindo, & parecia,
 Que num listão de prata os recolhia.

VIRGINIDOS,

109.

A mão, com que o cabello defenlaça,
Sendo ella de jasmins, sendo elle louro,
Gentil pente se finge, que com graça
Com dentes de marfim lhe morde o ouro:
A Serpe por falaz, & astuta traça,
Lhe exagera o gentil aureo thesouro,
Dizendolhe, que pois tão gentil era,
Que ser Pente, & Serpente então quizera.

110.

Dando credito em fim a triste Dama
A's lisonjas da Serpe venenosa,
Postra a Graça, & a Razão também derrama,
E espinha fica, se era d'antes Rosa:
O humana ambição! terriuel Ama,
Que a desgraça criaste mais damnosa!
Pois có tiro d'hum pomo pouco duro
Fulminaste o presente, & o futuro!

111.

Colhe a maçã, que tanto lhe contenta,
Que desmayos lhe expoê, pejo lhe indica,
Que no purpureo, & pálido que ostenta
Destas accões effeitos lhe publica:
Tendo d'ouro, & rubi cor opulenta,
Pobre a Eua tornou a maçã rica,
Que depois que a colheo, de graça pobre,
Do pomo alterna a cor no rosto nobre.

Em

112.

Em fim come do pomo, & trágã a morte,
 Perde a graça, & do fel da culpa gosta,
 Do veneno acha doce o trágõ forte,
 De que a maior desgraça estã composta:
 Bem qual o Nauegante, que erra o Norte,
 Que, ou em Syrtes, ou, dà coa nao á costa,
 Tal Eua o intento seu achando errado,
 Naufrágã em pranto, & sô se salua a nado.

113.

D'Eua ao caso, de Dido o arrojo aludo,
 Que co estoque per sy matarse aspira,
 E co pomo, que o foi de estoque agudo,
 Eua se mata então, sem que se fira:
 Fica Lusbel contente, & o Drago mudo;
 E como a seu intento o effeito vira,
 A serpe deixa, & foge d'improuiso,
 Que troca pello Inferno ao Paraíso.

114.

O Eua tão discreta, & tão sciente,
 Como a razoës tão friuolas differes?
 Repara bem na fraze da Serpente,
 Verás, que por tua mão cruel te feres:
 Que serieis quaes Deoses, juntamente
 Tu, & o santo Adam, que postrar queres,
 A Serpente te diz, qual se dissera,
 Que hũa cousa serieis, que não era.

VIRGINIDOS,

115.

Se hum sò Deos ha na Terra, & Ceo jocūdo,
Como ser Deoses, Tu, & Adam querias?
Hauer hum Deos nos Ceos, & dous no Mūdo,
que era falsa illuzaõ como naõ vias?
Creste, contra o que cres, ao Drago inmundo;
Inda que nas razoens, transluzo, impías,
Que elle certo fallou, se creste errada,
Pois, quaes Deoses, ficastes sendo nada.

116.

Perdeste a fermosura, que a alma goza,
Inda que bello ostentes corpo, & vulto,
Tens, em viuo jardim, defunta a roza,
Tens, entre ouro gentil, veneno oculto:
Entre flores a Serpe venenoza
Em ti trazes, despois do graue insulto,
Que tua alma ficou, como peccaste,
Pirola, mucha flor, lethal Ceraсте.

117.

Vaise Eua atraueffando o paraizo,
A leuar da maçaã parte ao Esposo,
Que, por lhe conuerter em pranto o rizo,
Lhe vai dar hum bocado venenoso:
De Adam quer peruerter o alto juizo,
Pello tornar qual bruto, que furioso
O bocado entre os dentes em tomando,
Se despenha, da redea naõ curando.

118.

Cheirando da maçã a parte hia,
 Que deixou pera Adam Eua serena,
 Pello olfato a fragrancia assi comia,
 Se comer pella boca a fruta ordena:
 D'ouro, sendo veneno, parecia
 A maçã, que deu causa a tanta pena,
 Auultauase Deosa já com ella,
 Como despois com outra a Deosa bella.

119.

Num ramo d'hũa planta amena, & fria,
 Cantando docemente seus amores,
 Hum pinta sirgo, em cores, & harmonia,
 Se daua á ouir hum crauo, & á ver mil flores:
 Taes quebros, & requebros despedia,
 Que Eua, pondolhe os gemeos resplandores,
 O quiz tomar; mas elle a penna deixa,
 Porque da mão lhe foge, & ella se queixa.

120.

A penna lhe deixou na mão serena,
 Como indicio da pena, que merece,
 Pois não he digna já, senão de pena
 Quem da gloria ao Senhor desobedece:
 Demonstraçãõ era esta não piquena
 Pera que Eua infeliz notasse, & cresse,
 Que o pomo, que comido entãõ hauia,
 A escrava, de senhora, a reduzia.

Mas

VIRGINIDOS.

121.

Mas ella, de seu damno descuidada,
Nãõ repara em mysterios semelhantes,
Mas no pomo, & promessas enleuada
Sò de objectos se leua dilirantes:
Vai passando a diante acelerada,
E sobre abrolhos, que nãõ piza dantes,
Pôr sente o branco pé, q̃ em sangue enuolto,
Nadou a neuve preza em rubi solto.

122.

Se as Rosas, rubicundas nãõ naceraõ,
Com quanta mais razaõ crescerse podia,
Que della a cor purpurea receberaõ,
E nãõ, de quando Venus se feria:
Parece, que d'industria lhe fizeraõ
Os abrolhos no pè esta sangria,
Tratando de aplacar entãõ com ella
O frenezì, que affige à Dama bella.

123.

Porèm, depois que a dor se lhe remoue,
Auante vai; & n'uma flor mimoza
A pegar c'hum jasmim dos dous se moue,
Mas picase, & a cecem se torna em roza:
Breue ceo de cristal jã rubis choue,
Iã de crauo o jasmim disfarces goza;
Que a rosa, que a colher Eua se aplica,
Cos espinhos que brota, a fere, & pica.

De-

124.

Debaixo do docel verde, & sombrio
 D'hum Platano, a q̄o pè beja hū regato,
 Que se estar mais ameno deue ao rio,
 Deuelhe o rio a elle o estar mais grato;
 Estaua Adam reuendose no frio
 Cristal, que lhe reflexa seu retrato,
 Onde a fonte parece que murmura,
 De ver a Adam remisso, Eua perjura.

125.

Chega a Dama infeliz â amena estancia,
 Onde Adam logra a vida mais contente,
 E delle estando já breue distancia
 Do pomo lhe offerece o vaõ presente:
 Contalhe com feruor, com alegre ancia
 Quanto lhe tinha dito a vil Serpente,
 E quanto ambos de ponto subirião,
 Se daquelle aureo pomo então comiaõ.

126.

Prouocado o scientifico Monarca
 Das lisonjas da Serpe, & rogos d'Eua,
 Come do triste pomo, & a morte abarca,
 Pois de lethal aconito se ceua:
 Fica de sua vida sendo Parca,
 Fica de suas luzes sendo treua,
 Ficaõ seruos, de Reys, & de Senhores,
 Trocada tanta gloria em tantas dores.

VIRGINIDOS.

127.

O rogos feminis! talvez encantos
Mais do que de Medea, & Circe magas!
Risos, de Crocodilo astutos prantos!
Requebros, que tal vez sois duras pragas:
Cruéis, d'outra Sirena, & doces cantos,
Vozes de Phitonizas, & de Sagas,
Quanto podeis cos miseros amantes,
Que errados tem por Norte Astros errantes!

128.

Em quanto Lucifer no Paraíso
A desgraça de Adam, & Eua machina,
Asmodeu temeroso, & indeciso,
Nova desgraça ò Inferno vaticina:
Com Belsabu se auista d'improuiso,
E temendo apos d'hũa outra ruina,
Lhe diz em alta voz, dos mais cercado,
Ouime, ò tristes, meu funesto brado.

129.

Jã seguindo os disignios insolentes
De Lucifer tiuemos graõ perigo,
E do Impyreo esses thronos refulgentes
Trocamos por taõ aspero castigo,
E de nouo a temer, por mui vrgentes
Razoës, venho outro mal; q̃ a crer me obrigo,
Que da desgraça d'Eua triste, & escura,
Resultará ao Mundo a mòr ventura,

130.

Discursando comigo subtilmente,
 Infiro claramente, que o motiuo
 De tomar Carne o Verbo Omnipotente
 O peccado ha de ser de Adam, nociuo:
 Que haja Deos de encarnar, nos foi patête;
 E a causa alcanço já; que esta deriuo
 Ha de ser a occasião, que em nosso dano,
 Obrigue o Ser Diuino a ser Humano.

131.

E se ha Deos d'encarnar, como ha sem falta,
 Bem se vê que ha de ser só por dar vida
 Aos Humanos, que Deos amando exalta,
 Tanto, que sua libré quer ter vestida:
 Vede qual ficará de illustre, & alta,
 A Natureza Humana a Deos vnida?
 E vede, quando Deos seu barro tome,
 Que bens aos Homens mais fará, sendo Home?

Ioan. 12

132.

Vede que Mãy darà a Omnipotencia
 A seu Filho Coeterno, & Soberano?
 Que Graças, que Virtudes, que Excellencia
 Lhe não infundirã, por nosso dano?
 Tal serã, qual por Mãy a Eterna Essencia
 He bem que dê ao Verbo, em quãto Humano,
 Onde o Immenso Poder se recupille,
 E tal seja, que os Astros aniquille.

E pois

VIRGINIDOS.

133.

E pois, se ha de ser causa a culpa d'Eua
De se criar tam rara fermosura,
Se ha de vir tanta luz despois da treua,
De que serue fazer a Eua escura?
Que quem o pensamento ao alto leua,
Bem vé que esta diuina alta Creatura,
Que ha de humanar o Verbo Omnipotente,
Val mais que o Mundo todo juntamente.

134.

E tanto que no Mundo for creada
Ah! que ruinas temo, & tristes fados!
Que Raio, que Montante, & aguda Espada
Para os Anjos será precipitados?
Pois que se ganha em Eua ser postrada?
Que se ganha do Mundo nos peccados?
Quando, para remedio desse Mundo,
Tal belleza ha de abrir o Ceo rotundo.

135.

Em lugar d'Eua, & Adam, já peccadores,
Se o Verbo ha de encarnar, & nacer ella,
Para que ha Eua, & Adam de ter errores,
Se se lhe ha de aplicar cura tam bella?
Deos no Mundo? Ah! cō q̄ asperos rigores,
Quem não vé, que outra vez nos atropella?
E que o Raio fatal da Mulher forte,
Nos não fulmina, & dà de nouo a morte?

136.

Ah! como temo lâ pello futuro,
 Que a desdita de Adam, tam festejada
 De todo o Anjo infeliz do Auerno impuro,
 Que inda culpa feliz seja chamada:
 Serue a noite, com ter o Ceo escuro,
 De fazer mais alegre a madrugada,
 Tal a noite da culpa, temo agora,
 Faça da Graça ser mais bella a Aurora.

137.

De se apagar a Estrella luminosa
 D'Alua, a que o dia faz de clara escura,
 Nace nacer do Sol essa aurea Rosa,
 Que em luz banha o Ceo brãdo, & a Terra dura:
 De se murchar tal vez a Flor mimosa,
 Se planta em seu lugar outra mais pura;
 Pois não perca Eua a luz, & a flor da Graça,
 Porque tambello Sol, tal Flor não naça.

138.

Pois que já Lucifer foi instrumento
 De tam gram perda nossa, & tal mofina,
 Deixe agora de nouo o necio intento,
 Com que fazer peccar a Adam machina:
 Baste ternos postrado em tal tormento,
 Não nos procure não noua ruina,
 Não trate de fazer mal tam tirano,
 Para nos resultar em maior dano.

VIRGINIDOS,

139.

Logo se auise, & logo, ao arrojado
Lucifer, que do intento se descude,
Que pondere o q̄ aqui tenho exclamado,
Para que de lugar, & intento mude:
Mas antes de Asmodeu ter acabado
De fallar mais agudo do que rude,
Decendo vem, em medo a tudo pondo,
Ao Inferno Lusbel c'hum fero estrondo.

140.

Aluiceras pedindo vem, com gosto,
Aos Incólas malignos do profundo,
Mas elles o recebem com mau rosto,
Por temerem mór mal do mal do Mundo:
Que o que Asmodeu lhe tinha então proposto,
Tam impresso ficou no pouo immundo,
Que delles cada qual antes tomâra,
Que Adam, visto o remedio, não peccára.

141.

Despois que a Lucifer se ha rebatido
O tumulto, & o gosto com que vinha,
E lhe foi o juizo referido,
Que d' Asmodeu então fãido tinha;
Cahindo, em lhe pesar de ter cahido.
Adam, a blasfemar com voz mesquinha
De sy mesmo começa; & as negras Furias,
Nouas penas lhe daõ, nouas injurias.

A Mor-

142.

A Morte feita bruto famulento,
 Pasta em campo de flammaz, & de horrores,
 Com mór furia em Lusbel, cõ mór tormento,
 Quaes os mais brutos pastão nos verdores:
 Com tal ira o deuóra o monstro cruento,
 Que elle, & seus infernaes habitadores,
 Anhelaõ, do sentir, ver já o remate,
 Mas tem morte, que os paste, & não q̃ os mate.

Psal. 48.

Apocal. 9.

143.

Fica Adam, & a mísera Conforte,
 Enganado da Serpe desabrida,
 Passando vida, que parece morte,
 Sofrendo morte, que não tira a vida:
 Quanto trabalho teue, aspero, & forte,
 Que aliuio teue em magoa taõ sentida,
 Sua effigie terá nesta pintura,
 Pois tal desgraça teue tal ventura.



GENEALOGIA DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO II.

ARGVMENTO.



*Depois de Adam peccar, foi desterrado
Do ameno Paraíso, que lograva,
De seu mesmo suôr se sustentava,
A gloria em pena já, o ocio em cuidado:
De alinios quando mais desconfiado,
O Ceo de aliualo então tratava,
E hũa noite, em que ao sono se entregãua,
Hum sonho lhe ministra regalado:
Hum bello Paranimpho lhe apparece,
Que em duas Arvores ricas lhe annuncia
Sua Estirpe, que tanto o ennobrece,
E como ha de tornar a Alta MARIA,
Que a Terra, & o Ceo de graças enriquece,
Em gozo sen pezar, sua noite em dia.*

I.



O Thalamo, em que jaz de prata pura,
 Chorando, & rindo, f'ergue a Aurora fria,
 Chorando, porque morre a noite escura,
 E rindo, porque nasce o claro dia;
 Chora, por ver a Mãy na sepultura,
 Ri, porque o Filho vê, que lhe nacia,
 Que anda no múdo o bem, & o mal tão pares,
 Que os prazeres se enuoluem cos pezares.

2.

Nacem d'hun mefmo parto juntamente,
 Nesta vida mortal, o pranto, & o riso,
 Que o ser triste anda annexo ao ser contente,
 Como o Inferno, no Mundo, ao Paraíso:
 Chora a manhã, & o pra do florecente
 Enche os olhos das flores, d'improuiso,
 Das lagrimas, que verte a fresca Aurora,
 Porque, pella imitar, ri junto, & chora.

3.

Mas não sei qual he a causa mais sentida,
 Que a Aurora lamentar faz desta sorte,
 Se ver o claro Filho dar-se á vida,
 Se ver a Mãy escura dar-se á morte:
 Que quem considerar quanto anda vnida
 No Mundo, a debil vida à Parca forte,
 Razaõ tem de chorar indifferente,
 A vida alegre, & a morte descontente.

VIRGINIDOS,

4.

Hum periodo sò, he a vida breue,
Que no ponto da morte se termina,
Quem começa a viuer, na vida escreue,
E para o ponto vai, que o fim lhe affina:
A ansia graue virgùlla ao ocio leue,
Co ponto a breue clausula confina,
Que escreue a Vida em breues, & aphorismos,
Seus breues, & caducos sylogismos.

5.

Nace a Flor, que mais cedo o tempo trilha,
Que co rir da manhã, chorando nace,
Em quanto chora viue, crece, & brilha,
E morre, em enxugando a linda face:
He no nome, & no effeito marauilha,
Pois tanto que respira, & as auras pace,
Logo morre, & sò viue em quanto chora,
Taes fomos nós tambem, & tal a Aurora.

6.

Que sabios documentos, que doutrinas
Tão vtis, para a vida descontente,
Nos dá a Manhã, & as nitidas Boninas,
Ledas, rindo, & chorando juntamentel
Porque logrando as horas matutinas
Choraõ nesse prazer, que tem presente,
Como quem anteuè, que da agonia,
He vespora o prazer, da noite o dia.

Que

7.

Que texto tam expresso em Adam temos,
 Do pouco que no mundo hum gosto atura,
 Pois da pena, & da gloria os dous extremos
 Vnidqs exprimenta em dor taõ dura:
 Logrando estaua a Graça, & logo vemos,
 Que desobedecendo à Summa Altura,
 Começando a lograla, ó triste estrella!
 O mesmo foi lograla, que perdella.

8.

Obedece à lisonja d'hum encanto
 D'hũa Syrena doce, em que se enleua,
 Que o preceito de Deos naõ pode tanto,
 Como co triste Adam o rogo d'Eua:
 Come do pomo, & bebe logo o pranto,
 Perde d'Alma o esplendor, & affecta a treua,
 De liure, & de senhor, fica catiuo,
 Se morto para o bem, para o mal viuo.

Genes. 3.

9.

Ià lhe parece mal a nuéz santa,
 Com que a pura Innocencia ambos vestira,
 Tratão de se vestir em ansia tanta,
 Porque o pejo do crime affilho inspira:
 Das largas folhas d'hũa grande planta,
 Com que por gala verde se cubira,
 Se cobre o pobre Adam, & a Esposa pobre,
 Que de folhas o fruto os veste, & cobre.

VIRGINIDOS.

10.

Figueira ambulatiua já se aduertem,
Depois de se cubrir das folhas della,
Que sem fábula, em plantas se conuertem,
Pois viuas plantas são, sem graça bella:
Cabeça eraõ do Mundo, que peruertem,
Mas como a Deos, o Homem se rebella,
Todos plantas, ou todos pês, se viraõ,
E de folhas, quaes plantas, se cubriraõ.

11.

Num Throno d'ouro, d'Astros marchetado,
Que o melhor tem da noite, & o bom do dia,
Quando Sol, sobre os raios collocado,
De penha dourada lhe seruia;
De varia pedraria matizado,
Que em sy, sem se queimar, mostra que ardia,
D'hũa nuuem cercado clara, & pura,
Que hum penhasco de prata se affigura:

12.

Vem Deos do Paraíso ao Paraíso,
E offendido de Adam, quer castigalo,
Passa Deos, & Adam chama a juizo,
Que quer ouuilo, & logo sentencialo:
Aonde estàs Adam? com summo auiso,
Em alta voz pergunta; & nisto, abalo
Faz Adam donde está, que entãõ ignôra,
A donde está, se em sy, se de sy fóra:

Quan

13.

Quando hum Homem comete hum crime graue,
 Onde estâs Homem? diz, quem lho reprende,
 Como quem lhe denota que não sabe
 Onde estâ, quem acção taõ graue emprende:
 Assi Deos, porque o crime mais lhe aggraue,
 Quando onde estâ lhe diz, dizer pretende,
 Aonde estâs Adam, que tal fizeste?
 Onde estâs? que lugar tomar quizeste?

14.

Mui bem sabia Deos onde elle estaua,
 Mas quiz ver se acudia a seu chamado,
 Quiz ver se a Voz de Deos o acelleraua,
 Para vir confessarlhe seu peccado:
 Chega o Triste cuberto, como andaua,
 De folhas, com que o pomio o deu trajado,
 Insolito vestido, inepta escolha,
 Comer do fruto, entaõ vestir da folha.

15.

Quaes Columnas de Marmore, que a Hera
 Enroscada, cubrio de verdes ramos,
 E porque verde Serpe se fizera,
 De suas densas folhas fez escamas:
 Tal, já não parecendo o que antes era,
 Adam, & a mais intrepida das Damas,
 Occultos entre as folhas, parecião
 Columnas, que das heras se cubrião.

D4

Chegaõ

VIRGINIDOS.

16.

Chegaõ desta maneira, transformados
Em plantas, ante Deos, que os conuocá ra,
E dõ delito inorme enuergonhados,
Só descubertas trazem mãos, & cara:
De não acudir logo aos santos brados,
Dão por razão, mas foi sem razão clara,
Que porque estauão nũs, forão vestirse,
E daquella librè verde cubrirse.

17.

Ouindo, & vendo Deos, que vem vestidos,
Quem vos disse, lhe diz, que nũs estaeis?
Eu vos vesti do traje, que despidos,
De pura candidez, ricos trajaueis:
O pomo que comestes esquecidos
Do preceito que Eu puz, que vòs quebraueis,
Que nũs estais bem sei, que vòs tem dito,
Que nũs vos arguio voffo delito.

18.

Bem, como Argos, que d'olhos se cubrira,
De que as plumas adorna agora em Aue,
De mãos, da mesma sorte se vestira:
O delinquente Adam, & a Dama graue:
Que se Eua, c'hũa mão da planta tira
O pomo taõ amargo, & taõ suaue,
Por nota de sua culpa o Ceo ordena,
Que de mãos todo o corpo vista em pena.

19.

He a folha da Figueira, nos seus modos,
 Retrato d'hũa mão, com seus enredos,
 Que em que algũas os dedos não tem todos,
 Muitas tem da mão fôrma, & sinco dedos:
 Centimãos (da terra viuos lodos).
 Cheos de mãos, parecem d'aruoredos,
 Que tambem, como os mais filhos da Terra,
 Com peccar, contra o Ceo moueraõ guerra.

20.

He folha o Homem, como Iob lhe chama,
 Que o vento leua (& folha alguns sem fruto)
 E em se cubrir Adam de folha, & rama,
 Do que era se cubrio, por modo astuto:
 Vai vestida da mesma a incauta Dama,
 Que poem pella Innocencia triste luto,
 Porque a librè que herdou da culpa impura,
 Não se pôde negar que he verde escura.

Job. 132

21.

Disculpase alli A dam com Eua bella,
 E Eua se desculpa co a Serpente,
 Elle a culpa que tem dirige á ella,
 Ella à Harpia infernal, Serpe insolente:
 Hum d'hum, & outro d'outro se querella,
 Que parecer cada hum quer innocente,
 Taõ antigo he no mundo este erro aceito,
 De ninguem conhecer ao seu deffeito!

Genes. 3.

Não

VIRGINIDOS.

22.

Não se houue Adam com Eua, em accusála,
Qual com Lethèa Oleno, Dama pura,
Quando as Deofas queraõ castigála,
Por se lhe preferir na fermosura:
Que a culpa sobre sy (só por liurala,
Do castigo) tomou, & pena dura,
Acção, que a quem quer bem vtil parece,
Pois padecendo em sy, menos padece.

23.

Despois que a maldição a Adam, & a Eua,
E á Serpe venenosa Deos lançara,
A cada qual dos dous despe, os que leua,
E vestidos de pelles lhe prepará:
De brutos Animaes, que a mortal treua
Em termo tam fucinto penetrára,
São as tristes librés, ficando as pelles,
Para os pintar mortaes, rasgos de Apelles.

24.

Já do bem, & do mal sabe Adam triste,
Que por seu mal, do mal a saber veo,
Já Deos do Paraiso, aonde assiste,
O desterra, por seu delito feo;
E porque a seus preceitos lhe resiste,
E da Aruore da Vida, que no meo
Do Paraiso está, comer podia,
E comendo, já nunca morreria:

Manda

25.

Manda Deos, que na porta preeminente
 Deste bello Jardim (que se adianta
 Ao das ricas Hesperidas, florente
 Em pomos do metal dos d'Atalanta)
 C'hum Espada de fogo refulgente,
 Affista hum Cherubim por guarda santa;
 Para que assi não possa Adam indino,
 Neste Jardim tornar a entrar diuino.

26.

Tanto que Deos a Adam tem castigado,
 Se sôbe ao Ceo no throno em que decêra,
 De Seraphins sob' azas collocado,
 A quem a cera o Sol não derretêra:
 Porque à imitação d'Icaro alado,
 Nenhum dos Seraphins voa sem Cera,
 Mas esta sem arder, que arde sômente,
 Dos Seraphins, na Cera, o Amor ardente.

27.

Fôra do Paraíso viue, ou morre,
 Laurando a terra Adam, d'abrolhos chea;
 Do suor de feu rosto se foccorre,
 De que guisa o jantar, prepara a cea:
 Desta maneira o Vffo se recorre,
 (Em quanto de granizo, o Ceo fenea
 A Terra) a seu suor, que em quanto he lenta,
 Do suor de suas mãos sò se sustenta.

Come

VIRGINIDOS.

28.

Come o paõ que semea, & que cultiua,
C o fuor amaçado de seu rosto,
E assi torna o fuor por traça esquiua,
Donde sahido tinha, ao mesmo posto:
Sem ser Erisichthon, que a fome viua,
A comerse obrigou, co graõ desgosto,
Come Adam de sy mesmo, & se habitua,
A comer sua carne, quando fua.

29.

Qual de manhãa, com boca d'ouro fino,
Chupa da Terra o Sol doces humores,
Que exhalados ao globo cristalino,
A as nuuens se leuantão desde as flores:
E chouendo depois o matutino
Vapor, torna onde d'antes seus licores;
Tal Adam, que o fuor proprio comia,
O tornaua ao lugar donde sahia.

30.

Genef. 3. Depois de desterrado, & affligido,
Viuiua acerbamente fatigado,
Do Sol, & frio, o rosto trãs ferido,
Dos espinhos os pès, as mãos do arado:
Co as pelles d'Animães, que trãs vestido,
Bruto Animal parece, que impinado
Anda, como feroz inobediente,
Que o crime torna em bruto o delinquente.

Passan-

31.

Passando desta sorte a vida dura,
 Coroou certa noite d'astros finos,
 Hum dia, que de prata em sepultura,
 De Rey, morto logrou titulos dinos:
 Tanto que semeou a noite obscura
 De aljofres essés campos cristalinos,
 A sono prouocando a todo o mundo,
 A dam se rende ao sono mais profundo:

32.

Despois que no sepulchro ficto, & grato,
 Descança Adam de seu trabalho duro,
 Sendo viuo, de morto já retrato,
 Tendo a effigie presente, do futuro;
 Não Morphêo vão pintor do humano trato,
 Mas outro mais gentil Morphêo mais puro,
 As especies mouendo, que sublima,
 A A dam dibuxa, & expoem este alto Enima.

33.

Parecelhe, que hum Anjo lhe apparece,
 Que d'azues plumas cobre os niueos braços,
 Que d'ouro borrifadas, se conhece,
 Que do estrellado Ceo são dous pedaços:
 E tanto que a seus olhos se offerece,
 Por sonhos, soberguendo os membros lassos,
 O prende pellos pês A dam contente,
 Dos dous braços fazendo hũa corrente.

Logo

VIRGINIDOS.

34.

Logo affinando a Adam hum rico encosto,
É tomando outro acima o Anjo altiuro,
Da boca despedia, & mais do rosto,
Minas d'ouro loquaz, resplendor viuo:
E notando o lugar em que está posto,
N'uma Aula de primor mais que excessiuo,
Se vio estar Adam, que absorto fica
Na grandeza, & dibuxo da Aula rica.

35.

Alem d'outros mais quadros, que cubriaõ
As paredes de prata reluzente,
Duas Aruores d'ouro se subiaõ
A tè o alto do tecto preeminente:
Pellos ramos, que em laços se estendiaõ,
Em ordem successiua airofamente,
Estatuas ricas tem, Reys, & Monarchas,
Prophetas, Sacerdotes, Patriarchas.

36.

Ao pé da Aruore illustre, que do lado
Esquerdo s'ergue, em fabrica diuina,
D'Adam se postra a estatua, & o traslado,
Que no direito braço se reclina:
Tanto que nella Adam tem reparado,
Logo conhece a effigie peregrina,
Que inda que então d'espelhos não se yzasse,
Iá conhece qual tinha a regia face.

Hauia

37.

Havia pouco Adam, que na corrente
 D'ũa Fonte se viu, pura, & intata,
 Que com pinceis de prata transparente,
 Em laminas fugazes o retrata:
 E no gemino espelho reluzente,
 Dos olhos d'Eua, que de bella o mata,
 Vistas tinha tambem feiçoens taõ dinas,
 Que eraõ espelhos seus, suas mininas,

38.

Repara (admiraçõens Adam formando)
 Em seu Retrato, & mais, nas mais figuras,
 E com loquaz silencio està rogando
 Ao Anjo, lhe declare estas pinturas:
 Logo, com voz diuina, & accento brando,
 Enchendo de fragrancia as auras puras,
 Chouendo flores por hum crãuo viuo,
 Desta forte lhe diz o Nuncio altiuo.

39.

As Aruores que vès com taes primores,
 De pyramidaes pomos guarnecidas,
 Que as Estatuas humanas, entre as flores
 D'ouro, parecem pomos, que tem vidas,
 São para que aliuies tuas dores,
 Monarchas, & Pelloas preferidas,
 Que haõ de ser teus famosos descendentes,
 Honra do tronco seu, gloria das Gentes.

Este,

VIRGINIDOS.

40.

Este, sobre que esta Aruore se estriua,
E em que assenta as Raizes intricad as
Estu, de cujo Tronco se deriua
O adorno destas Varas sublimadas:
Que na pena, que sofres excessiua,
Tão cheo de molestias tão pezadas,
Para te aliuiar, deu o Ceo traça,
A que esta exposiçã aqui te faça.

Luc. 3.

41.

Que indá que teu delito te ha postrado,
E diuertido o Ceo de tu o logrãres,
O mesmo Ceo, de ti já lastimado,
Quiz dar aliuiio agora a teus pezares:
Que supposto que viues desterrado
Das delicias, & gostos singulares
Do ameno Paraíso, aqui te auiso,
Que ainda has de lograr melhor Paraíso.

42.

Desta tua famosa Descendencia,
Na fôrma que nesta Aruore se pinta,
E nestoutra, que incluye môr excellencia,
Porque a môres Heróes dâ melhor tinta;
Procederã do Ceo, por grão clemencia,
Para q̄ o Mundo logre, & o Inferno sintã
O Antidoto diuino, & a Medicina,
De teu veneno, & febre taõ malina.

Do

43.

Do Ceo, que tu fechaste inobediente,
 No Mundo a chaue se ha de obrar galharda,
 Cujas guardas feraõ do Ceo clemente,
 Pois para guarda sua o Ceo se guarda:
 Esta abrirá o Empyrio refulgente,
 Fazendo vir do Ceo, que te retarda,
 A Deos, para que quando ao Empyrio volte,
 Te leue, & da prisaõ dura te solte.

44.

E porque saibas mais por termos claros,
 Tua propagaçaõ, tuas venturas,
 Querote declarar os Heroës raros,
 Que originaes feraõ destas pinturas:
 Este, que firma os pès sobre os preclaros
 Ramos, aqui primeiro, as conjecturas
 Te dizem já, que he Seth, que hoje em minino,
 Iá mostra, que terá gesto taõ dino.

45.

O Astrolabio, que tem na mão direita,
 He final, & insignia peregrina,
 De ser elle o Inuentor, que se deleita
 Na Sciencia Stelifera, que ensina:
 No Ceo viue co a mente, & o curso espreita
 Dos Planetas, & machina diuina,
 Tu lhe fechaste o Ceo, mas elle o escala,
 Pois cos Astros se occupa, & se regala.

E

Quaes

VIRGINIDOS.

46.

Quaes as Imagens faõ dos mais que conto,
Que estaõ nestas duas Aruores pintados,
Nota do dedo a aççaõ com que os aponto,
Veràs nellas seus vultos dibuxados:
Que, a quanto aponto, & digo estãdo pronto,
Conhecerás de todos os traslados,
Porque se pluralize assi teu gofsto,
Ouuindo o nome seu, vendo seu rofsto.

47.

De Seth, nacerá Enós, primeiro Vate,
Que a Deos dedicará fagrados Hynos,
D'Enós Cainan, Varaõ d'alto quilate,
Delle Malalael, ambos beninos:
Defte nace Iared, que o voo abate
Def' outro ramo, entre os pimpolhos finos,
Que entre estas folhas d'ouro, & verde, occulto
Quasi que o corpo tem, patente o vulto.

48.

De Iareth nacerá aquelle altiuo
Prodigio do viuer, de Enoth tão forte,
Que atè o fim do Mundo estarà viuo,
Para vir a morrer junto co a Morte:
Mathusalem, que defte aqui deriuo,
No viuer, imitar querendo a sorte
Do Pay, ferà na vida fem segundo,
E della antonomafia câ no mundo.

Genes. 5;

Gen. ibid.

Defte,

49.

Deste, que foi nos annos o portento,
 Procede este Varaõ, que Lamech chamo,
 Cuja Estatua tomou altiuo assento,
 Na dourada folhagem deste Ramo:
 Nelle â Primeira Idade o termo attento,
 Que tres horas ser d'ouro sinto, & exclamo,
 Que ao mais tempo infestaste seu thesouro,
 Com mudar na de ferro a Idade d'ouro.

50.

Deste vltimo, que aqui te hei referido,
 Procede este famoso Patriarca,
 Que não serâ por santo submergido,
 Do diluuiogèral, na aquosa Parca:
 Sò por Iusto, em seu tempo, serâ tido
 No Mundo, & como tal, na fatal Arca,
 Não ha de naufragar, mas nella entrando,
 Ficarâ todo o Mundo restaurando.

51.

Quando visto tiuer em sua idade,
 Giros dos Apolineos resplandores
 Trezentas vezes dous, a iniquidade
 Do Mundo terá termo em seus furores:
 Que Deos vendo dos Homens a maldade,
 Suas impias acçoens, peitos traidores,
 Castigarâ co a morte ao Vniuerso,
 No mar, ficando o Mundo então submerso.

Genf. 6

Gen. 7. & 8

VIRGINIDOS.

52.

Que então, qual Bruto, o Mar desenfreado,
Espumando feroz, vago discorre,
Estendese no curso acelerado,
E pellos montes salta, & valles corre:
Sobre o monte mais alto, & sublimado,
Quinze couados, fôrma vndosa torre,
Que qual ginete indomito se impina,
Por derribar o Mundo, que arruína.

Genes. 7.

53.

Não he este o diluio fabuloso,
De que ficará Pirrha, & Pygmalionte,
Que no Caucaſſo monte, ao mar vndoso
Escapàraõ, nao fixa feito o monte:
Que passado o diluio proceloso,
Com pedras (porque á insania se lhe conte)
Restauràraõ o Mundo empedernido,
Que de pedras parece, que he nacido,

54.

Os Filhos, que de Deos seraõ chamados,
De Seth, que he Varaõ justo, descendentes,
Vendo as filhas dos Homens, que gèrados
De Caim, saõ como elle, delinquentes,
Senhoras as faraõ de seus cuidados,
Por serem na belleza preemiuentes,
E depois que as tomarem por consortes,
Gigantes gèrarãõ impios, & fortes.

Genes. vbi
supra.

Vendo

55.

Vendo Deos a malicia dos humanos,
 Tanta dissoluçãõ, tanto peccado,
 Por seus pezados crimes, seus enganos,
 Dirà, que de criallos lhe ha pezado:
 E por dar fim a crimes taõ prophanos,
 Iustamente contra elles indignado,
 Excepto Noè, seus Filhos, & Mulheres,
 Todos feraõ das ondas caracteres.

Genes. 6.

56.

Serà papel immenso o innundante
 Diluuiõ, q̃ atè a Terra ha feito em mares,
 Os Cadaures em montes, letra errante,
 Onde sò se lerãõ mortaes pezares:
 Os Brutos mortos sobre o graõ diamante,
 Arroçados aos centos, não aos pares,
 Sobre as ondas, em feo ajuntamento,
 Seruirãõ de borroens no papel lento.

57.

Co pezo d' Animaes, & morta gente,
 Encuruarsehaõ as ondas carregadas,
 E encoestado Neptuno a seu Tridente,
 Ajoelharà com cargas taõ pezadas:
 Qual Touro, que o farpaõ agudo sente,
 Bramará o Mar por fauces azuladas,
 Espumando de afflicto, ou de indignado,
 Pois d'espumas cuberto andarà a nado.

VIRGINIDOS.

58.

Os Peixes viuirão no mais profundo,
Que do mar no niuel, serlheã prohibido,
Que arrojado nas ondas todo o mundo,
Farã muro de corpos erigido:
E quando a aura a buscar vier do fundo
O peixe á superficie, remouido
Lhe serã este intento cos nadantes
Corpos, que lhe farão toldos errantes.

59.

Qual Banda de aues densas, que caçadas
Da rede, que as cubrio, se acháraõ viuas,
Que para o ar saltando fatigadas,
Saltão, por verse liures, de catiuas,
Que estas suas acçoens vendo frustradas,
Romper naõ trataõ já as malhas esquiuas,
Taes os peixes, se acima a vir se applicão,
Topaõ na mortandade, & em baixo ficão.

60.

A Terra monstro de milhoens de vidas,
Debaixo abafará dos mares fortes,
E postrada entre as aguas homicidas,
N'um ponto sofrerã milhoens de mortes:
Em seus montes, & vales conuertidas
As ondas, aos Mortaes de varias sortes,
Desd' o abismo aos mais altos Orifontes,
Hora os poraõ em vales, hora em montes.

O Mar,

61.

O Mar, & mais o Ceo, paredes meas,
 Se veraõ neste tempo lastimoso,
 E as ondas vapullando as nuuens feas,
 Faraõ nellas soar o açoute aquoso:
 Muro se fará o Mar, & os Ceos ameas,
 Feitas do negro Paro, ou laspe vndoso,
 Sendo em innundaçoens altas, & sumas,
 Montes as ondas, penhas as escumas.

62.

Quando chouerem Mares sobre Mares,
 Duuidarseha, por sua vefinhança,
 Se o Ceo choue, ou se o Mar açouta os arcs,
 E o Ceo rechaça as ondas, que lhe lança:
 A mefma onda faraõ, por mais pezares,
 O Ceo, & o Mar, que em horrida mudança
 Chouerãõ encontrados, que o Ar celeste
 Chouerâ para o Mar, para o Ar, este.

63.

Os corpos mortos, sobre as ondas duras,
 Andarãõ infepultos, & enrolados,
 Mas huns seraõ dos outros se pulturas,
 Sendo huns debaixo d'outros sepultados:
 Tumbas seraõ as ondas mais obscuras,
 Que as auultaõ os mares em polados,
 As escumas mortalha, & em tal ruina,
 Adro lento a maritima campina.

VIRGINIDOS.

64.

O Ceo pelagos tùmido chouendo,
Igualarà comfigo os altos mares,
E os naufragantes corpos recolhendo,
Os meterà das Almas nos lugares:
Os Brutos mortos sobre as ondas, tendo
Lugar sobre effes toldos deffes ares,
Do Zodiaco aos mais, juntos ficando,
Milhoës de Signos mais lhe eftaraõ dando.

65.

Joanni. 1. O numero dos dias, que Deos manda
Daniel. 3. A Niniue intimar pello Propheta,
Quanta agoa no Mar corre, & nos Ceos anda,
Se encontrará do Ceo na altiua mèta:
Occulto o Sol, com magoa, & d'òr infanda,
Sem transluzir vislumes de planeta,
Dez vezes quatro nacerá defunto,
No Ceo para se pòr, tendo o Mar junto.

66.

Genef. 7. Passados já tres vezes fincoenta
Dias, que feraõ noites tenebrofas,
Serenarà o Ceo tão cruel tormenta,
Tanto diluuiio, & chuvas procelofas:
Dourarà o Sol de nouo a Terra lenta,
A noite brotarà luzentes Rosas,
Reduzirfehà Neptuno a feus limites,
Cõ feus Nerèos fingidos, & Amphitrites.

67.

E em final do diluivio ser passado,
 E da paz, que quer ter o Ceo co a Terra,
 Hum Arco de mil cores variado,
 Se curuará no Ceo por fim da guerra:
 Iris o Arco gentil será chamado,
 Mas o vulgo loquaz, que sempre erra,
 Veio, d'Arco da velha, que o infama,
 Quando dama de Iuno Grecia o chama.

Genes. 8.

68.

Este Arco, que marcial será instrumento,
 Se ofientará sem frechas, porque as suas
 Arroçadas terá já o Firmamento,
 Em diluuios de mortes, & ondas cruas:
 Ponte immensa, sob' o humido elemento,
 O Ceo parecerá nas pontas duas
 Deste Arco sustentado, a cuja targe,
 O Mar rio será, & a Terramarge.

69.

Nõe, por ver se as agoas reduzidas
 A seu centro já estão, & a Terra dura,
 Viuua de prazer, orphaã de vidas,
 Luto de lodo cobre triste, & escura,
 Hũa lança das Aues denegridas,
 Que na Arca entre as demâis meter procura,
 Será o Coruo infeliz da còr da Morte,
 Que então ao mûdo todo coube em sorte.

Genes. 8.

VIRGINIDOS.

70.

Genel.8.
Sae o Abutre d' Apolo, Deos fingido
Do ninho de madeira, & os ares corta,
E a hum negro Cometa parecido,
Parece que a outro nouo estrago exhorta:
Està já o Mar ó centro reduzido,
Detemse a Aue voraz na gente morta,
Que sobre montes de defuntos deçe,
E farta, de tornar à Arca se esquece.

71.

Gen. sup.
Vendo o justo, & prudente Patriarca
A tardança do Coruo ingrato, & rude,
Lança a Pomba fiel da commum Arca,
Que a noua em lhe trazer se não descude:
Sae d' Arca a Borboleta, & o Ar abarca,
E sendo na apparencia, & na virtude,
A boa noua lhe traz, n'um Ramo rico,
Com que esmalta de verde o pardo bico.

72.

Cant. 2.
Entra na Arca co ramo, & neste indicio,
Que he passado o diluio alegre auiza,
E co Pendão de Paz, Ramo propicio,
Outra Pomba mais bella symboliza:
Deixando os Animaes d' Arca o hospicio,
A terra cadaqual vagando piza,
Noé tambem cos seus, donde se encerra,
Sae cuidadoso a pouoar a Terra.

Para

73.

Para sy funda logo a Saga Albina,
 Em que Araxa sua filha lhe succede,
 Daqui diuide o Mundo, que domina,
 Em partes tres, que a filhos tres concede:
 Asia, de dar a Sêm se determina,
 Africa a Cham, & Europa, que lhe pede
 Iapheth; lhe concedeo, por mais mimosa,
 Inda que a Asia fez Deos mais venturosa.

74.

Deste famoso, & santo Patriarca
 Procede Sêm, Melchisedech chamado,
 Sêm, sem o qual ficâra sem Monarca
 Syão, de quem terá o principado:
 Se seu Pay edifica a commum Arca,
 Este, maior prodigio edificado
 Dará na gram Cidade, que contemplo,
 Rainha das demais, em Culto, & Templo.

75.

Deste Rey nobre, & Sacerdote santo,
 Arphaxad nacerá, como dous annos
 Passarem do diluio, que com tanto
 Rigor no Mundo fez taõ mortaes danos
 Deste virá Caynan, que te adianto
 A Salém, porque são termos vrbanos,
 Ao filho preceder sempre o Pay nobre,
 Como o primor desta Aruote descobre.

Genes. 11

VIRGINIDOS,

76.

De Salèm procede este Varaõ raro,
Que, com seu nome, o deũ á Gente Hebra;
Que Heber seja, me explico, & te declaro,
Homem de grande engenho, & rara idea:
Da lingua Hebra o idioma claro
Conserua, sem lezãõ, corrupçãõ fea,
Quando as linguas Babel vir confundidas,
Marauilha fatal das mais subidas.

Genes. ix.

77.

Deste nace Phalé, & Regau nace
Dessoutro; & de Regau Saruch procede,
A este Nachoth por pay vemos que abraçe,
E Nachoth, a Tharè por filho pede:
De Tharè procede este, cuja face
No esplendor a d'outros muito excede,
De se chamar Abram vemos que trate,
Atè que Deos o nome lhe dilate.

Genes. 17.

78.

A este honrará Deos, quando chamado
Filho seu se expuzer no Texto altiuo,
Varaõ justo, & de dons grandes dotado,
Que Anjos hospedarã charitatiuo:
Neste a Terceira Idade ha começado,
Nãõ de ferro, porèm, em quanto he viuo,
Mas terceira, em o ser de tal maneira,
Que, para o Ceo amalo he sô terceira.

Matth. I.

Genes. 18.

Genes. 25.

Deste

79.

Deste procede Isaac, que alta figura
 De Deos Homem será no sacrificio,
 De Isaac nace Jacob, que a fermosura
 De Rachel comprará co humilde officio:
 De Jacob nace Iudas, que a perjura
 Tenção de seus irmãos, do maleficio
 De matar a Ioseph, diuerte, & emenda,
 Fazendolhes trocar a morte em venda.

Genes. 22

Genes. 29

Genes. 37

80.

Deste, & da Nôra bella, que elle ignora,
 Nace Pharès, por modo nunca ouvido,
 De Pharès nace Efron, que se melhora
 Em tera Aram por filho, homem subido:
 D'Aram Aminadab, qual Sol da Aurora,
 Nace, sendo o primeiro, que atreuido
 As ondas se arrojou com valor nouo,
 Quando o roxo Mar passa o Hebreo pouo.

Genes. 38

81.

E desta alta façanha, em premio honroso,
 Nason seu filho foi Principe feito,
 Do Tribu de Iudà, que taõ famoso
 Serâ, por ser de Deos o mais aceito:
 De Nason, Salmon nace, o qual, esposo
 He de Raab, que o alcança por respeito
 Das espias, que occulta, & fauorece,
 Daquelle, a que o Sol pára, & lh'obedece.

Matth. 22

Josué 2

De

VIRGINIDOS.

82.

De Salmon nace Booz, que a Obed gèra,
Obed gèra a Iessé, Raiz famosa
Da Vara mais florida, & mais sincera,
Que brota a Flor do campo, sendo Rosa:
De Iessé, qual d' Abril a Primavera,
Nace o Cysne, que na harpa sonora
Modulará mais doce, & mais suaue,
Que no Rio Caystro a candida Aue.

Cant. 2.

Eccles. 24.

1. Reg. 16.

83.

Deste, por seu valor, sua santidade,
De Filho se honrará o Verbo Eterno,
Quãdo encubriendo a propria Diuindade,
Tomar de teu sayal trage moderno:
No instrumêto do horror daquella idade,
Tocarà, que farâ, por dom superno,
O plectro d'hũa pedra alua, & rotunda,
Quando cordas, das cordas d'hũa funda.

Matth. 2.

1. Reg. 17.

84.

Deste, a cujo altò nome sei que falta
Hũa só letra, para ser Da vida,
(Que da vida, porque ha de ser mais alta,
Dauid, não sem mysterio se appellida;)
Nace este, que he Nathan, o qual se exalta
Co a successão do Reyno, que extinguida
A do graõ Salamão, que o Sceptro tinha,
De sua descendencia, o atou na linha.

3. Reg. 7.

De

85.

De Nathan (em quem tem a Quarta Idade
 Principio) tem Mathat principio claro,
 Que a Mena dá de filho a qualidade,
 E de Mena procede Melcha raro:
 De Melcha, a que o Ceo fez tal amizade,
 Sabe, que Eliachim he filho charo,
 Deste Ionas procede, & Ioseph deste,
 E a Iudas Ioseph gèra, Homem celeste.

86.

De Iudas Ioàs nace, que escondido
 Se liurarà da perfida Athalia,
 Que com peito de bronze ha pretendido
 Matar o neto, que lhe esconde a tia:
 Este ao Reyno despois restituído
 He no templo, onde a Auô cruel, & impia
 Paga com sua morte, & crueis rigores,
 As que do Reyno deu aos successores.

4. Reg. 11

87.

De Ioàs Leuì nace, que catiuo,
 Do peruerso será, Rey Israelita,
 Que ha de roubar de Deos o Têplo altiúo,
 Com sacrilega mão, tenção precita:
 Deste, ser Mathat filho aqui deriuo,
 E de Mathat por filho se acredita
 Iocim, & de Iocim, que naça cremos
 Eliezer, que o Assirio ajudar vemos.

4. Reg. 14

4. Reg. 16

De

VIRGINIDOS,

88.

D'Eliezer Rey cruel, fero, & impio,
Nace Iesus, a quem já entaõ parece,
Faz de IESVS o Nome, santo, & pio,
E que de varios dons já o enriquece:
Este, com santo zelo, & ardente brio,
Os Idolos destroe, a que se ofrece
Gram parte de seu Reyno, & juntamente,
Desfazer de Moyses manda a Serpente.

4. Reg. 11.

89.

De Iesus procede Her, que não imita
O Pay, mas o Aud, na iniquidade,
De Her, Almadan de filho se acredita,
Rey, que do Pay herdou vida, & maldade:
A este, em seu Palacio morte afflita
Seus Vassallos d'araõ com graõ crueldade,
Dous annos já despois de ter reinado,
Que acaba mal, quem mal ha começado.

4. Reg. 11.

90.

A estoutra mais famosa Aruore vamos,
Que esta he, cujo remate rico encerra
Mais ricos pomos, mais dourados ramos,
Pois os pomos do Ceo expoem na Terra:
Nos mais altos pimpolhos, se atentamos,
Nos faz a intensa luz em sombras guerra,
Porque està tanta luz inda em ensaios,
Cegando na esculptura, como em raios.

Pois

91.

Pois se o alto has de ver da Aruore bella,
 E notar seus retratos soberanos,
 Em buscar olhos d'Aguia te defuella,
 Que não vêm tanto Sol olhos humanos:
 Que para ver a effigie alta, daquella,
 Que os Ramos mais sublimes torna vfanos,
 (Quando o mais alto delles piza ouante)
 Sò da Aguia a perspicaz vista he bastante.

92.

Hora na forma dantes proseguida,
 Te quero expor de todo a illustre historia,
 Dame agora attençaõ mais aduertida,
 E de quanto disser faze memoria:
 Nesta, està de tua morte a tua vida,
 Nesta, està de tua pena a tua gloria,
 Nota de minha mão o index pronto,
 E attento a tudo está, quanto te aponto.

93.

Este he Almadan, que he pay de Thosan santo,
 Que o Templo refará de graues danos,
 Que seus Auòs, & Pay, com rigor tanto,
 Lhe terá originado, em outros años:
 Thosan gerará Abdy, que acaba em pranto,
 De Pharaô catiuo, & seus prophanos
 Custumes pagará, morrendo afficto,
 Escravo, & preso em barbaro districto.

4. Reg. 22.

4. Reg. 23.

VIRGINIDOS.

94.

Abdy gèra a Melchi, de mais amigo
Fado, pois Pharaô se lhe affeição,
7. Reg. 23. E o titulo do Pay co Reyno antigo,
Lhe dà, subordinandolhe a coroa:
De Melchi, Neri nace (ou Néro, digo)
Que Reysò por tres mezes se pregoa,
4. Reg. 24. Porque delles no fim, co pouo em peso,
Dos Egypcios será catiuo, & preso.

95.

De Neri Salathiel tem nascimento,
2. Paral. 3. Em cuja idade, a Quinta do Vniuerso
Principio ha de ter, & illustre augmento,
Pois o fim ha de ter sublime, & tèrso:
Deste, em Zorobabel, nace o instrumento
D'Israel para o pouo, bem diuerso
7. Esd. 2. Do que seu Pay tem sido, pois o guia,
Aa liberdade antiga em que viuia.

96.

Deste, Rhesa naceo, Ioanná de Rhesa,
De Ioanná nace Iudas, Pay chamado
De Ioseph (que seu nome a dar começa
A Ioseph mais moderno, & mais prezado)
Delle nace Semei, que se confessa
De Mathatias Pay; & o Filho amado
Gèra Matthat, que a Nagge tambem gèra,
E Nagge de Hesy Pay se considera.

Hesy

97.

Hefy gèra a Nahum; Este dà vida
 A Amòs, que Mathatias Pay acclama,
 Este, d'outro Ioseph pay se appellida,
 Ioseph por filho a Ianne estima, & ama:
 Melchi a filho de Ianne se conuïda,
 E Leui de Melchì filho se chama,
 Leui a Panther tem por filho charo,
 Que a Bipanther propâga, Varaõ raro.

98.

Bipanther tem por filho o Auó santo
 Do mesmo Rey dos Ceos, quando humanado,
 Chamado Ioachim, da graça espanto,
 Que he de Deosecolhido, & mais chamado:
 No nome seu, o Verbo sacrosanto
 Lhe poz preparaçaõ, que preparado
 O Templo lhe ha de ter de mòr valia,
 Sendo Pay da Christifera MARIA.

99.

Este (digo Ioachim) cuja alta dita
 Não teue igual em seus Predecessores,
 Esposo será d'Anna Bethlemita,
 Matrona de santissimos primores:
 Em sangue, & sãtidade, & em tudo o imita,
 Que ambos os mesmos tem Progenitores,
 Que se elle de Nathan nacer entende,
 Ella de Salamão, que he irmão, descende.

Luc. 3.

Matth. 1.

VIRGINIDOS.

100.

Deste vltimo Varaõ taõ sublimado,
Nacerà por milagre, este Portento,
Este Sol, que serà nunca eclypsado,
Esta Estrella, a melhor do Firmamento:
Não lhe faz sombra aqui ramo copado,
Como a todos os mais fazer atento,
Assi lhe não faz sombra de Eua a planta,
Em sua Conceiçaõ diuina, & santa.

101.

Nesta Genealogia preeminente,
De Colar á maneira deriuada,
De metal os fuzis saõ diferente,
Conforme he a pessoa retratada:
Cada qual he hũa Argolla, mas sòmente
Aquella he d'ouro fino fabricada,
Que alto quilate tem, porque ha entr' ellas,
Fuzis d'alquime, & peças d'ouro bellas.

102.

Se se poem no remate dos colares,
Para adorno, hũa joya de valia,
No fim destas mánilhas singulares,
He rica joya a altissima MARIA:
Esta te ha de pôr fim a teus pesares,
Esta ha de conuerter tua noite em dia,
Esta ha de ser a luz de tua treua,
Quando em Aue mudar o nome d'Eua.

Esta

103.

Esta, co fructo seu todo de flores,
 Do d'Eua ha de extinguir todo o veneno,
 Se do Inferno te abriu este os horrores,
 Aquelle te ha de abrir o Ceo sereno:
 Esta, co fructo seu, farteha fauores,
 Se Eua de espada fez o pomo ameno,
 Esta â bala obstará, que te arruina,
 Se a maçã, que Eua tira, he Columbrina.

Isai. 55.

Genes. 3.

104.

Esta, a Torre serà celeste, & altiua,
 Que asylo teu serà, & doce amparo,
 Que os capacetes desta Torre viua,
 Contra Lusbel serão forte reparo:
 Com sua luz em tua noite escura, & esquiua,
 Serà, qual ha de ser outra de Pharo,
 Porque nella has de ter, em vindo à terra,
 Como nas treuas luz, armas na guerra.

Cant. 4.

105.

Esta Celeste, & nítida Donzella
 Mãy, & Virgem verás, que he juntamente,
 E do Filho de Deos sendo Mãy bella,
 A todo o Mundo, & a ti fará contente:
 Adam, tanto que o Anjo lhe reuella
 Este sacro mysterio, de repente,
 Lhe interrompe d'alegre a alta harmonia,
 E em sonhos rompe em vozes d'alegria.

VIRGINIDOS.

106.

O da Terra, & do Ceorico thesouro!
Grita, mas profeguir querendo auante,
Desapparece o Anjo, & as azas d'ouro
Abre, sulcando as auras de diamante:
A visaõ se desfez, qual ao Sol louro
Neuoa debil na Aurora rutilante;
Acorda Adam, & às vozes, Eua acorda,
Nelle enleo, & temor nella concorda.

107.

Preguntalhe Eua a causa do tumulto,
Com que acordou Adam vociferando,
Elle entre tristes ais, vario fingulto,
De faudade, lhe diz assi, chorando:
Por temer cometer hum nouo insulto,
Te não digo, o que agora vi sonhando;
Fauores são, não penas, nem castigo,
Isto sò dizer posso, isto sò digo.

108.

Vendo Adam, que acordado já não via
Tão celeste visaõ, gloria tão rara,
Quando dormira crè, que não dormia
E que dormia só, quando acordára:
Mas, pois tão pouco dura hũa alegria,
Crè, q̃ a q̃ teue, he certo que a sonhàra;
Que os prazeres na vida descontente,
São sonhos, que se passaõ breuemente.

Qual

109.

Qual aquelle, que achou hum graõ thesouro,
 Por illusaõ phantastica encantado,
 Que de alegre dilira em ver tal ouro,
 Credo q̃ em Cresso, ou Midas se ha tornado;
 Que hindo para o lograr, por triste agouro,
 Vio desapparecer o ouro amado,
 Tal, acordado Adam confuso fica,
 Vendo em neuoa tornar visaõ tam rica.

110.

He estilo do prazer, quando se absentia,
 Vingarse do que o tem, quando se goza,
 Pois deixa, em seu lugar, dôr, q̃ atormenta,
 Que estes são os espinhos desta roza:
 Tanto que o Sol do pòlo se afugenta,
 Logo a noite se segue tenebroza;
 Assi no mundo breue, & humana essencia,
 He sol o gosto, & noite sua ausencia.

111.

Por lhe fugir tam presto esta alegria,
 Adam fica com ansia duplicada,
 Passando triste a noite, atè que a fria
 Aurora a afugentou, de luz armada:
 Logo o encosto deixando, & a companhia,
 Madrugua à agricultura costumada,
 Rõpendo, porq̃ auspicios n'alma encerra,
 Com suspiros o Ceo, co arado a terra.

VIRGINIDOS.

112.

Cant. 6.

Suspira, por ver já na terra indina,
Transplantada a Celeste Rosa pura,
Que, sendolhe suaue medicina,
Lhe cure da Serpente a chaga dura:
Amanhece esta Estrella matutina,
Despois de sua noite larga, & obscura,
Tornando em luz a treua, o pranto em riso,
A pena em gloria, a Terra em Paraíso.



45
DA IMMACVLADA
CONCEICAM

DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO III.

ARGVMENTO.



*Hegado aquelle tempo preferido,
Parao catiuo Adam ser resgatado,
Concebe Anna, sem mancha de peccado,*

O Prodigio de graças mais subido:

Hum Anjo a Anna, & Anna a seu marido,

Annuncia este bem, parto sagrado,

Que já por Vates mil prophetizado

Estaua, para Adam ser redimido:

A Culpa Original, & a Graça santa

Contendem; cae a Culpa, & vence a Graça,

Fica intacta aquella Alma Sacrosanta:

Esta preseruação o Esposo traça,

Que d'ella ser sem mancha ha muito cantã,

Porque fosse feliz d'Eua a desgraça.

VIRGINIDOS.

I.



Es pois de Ceo, & Terra estar creado,
O Ceo tão bello, & a Terra taõ fermoza,
Elle de tantas luzes marchetado,

Ella de tantas flores quantas goza:
E despois que da Terra namorado,
Argos de olhos de prata luminoza,
A vigia de noite, porque a zella,
Com mais olhos, que aquelle a lo bella.

2.

E despois que de Daphne o Louro amante,
Que a fugaz Nimpha vio tornar-se em louro
Em golfos de safir, mar de diama nte,
Deu ôs Peixes de prata, escamas d'ouro,
E delles passa, em coche rutilante,
A estâcia, que d'Europa illustra o Touro,
Repetindo esta acção com lume eterno,
E alternando o Veraõ, & o frio Inuerno,

3.

Passados, destes circulos solares,
Sinco mil, tres, & oitenta, com mais cento,
Nos quaes bordando os Ceos, dourãdo os ares,
Phebo no mundo expoz seu luzimento,
Adornado de graças singulares,
Destes o derradeiro logra o augmento
De dons, & beneficios aspirados,
De todos os demais annos passados.

Chegado

4.

Chegado o anno, pois, que a sacra Mente
 Tinha por primauera destinado
 Aa Flor de Ierichô, Rosa viuyente,
 A quem de Nazareth espera o prado;
 Entra o Pay dos planetas refulgente,
 Formando este anno, ha tantos desejado,
 No dourado de Colchos velocino,
 Que se he vèlo de luz, he d'ouro Sino.

Ecclesiast.

5.

Tanto que os campos laura Delio louro
 Em sulcos de jasmims, margens de flores,
 Da filha d' Agenor co etherio Touro,
 Que em prados de safir pasce fulgores;
 Semea d' Amalthea a Cópia d'ouro,
 Chea de flores mil de varias cores,
 Porque fiquem fecundas as campinas,
 Das pigmèas cearas das boninas.

6.

A este tempo o Iordam Rio eminente,
 Que tem de Palestina o principado,
 Deixa a Vrna de prata transparente,
 E de limos se ostenta coroadô;
 E d'hum coro de Nimphas preeminente,
 De suas mesmas Nayadas cercado,
 Floridas vendo as margens Palestinas,
 As argue d' em Abril brotar boninas.

Flal. 119

Que

VIRGINIDOS,

7.

Que d'impulso fatidico impellido,
(Tendo em sy combinado as Prophecias)
Que o Palestino prado estè florido,
Quer seja de Dezembro aos oito dias:
D'Abril para este mez ser transferido,
De suas flores gentis, co as galhardias,
Trata; porq̄ então vé, q̄a Flor q̄ encerra,
De transplantar hauia o Ceo na Terra.

8.

Falla co as Flores, que se estauão rindo,
Na graça, & no verdor com que brilhauão,
Em quem a aura o meneo repetindo,
Responder por assenos se antolhauão:
O Prado, que mostraua estar ouuindo
As vozes, que do rio então soauão,
Mostrando, que se iraua, & que temia,
Nos crauos cõra, & nòs jasmims enfia.

9.

Vestido lança o Rio preferido,
De rica tèla branca neste dia,
D'azul entreforrado, & guarnecido
D'hùmida prata, & lenta argentarìa:
Verdes as mangas saõ, com que o vestido
Mais hũa, & outra margem lhe pulia,
Por gorra traz hum nìtido turbante
Feito d'ondas, & tufos de diamante,

E guar-

10.

E guarnecido assi com este asseo,
 Posto em pè, sobre hũa onda cristalina,
 Da alta Syão chegando à margem veo,
 A que esmalta o verdor varia bonina:
 E d'espada, & junça posto em meo,
 Que atê a cinta lhe seruem de cortina,
 (Como de zelozia às Nimphas bellas)
 Assi diz para o Prado, à vista dellas.

11.

Indiscretas Boninas, necio Prado,
 Que este Abril pellos outros regulando,
 Tendês o Ceo de dia, em vòs pintado,
 Como quando denoite está brilhando;
 Não cuideis que deste anno he já chegado
 O nouo Abril, que estais equiuocando,
 Ah! guardai para entaõ, que he importãte,
 A florida libré, téla fragrante.

12.

Da Cabra de Amalthea a ponta d'ouro,
 Que a Esposa de Zephyro venera,
 Para entaõ reseruando seu thesouro,
 Transferirà à Dezembro a primavera:
 Mais fulgente na Cabra, que no Touro,
 Apolo brilhará dessa alta esphera,
 Com flores, qual Medèa a Eson renoua,
 Tomarà a Terra antiga fôrma noua.

Guar-

VIRGINIDOS,

13.

Guardai, pois, vossas galas, vossas cores,
Para esta Primavera mais benina,
Não rompais as librès desses verdores,
Fragrancia não vertais tão peregrina:
Poupaiuos, Flores, para o mez das flores,
Que o Ceo aqui, por mim, vos vaticina;
Para a Terra vestir, com alegre ansia,
De flores tèla, alentos de fragrancia.

14.

Pello que a vossos Vates tenho ouuído,
Subtìs interpetrando as Escripturas,
He chegado aquelle anno appetecido,
Em que principiarão nossas venturas:
Chegarà nelle o dia preffinido,
Em que a Rosa melhor das Rosas puras,
Transplantada da Mente Eterna ao Mũdo,
Hum esteril jardim fará fecundo.

Eccles.24.

15.

Por este tempo o Auspicio soberano
Disse ha muito (se a idade não me engana)
Que apparecèrão flores (& este he o anno)
Na nossa Terra, já contente, & vfana:
Que por nos conuertyer em gloria o dano,
Fará este anno feliz a feliz Anna,
N'uma só Flor cifrando a Primavera,
Que seus prados matiza à outaua Esphera.

Cant.2

Bem

16.

Bem puderaõ saber vossos Pastores,
 Que repastão em vòs seus mansos gados,
 Que era chegado o tẽpo, em q̃ essas flores
 A Dezembro aplicar deuem os prados:
 Pois os Prophetas seus predecessores,
 Os deixarão d'auspicios doutrinados;
 Desta Virgem predisse Jeremias,
 E da mesma fallou claro Isaias.

Jerem. 31
Isai. 7.

17.

Desta Estrella, & seus rayos singulares,
 Deixou Balam tambem prophetizado,
 E Salamão no liuro dos Cantares,
 Desta Esposa diuina ha decantado:
 Estes, & outros mil, em mil lugares,
 Della, em seus vaticinios haõ tratado,
 Desta Virgem, tambem, deste Sol viuo,
 As Sibyllas haõ dito em metro altiud.

Num. 24

Canticos

18.

A Persica escreveu, que naceria
 Deos no Mũdo, de Mãy pura, & Dõzella,
 A Lybica, que o Rey reclinaria
 Iusto, a cabeça no regaço della:
 A Delphica, que a Deos conceberia
 Por diuina virtude a Virgem bella,
 (O limite excedendo á Natureza)
 Mas que era obra do Rey de sũma Alteza.

A San-

VIRGINIDOS.

19.

A Sammia, que em seu casto seyo humano
Fomentaria a Virgem immaculada
De Deos o Filho Sacro, & Soberano,
Que nella preparou estancia amada:
A Cumèa, que tanto que do pão
Nosso, humana librè tomar lhe agrada,
Que por Mãy ha de ter hũa Donzella,
Mais, que quantas nacèraõ, pura, & bella.

20.

A Helespontica diz, que contemplando
Antigamente, vio, que se adornava
Com grande honra hũa Virgem, q̄ ficando
Virgem sempre, atè os Anjos superava:
Que hum Filho á luz daria, de admirando
Resplendor, que do Sũmo Deos mostrava
Ser sacra Geração, pia, & fermosa,
Que governará a Terra em paz ditosa.

21.

A Phrygia, que por ter tanto peccado
A natureza humana inficionada,
Quiz Deos mandar seu Filho sublimado,
Ao peito d' hũa Virgem immaculada:
Cujo aduento seria anunciado
Por hum Anjo, primeiro á Mãy sagrada,
Cujo Filho a liurar dos contrahidos
Crimes viria, aos miseros cahidos.

22.

A Tyburtina disse, que o diuino
 Espirito lhe deu impulso vſano,
 Para poder cantar em metro fino,
 A Virgem de primor mais soberano:
 Na qual, de Nazareth no sitio dino,
 O Verbo encarnará, q̄ em traje humano,
 Os campos de Bethlem vereis que piza,
 E inda foi mais cantando a Prophetiza.

23.

A Eriçtrèa diz, que estaua vendo
 A Mãy do Verbo, que do Ceo decia,
 Lá aos futuros seculos trazendo
 Mezes de gloria, dias de alegria:
 Que esta Virgem fermosa, & santa, sendo
 De Geração Hebrea, sofreria
 Desde seus tenros annos magoas duras,
 Como a ver as Idades dão futuras.

24.

Esta mesma Sybilla tambem proua,
 Que sabindo pequeno o Verbo Eterno
 Do Claustro de MARIA, que Luz noua
 Daria ao Mundo com fulgor moderno:
 A Cymmeria tambem prediz, & approua,
 Que hauia de crear ao Sempiterno
 Deos da Eterna milicia, hũa Donzella,
 Mais que as Estrellas, pura, & q̄ o Sol, bella.

VIRGINIDOS,

25.

Pois notai, se com tanto illustre auspicio,
(Alem dos mais, doutros Prophetas santos)
Se verifica bem, que o Ceo propicio
Nos quer dar o Esperado ha tēpos tantos?
E, para effeito ter tal beneficio,
(A ordem natural mouendo a espantos)
Ha primeiro de ter no mez, que disse,
Conceiçãõ pura a Mãy de Deos felice.

26.

Pois, como vos naõ daõ estas noticias
Vossos doutos fatidicos Pastores?
Para que reserueis tantas dilicias,
Para o mez, que he só digno dessas flores:
Se ignoraõ tempo tal, saõ impericias,
Se o sabem, & o naõ dizem, saõ rigores,
Que, ponderadas bem as Escripturas,
Este he o tēpo, em q̄ o Ceo choue vēturas.

27.

Querendo continuar o sabio Rio
Esta prosopopea, que encarece,
Eis q̄ hũ Pastor d' hũ bosque ameno, & frio,
Que estaua alli vezinho, lhe apparece:
Que debaixo de hum platano sombrio
Tendo ouuido ò lordão, se lhe offerece,
A responder a causã, porque as Flores
Vertem ambar, & o Cápo expoẽ verdores.

Tanta

28.

Tanta idade mostrava em seu aspecto,
 Que por Mathusalem passar pudera,
 O Rosto graue, & cheo de respeito,
 A presença suaue entre seuera:
 O monte que habitava, & o campo aceito,
 Em seu rosto lhe pinta a idade austera,
 Porque do campo os sulcos trãs na fronte,
 E a neve na barba expõem do monte.

29.

A hum Baculo se arrima, dibuxado
 De diuerso lauor, varias figuras,
 De hum gabaõ ao seu vso vem trajado,
 Sobre as outras campestres vestiduras:
 E tanto que ao lodaõ chega sagrado,
 (Depois de o saudar, & às Nymphas puras)
 De pé (porque de pé o Rio estava)
 Dest'arte o Velho sabio lhe fallava.

30.

Ouindote arguir, ò claro Rio,
 Das flores o brilhar com tanta instancia,
 Deste bosque sahi fresco, & sombrio,
 A darte em voz, o que ellas em fragancia:
 Com silencio loquaz, com mudo brio,
 Te respondem; porèm com consonancia
 De palauras, por minhas mal cortadas,
 Responder venho às tuas bem limadas,

VIRGINIDOS.

31.

Se o Vaticinio sacro, que não erra,
Prediz, como inda agora propufeste,
Que ha flores de brotar a nossa Terra,
De flores com razão o Campo veste:
Que se o verdor, que ves nellas se encerra,
Hũa trata murchar Virgem Celeste,
Outra Virgem de partes mais diuinas,
Dará eterno verdor a estas boninas.

Santic. 2.

32.

Repri mir tanta gloria, não podendo,
Os Campos se estaõ rindo de contentes,
E alegres, de quem ri, acçoens fazendo,
Os Crauos labios saõ, os Iasmins dentes:
E dar graças ao Ceo, ledos querendo,
Lhe fazem de boninas differentes,
Fragrantes sirios, verdes luminarias,
Firmes na perfeiçaõ, nas cores, varias.

33.

E com prazer, além de estarem rindo,
Dando a ler em sy estaõ varios primores,
Que de verdes dicçoës hum liuro abrindo,
Os Prados saõ papel, letras as Flores:
De Rosas, & jasmins, em verso lindo,
Se estaõ lendo nos Prados mil lououres,
E das plantas estaõ entoando as Aues,
Os que nas flores lem, versos suaues.

Não

34.

Não cuides, não, que falta nestes prados,
 Quem medite, & me explique as Prophecias,
 Antes, porque estão nellas doutrinado,
 Os Campos se matizão d'alegrias:
 Que, os dictos dos Prophetas obseruados,
 Este he o tempo aspirado ha tantos dias,
 Esta, a Idade d'ouro, & o Tempo nouo,
 Em que do Egypto sae de Deos o pouo.

Exod. III

35.

Nos dibuxos, que ves neste cajado,
 Que foi d'hum graõ Pastor santo, & sciente,
 Me ficou em figuras reuellado
 Essa Astrèa melhor, Virgem prudente:
 Ià pobre te passou nelle en costado
 Seu dono, desterrado antigamente,
 E bem puderas tu, chegando a vello,
 Ià que me não conheces, conhecello.

Genes. 38

36.

Nesta Escada, que ves, estã a figura
 Dessa Virgem, de quem falla Isaias,
 Por quem Anjos virãõ da Etherea altura,
 E iraõ Almas lograr das Gerarchias:
 Logrou Iacob dormindo esta ventura,
 Nòs velando veremos nestes dias
 A Escada, que da Terra ao Ceo nos passa,
 Cujos Degraos seraõ de graos da Graça.

Genes. 28

VIRGINIDOS.

37.

Joan. 4. Neste poço, que aqui ves dibuxado,
A quem Iacob remoue a pedra fria,
Gencf. 29. Está, conforme creio, figurado
A sacra Conceição da alta MARIA:
Todos os mais, de marmol tão pezado,
Com que à Graça nos cobre a Culpa impia,
O pprêssos fomos, desd'aquelle instante,
Que Eua se atreue ao pomo, delirante.

38.

Joan. 4. Sô a esta Rachel de môr belleza
Terà o Iacob diuino, & Esposo nobre
A pedra remouida, por fineza,
Que a viuua agoa da graça aos demais cobre;
Que, porque não lhe opprima a gentileza,
O marmol tira, a fonte lhe descobre
Seu amante Iacob, antes que a bella
Rachel, prima em valor, chegasse a ella.

39.

Entre ouelhas miudas, que pintadas
Neste cajado estão, veràs manchados
Cordeiros, a que as mãys d'imaginadas
Manchas, fizeraõ dellas variados:
E neste só, dos mais que nas manadas,
Sem mancha se adornou de vèos neuados,
O Cordeiro de Deos se vaticina,
Mancha, de cuja Mãy, não se imagina.

Nesta

40.

Nesta Estrella, que aqui se nos retrata,
 A Estrella de Iacob, Iacob figura,
 Que na noite da culpa, della intata,
 Estrella serà d'Alua, & Aurora pura:
 Que neste seu bordão, quanto relata
 Deste graõ Patriarcha a alta Esçriptura,
 Nelle se dibuxou, com graõ mysterio,
 Bordão, que pòde ser Sceptro de Imperio.

Num. 24.

Cantic. 6.

41.

Delle o adquirir por prenda mui presada
 Por quanto hũ meu Auò delle o ha herdado,
 Cos dibuxos da Estrella, & mais da Escada,
 Do Tanque, & dos Cordeiros, q̃ ha guardado:
 Agora, ó feliz Rio, se te agrada,
 Vê, se bem arguiste, ou mal ao Prado,
 Quando, pellas razoens, que te hei proposto,
 Nas flores serà igual Abril, & Agosto.

42.

No campo inda que viuo, na Cidade
 Viui já noutro tempo, & da Esçriptura
 Aas letras me apliquei em outra idade,
 Que na verde aprendi para a madura:
 Porque no campo achei tranquilidade,
 Nelle viuo, & affecto a sepultura,
 Que atè a morte terei nelle por vida,
 Porque o campo sò dà campa florida.

VIRGINIDOS,

43.

Acabou de fallar o Pastor graue,
E o Iordão, que de ouuillo muito gosta,
Conuencido da practica suaue,
Suspenso se ficou, sem dar resposta:
Mas, porq̃ as mãos lhe beije, & os pès lhe laue,
As limphas de cristal á marge encosta,
E tanto que esta vènia lhe dedica,
Mergulha, & se recolhe â gruta rica.

44.

Co golpe as veas liquidas foàraõ,
Os ares borrifando o sangue dellas,
Preso, & solto cristal, logo ajuntàraõ,
Arrojandose ao rio as Nimphas bellas:
Ao de cima os cabellos, que ficàraõ,
Parecem limos d'ouro, & as Donzellas,
Que se hião pellas ondas transluzindo,
Sereas de marfim se vão fingindo.

45.

Chegado o tempo, pois, & o Mez florido,
Que exordio dá do Mundo â primavera,
Que sendo mez de Inuerno defabrido,
He de flores Abril nesta illustre Era;
Hum dos Tres, que dos Dous ha procedido,
(Onde a mesma Deidade reuerbera)
Desta maneira falla juntamente
Ao Filho Eterno, & Padre Omnipotente.

Pois,

46.

Pois de ser minha Esposa concebida
 Chegado o termo está tão importante,
 Nesta, da Mente sacra, á humana vida,
 Jornada, me conuem guiala amante:
 Se quando sae a Esposa; he acção devida
 Hir o Esposo seu della diante,
 Eu, como Esposo dessa Virgem bella,
 A acompanhala, hei d'hir diante della.

47.

Se; quando, Eterno Padre, eternamente
 Em vossa Mente sacra a produzistes,
 Toda chea de graça preeminente,
 Então, a todas logo a preferistes,
 E se toda gentil, toda excellente,
 Sem mancha decantala já me ouuistes,
 Que á preferuala vâ diante importa,
 Por fechar a Lusbel do Ceo a porta.

Abeterno
 ordinata;
 Sapiet. 24

Cant. 4

48.

Se na prioridade, que contemplo,
 Em Vós, ô Padre, foi primeiro obrado
 Da Trindade diuina o sacro Templo,
 Do que em Eua o Tugurio do peccado;
 Este Mappado Ceo, da Graça exemplo,
 Como d'Eua será contaminado,
 Se antes d'Eua, sem mancha a produzistes,
 Não hauendo inda em Eua as manchas tristes?

Sapiet. 24
 Abeterno
 ordinata,

E se

VIRGINIDOS.

49.

E se Eua triste em graça foi creada,
Que ser escrava sua não merece,
Como esta soberana Ave sagrada,
Terá a mancha, de que Eua então carece?
E se os Anjos co a graça sublimada
Tambem creados forão, bem parece,
Que não tenham de nós mōres regalos,
Que a Rainha dos Anjos, seus Vassallos.

Luc. I.

50.

Quando se faz no Mundo hũa pintura,
Com sombras se realça o illuminado,
E Eua, vendo sem sombras sua figura,
Sombras lhe poz, mas sombras do peccado;
Porém, neste painel da fermosura,
Para em tudo ficar bem assombrado,
Eu sombras lhe porei de luz, sem treua,
Por ter tudo do Ceo, & nada d'Eua.

Virtus Al-
tissimi ob
umbrabit.
Luc. I,

51.

Todo em Adam peccou seu descendente,
He sentença commũa, porém, della
Ha de ser exceiçãõ pura, & excellente,
A que junto ha de ser Mãy, & Donzella;
Se a desterrar a noite, a refulgente
Estrella d'Alua sae á Aurora bella,
Eu desta Aurora sou luzeiro agora,
Que a noite absentarei, liurando a Aurora.

Cant. 6.

Pois

52.

Pois conceba Anna já Filha tão santa,
 E seja desta Flor Iardim bendito,
 Porque tenha a Trindade sacrosanta,
 Filha o Pay, Mãy o Filho, & Eſpoſa o Eſprito:
 Se ſò no roxo Mar MARIA canta,
 Quando o paſſa, do medo o pouo aflito,
 No roxo Mar do ſangue, & corpo humano,
 Romperá ſó MARIA em canto vſano.

Exod. 15.

53.

Ella meſma dirá, que a toda a hora,
 Aſſiſtindo ante Nôſ leda, & contente,
 Sempre cantou, qual Aue em ſua Aurora,
 Na Mente eterna, quaſi eternamente:
 Todo o filho de Adam ao gerar chora,
 Co veneno da chaga da Serpente,
 Mas MARIA, que o collo lhe quebranta,
 Donde os mais vem chorando, ella ſô canta.

Ludens
omni tē-
pore.
Prou. 8.

Genef. 3.

54.

Se ab æterno, por Nôſ foi adornada,
 Com diuino primor, com diuina ordem,
 Implica á ordem, com que foi creada,
 Poder virlhe a empècer d'Eua a deſordem:
 Qual a Lua de rayos adornada,
 Que inda que os caês lhe ladrẽ, não lhe mordẽ,
 Tal á Lua, que illuſtra o Eterno Padre,
 Não morde o Cão Eſtugio, inda que ladre.

Ab æter-
no ordi-
nata.
Prou. 12.

Cant. 6.

Diſſe:

VIRGINIDOS.

55.

Disse: & porque a este tempo já a serena
Flor, no viuo botão se organizâra,
E a Rosa mais gentil, sacra Açucena,
Em candidez purpurea se encarnâra;
E o esteril Jardim já o Ceo ordena,
Que a fecundo o reduza a Flor mais rara,
Por brotar flores mais n'uma, que encerra,
Que quantos jardins juntos ha na Terra.

56.

Logo a sacra Trindade Omnipotente,
Conforme no prazer, ao claustro d'Anna
Aquella Alma applicou taõ excellente,
Com que dà vida â Virgem soberana:
Co a Graça preseruante, & preueniente,
Seu Esposo diuino a deixa v'fana,
Assombrando o Inferno, que em desmayos
Vê, que as treuas dos mais nella são rayos.

57.

Que já chegado d'antes tinha a Graça,
D'armas brancas vestida, & de belleza,
Que hum de cristal escudo airosa abraça,
Se t'ela rica veste, em ouro aceza:
C'hum espada na mão de rica traça,
Cherubim na postura, & gentileza,
Guarda este Paraíso preeminente,
Por não poder entrar nelle a Serpente.

58.

A Mancha Original, que chega irada,
 Lingoa de Serpe traz, rosto d'Harpia,
 E fazendo da lingoa seta eruada,
 Tiro faz à Alma pura de MARIA:
 Repara a Graça o tiro acelerada,
 No escudo de cristal, & a que esgrimia
 Espada sobre a Mancha de ceo escura,
 Que foge, & deixa intacta a Virgem pura.

59.

Qual ràbido Librèo preso, & atado,
 Que a quem distate tẽ morder querendo,
 Indo para pegar, fica frustrado,
 Que a cadea o suspende, hindo correndo;
 Tal o Caõ do feroz Commum Peccado,
 Hindo para morder, em furia ardendo,
 N'Alma da Mãy de Deos, pendente fica
 Da prisãõ, sem chegar à Virgem rica.

60.

Ficou sem mancha a Lua mais fermosa,
 E sem eclipse o Sol mais refulgente,
 Sem espinhos ficou a melhor Rosa,
 E sem procella o Mar mais excellente:
 Ficou o Ceo sem nuuem tenebrosa,
 Porque não padeceo em seu Oriente,
 Lua, Sol, Rosa, Mar, & Ceo felice,
 Mãcha, Espinhos, Procella, Nuue, & Eclise.

VIRGINIDOS.

61.

Damasc.
de Natiu.
Virg.

Cria Deos, quando o Mundo infante cria,
A Luz primeiro, que o Planeta louro,
Que cria o claro Sol ao quarto dia,
E ao primeiro a Luz, que imita ao ouro:
Dest' arte a Luz da Graça de MARIA,
Primeiro cria Deos, do que ô Theſouro.
De ſeu Corpo lhe aplique, o Sol mais puro,
Daquella Alma, que o Sol argue de obscuro.

62.

Damasc.
de Fid.
orgh.

Não ſem myſterio foi o encontro graue,
Que Anna tem com Ioachim á Aurea Porta,
Quando a noua lhe dá, que a ceſte Aue
Traz n'um rubi, de que ella o bico corta;
De que ſerá Iardim da Flor ſuaue,
Que fertil vem fazer a eſteril horta,
Em ſinal de que foi ſempre hum Theſouro,
A Porta, a Noua, & a Flor, que he tudo d'ouro

63.

O ditoſo Dezembro! cujos dias
Merecem, ſem ſentir nuens eſcuras,
Não contados com brancas pedras frias,
Mas com ricos rubi, com perlas puras:
Deu delles o Outauo às Prophecias
Complemento, & ſe Eſtrellas ſão venturas,
Dellas fez, ſem fazer ao Ceo aggrauo,
Aa Terra Outauo Ceo, teu dia Outauo.

Ouuio-

64.

Ouuiote ò Ioachim, ouuiote ó Anna,
 Teu santo rogo, o Ser Omnipotente,
 Deute propicio a Filha soberana,
 Mãy sua, & Filha tua juntamente:
 A idade, que á fecundia empece, & dana,
 Feste esteril tambem, Anna excellente,
 Porque na Conceição da Filha bella,
 Dous milagres obrasse então Deos nella.

65.

Hum, a respeito teu, outro da Filha;
 Porém o teu ferá pluralizado,
 Quando de esteril já fecunda brilha
 Elisabeth co Precursor amado:
 Mas o outro milagre, & marauilha,
 Sò no Mundo outra vez será obrado,
 Quando o Verbo for Fructo da Flor bella,
 Filha sua, & Mãy delle, & mais Donzella.

Luc. I.

66.

Que sua Conceição pura seria,
 Do auiso, que te deu o Anjo d'antes,
 E ao Esposo teu, se colligia,
 Que isto se cré d'annuncios semelhantes:
 (Do Ceo te trouxe o nome de MARIA,
 Como a ella, das Aulas rutilantes
 Lhe trouxe o de IESVS; fauor sô visto
 Em Ioão, em Isaac, MARIA, & CHRISTO)

Epiph. hæc
ref. 70.

Luc. I.

O mes-

VIRGINIDOS.

67.

O mesmo reuelou'a aquella altiuua
Santa da Ley da Graça, inclita, & graue,
Estando em oração contemplatiua,
Por diuino fauor, a celeste Aue:
Que em sua Conceição, taõ excessiuua
Gloria sentio, por modo taõ suaue,
Que para referir gloria taõ alta,
Toda a lingua de h iperboles he falta.

Luc. v.

Bed. in v.
Luc.

68.

Toda bella, sem macula, lhe chama
O Espirito Santo nos Cantares,
E não he bom requebro para Dama,
Fallarlhe, se os tiuera, em seus defares:
Que chamasse fermosa à Esposa que ama,
Bastaua, sem fallarlhe em seus azares,
Mas como era sem mancha a Virgem bella,
Por isso, quando a gaba, a expoem sem ella.

Cant. 4.

69.

Lua na fermosura, a chama o Esposo,
Que quando chea está, luz alardêa,
Porém só tem de Lua o luminoso,
Como o estar também de Graça chea:
Mas porém na eleição foi Sol fermoso,
A quem nenhũa mancha o rosto affea;
Proua de ser em Graça concebida,
Pois só, qual puro Sol, fora elegida.

Cantic. 6.

Luc. i.

70.

Fixa a Aguia diuinã certo dia,
 Os olhos neste Sol, em forma humana,
 D'Estrellas coroada diz que a via,
 E vestida do Sol da tèle vfana:
 De cinta a seu chapim, Cynthia seruia,
 Que, como manchas tem no rosto Diana,
 Em lhas pisar ostenta a alta Rainha,
 Que sempre pisou manchas, que não tinha.

71.

Naquelle quadro rico, em que pintada
 Foi de Christo a Estirpe humana, & pura,
 Em proua de que fora immaculada,
 Da Virgem os Pays, não tem nelle pintura:
 Que delles, por não ter a Mancha herdada,
 Ao Filho, em vez dos Pays, se dá figura;
 Porque da Conceição na Graça, izenta,
 Filha do Filho, & não dos Pays, se ostenta.

72.

Por conhecer, que estão contaminados
 Da Mancha Original, os mais que aponta,
 Delles o Texto diz, que são gérados,
 Que ao gèrar se contrae tão triste afronta:
 Porém, como os mais seus antepassados,
 Que a Virgem foi gèrada, não se conta,
 Que a mancha, por não ter delles herdada,
 Della o Texto não diz, que foi gèrada.

VIRGINIDOS.

73.

Matth. 1.
Mater Ie-
su Maria,
&c.

Primeiro Mãy de Deos foi, que MARIA,
Em todo o tempo a Virgem soberana,
Pois, ter sombra de culpa mal podia,
Quem primeiro diuina foi, que humana:
O sacro Texto cheo de energia,
Nos dà desta verdade proua vfana,
Quando de Deos primeiro Mãy subida,
Do que MARIA, nelle, se appellida.

74.

Lib. de Ma-
ria, & Chri-
sto in car-
nato.

Quasi do Filho a Encarnaçãõ diuina,
Da Mãy à Conceiçãõ se continua,
Razão, porque de graças foi tão dina,
Que Filha não parece, mas Mãy sua:
Toda só Mãy de Deos, não peregrina
Filha d'Anna, & Ioachim se conceitua,
Reuezeouse co Verbo a Virgem bella,
Que Ella a Elle gèrou, & Elle a Ella.

75.

Cant. 2.

Pomba lhe chama o Ceo, requebro egregio,
Porque, entre as Aues mais, esta só goza,
De não ter fel no corpo o priuilegio,
Texto, que, por tão claro, escusa gloza:
Que Pomba em lhe chamar o Esposo Regio,
Do fel Original, Culpa amargoza,
Entre os filhos de Adam, liure a publica,
Pois sò izenta do fel da culpa fica.

76.

Co este nome de Espelho immaculado, Cant. 4.
 O Ceo, não sem mysterios, a requebra,
 Que Espelho, que hũa vez sò foi quebrado,
 Sempre, inda que se solde, mostra a quebra:
 Pois, se este Espelho fùlgido, & sagrado,
 Quebrâra algũa vez, Deos que o celebra,
 Sem mancha o não chamàra, para proua
 De que não teue quebra antiga, ou noua.

77.

Anticipouse o Sol â branca Aurora, Marc. 16
 No dia em que resurge o Autor da vida,
 Fez o Sol, o que o Sol diuino outr'hora Cant. 6.
 Obrou por esta Aurora mais luzida:
 Que as treuas a lançar da culpa fôra,
 Quando resurge a Graça, já perdida,
 Sahio primeiro o Sol, que a Aurora amada,
 Porque saia de sombras preferuada.

78.

A Política ensina, que não ama,
 Quem pôde acudir antes da ruina,
 E a deixa executar na chara Dama,
 Em que despois lhe applique a medicina:
 Pois, Deos, q̄ em seu amor puro se inflama;
 Por sua Esposa gentíl, Dama diuina,
 Como antes de cahir, podendo abstella,
 Postrala deixaria, & então erguella?

VIRGINIDOS.

79.

Antes de dar na rede qualquer Aue,
Môr bem lhe faz aquelle, que lhe acóde,
E antes de dar no escolho a incauta naue,
Aquelle, que liurala delle pôde:
Assi a Virgem, por modo mais suaue,
Remida foi primeiro, que se enlòde,
Que a liurou, por ser sempre luz sem treua,
Deos, do Escolho de Adam, da Rede d'Eua.

80.

Cant. 2.
Joan. 4.
Olor Filij &c.
Genes. 27

Dô Campo Flor, & Fonte d'agua viua,
Nome he, que o Saluador para sy toma,
Pois, ser agoa de Flor, bem se deriua,
De que o Claustro da Virgem foi Redoma:
Se do cheiro ao licor a Ambula priua,
Que oleo fétido teue antes do aroma,
Na fragrancia desta agoa se declara,
Que mau licor não houue, onde Ella andára.

81.

Judic. 7.

Hindo Samsam da Mãy acompanhado,
Hum Leaõ lhe sahio de tôrua face,
Mas elle se adianta, & degolado
Primeiro o deixa, que elle à Mãy chegasse:
Assi o Leaõ do Original Peccado
(Porque sua sacra Mãy não deuorasse)
O diuino Samsam, que se adianta,
Mata, antes de chegar á Mãy taõ santa.

Fôge

82.

Fôge da noite fria, hum dia ardente,
 E o brando fogo d'ouro, que ateaua,
 Arder no bosque, & prado florecente,
 Occulto, entre os verdores se auultaua:
 Fumo, que escurecia ao Ceo luzente,
 O escuro da noite se antolhaua,
 E entre os fumos, faiscas scintilantes,
 As Estrellas nos tectos de diamantes.

83.

A este tempo, em que em nítidas Estrellas
 De Zafir a campanha florecia,
 Abrindo pellos Ceos as azas bellas,
 Hum Garçote do Ceo, do Ceo decia:
 E postrado ante a Phenix das Donzellas,
 Quando a embaixada dà, que o Ceo lhe enuia,
 Em quanto à Virgem pura o Archanjo disse,
 Em sua Conceição a expoz felice.

Luc. I.

84.

Aue, que he ao reuez d'Eua, a nomea,
 Porque ella a dita foi, Eua a desgraça,
 E porque sempre foi de Graça chea,
 Lhe diz, que toda estâ chea de Graça:
 E por liure a propor da nodoa fea,
 Contigo o Senhor, diz, por alta traça,
 Sem que exprima o Archanjo de prudente,
 De preterito o verbo, ou de presente.

H 3

Que

VIRGINIDOS,

85.

Que n'um, & noutro tempo, porque via
Que sempre o mesmo Deos nella habitára,
N'uma clãusula, vsando de energia,
Pello não pòr duas vezes o calára:
E porque de encarnar o Verbo hauia
Na Virgem, que elle em graças illustrára,
Quiz, que naquella clãusula felice,
O Verbo, sô de Verbo lhe seruisse.

86.

Entre as mulheres mais bendita a chama,
Como insigne exceiçãõ de todas ellas,
Que a todas as demais a culpa infama,
Que feas, ao gèrar, saõ as mais bellas:
Mas, por propor sem mancha a sacra Dama,
Que he dos Anjos primor, Flor das Donzellas,
A ella sô, entre todas exceptua,
Porque he sem Nuuês Sol, sem Manchas Lua.

87.

Aa resposta da Virgem preferida,
Lhe torna, que ante Deos a Graça achára,
E se ante Deos a Graça achou perdida,
No Ceo foi, pois Deos nelle a perferuára:
E de ser Ella em Graça concebida,
Assaz nesta resposta nos declàra,
Pois já quando dos Ceos sua Alma vinha,
A Graça, que Eua perde, achado tinha.

Inuenisti
enim gra
tiã apud
Deum.
Luc. 1,

Por

88.

Por conformar co Archanjo a Virgem pura,
 Sabendo, que de Adam a culpa iniqua
 Toda a Alma, da Infernal Serpente escura,
 Faz, com que a conceber, escraua fiqua;
 Por mostrar, que não teue a mancha impura,
 Por Escraua de Deos sò se publica,
 Que della a differença dos mais fora,
 Ser sò Escraua de Deos, que a fez Senhora.

LUC.2.

89.

Quando a Terra compunha de verdores,
 E as taboas de Zafir, d'ouro crauaua
 Deos nos tectos celestes, que em fulgores
 Ià d'ouro, & já de prata variaua:
 Ià quando de Planetas, & de Flores,
 O Ceo, & o Mundo cheo fabricaua,
 Ella nos diz, que entãõ já lhe assistia,
 Porque o Mundo compoz com Deos MARIA.

Prou.2.

90.

Compollo, quando o Autor delle o compunha,
 Pois com elle assistio, como ella canta,
 Compollo, quando mais se descompunha
 O Mundo, nos preceitos, que quebranta:
 Que a não fer ella aquella, que se oppunha
 Contra o rigor diuino, a sacrosanta
 Essencia, só castigo ao Mundo dera,
 E dos Ceos a remillo não viera.

Cum eo
eram cū-
sta com-
ponens.

VIRGINIDOS.

91.

E se antes della inda Eua não hauia,
Nem Mancha Original Eua padece,
Como de Deos a Mãy tella podia,
Quando Eua ainda então a não conhece?
Se assiste a Deos a Angelica MARIA,
Quando o Chaos torna em luz, q̄ resplandece,
Como sofrerâ Deos, no Sol mais puro
De sua Mãy, outro chaos, que he mais obscuro?

92.

Da Raiz de Iessé, Vergonta altiua
O Propheta lhe chama (donda a bella
Flor do Campo naceo fragrante, & viua,
Que sendo Flor do Campo, he fructo della:)
Cobre a Terra â raiz, que a planta estriua,
A vara não, que ò Ceo subir anhella,
Assi a Virgem, que em nada a Terra afeea,
Sò a Rama tem sua, a Raiz alhea.

93.

Judit 13. Judith, que de sy mesma era fermosa,
Para vencer melhor o incauto amante,
Com asseos affecta hir mais airosa,
Que a muita graça he a arma mais prestante:
Pois quem crerá, se bom juizo goza,
Que a diuina Judith, mais elegante,
Quando ao Mundo a vencer a Lusbel passa,
Não vem, mais que Judith, ardendo em graça.
Quando

94.

Quando à Serpe Deos quiz maldiçoalã;
 Lhe disse, que lethal odio poria
 Entre ella, & a Mulher, & a de que falla,
 Que a cabeça infernal lhe calcaria:
 Pois, se a Virgem esta foi, que se regala,
 Em pisar a Serpente Auerna, & impia,
 Como consentiria o Omnipotente,
 Que primeiro a pizasse a vil Serpente?

Genes. 3.

95.

Se como as mais mulheres concebida
 A Rainha da Terra, & dos Ceos fora,
 Neste acto lhes não fora preferida,
 E Escrava então ficara, & não Senhora:
 Se Benta entre as Mulheres se appellida,
 He, porque ellas são Noite, & ella Aurora,
 Das mais por differença, o Archanjo graue,
 Como á cousa do Ceo, lhe chamou Aue.

Luc. 1.

96.

Preferê aos mais, tê a mesma Natureza,
 Os Reys dos Animaes na forma altiua,
 Que coroa ao Leão da grenha espeza,
 E das plumas gentis a Aguiã esquiuã:
 Adorna doutro talhe, outra grandeza
 Dos enxames a Mestra, que festiuã
 Poem em campo entre flores, como infantes,
 Exercitos d'Abelhas susurrantes.

Guar-

VIRGINIDOS.

97.

Guardouse pella Igreja o santo dia,
Que â pura Conceiçãõ foi dedicado,
Pois como a Igreja santa quereria
Que fosse santo, dia com peccado?
A Conceiçãõ ser santa de MARIA,
A Igreja o canta, & hoje o tem jurado
Os Doutores, & os mais deste Hemispherio,
Que assi se lhe inspirou do globo Etherio.

Breuiar.
fratr. min.
in Orat.
de Cõcep.

98.

E na Gallica Athenas, muito d'antes,
Se custuma jurar, por quantos nella
Recebem de Doutores graos prestantes,
A pura Conceiçãõ da Virgem bella:
Scoto, & Mariõn, Sões Mendicantes,
Pregoãraõ verdade taõ singella,
E Mariõn, porque o Ceo lho ha reuelado,
Ve o nome a alcançar d'illuminado.

Ægid. Lus
de Cõcep.
*D. Ant. 3
p. c. 1. r. 19.
§. 4. Vinc.
in specul.
hist. t. 29.
c. 96. frat.
Didac. de
Ref. in Fl.
sanct. c. 11
in vit. Vir
gin. & alij,
q̄ tem ser
immacula
da; ex a-
lij. S. Pet.
Dam. ser.
de Assũpt.
Laur. Iust.
de Calt.
Connub.
c. 7. & l. de
perf. grad.
c. 1. D. An-
sel. de Ex-
cel. Virg.
c. 30. Idio
ta de Virg
c. 2. Mar.
Scot. &
multi ita
palam te-
nentes.

99.

E atraz destes vaõ, muitos Doutores,
E muita Christandade os vai seguindo,
(* E atè Douts Thomistas Escriptores
Estãõ nesta verdade consentindo:)
Que de Santo Thomaz Expositores
Estãõ co mesmo Santo conferindo,
Em que foi concebida a Virgem pura,
Sem a Mancha commum da culpa escura.

Rompe

100.

Rompe o Angélico Cysne em harmonias,
 Que inda que da Escriitura não constasse,
 Que estiuesse, qual Ioão, ou Ieremias,
 Santificada a Virgem, quando nace;
 Que se hauia de crer sem mais prefias,
 Que a ella tambem Deos santificasse,
 Mas com maior razão dizer podia,
 Que mais do que a estes fez, fez a MARIA,

3. parte

101.

Porque cos Santos Padres, & Doutores,
 Todos, se Anselmo té, Doutor Egregio,
 Que de Deos logra a Virgẽ mais fauores,
 Que os Santos todos mais, mór priuilegio;
 Sendo, quaes outros santos inferiores,
 Santificada só, fauor mais Regio
 Não lograra, que os mais santificados,
 A Deos lhe não dar dons auantejados.

Pet. Dam
ferm. de
Bapt.Anselm.
de laud.
Virg. Me-
thod. &
alij.

102.

Pois, se he em tudo a todos preferida,
 Como he dos Santos Padres resoluta,
 Para se preferir, em concebida
 Ser sem mancha, lhe quadra este attributo:
 Deixou o Texto sacro decidida
 A santificaçã dos dous, de astuto,
 Porque deste fauor, que Deos lhes dera,
 Se visse, que a sua Mãy Deos mais fizera.

De

VIRGINIDOS.

103.

De Trento, aquelle Oráculo sagrado,
Por de se declarou, que a Virgem bella
Nunqua, nem venial teue peccado,
Como Santo Thomaz d'antes affella:
Ter o triface Caõ preso, & atado,
Tambem o mesmo Autor disse por ella,
E pois, se preso o tinha, assaz declára,
Que ò conceber, nem nunca lhe chegára.

3. parte

104.

Diz mais d'Aquino o Archiuo de sciencia,
Que em quanto Mãy de Deos, que não podia
Fazer mais pura Mãy a Omnipotencia,
Do que fez a Chistifera MARIA:
Se Mancha Original nella assistencia
Tiuera hum só momento, bem se via
Que Deos crear podia Mãy mais rara;
Logo Thomaz sem mancha assi a declara.

Ibid.

105.

Se a causa pello effeito se conhece,
Da Culpa Original he triste effeito
A promptidão ao mal, que se appetite,
E o corpo á corrupção estar sobgeito:
Se hum, nem outro, na Virgem se offerece,
Da Mancha Original commum deffeito,
Claro he, que izenta foi, por razoens quantas
Philosophicas ha, doutas, ou santas.

Se

106.

Se aquella Phaetòn, que o Sol diuino
 Do cavallo cahir fez abrasado,
 Diz, que escrauo ficou do Caõ malino;
 Todo o que se concebe em vil peccado;
 Deos, que em honrar os pays, preceito fino
 Poz, sendo Omnipotente, & Filho amado
 Da Virgem, quem dirà com razão pronta,
 Que em sua Mãy sofrerá tamanha afronta?

Astor. 3

Exod. 20.

107.

Muito d'antes, que Hespanha celebrasse
 Da pura Conceição dia tão santo,
 Sabese, que no Ceo se festejasse,
 Pello Angelico Coro em nouo canto:
 Que, como d'Eua a mancha não se herdasse
 Por aquella, que foi de Graça espanto,
 Dia tão bello, Aurora tão galharda,
 Como santo, no Ceo tambem se guarda.

S. Vincet.
 Fer. ferm.
 de Natiu.
 Virg.

108.

E isto mesmo despois se decretàra
 Em Basilea, que esta questaõ moue,
 No Concilio, que na era celebràra,
 De cem vezes quatorze, & trinta & noue:
 Desd'entaõ outra vez se veneràra
 O graõ dia, em que o Ceo mil graças choue,
 E desd'entaõ, por ser, de fauor tanto,
 Se guarda o santo dia, como santo.

Cõcilio 4

Cujo

VIRGINIDOS.

109.

Cujo decreto o Vice-deos Romano,
Que he duas vezes Pio, ha recebido,
E em Breuiario o poz contente, & vſano,
Como em Trento se tinha diffinido:
E delle, por hum Breue soberano,
Foi este santo intento conſeguido
No de mil & quinhentos & ſeſſenta,
Anno, que de mais oito se acrescenta.

110.

E se isto, que o Concilio Baſilienſe,
Em abono aſſentou da Virgem pura,
Que aos Anjos em pureza, & os Aſtros vence,
Sobre a rara izenção da Mancha eſcura,
Recebido não foi, he certo, & tenſe
Que pello ſciſma foi, que entãõ atura,
E não, porque este cèlebre decreto,
Não foſſe ſanto, & douto, & em nada ineto.

111.

E o gram Padre tambem, cuja ſagrada
Religião profeſſou Thomaz ſciente,
C'hum milagre prouou a immaculada
Conceição desta Virgem preeminente:
Hum liuro, em que a publica perſeruada,
Para proua lançou no fogo ardente,
Que ſaltando per ſy do fogo intato,
D'hús Hereges conuence o intêto ingrato.

Fazſe

112.

Fazse aggrauo â suprema Dignidade,
 Das cousas soberanas duuidar se,
 Naquillo que a razaõ per sy persuade,
 E que vem por discurso a alcançarse:
 Ser a Virgem suprema, da fealdade
 Da Mancha Original liure, mostrar se
 Naõ pôde o Sol mais claro, do que o dita
 O Discurso, & a Razaõ santa, ou perita.

L. Domi-
 tius labeo
 ff. testam.

113.

E atè de Deos os môres seus contrarios,
 Luthèro, & o torpe Autor do Alcoraõ feo,
 (Sendo errados no mais, & temerarios)
 Que a pura Conceiçaõ confessaõ, creio:
 Mil Volumes, milhoens de Commentarios,
 De que o Christianismo estâ tão cheo,
 Com mil authorities, varia historia,
 Trataõ desta verdade tão notoria.

Canislib.
 1. de Beat.
 Virg. cap.
 8. Galatin
 lib. 7.

114.

Co Homem luta Deos, quando a escura
 Noite da Culpa, o Mundo contamina,
 De derribar ao Homem Deos procura,
 Que claudicou da planta co a ruina:
 Tanto que rompe a Aurora, que figura
 He desta Aurora pura mais diuina,
 Logo Deos de dar fim á luta trata,
 Que Ella para o castigo as mãos lhe ata.

Genes. 32.

Dan-

VIRGINIDOS,

115.

Dandolhe então d' Aurora a preeminencia,
Immaculada a chama, porque a Aurora
Diz, presença da luz, da treua ausencia,
Effeitos, com que Deos sua Mãy decóra:
Fezhe o diuino Sol sempre assistencia,
E como não ha treua, onde a luz móra,
Mal podia assombrala a sombra d'Eua,
Quando a Aurora suppoem faltas de treua.

116.

Isa. 109.
E já o Cysne Propheta muito d'antes,
Em auspicio prophético cantára
Da Conceição, que os Astros rutilantes
Excedidos deixou, em pura, & clara:
Que o Senhor dessas Aulas de diamantes,
Diz, que a auxiliar á Aurora tão preclara,
De madrugada hauia, onde confessa,
Que primeiro a luzio, do que amanheça.

117.

Luc. 1.
Innunda o Ventre d'Anna em glorias, tanto,
Que Nacar foi de perola tão fina,
Com mais razaõ, que a Mãy do Grande Salto
Quando exulta em seu Ventre a Voz diuina:
E graças dando a Deos, que sacrosanto
Neto ser seu, preuè, que determîna,
Espera, de Setembro, o Abril da Graça,
Em que, de seu Outono esta Flor naça.

Dentro

118.

Dentro no Claustro d'Anna â Virgem pura
 Cercão Anjos, em sendo concebida,
 Que he o Monte de trigo da Escriptura,
 Que Açucenas do Ceo cercão na vida:
 Alli musicas cheas de doçura
 Ouindo estâ, dos Anjos assistida,
 Alli louuando a Deos, que ama, & adora,
 Entre nuuens de grãa se ostenta Aurora.

D. Fulber
 serm. 3. de
 ort. Virg.

119.

Tanto que Anna conhece, que ditoza
 No ventre traz a prenda soberana,
 E tão fecunda já, como glorioza,
 Logra o fructo da Rosa mais que humana,
 A Ioachim, que tal bem, sem saber, goza,
 As aluiceras pede a illustre Anna,
 Dizendolhe, banhada de alegria,
 Estas razoens, que alegre pronuncia.

120.

Ditosa dilação, que lustros quatro
 De esteril me infamou, pois já me atento
 Da fecundia, por Deos, feita theatro,
 Onde sacros prodigios represento:
 Alegraiuos Esposo, em que idolatro,
 Pois conceber esteril, se he portento,
 Mòr portento de graça, & de pureza,
 Concebi, por merce da Summa Alteza.

VIRGINIDOS.

121.

Iã satisfeito estais daquella afronta,
Que Isacar Sacerdote vos fizera,
Quando de vossa offerta não fez conta,
Porque esteril em mim vos considera:
Muito o opprobrio sentis, que vos afronta,
Mas se co pejo grande, que em vós gera,
Pello campo deixastes a Cidade,
Iã podeis viuer nella hoje á vontade.

122.

O Santo Ioachim, com prazer santo,
Banha da barba as caãs com pranto em fio,
E equiuocão, banhadas de seu pranto,
As brancas, brancas floresco rocio:
Não cabe dentro em si com fauor tanto,
E a Deos, & a Anna dá, com santo brio,
Graças, & parabens do bem que anhella,
Delle por seruo ser, Marido della.

123.

Hum dia, em quanto occulta em nuue humana,
Esta Aurora rebuça os resplandores,
A tẽpo em que outra Aurora alegre, & vfana,
D'aljofres alinhaua as frescas flores:
De sua casa de campo sahio Anna
Seus rebanhos a ver, & seus pastores,
Que d'hum vezinho campo em fertil relua,
Hora pasto lhe dão, hora na selua.

Era

124.

Era no mez de Mayo, que arremeda
 O claro Firmamento nas boninas,
 Quando hũ, & outro Irmão no Ceo se enreda;
 Em abraços de estrellas cristalinas:
 E mais leda co a Filha, do que Leda
 Cos filhos, que radião luzes finas,
 Vai a nobre Matrona, porque sente,
 Que encerra outro Planeta mais luzente.

125.

E hindo junto d'hum bosque já chegando,
 Que a festeja com musicas suaves,
 Sendo (diuerfos tonos alternando)
 Nas azas, & na voz Anjos as Aues,
 Hum de Pastoras bellas lindo bando,
 De graças adornado, & roupas graues,
 Ao encontro lhe fae da selua umbrosa,
 Por saũdar no botão a inclusa Rosa.

126.

E hũa mais anciãa, mais graue dellas,
 Que igualmente discreta, & gentil era,
 Cercada, ou de Cecens, ou de Donzellas,
 Neste Prado pintaua a Primavera:
 Depois de saũdar co as Damas bellas,
 Deste Sol por nacer a viua Esphera,
 De Prophetico Espirito inflammada,
 Assi diz à Matrona sublimada,

VIRGINIDOS.

127.

Venhaes embõra illustre, & feliz Anna,
Que fazeis, com ser anno feminino,
Deste o tempo feliz, & a terra vana,
Noue meses, d'hum Sol, sendo alto Sino:
Venhaes embõra, digo, ò Diua humana,
Do Thesouro do Ceo Cofre diuino,
Onde a joya melhor, que teue a Terra,
Para o Mundo illustrar, viua se encerra.

128.

Cant. 3.

Carroça celestial, venhaes embõra,
Mais que a de Salamão rica, & presada,
Onde a Rainha vem, que o Ceo adora,
A passear os campos reclinada:
A alegrar estas flores, & esta Aurora,
A estes campos sejaes mui bem chegada,
Para elle ser feliz, ditosas ellas,
E elle fique mais verde, ellas mais bellas.

129.

Com razaõ entre ouelhas, & entre flores,
Foi vossa sacra Prenda concebida,
Pois he a Rosa dos dons mais superiores,
Que nos jardins do Ceo foi produzida:
Della o diuino Pão, Deos dos Pastores,
(Pão, que he neectar do corpo, & d'alma vida)
Nacerâ para nós, feito Cordeiro,
Sendo o Leão de Iuda verdadeiro.

Ecclef. 24.

Cant. 2.

Ioan. 6.

Lançai

130.

Lançai deſſa Arca ſanta (ou deſſas Arcas,)
 Nós diluuios da Culpa a Pomba bella,
 Que o Ramo ha de trazer, que õs Patriarcas
 Ha de alegrar na miſera procella:
 Ramo, de cujas folhas mil Monarcas
 Se laurearãõ no Ceo, como naquella
 Planta enxertado, no Caluario Monte,
 De ſincobicas ſe regar na fonte.

Geneſ. 8.

Ioan. 18.

131.

Da Raiz de Jeſſè naça já a Vara,
 Que ha de lograr do Ceo vario attributo,
 Que vergonta ha de ſer ceſte, & rara,
 Que a melhor Flor do Ceo dará por fruto:
 Rompa eſſe véo Materno eſſa Alua clara,
 E liure nos das treuas do tributo,
 Saia já de Jacob a Eſtrela pura,
 A dar ao Mundo Eſtrela, ao Ceo ventura.

Iſa. 11.

Cant. 6.

Num. 24.

132.

Notai, neste anno, ò Anna venturoza,
 A eſperança, que tràja nos verdores,
 Vede os paineis nas Roſas, deſſa Roza,
 Deſſa Flor vede os quadros neſtas flores:
 Bem, qual Nuuem, que ò Sol encerra, & goza,
 Que viſlumes transluz de reſplandores,
 Tal Vòs me pareceis com ella agora,
 Transluzindo os reflexos deſſa Aurora.

Cant. 4.

VIRGINIDOS.

133.

Suspende a voz a Prophetiza bella,
Pastora em traje, & em tudo o mais Sybilla,
Que parece mais Anjo, que donzella,
Na graça, & nos mysterios, que ventilla:
E pisando, do prado a verde tella,
Que a d'ouro, & prata, abate, & aniquilla,
Logo alli, co as demais, hum baile traça,
Por festejar em Anna a inclusa graça.

134.

Anna á sombra d'hum Freixo verde, & ameno,
Naõ sem mysterio, se assentou contente,
Que a Serpente infestada do veneno,
Aa sua sombra esta Planta não consente:
Assi Anna, que he freixo mais sereno,
De sua sombra fugir vio a Serpente,
Quando a Filha, que em sy traz incluida,
Nella, por dom do Ceo, foi concebida.

135.

Logo, ò som do adufe, & do pandeiro,
(Instrumentos das festas Corybantes)
Vaõ entrando as Pastoras no terreiro,
Bellas de cara, & de libré galantes:
A boca, & mais as mãos, a qual primeiro
Fórme as vozes, competem por instantes,
A boca, co as cantigas, que regalaõ,
As mãos, cos sons, por cujas bocas falaõ.

Hum

136.

Hum baile de dous fios vaõ formando,
 Que dous fios de pérolas parecem,
 Que as Pastoras, que nelles vaõ bailando,
 Como perlas, em fios resplandecem:
 O baile em laberintos intrucando,
 De taõ desfrás ambâges os guarnecem,
 Que se perdem, com ar, nelles, por traça,
 E se tornaõ a achar com gentil graça.

137.

Tão leues pisãõ flôridos verdores,
 Que parecem ligeiras Atalanthas,
 Quando no baile vaõ pisando as flores,
 Escaçamente inclinaõlhe as gargantas:
 Das flores, ao pisár, de varias cores,
 Florecem de seus pès as castas plantas;
 Trépaõselhe os jasmins, & Tyrias Rosas
 Do campo, ás faces candidas fermosas.

138.

Repete o som do rustico instrumento,
 O Ecco, em alta voz, dos altos montes,
 Nas viôlas repica ambar o vento,
 Nos crauos os aromas toca á Orontes:
 Hum confuso fazendo, & alegre accento,
 Baixãõ lhe tocaõ no murmúrio as fontes,
 E as plantas resonando docemente,
 Lhe fazem sons do bosque florecente.

VIRGINIDOS,

139.

Tudo applaude á Agucena, que encerrada
No Claustro d' Anna, vêm chonendo amôres,
A Aurora se lhe rende aljofarada,
O Sol se lhe offerece, em resplandores:
Saûda tudo o mais, tambem á amada
Matrona, em muda voz, com mil louuores,
Que para a saûdar, té às plantas graues,
Lhe estão dando em seu nome ensino as Aues.

Euc. I.

140.

Anna, no fim do baile lhe agradece
Aas Pastoras gentis o alegre affeto,
E admira se entre sy, quando conhece,
Que o Ceo lhe reuellou dom tão secreto:
Mas antes, que nos Ceos em ouro ardesse
O Pastor, que outro tempo foi de Admeto,
Se recolhe, & despede das Donzellas,
Que então deixa tão tristes, como bellas.

141.

Da quinta illustre ao paço já chegaua,
E acha a Ioachim no pateo della,
Que com santo tumulto a esperaua,
Vendo, que o exercicio a traz mais bella:
No Rosto, já co Sol, se lhe esfolhaua
Tyrios crauos, que traz n'uma capella,
Que da cabeça então, donde a trazia,
No Rosto a cór dos mesmos lhe cahia.

Reco-

142.

Recolhemse, & dá conta ao santo Espozo
 Do passeio, que fez, prados que vira,
 E chea d'alegria, & santo gozo,
 Lhe diz quanto à Pastora sãbia ouuira?
 Tambem conta lhe dà do baile airozo,
 E música, que mais, que â agreste aspira;
 Elle, em prazer banhado, de contente,
 Lhe rende a Alma cos braços juntamente.

143.

Vai crecendo co tempo a Clastra santa,
 Crece a Rosa, & o botaõ crece com ella,
 E em dar graças à Essencia sacrosanta,
 Anna continuamente se desuella:
 A Flor noua, que encerra a velha Planta,
 Desd'o instante, que teue origem bella,
 Voando a esse Ceo, qual Real Garça,
 Arde em diuino Amor, qual verde C,arça.

Eccles. 24)

Luc. 11

Exod. 3)

144.

Que do Materno Claustro, onde se encerra,
 Tendo vso da razão, & infusa sciencia,
 Primeiro sòbe ao Ceo, que pize a Terra,
 Amando a Deos, d'amor com quinta Essencia:
 Esperando, que naça a paz da guerra,
 Que o Ceo teue, do Mundo co a insolencia,
 Os Pays da Virgem sacra andaõ contentes,
 Anhelando seus dias florecentes.

Bernardõ
 in serm.
 de admit.
 grat. Mas
 Dei

Qual

VIRGINIDOS.

145.

Qual experto Cultor da mesce amiga,
Que necessita o fructo doce, & puro,
Que vendo grada, & chea a loura espiga,
A nhella ver já nella o graõ maduro:
Que, por dar fim â misera fadiga,
Por momentos espera o bem futuro,
Tal o Pay, & a Mãy da Virgem bella,
Ver desta Mesce o Fructo aspira, & anhella.

146.

Este Fructo, de Flor taõ soberana,
Esperão, que por Deos lhe he concedido,
Que este sô Fructo deu a esteril Anna,
De quem Ioachim foi vnico Marido:
Quando casou, se tem por cousa plana,
Que annos quarenta & seis de idade ha tido,
E quando velha, & esteril foi fecunda,
D'annos sessenta, & seis Anna já abunda.

147.

Id. c. 3, n. 25: Onze annos, que viuêra depois, cresse,
Com que quasi oitenta annos prefizera,
E inda que Anna a Ioachim sobreuiuesse,
Nem marido, nem filhos mais tiuera:
Que se d'antes, certo he, que concebesse
Por milagre; despois como pudera
Conceber sem milagre, não só sendo
Esteril, mas oitenta annos já tendo?

Castr. in
vit. Deip.
c. 1. n. 11.
c. 4. n. 11.
& cap. 3.
n. 16.

148.

Se Irmãa da Virgem sacra, outra Maria
 Nomêa o sacro Texto, he taõ sòmente,
 Porque entre Hebreos então costume haviã
 De se chamar Irmãõ o que he parente:
 Foi Cleophãs de Ioseph Irmãõ, que haviã
 Sido esposo da mesma, & como absente
 Da vida foi, Ioseph com santo brio,
 Seus filhos, & mulher recolhe pio.

Ioan. 18.

149.

E daqui procedeo, que esta parenta,
 Irmãa da Virgem foi appellidada,
 Como a Rebecca Isaac chamar intenta,
 Porque parenta sua era chegada:
 Quatro filhos tambem, que esta sustenta,
 (Esta, que foi da Virgem sã cunhada)
 De CHRISTO por Irmãos o vulgo acclama,
 E, sã ter CHRISTO Irmãos, Irmãos lhe chama.

150.

Solomẽ, que Maria se chamãra
 D'alguns, sã Solomẽ por nome tinha,
 Nome, com que a Mãy nobre jã se honrãra,
 Dos Machabeus, & outras d'outra linha:
 Esta, da Virgem pura, & Pheniz rara,
 Tambem não foi Irmãa, que a alta Rainha
 Não teue Irmãas, nem CHRISTO Irmãostiuera,
 Que o estillo de fallar sã Irmãõs lhe dera.

Ioseph.
 de antiq.
 lib. 13, c.
 19. & lib.
 35, 6, 3.

E mais

VIRGINIDOS.

151.

Valer. Ma
xim, lib. 2.
c. 1.
Alex. ab
Alex. lib.
4. c. 8.

E mais, quando os Antigos celebrauão
Tanto, segunda vez d' o não cazarse,
Que as Matronas viuuas corouauão,
Que não tornauão mais a desposarse:
De toda a dignidade o homem priuauão,
Que não quiz c' hum só dote contentarse,
E o bigamo, inda hoje, he excluído
De ser ao Sacerdocio promovido.

152.

E cessa toda a d'uidade presente,
Com mui graues Doutores resolverem,
Que Anna, & Ioachim morrêrao juntamente,
Por, dentro n' um mesmo anno, ambos morrerê:
Huns dizem, tinha a Virgem preeminente
(Com elles já de idade oitenta terem)
Annos onze, Outros, noue, & se discordão
Nisto, em juntos morrer, todos concordão.

153.

Nem conuinha, que a Mãe casta, & felice,
Da Pureza maior, que Deos creára,
Em varios hyminêos se diuertisse,
Que não quadraua â Filha, & Mãe taõ rara:
Este Sol, que já nunca teue eclyce,
Esperaõ saia ao Mundo, a dar luz clara,
Os Esposos, que em preces, & actos santos,
Pella alcançar, gastárao tempos tantos.

DA NATIVIDADE

DA

DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO III.

ARGUMENTO.



*Ace de Ierichó a viuã Roza,
A alegrar Terra, & Ceo, que enche de amores,
Tem contenda entre si Aues, & Flores,*

Sobre quem deste Sol mais sombras goza:

A assistir a esta Flor mais prodigioza,

As Virtudes se ajuntão superiores,

A Terra, & Ceo em festas, & lououres,

Gasta o dia feliz, noite ditoza:

Chega a noua contente ao Limbo escuro,

Enchemse as Almas santas de alegria,

Canta Dauid, & chora o Auerno impuro:

A Lusbel, Belsabu brauo arguia,

E os parabens a dar deste Sol puro,

Nasareth parte em tão alegre dia.

Tanto

VIRGINIDOS,



Anto que hũa feliz Virgem fermosa,
Em balanças (no Ceo) pèza de prata
O azeuiche da noite tenebrofa,
Co o ouro, com que o dia se quilata;
E oito vezes jasmim, & sete rosa
Na cor, a Aurora, & a Tarde se retrata,
Fazendo, que já n'um, já n'outro espelho,
Branco se veja o Pólo, & o Mar vermelho.

2.

E tanto, que cem tubas d'ouro toca
A Fama, reuestida d'aureas pennas,
E a fulcar azuis campos se prouoca,
Batendo azas de plumas mais serenas;
E com canora voz, & sons da boca,
Pregoa nas distancias Nasarenas,
A noua de nacer a Astrèa noua,
Com quem a Idade d'ouro o Ceo renoua.

3.

Sae a Mãe de Memnon, não lamentando,
Mas perolas chorando d'alegria,
E o leito de marfim leda deixando,
S'ergue em cabello a receber o dia:
E os campos de boninas semeando,
Ricas Cearas d'Ambar nelles cria,
Sendo Espigas, & Graõ, Orualho, & Flores,
Elle d'aljofar lento, ellas de cores.

Vemse

4.

Vemse em tal dia os campos admirados
 Da nouidade, ou noua Idade d'ouro,
 Vendo, que quando estão murchos os prados
 Então brotaõ de flores mór thesouro:
 Os Crauos, & jasmims, que sepultados
 Na terra estauaõ já, por ledo agouro:
 Resurgem co as mais flores, que em estampas,
 Se tinhaõ figurado os campos campas.

5.

As Aues, que passada a Primavera
 Roucas, de cantar muito, se ficãraõ,
 Da harmonia, que o Outono entaõ lhe dera,
 Docemente cantando se admirãraõ:
 Em fragrancia celeste, em voz sincera,
 As Boninas, & as Aues se emulãraõ,
 A ssinte requintando Flores, & Aues,
 Os perfumes, & as musicas suaues.

6.

Com voz d'aroma expoem sua jaçtancia,
 Por seus floridos lábios as Boninas,
 E ao fallar co alento de fragrancia,
 Incensaõ junto as auras cristalinas:
 O motiuo, que tem sua arrogancia,
 Mysterio grande tem, causas diuinas,
 Que, porque a Flor melhor nace, & faõ flores,
 Cuidaõ, que ellas merecem sò louuores.

Ecclesi. 24.

As

VIRGINIDOS.

7.

As Aues contra as Flores arguindo,
Dizem com voz harmonica, & suaue,
Que ellas se estão ás flores preferindo,
Pois a Flor, que naceo, he tambem Aue:
Dest'arte docemente competindo,
Flores, & Aues estaõ com primor graue,
Enchendo com reciproca jactancia,
Os ares de harmonia, & de fragrancia.

Luc. I.

8.

A Rosa, que Rainha se aualia
De fragrantes Republicas fermosas,
Vendo a de Ierichò, que então nacia,
A conselho chamou Crauos, & Rosas:
E co grande tumulto da alegria,
Rubicundas as faces vergonhosas,
Vestida de carmim d'airofã fralda,
Se assentou sobre hum throno de esmeralda.

9.

Juntos do Prado os Princepes brilhantes,
A Rosa, a que os mais são subordinados,
Abrindo alegre os dous rubis fragrantes,
Ambar respira, & ouro falla aos prados:
Que abrindo a flor purpurea, os circumstantes
Lhe penetraõ reconditos dourados,
Porque para fallar abre hum thesouro,
Que a boca he de rubi, & a lingua d'ouro.

10.

E d'hum colar de perolas ornada,
 Que lhe deu de presente a branca Aurora,
 Diz, para a Aula gentil, Turba ambreada,
 Assi, a gala d' Abril, pompa de Flóra:
 Se vos não foi tégora reuelada
 A causa d'outra vez nacer agora,
 Eu vo la quero expor, Flores diuinas,
 Se benignas me ouirdes por boninas.

11.

Hoje da mesma sorte, que hoje abristes
 O verde carcer do botaõ florido,
 E no Prado a viuer ledas sahistes
 Ajudadas do orualho enriquecido;
 Desse modo a alegrar os campos tristes
 Do materno botaõ, carcer subido,
 Sahio de Ierichò a Rosa altiua
 Co rocio do Ceo mais bella, & viua.

Ecclef. 24.

12.

E por esta razão o Ceo sereno,
 (Por festejar bonina tão sincera)
 Mandou vestir de verde o campo ameno,
 E resurgir no Prado a Primavera:
 Pois, Flores deste Campo Nazareno,
 Quando esta Flor mais bens vos não fizera,
 Só por esta razão de nos dar vida,
 Merece ser de nós todas seruida.

K

E con-

VIRGINIDOS.

13.

E contemplando bem seu Ser supremo,
Suas graças, seus dons, sua fermosura,
O obsequio maior he pouco extremo,
E a summissão maior, pouca mesura:
Pois por tanto primor, negarlhe temo
Vassallaje, em que sou Rainha pura,
Quando Ella sô merece no vniuerso,
O sceptro de Rainha d'ouro terso.

14.

Pois tal Rosa naceo, he tenção minha
Hir sobmeterlhe o sceptro às plantas bellas,
Que dos Anjos quem vem para Rainha,
Ser das flores Rainha, he honra dellas:
Que a purpura Real me não conuinha,
Em nacendo esta Flor, Flor das Donzellas,
Alcanço, que a merecem por assombros,
Muito melhor seus pès, que nossos hombros.

15.

Vamoslhe tributar a insignia altina,
Que do Prado por Principes trazemos,
Que em ser Vassallos desta Rosa viua,
Mais do que em Reys, illustres ficaremos:
Nesta Rosa Celeste, & nesta Diua,
As graças são sem par, os dons supremos,
Pois vamoslhe render, se vos parece,
A purpura Real, que sô merece.

16.

Liberaes de fragrancias peregrinas,
 Nós Rosas, & vòs Crauos encarnados,
 Nós liberaes, por ser Alexandrinas,
 Vòs fragrantés, por ser almiscarados;
 Em certame, & batalha de boninas,
 (Que alguns fois da Batalha appellados)
 Em victimas d'aroma a darlhe vamos
 Se purpuras na flor, sceptros nos ramos.

17.

Acabou de fallar a Rosa bella;
 Eis o Crauo melhor dos Crauos finos
 Abre o crauo da boca, & lança della
 Vozes d'ambar aos ares cristalinos:
 Ferosa Rosa, diz, se essa Donzella
 He Rosa, que contém dons taó diuinos,
 Eu, em nome das mais flores serenas,
 Te quero obedecer em quanto ordenas.

18.

Disse: & deixando os folios respirantes,
 Se leuantão em pé Crauos, & Rosas,
 Para hir render as purpuras fragrantés
 Aa Flor de Ierichó, Flor das fermosas:
 Logo os Crauos tomando, como amantes,
 As Rosas pella mão, gentis esposas,
 Vão pisando dos Prados os verdores,
 Quaes Reys, acompanhados das mais flores.

VIRGINIDOS,

19.

As galas, de que airofas se vestião,
De varias cores saõ, de varias tèllas,
Com que os olhos, que nellas se reuiaõ,
Achauão nouo garbo, & esmalte nellas:
Xadrès de varias cores parecião
(Hindose entremetendo) as flores bellas,
Donde a triangular pedra ha mostrado,
Que quando as cores finge, imita ao Prado.

20.

Mas por hir em alarde mais airofas,
Poemse em lindas fileiras as Boninas,
Vão, por mais bellas, na vanguarda as Rosas,
Armadas d'archas verdes, piquas finas:
Seguemse as Açucenas, que cheirosas
Grauelinas leuauão por crauinhas,
Logo dellas atraz vaõ as Violetas,
Cuja mosquetaria he de Mosquetas.

21.

Entre as Flores, que foraõ sempre Flores,
Vaõ as Flores, que foraõ gente d'antes,
Que, em diuinos trocando seus amores,
Vaõ da Flor, que naceo, de nouo amantes:
A troco de lograrem seus fauores,
A tributarlhe vão almas fragrantas,
E, exhalando valor, com gentil arte,
Expoẽ a Amor valente, & fraco a Marte.

Hiaõ

22.

Hia õ por Capitaes os Crauos bellos,
 Ao moderno, de purpura trajados,
 Vão por pagens os Goiuos amarellos,
 (Que os pállidos não são para soldados:)
 Os Lirios de bandeiras em modèllos,
 De Alferes, & pendoens seruem nos prados,
 Querendo preferirse aos Crauos Tyrios,
 Mas vai pouco de lirios a delirios.

23.

Vai de Mestre de Campo alli seruindo,
 Vestido de verdofo, & ardendo em cheiro,
 Setembro, que a Abril vai substituindo,
 Que he o Mestre de Campo verdadeiro:
 Leua primor de guerra o Alarde lindo,
 Porque ao marchar, por se fingir guerreiro,
 Tê pilouros parece, que alli são,
 Que o gado bala, os perdigotos voão.

24.

De pípharos, & tubas ressonantes,
 Lhe seruem d'Aues môdulas milhares,
 Que (o sonido das azas, por discantes)
 Vão competindo em módulos cantares:
 Em distincto esquadrão, que he de volantes,
 Pellos campos marchando vão dos ares,
 Nos picos leuão bella picaria,
 Nas pennas canos, tiros, na harmonia.

VIRGINIDOS.

25.

De colares, de pèrolas da Aurora,
Marcha afeada a infantaria bella,
E o Sol, que das boninas se namora,
O campo lhe alcatifa então de télla:
Em daxhe osculos d'ouro se afferuóra,
Mas hum Grauo gentil, que as flores zèlla,
Por da batalha ser, a acção lhe atalha,
Porque, pàllido o Sol teme a batalha.

26.

Assi vaõ caminhando airofamente,
Tudo enchendo de riso, & de fragrancia,
Para o jardim do tecto preeminente,
Onde a nacida Rosa toma estancia:
Do lugar, que encerraua a Flor viuyente,
Hindo as Boninas já breue distancia,
Ao encontro lhe vem mil Damas bellas,
Que hiaõ já para o campo em busca dellas.

27.

De riquissimas galas vem vestidas,
Mas de traje diuerso, & varias cores,
Exhalando do rosto vinhão vidas,
E respirando vem da graça amores:
Tanto que às flores chegaõ preferidas,
Abraçaraõse alli flores com flores,
Saüdandose em taõ cortez maneira,
Que a graça choue, se o donaire cheira.

28.

Logo as Damas gentis nos niueos braços,
 As flores leuando peregrinas,
 Hũas, enchem de flores os regaços,
 Outras, as mãos de neue de boninas:
 Para o paço mouendo logo os passos,
 Que encerra a Flor melhor das flores finas,
 Entrão por elle as Damas sublimadas
 De graças, & de flores carregadas.

29.

E em chegando ao berço peregrino,
 Demòr riqueza, & luzes adornado,
 Que o que inclue, quando nace, ao Sol Minino,
 Que he d'ouro, & de pyrópos marchetado,
 Com donaire cortez, com primor fino,
 (Sem ser nenhũa dellas Ceo nublado)
 A mãos cheas chouendo estão boninas,
 Sobre o berço gentil d'aureas cortinas.

30.

Viraõse então as flores excellentes
 No lugar, & postura, que appetecem,
 Que á vista de tal Sol se expoem contentes,
 E postradas, melhor se lhe offerecem:
 Iã de flores, em olhos florecentes,
 Lhe parece, que entãõ se conuertessem,
 Porque o berço gentil, & o rico estrado,
 Argos de olhos fragrantés se ha tornado.

VIRGINIDOS,

31.

Achâraõ emballando ao sacro Arminho
Tres Donzellas, que tem gentil presença,
E a mais velha, que veste honesto alinho,
Era gentil, mas cega de nacença:
Para ser mais fermosa, foi caminho,
Ter nos olhos das mais a differença,
Que as mais, se em olhos ter, tem mais belleza,
Ella, em não tellos, tem mais gentileza.

32.

A do meio de verde estâ vestida,
Com que mais de fermosa se quilata,
E assistindo entre as flores, a pulida
Gala, hum campo florido se retrata:
A mais noua das galas guarneçada,
Com que o Sol vai decendo â lenta prata,
Trajada ricamente se offerêce,
Que de purpura fina se guarnece.

33.

Despois d'hûas, & outras conuersarem,
Com grauidade, graça, & subtiliza,
E summissoens alegres tributarem
Aa Graça, a que o Sol rende a gentileza;
A Minina do Ceo por arrularem,
Que he Minina dos olhos da belleza,
A mais noua das tres, que o berço emballa,
Assicanta, & o mais coro em tanto calla.

Minina

34.

Minina celestial, Aue diuina,
 Rosa de Ierichó, Pheniz sagrada,
 Que sendo alua, qual a Alua cristalina,
 Qual a Aurora, tambem sois encarnada;
 Se de sabir, qual Rosa matutina,
 Do Materno botaõ, estais cançada,
 Dormi ao canto meu, hum pouco agora,
 E occultai esses Astros, como Aurora.

Ecclesi. 24

Luc. 11

Cant. 6

35.

Se Aue, & Mar sois, em nome, & em graça vfana,
 Sem cuidado durmi, Minina bella,
 Que està o Mar leite, em quãto o tomais d'Ana,
 Que em quanto vos creaes, não ha procella:
 He Anna Aue Alcyonèa soberana,
 Que a virtude, ao crear, desta Aue, affella,
 Que em quanto a Aue do Ceo no ninho cria,
 Iaz o Mar, dorme o Vento, & o Ceo vigia.

36.

Aqui tendes mil Damas circunstantes,
 Creadas, para ser vossas criadas,
 Que em galas, & belleza estão brilhantes,
 E em festiuos aplausos occupadas:
 Pois, cerrai essas luzes rutilantes,
 Fechai essas janellas engraçadas,
 E as Mininas gentis, que assistem nellas,
 As vidraças fechar vos deixem bellas.

Aqui

VIRGINIDOS.

37.

Aqui tendes mil guardas peregrinas,
(Para em quanto durmirdes vos guardarem)
Durmì sacro Portento, & as luzes finas
Ao Iosué do sono hum pouco párem:
Nesses berços do Sol, essas Mininas,
Em quanto vòs durmìs, & descançarem,
Falta vos não faraõ, para guardaruos,
Porque a Mininas mil vejo cercaruos.

38.

Mais fieis guardas tendes, que o fingido
Deos teue para a Dama, que occultaua,
Quãdo ó Pastor, q̃ em Aue he conuertido,
Cem olhos deu, que em sonos alternaua:
Não vos haõ de furta: ay! que duuïdo,
Porque Garçotes mil com aurea aljaua,
Vejo sobre estes tectos peregrinos,
Sulcar com azas d'ouro os ares: finos!

39.

Mas já fei, que vos vem fazer regallos,
Festas, bailes, & musicas traçando,
Que se elles Anjos saõ, vossos vassallos
Do Ceo para Argos vossos vem voando:
Pois, por nos agradar, & agradallos,
Durmì, para vos vermos, que sò quando
Fechardes essas luzes peregrinas,
Veremos, sem cegar, feiçoens taõ finas.

40.

Os Cupidos celestes, que estes ares
 Coalhando vem com musicas, & amores,
 Fazendose mil tiros singulares,
 Inquillos frechas são, fardoes são flores:
 Co estas armas do Ceo decem milhares,
 A guardar festiuaes vossos primores,
 E assi podeis dormir, Virgem galharda,
 Pois tantos Anjos mil tendes de guarda.

41.

Acabou de cantar a Dama graue,
 Cuja mágica voz, & doce accento
 Era encanto das vidas, por suaue,
 Extasis d'alma, & suspenção do vento:
 Durmio no ninho d'ouro a Celeste Aue,
 Em quanto a gentil Dama segue o intêto,
 Mas logo a infante luz, q'illustra a Terra,
 Abre os Astros, como ella os labios cerra.

42.

São estas Damas tres, que as mais achàraõ,
 Quando entràraõ na Casa peregrina,
 Naõ as Charites tres, que acompanhàraõ
 A Venus, da belleza Deosa indina;
 Que as tres Virtudes são, que se acclamàraõ
 Theologaes, que da Deosa mais diuina
 As tres Charites são, de que estâ ornada,
 E dellas de continuo acompanhada.

Paul. ad
Roman.

As

VIRGINIDOS.

43.

As innúmeras mais, que lhe assistião,
Damas de alto primor, altas beldades,
Eraõ Virtudes mil, que a guarneciaõ,
De varios dons, diuersas qualidades:
Que nas cores das galas, que vestiaõ,
Symbolizando estaõ mil propriedades
De effeitos, & virtudes excellentes,
Para gala dos Ceos, gloria das gentes.

44.

Logo, entrando em Alarde peregrino,
Anjos de vario coro, com decoros,
No Retrete celeste, em vario Hyno,
Cantando docemente vaõ a coros:
No ar, ou no vão delle cristalino,
(De diuinos, no corpo expondo fòros)
Huns dançaõ, se outros cantão de stramente,
Ao som d'aureo instrumento differente.

45.

Huns tocaõ alaõdes sonorosos,
Outros harpas dedilhão, com que encantão,
Pulsão nas cithras huns, plectros airofos,
Outros em frautas doces, sons leuantão:
Porém todos em bailes curiosos,
Poem em destros aççoens tudo o que cantão,
Que â quanto a voz, & o som materia dauão
Dos bailes nas aççoens, destros obrauão.

Não

46.

Não punhaõ pè no chaõ, porque nos ares
 Dançauão com destreza, & galhardia,
 Os doces sons, & as vozes singulares,
 Formauaõ suauissima harmonia:
 Em soltos fios, hora, & hora a pares,
 Faziaõ, com destrissima perfia,
 Voltas subtis, vistosos repassados,
 Hũs de bandas, das maõs outros pegados.

47.

Quaes, co Sol nouo, A belhas susurrantes,
 Que deixando os retretes, em que jazem,
 Iunto delles, nos ares respirantes,
 Mil leues voltas daõ, mil giros fazem;
 E fazendo ellas mesmas os discantes,
 D' obrar bailes, & sons junto se aprazem,
 Tal se auulta o Celeste Etherio Pouo,
 Ao nacer desta luz, deste Sol nouo.

48.

E os bailes, por donaire, rematando
 Com tiros de suauissimas redomas,
 Hũas, no ar, nas outras acertando,
 Quebrandose, chouiaõ mil aromas:
 O retrete, que estaua já fragrando
 Com perfumes, q̄ exhalaõ varias gomas,
 Ficou das ricas aguas borrifado,
 Com o odor das cassoulas duplicado.

VIRGINIDOS.

49.

Os tiros se fazião com tal graça,
Que ó som das castanhetas respondião,
Tão certos se fazião, que na traça,
De cristal serem outras parecião:
Co a pancada, com que se despedaça
Cada vidro excelléte, os vãos se enchião,
Cõ q̃a arte alterna o som das castanholas,
Concordando co as harpas, & viòlas.

50.

Acabadas as danças peregrinas,
Ao som de suauíffimos discantes,
Motetes entoando em solfas dinas,
Orphèos eraõ das auras de diamantes:
Mil louuores, em musicas diuinas,
Lhe entoauão nos versos elegantes,
E tanto que estas festas se acabaraõ,
Ao pé do berço as azas humilhâraõ.

51.

Entre tanto, de fôra, festejando
Milhares de Pastores á prefia,
Mil musicas campestres lhe estão dando,
Mil chorèas fazendo em todo o dia:
Os Cordeiros nos Prados retoçando,
Huns cos outros bailauão d'alegria,
E dançando, nas flòridas eschòlas,
Os Cabritos leuantão cabriòlas.

52.

Alguns, que são mais destros, dos Pastores,
 E sméramse nos sons, & no terreiro,
 Huns fazem nas samphonhas varias flores,
 Outros, florèos fazem co pandeiro:
 Este o tange entre os pés, cõ mil louuofes,
 Sem discrepar em nada o som primeiro,
 Estoutro o lança ao ar, tocando pronto,
 E o torna a tomar, sem perder ponto.

53.

Este tangendo a gaita, tambem canta,
 Em quanto o folle ao som lhe sopra o alento,
 Estoutro em cabriôlas se leuanta,
 Que em leue, dar liçoens pretende ao vento:
 Outro, que cré, que nisto se adianta,
 Baila co as mãos detraz com grande assento,
 Outro os joelhos, & os pés co as mãos batêdo,
 Em sy o som para o baile anda fazendo.

54.

Outros, com as Pastoras engraçadas,
 Fazer mil inuençoens de bailes tratão,
 Nos quaes têm com ellas mil laçadas,
 Que hora ataõ com destreza, hora desataõ:
 As Pastoras cos bailes mais cõradas,
 Seraphins abraçados se retrataõ,
 Que lhe serue exercicio, & ligeireza,
 Iguamente de applauso, & de belleza.

Despois

VIRGINIDOS.

55.

Despois já, que estes jogos fim tiueraõ,
E despois de já ter tomado alento,
A cantar nouamente se puzeraõ,
Os que tem melhor voz, mais brando accêto:
Pastores, & Pastoras se escolhêraõ,
Para cantar melhor a seu intento,
E cantigas alegres inuentando,
A dous coros a Infanta estão louuando.

56.

E se a ouir a Orphêo, & a Arionte,
Com azas, corpo, & pês, prodigio sendo,
Pello Ceo, pello mar, & pello monte,
Voando hum, nadando outro, outro correndo,
A Aue, o Delphim, & a Fera vir se conte;
A musica presente merecendo
Estâ, que pella ouir, com razão deixe
O Monte, o Ceo, & o Mar, Fera, Aue, & Peixe.

57.

Em fim, que o dia todo se requinta
Em applausos, & obsequios taõ festiuos,
Que a quinta de Ioachim, essencia quinta
De prazeres está, mais que excessiuos:
A Terra, na alegria, hum Ceo se pinta,
Dos Homens, & dos Anjos cos motiuos,
O Sol pâra a quadriga â festa grata,
Que talca ouro nos Ceos, & escuma prata.

E se

58.

E se em festas na Terra arde este dia,
 E o Mundo delirava de contente,
 Tambem em festa varia o Ceo ardia,
 D'inuençaõ noua, & traça differente:
 Que em discantes, em bailes, & harmonia,
 Os Cidadoes do Ceo, diuina gente,
 Se occupaõ festiuaes, com summo gozo,
 Por ver no mundo hum dia tão ditozo.

S. Vincẽs
 Ferr. in
 ferm. Nat.

59.

E alèm das festas mais, que là fazião
 Por dentro desses Ceos seus moradores,
 Duas quadrilhas delles se decião
 Aas nuuens, por mostrarem seus primores:
 Os Caualllos do Sol, que em ouro ardiaõ,
 Nos jaezes gentis, alazaãs cores,
 A destro vão, porém, vibrando luzes,
 Parecem, sendo Etherios, Andaluzes.

60.

E em quadrùpedes Cysnes arrogantes,
 Com paramentos d'ouro ajaczados,
 Que de perlas, rubis, & de diamantes,
 Leuão caparasoens todos broslados;
 Pellas praças do Ceo saem brilhantes
 Os gentis Caualleiros, adornados
 De marlotas tão reaes, que cega o vellas
 Borrifadas d'aljofres, & de estrellas.

L

E enç

VIRGINIDOS.

61.

E entrando nas palestras soberanas,
De diaphanas tcellas adornadas,
logaõ airofamente alegres canas,
Que dos rayos do Sol foraõ cortadas:
Das canas na batalha (& não de Cannas)
Se jaculaõ pacificas lançadas,
E porque fique o jogo mais notorio,
Desta sorte o admira o auditorio.

62.

Entraõ no campo azul, fazendo aggrauos
Cos reflexos da gala ao Sol luzente,
E ó passear do campo os brutos brauos,
Quebrando as filhas vaõ co brio ardente:
Das flores, que pizando vão cos crauos,
Parece, leuandando airofamente,
Que ás ventas levar querem seus odores,
Que nas mãos entre os crauos prendem flores.

63.

Despois de passear os campos vastos,
Com donaire cortez, lustroso agrado,
D'ouro a dous Pinhos chegaõ, que, por mastos,
Dependoens se coroão de borcado:
E mais raros, que densos, ou que bastos,
Por arte equestre, em modo compassado,
Voltando em dobre fio, em ouro ardendo,
Pellas praças do Geo voaõ correndo.

Desi' arte

64.

Dest' arte, com decentes interuallos,
 Páram entre outros dous mastos oppostos,
 Cujos pendoens dos olhos são regallos,
 Que d'ouro, & branca tèlla eraõ compostos:
 São Argos, Caualleiros, & Cauillos,
 Que do etherio auditorio os olhos postos
 Em sy leuão, na gala, & nos arrèos,
 Porque ha Argos tambem d'olhos alheos.

65.

Iã firmando os riquissimos turbantes,
 D'antã nos coraçõens pègaõ gozõs,
 E cubertos de cifras elegantes,
 Do coraçãõ no braço os poem briosos:
 D'ouro as canas, que tem nõs de diamantes,
 Brandem co a dextra mão destros, & airofos,
 Logo medindo o campo de zafira,
 O jogo principiar querem, que admira.

66.

Sae o primeiro Angelico Garçote,
 Arremeçando o Cysne (em voo, & cores)
 Que ao som da trombeta, & do fagõte,
 Toca n'um só tropel quatro atambores:
 Parte â todo correr, quèbra de trote,
 Mas, em partindo o campo, ao ar de flores
 Dispâra a lança d'ouro, antes que ao pombo
 O voo torça, a quem oprime o lombo.

VIRGINIDOS.

67.

Iã do posto sahindo, & endereçando
Outro a cana, & o cauallo â redea solta,
O fingido inimigo vai buscando,
Que ao tempo, que elle parte, já se volta:
Parece, que a lição sua tomando,
O contrario o ginete etherio solta,
Despede a cana, o outro a adarga appára,
Volta estoutro, outro tira, elle repára.

68.

Se galhardo, & airoso este comete,
Tambem repara o outro o tiro airozo,
S'hum o ginete bate, outro o ginete
Quebra, pello reparo obrar lustroso:
Do reparo, & do tiro o ar compete,
Nas quadrilhas gentis, que em mutuo gozo,
Enchem d'aureos Cometas rutilantes,
O Ceo, feitos no curso Astros errantes.

69.

E c'humas destras voltas rematando
O graue jogo a equestre Companhia,
O hipodromo no fim já vão buscando,
Para o voo passar com bizzaria:
A carreira em parellas disparando,
Voaua cada bruto, & não corria,
E no fim cada qual, quando paraua,
De cortez, as cadeiras arrastaua.

70.

Se Dedalo presente alli se achára,
 Vendo obrar taes ambages, & rodeos,
 De Creta o laberintho fabricára
 Com giros mais perplexos, mais enleos:
 O fio d'Ariadna o não liurára,
 Nem de sahir a The feu mostrára os meos,
 Que os dous fios, sem fio, sò acertáraõ,
 Em tornar a sahir por onde entráraõ.

71.

Posto fim a este jogo, ao mesmo instante,
 Pende d'hum cordão d'ouro peregrino,
 De cristal húa cifra rutilante,
 Para anel ser em dedos d'ouro fino:
 Hastas d'ouro com pontas de diamante
 Empunha logo o Conclauo diuino,
 Para se repetir Bellorophonte
 Em Pegasos de luz no Etherio monte.

72.

Naõ mudáo de cauallo os sublimados
 Caualleiros do Ceo, por quanto acháraõ,
 Que outros não pôde hauer, nê mais domados,
 Nem mais galhardos, que estes, que occupáraõ:
 De Neptuno, & Ocirõe, que transformados
 Hum em cauallo, em egoa outro, se olháraõ,
 Parecião gèrados, que parecem
 Que de Deoses, caualllos procedessem.

VIRGINIDOS.

73.

Eis que soa o tropel quadrupedante,
Imitando o trouaõ, que o rayo lança,
Qual Cometa ligeiro, ao mesmo instante,
Da argõla o vaõ occupa a destra lança:
Que rompa os vãos espaços de diamante,
A canora trombeta, a forte alcança,
E tantas se repetem com tal gala,
Que a tuba sempre soa, & nunca cala.

74.

Pipharos doces, bellicas trombetas,
Que legitimos sãõ, se ellas bastardas,
Desluzindo a Buzina dos Planetas,
Tiples a charamellas daõ galhardas:
Cos sons dos cascaueis, que estes Cometas,
Que cores brancas tem, com caudas pardas,
Vaõ fazendo no curso acelerado,
Vaõ os mais sons, em modo concordado.

75.

Lõgo, por variar, cessa a fortilha,
E a jugar alcanzias se endereçaõ,
Atê de Ceres loura a negra filha
Dar fim aos novos jogos, que começaõ:
E bizarros jugando â marauilha,
Cristalinas redomas se arremeçaõ,
Que nas adargas fùlgidas batendo
Se despedaçãõ, graça, & odor vertendo.

Nestes

76.

Nestes jôgos a Terra, & o Ceo contentes
 O dia todo gastão festejando,
 Com obsequios, & applausos differentes
 Dia tão venturoso celebrando:
 Atè, que em luminarias refulgentes
 As Ameas celestes rutilando,
 O Ceo para outras festas principia,
 Com a vinda da noite, hum nouo dia.

77.

Que tanto que banhãra Phebo louro
 Os cauallos em purpura rasgados
 Nas ondas de zafir, & os rayos d'ouro
 Em cofres de cristal teue fechados;
 A roubarlhe Diana este thesouro
 Dos montes de zafir, de prata aos prados
 Déce, com suas Damas disfarçadas,
 Com gazuãs nas mãos d'ouro formadas,

78.

E chegando aos palacios Neptuninos,
 Onde Delio de noite se escondia,
 E vendo, que em retretes cristalinos
 Nos palacios de Thetis já durmia;
 Abrindo os aureos cofres peregrinos,
 Roubáraõ para a noite a luz do dia,
 E logo remontandose às estrellas,
 Do ouro, que furtou, partio com ellas.

VIRGINIDOS,

79.

Sae o nocturno Sol, substituindo
A Phebo, com seus rayos singulares,
E, com frechas de luz ao mar ferindo,
De prata borda a terra, & d'ouros ares:
As Estrellas, que às festas vem sahindo,
Desconhecendo a noite, & seus luars,
Crem, que de noite não, mas que de dia,
Brilhaõ dessa celeste galaria.

80.

Logo em festas de nouo o Ceo se esmera,
Tanto que a Lua sae, & o Sol se esconde,
E dos Ceos, feita a noite Primavera,
No Prado azul com flores corresponde:
Iã apparecendo vem pella alta Esphera,
Nobre cauallaria etheria, aonde
Nos ricos Caualleiros, & cauallos,
Para a vista se expoem nouos regallos.

81.

E ardendo em luminarias cristalinas,
O Ceo, por celebrar festa raõ rara,
As equestres quadrilhas peregrinas,
Lumes trazem tambem na mão preclara:
Que de tochas de prata, & luzes finas,
Encamizada rica se prepara
Nessas lúcidas praças de zafira,
Com tanta gala, & luz, q̃ o Orbe admira.

82.

Já passando vêm as nobres ruas,
 Que adornadas estão de ricas téllas,
 As tochas Sões parecem, & as mãos suas
 De viuos rayos sinco estrellas bellas:
 As quadrilhas, que saõ mil, & não duas;
 A ver saem das fulgidas janellas,
 Seraphins a milhoens ardendo em flammás,
 Com quem querẽ emular na terra as Damas.

83.

Nas marlotas azuis, ricos turbantes
 Ardendo vem a etheria Companhia,
 Que nos bordados d'ouro, & nos diamantes,
 Em reflexõs de luz a gala ardia:
 Phœnix em pyras lúcidas brilhantes,
 Cada qual dos garçotes parecia,
 E os cauallos cubertos d'escarlata,
 Ardendo em giroens vem d'ouro, & de prata.

84.

Passaõ lindas parellas, atroando
 Varias tubas os liquidos destritos,
 E co tropel dos Gysnes concordando,
 O som, & estrondo faz sons inauditos:
 Desta maneira, alegres festejando,
 Ostentão luzimentos infinitos,
 Apeaõse, & começaõ nouos jôgos,
 D'inuençaõ diffetente, & varios fôgos.

VIRGINIDOS.

85.

Iá dispáraõ mil lumes scintilantes,
Que para a Terra o Ceo choue foguetes,
Destes seruem, gentis Astros errantes,
Que se arrojão dos liquidos retretes:
Ah, como para o olfato vem fragrances,
Acezos em aromas saõ piuetes,
Nos estãlos, que dão, chegando á terra,
Arcabuzes de paz, se expoem na guerra.

86.

Os Anjos, & Donzellas peregrinas,
Que assistiaõ na Terra á Flor viuyente,
Occupados em musicas diuinas,
As festas vendo estão do Ceo luzente:
Os Pastores, que habitão nas campinas,
De Nafareth, no prado florecente,
Em bailes, & folias occupados.
Estão d'applausos tantos admirados.

87.

Como vèm, que os foguetes se suspendem,
De fogo em rodas vem, que o Ceo fulgura,
Que, ou do Carro d'Elías ser pretendem,
Ou dos Eixos dos Ceos saõ, por ventura:
Noutra parte do Ceo, Serpes se acendem,
Que ardem de Etherio fogo em flamma pura,
Que Hyeroglyphico saõ do fogo ardente,
Em que arde lá no Inferno a vil Serpente.

Arden-

2. Reg. 27

Genes. 31

88.

Ardendo estão, em flammâs superiores,
 Aruores, que de fogo se formârao,
 As folhas, de que se ornão, são fulgores,
 Lingoas de fogo as flores, que brotârão:
 Nestas plantas de tantos resplandores,
 Os Anjos pôde ser, que annunciárao,
 Que d'Eua a planta escura, & o pomo della,
 Em plantas se trocou de luz tão bella.

Genel. 2.

89.

Em tanto d'Abraham ao Seyo dece
 Hum Paranimpho, que arde em alegria,
 Em cujas azas d'ouro se entretece
 Vario pyrôpo, & illustre pedraria:
 Em seu rosto o fulgor d'Alua amanhece,
 Em seus olhos, em dous, o Sol radia,
 E no vestido seu de verde, & prata,
 Hum jardim d'açucenas se retrata.

90.

E em chegando ao abismo tenebroso,
 As portas, sem abrillas, penetrando,
 Co fulgor, que derrama o gesto airoso,
 Vai a escura cauerna illuminando:
 Qual reste do Planeta luminoso,
 Que do escuro aposento o tecto entrando,
 De resplandor o adorna, & claro asseo,
 Dandelhe d'ouro fino hum rico esteo.

E nas

91.

E nas lúcidas ázas sustentado,
 Da cauerna no vaõ, graue pendendo,
 Estando todo o Conclaue admirado
 Do prodigio do Ceo, que estaua vendo;
 Para Adam, que está prompto, & inclinado,
 Como que ao Anjo está reconhecendo,
 Dest' arte diz o Paranimpho graue,
 Alegre no feruor, na voz suaue.

92.

Dame, infeliz Adam (feliz jágora)
 Aluizaras de bem tão peregrino,
 Pois nasce hoje no Mundo a bella Aúroa,
 De que nacerá cedo o Sol diuino:
 Esta diuina Luz, que o Ceo adora,
 Sobre hum alto pimpolho d'ouro fino
 D'hũa Aruore gentíl, já te hei mostrado,
 (Se não no original) foi no traslado.

93.

Agora, por mostrar, que quanto disse
 Tudo está satisfeito já, sem falta,
 Noua te venho dar, que he tão felice,
 Venhote annunciar gloria tão alta:
 Nacerá desta Aurora, que predisse
 Então, & que hoje a Terra, & o Ceo esmalta,
 Aquelle Sol diuino, & sempiterno,
 Que te trocará a noite em dia eterno.

Tu,

94.

Tu, & estes teus felices descendentes,
 Trocái vossa tristeza em alegria,
 Que com seus sacros raios refulgentes
 Vos dê já luz a Aurora de MARIA:
 Dai vos os parabens todos contentes,
 Que pouco habitareis na sombra fria
 Deste carcere triste, & delle fóra
 Cedo fereis, por meio desta Aurora.

95.

Disse: & as azas riquissimas batendo
 Vai com rápido voo ao Ceo subindo,
 E do fulgor, que esparze, vai fazendo
 Alfange, com que as trevas vem ferindo:
 Ficou graças o Limbo ao Ceo rendendo,
 Com tão grande fauor chorando, & rindo,
 Chorando de prazer, rindo de pena,
 Contrarios, que tal vez hum gosto ordena.

96.

Em ouvindo esta noua os Padres santos,
 E as Almas, que lá estão dos Escolhidos,
 Em risos festiuaes tornando os prantos,
 Entoãraõ mil psalmos preferidos:
 E em chorêas tambem, em varios cantos,
 Em golfos de prazeres submergidos,
 Se excederaõ nos carceres obscuros,
 Em vendo deste dia os raios puros.

David

VIRGINIDOS.

97.

E. Reg. 18. Dáuid, Cysne nas caãs, & na garganta,
Pèga na harpa, que destre toca em vida,
A qual d'Orpheo â lyra se adianta,
Que he hoje em dez estrellas conuertida:
E tendo prompta a companhia santa,
Leuanta docemente a voz subida,
Dedilhando, & cantando com tal graça,
Que de humano, na voz, d'Anjo tem traça.

98.

Genes. 3.

Parabens canta alegre, & mil lououores,
Aa soberana luz, que nace agora,
Sò para a Lucifer causar horrores,
E dar ao Inferno noite, & ô Mundo Aurora:
Canta de muitos seus predecessores
Prophecias, que exalta em voz canora,
Que, com nacer, tiueraõ complemento,
Para alegrar a Terra, & o Firmamento.

99.

1. Reg. 18.

Lusbel, & todo o mais Cerbeiro immundo,
A doce harpa a Dáuid tocar ouuindo,
Fôge, como fazia cá no mundo,
Quando estaua a Saul triste affigindo:
Lá se metem no abismo mais profundo,
Da alegre voz do alegre som fugindo,
Mas tanto que Dáuid poz fim ao canto,
Vêm do abismo mais fundo, maior pranto.

Que

100.

Que vendo, que no Reyno da Tristeza,
 Os Espiritos bons estão contentes,
 D'inueja vil ardendo em furia aceza,
 Bramauaõ as horrificas serpentes:
 E cheas de veneno, & de fereza,
 Mil faiscas, por lagrimas ardentes,
 Dos olhos despediraõ, lamentando,
 Quando as Almas do Limbo estão cantando.

101.

Porque sabendo a causa, & os motiuos,
 Vendo, que o sceptro seu se lhe postraua,
 Cos impulsos da inueja mais nociuos,
 Lamentauão sua sorte iniqua, & braua:
 Lucifer, dando em sy golpes esquiuos,
 Qual outro Erisichon, se espedaçaua,
 Que em novos alaridos, nouo pranto,
 Se confundia o Reyno là do Espanto.

102.

E mandando callar na gruta auerna,
 As Serpes mais, os filuos lachrimantes,
 Lamentando sua magoa, & dór moderna,
 Assi diz, para os monstros circumstantes:
 Incolas desta mísera cauerna,
 Que ardeis hã tanto em flammaz crepitantes,
 Sabei, que por mais dór, mal mais interno,
 Hoje o Ceo nos duplica o duro inferno.

He

103.

Frou. 31. He nacida a Mulher valente, & forte,
 Que para degolarnos naceria,
 Que, por nossa infeliz, & infaulta sorte,
 Naceo, ou nesta noite, ou neste dia:
 Esta he, a que ha de matar a mesma Morte,
 Esta, a que a toda a auerna, & triste Harpia
 Ha de calcar o collo, & a garganta
 Minha me ha de pisar com dura planta.

Calcabit
 caput.

104.

Genes. 3

Esta he aquella inimiga taõ valente,
 Aquella Mulher digo, por quem disse
 Deos, que entre ella poria, & a Serpente,
 Eterna inimizade, odio infelice:
 Que se a hũa enganei astutamente,
 (Porque o Mundo chorasse, & o Inferno risse)
 Outra a vingalla vem do Reyno Etherio,
 Porq̃ eu perca o Emphyrio, & mais o Imperio.

105.

Por isso esses festejaõ, que encerrados
 Nesse carcere estaõ, deste distinto,
 Porque, por meio della, libertados
 Seraõ do tenebroso laberinto:
 Mas ay! que para nõs saõ tristes fados,
 O que para elles ser ventura sinto,
 Por isso cá no abismo, & inferno ardente,
 Huns cantaõ, & outros choraõ juntamente.

106.

Noue vezes a Amante vergonhosa,
 Que de Latmo hum Pastor tem por amante,
 Se fez na sobrançelha da fermosa,
 É outras tantas no rosto de diamante,
 Depois que temo forte tão dannosa,
 Depois, que ando de magoa delirante,
 Que em sua Conceição como a vi pura,
 Logo chorei do Inferno a desventura.

107.

Pois chorai tristemente hoje comigo
 Tal desgraça, tal perda, & tal ruína,
 Chorai tão nouo, & aspero castigo,
 Chorai, chorai, tão mísera mo fina.
 Acabou de fallar o Monstro imigo,
 Que fogo pella boca, & voz fulmína,
 E logo em alaridos temerosos
 Rompem de nouo os Dragos venenosos.

108.

Depois, que grande espaço lamentaraõ
 Com horrisonas vozes seus pezares,
 E pellos igneos olhos derramaraõ
 Phlegethontes em fogo, Ethnas em mares;
 Tanto que os alaridos abrandaraõ,
 D'hum lugar eminente aos baixos lares,
 Lançando hôrrida voz, suspiros fumos,
 Da lingua inflamaçoens, dos olhos fumos.

VIRGINIDOS.

109.

De metal sobre hum potro, duro, & ardente,
(Qual o Bruto, que Phalaris inuenta)
Onde Lusbel a todo o delinquente
Cos tratos mais horrendos atormenta,
Montado já Asmodeu, porque eminente
Fique à turba Tartarea, que lamenta,
Grita para Lusbel c'hum furor nouo,
Que lhe mande callar do Erèbo o pouo.

110.

Lucifer, por saber o que queria
Asmodeu referir, com voz chorosa,
Callar manda a Tartarea companhia,
Que obedece à voz triste, & temerosa:
Logo Asmodeu, que mais em furia ardia,
Que na flamma, que o cerca impetuosa,
Dest' arte solta a voz, que lhe interrompe,
Tal vez o pranto, em que se inflama, & rompe.

111.

De que te queixas, dize, ó Lusbel triste?
De ti te queixa sò, pois só tiueste
Culpa no mal, que choro, & que te assiste,
Quando peccar já ha muito Adam fizeste:
Logo então, quando o caso inorme vrdiste,
Que mór danno tomaste, do que deste
Vaticinei, em quanto co cruel Drago
No terrestre jardim fizeste estrago.

Tu

112.

Tu caufaste, de Adam que os descendentes,
 Contra nós, nessa Torre de belleza,
 Venhaõ fazerse fortes, & valentes,
 Que he todo o asylo seu tal fortaleza:
 Oscapacetes mil, que tem pendentes,
 A ella dão pendentes de riqueza,
 A elles armas, a nós outra ruina,
 Que este he o rayo do Ceo, que nos fulmina.

Cant. 4.

113.

Naceo de tua culpa nosso dano,
 Naceo do erro d'Adam sua ventura,
 Tu mesmo contra ti foste tirano,
 Tu lhe dêste de ti vingança escura:
 Pois logo, que lamentas louco, & infano,
 Se tu te duplicaste a prisaõ dura?
 Pois já então dêste causa a que hoje naça,
 Do Inferno a perdaõ, do Mundo a graça.

114.

Mais queria dizer, mas conuencido
 Lucifer das razoens, que lhe ha proposto,
 Rasgando o peito seu c'hum cruel bramido,
 Logo o manda decer donde está posto:
 Eis que a turba infernal nouo alarido
 Leuanta, a Lucifer lançando em rosto
 As razoens d'Asmodeu, que ouir tem tédio,
 Por ver, que o erro seu não tem remedio,

VIRGINIDOS.

115.

Em quanto o Ceo, a Terra, & o Limbo canta,
E sô amargamente o Inferno chora,
Anna, & mais Ioachim, em gloria tanta,
Delira de prazer co a sacra Aurora:
Cada qual o espirito ao Ceo leuanta,
E graças rende ao Deos, que humilde adora,
Que obrou nelles tão alta marauilha,
De lhe dar sua Mãy por sua filha.

116.

Com jubilos de gozo, & d'alegria,
Lamech festeja, quando reuelado
Genef. 4. Lhe foi, que a Noé justo geraria,
Que ô Mundo tornaria restaurado:
Deu summo gosto Isaac, quando nacia,
Genef. 27. A seus Pays, de quem foi taõ dezejado,
E o Baptista, tambem, de puro gozo
Enche a esteril Mãy, & o Pay ditozo.

117.

1. Reg. 5. De Samuel, que a Mãy, de Deos, alcança
Pello voto de ao templo dedicallo,
O nacimiento foi todo bonança,
Todo gloria, & prazer, todo regallo:
Quando a Dauid Nathan deu esperança,
(Por Deos em seu fauor assi ordenallo)
3. Reg. 1. Que a Salamão por filho a ter viria,
Enchese o Rey de gloria, & d'alegria.

Pois

118.

Pois com quanta mais causa mais contentes
 Os Pays da sacra Prenda se ostentauão,
 Vendo, que delles nace entre os viuentes,
 A Aue, por quem de Deos Auôs ficauão:
 No annuncio, & no voto differentes
 D'Anna, & Dauid, Ioachim, & Anna estauão,
 Que a estes dous trouxe hũ Anjo o anũcio raro,
 E dedicão mór prenda ao Templo claro.

Luc. i.

119.

Que fosse todo cheo de alegrias
 Este dia de gloria taõ sobeja,
 Entre os homens, & etherias Gerarchias,
 N'uma Antiphona o canta a mesma Igreja:
 Por voto de hum Pontifice taes dias
 Se guardaõ, de Lusbel com summa inueja,
 E qual fosse este dia, reuelado
 Foi do Ceo cá na terra a hum seu priuado.

120.

Tanto, pois, que no dia milagroso,
 Em que esta Pheniz rara foi nacida,
 A Fama a noua deu de tanto gozo,
 De applausos, & de glorias excedida:
 E naquelle destriçto venturozo,
 Tantas festas, por noua tão subida,
 De taõ vario primor, se introduziraõ,
 Quaes já nunca atè li os tempos viraõ.

VIRGINIDOS.

121.

De Daud os illustres Descendentes,
Do Tribu de Iudà tão celebrado,
Que são d'Anna, & Ioachim graues parentes,
Que ambos são deste Tribu sublimado;
Com festas, com regalos, com presentes,
Vem dar o parabem taõ festejado,
Aos Pays da Mãy de Deos, dos Ceos Aurora,
Por quem o Mundo ri, & o Inferno chora.

122.

De Coches, de Carroças, de Liteiras,
De Caualllos, de Mulas, de Camelos,
Das estradas os planos, & ladeiras,
Se cobrem de prazer com mil desuelos:
Os que vem em caualllos dão carreiras,
E Phebo pellos ver, & ver correlos,
Pàra a aurea quadriga no Orifonte,
Tanto Phebo admirando, & tanto E thonte.

123.

Apeaõse na quinta illustre, & graue,
Velhos, Moços, Matronas, & Donzellas,
E todos daõ o parabem suaue,
Elles, a Ioachim, & a ambos ellas:
He tanto o regosijo, que não cabe
Nas ruas, nos retretes, nas janellas,
Tal he a Natiuidade soberana,
Da sacra Mãy de Deos, & Filha d'Anna.

Trataõ

124.

Trataõ logo de ver com alegre ancia,
 A illustre Primogenita nacida,
 E entrando no retrete, que em fragrancia,
 Deixa Sabà, & Panchaya escurecida;
 Vèm de feu Oriente a nobre estancia
 D' Anjos, & illustres Damas assistida,
 E correndo do berço o véo prestante,
 Vèm, da Aurora em figura, ao Sol infante.

125.

E Aguias feitas de luz taõ noua, & rara,
 Se admiraõ das feiçoens, & da belleza,
 Vendo, que nas mais bellas foi auara,
 E sô prodiga nella a natureza:
 Tal Deidade transluz da gentíl cara,
 Que adorâraõ por Deos tal gentileza,
 (Como o de Ariopâgo despois disse)
 A não crer, que hauia Deos no Ceo felice.

126.

As bem vindas lhe dão, com mil auspicios,
 Que o Ceo delles a alguns alli reuella,
 Expoemlhe em voz contente os beneficios,
 Para que vem ao Mundo a Virgem bella:
 Olhos, & ouvidos tem todos propicios,
 Nos vaticinios d'huns, no objecto della,
 E acabada a visita, ao despedirse,
 Tomà raõ não ter vindo, ou nunca irse.

VIRGINIDOS.

127.

Iosê illustre, que lustrôs sinco tinha
De idade, entre os de mais sendo presente,
(Que entãõ a Nafareth de Bethlem vinha,
Quando esta Luz do Ceo tem seu Oriente)
Como que o coração já lhe adiuinha
Seu futuro prazer, dita excellente,
Cega no Seraphim recém nacido,
De santo amor em Ethnas acendido.

128.

E tomandoa nos braços pudibundos,
Com coração alegre, & alma deuota,
Chega aos jasmims os crauos rubicundos,
Beijando os pès da Angelica Garçota:
E d'alma dos reconditos profundos,
A suas plantas entãõ, por flores, brota
Ledos suspiros, vozes amorosas,
Zephyros d'alma de loquazes rosas.

129.

Despois que lhe tributa mil lóuiores,
E mil glorias futuras lhe annuncia,
Chorando de castissimos amores,
Se despede da Angelica MARIA:
E tanto que o Sol banha os resplandores
Nos tanques de cristal de Thetis fria,
Elle, & todos os mais, com que tem vindo,
Se vaõ co-a noite a Nafareth surgindo.

Outros

130.

Outros Pastores mais, que os que em fúlias,
 Em danças, & choreas se occupauão,
 Ouuindo a noua chea de alegrias,
 Do campo para a quinta caminhaão:
 Com presentes de varias iguarias,
 D'aués, & de cordeiros, que leuauão,
 A ofrecerse vão â Prenda bella,
 E a dar os parabens a seus Pays della.

131.

Outros gratos a tão celestes ditas,
 Açafates cubertos de mil flores
 Trazem cheos de fructas exquisitas,
 Credo leuão nas rosas dons maiores:
 Que o campo inda que então brota infinitas,
 (Por fazer a este Sol o Ceo fauores)
 Efeito foi do dia sublimado,
 Florecer, quando soe murcharse, o Prado.

132.

Huns de mil ramalhetes variados,
 Outros de verdes ramos d'altas plantas,
 Leuauão mãos, & hombros occupados,
 Para lhe armar por fôra as cercas santas:
 O louro, para serem laureados,
 Entre as ramadas vai d'aruores tantas,
 E em chegando aos que andauão festejando,
 Vaólhe o terreiro em bosque transformando.

Co

VIRGINIDOS.

133.

Co a noite se recolhem delles mutos,
Muitos, em bailes, musicas, & viuas,
A Morphéo se leuantão cos tributos,
Só por festas lograr taõ excessiuas:
Até que do mar verde os aureos brutos,
Sobre as nuuens do Ceo subindo altiuas,
O rocío facodem matutino,
Correndo em parallellos d'ouro fino.

134.

Theophr.
apud Pe-
licer. lib. 1.
p. 2. art. 2.

Quando nace este Sol, nace esta Lua,
Dobrada luz o Sol espalha, & ascella,
Trajada de mais luz, de manchas nua,
A Lua se publica então mais bella:
Porque de Lua, & Sol se lhe attribua
O nome, Lua, & Sol se reuè nella,
Duplicando sua luz com galhardia,
Por ostentar prodigios deste dia.

135.

Gerfon. t.
2. ferm. de
Concept.
Richel. 1.
l. art. 29.

Não na primeira face do alto Sino
De Virgo, hoje se vê, qual se vio d'antes,
Esta Virgem nos braços c'hum Minino,
Que d'Anna aos braços já de ceo prestantes:
Sem mancha expunha o rosto seu diuino,
Modesta em traje, & em solios rutilantes,
(Que cos longos cabellos d'ouro adorna,)
De Virgo, mais fulgente ao signo torna.

Vai

136.

Vai o tempo correndo, sendo coxo;
 Em Pegasos alados, & as muletas
 Feitas azas (sem ser vaõ paradoxo)
 São ligeiros, & rapidos Cometas:
 Vai desd'o Mar d'Athlante até o Mar Roxo,
 Girando Apolo as lúcidas carretas,
 Té tres vezes ferir de Europa o Touro,
 Com garrochoens de luz, venablos d'ouro.

137.

Mas neste meo tempo, em que Anna cria
 Quem inda ha de criar quem já a criára,
 No corpo, & mais nos dons tambem crecia,
 Admirando em acçoens a Virgem rara:
 Anna, & Ioachim, que nella se reuia,
 Nas discretas acçoens della repara,
 Vendo a idade excedida, & o ser humano,
 Em dons do Ceo, & auiso soberano.

138.

Tal vez, quando no berço repousaúa,
 Anjos a vella vem, & cegaõ nella,
 Se hum as infantes plantas lhe beijaua,
 Outro beija na face a Infanta bella:
 Assi Cynthia ao Pastor, que tanto amaua,
 A vir beijar durmindo, se desuella,
 Assi os Anjos, que são della vassallos,
 Lhe vem fazer, & recêber regallos.

Tudo

VIRGINIDOS,

139.

Luc. 24

Tudo n'alma, & no peito conferia
Com o vfo da razão a sacra Infanta,
E do berço, entre fy, graças rendia,
Por tanto mimo, â Efflencia sacrosanta:
O Angelico Coro, que sabia,
Que nella assiste já prudencia tanta,
Para a furto a beijar buscaua enfejo,
Que quando prompta está, della tem pejo.

140.

E assistindolhe muitos de contino,
Com caricias do Ceo, com mil fauores,
A seu subgeito candido, & diuino,
Lhe tributáo castiffimos amores:
Mas como o Sol circulla d'ouro fino
Oitocentos aneis de resplandores,
Rematando cada hum com mil diamantes,
Entre Ethiope esmalte mais brilhantes.

141.

Quiz ao prado fahir a sacra Flora,
A quem leua da mão a Mãy felice,
Que já vai por seu pè a illustre Aurora,
Porque o Ceo se alegrasse, & o campo risse:
Que como então no campo assiste, & mora,
E as ouelhas de casa, & as flores visse,
Pedio â doce Mãy, com voz mais doce,
Que com ella esta vez ao campo fosse.

Falhe

142.

Fazhe este gosto a Mãy com gosto fumo,
 E a pizar leua a Rosa as flores finas,
 Era ao sahir do Sol, que vinha a plumo,
 Ser pagem d'outras luzes mais diuinas:
 Arde o campo em aromas, cujo fumo
 A exhalação parece entre as boninas,
 Que se antolha no excesso dos odores,
 Que ardem tambem cassoulas entre as flores.

143.

Pizadas dos jasmims, que alterna, as Rosas,
 Que incensaõ com perfumes seus vestigios,
 (Tornandose com vella mais fermosas)
 Se eleuão de belleza em taes prodigios:
 Os Anjos pellas auras luminosas,
 Dando inueja aos Dragoens feros, & Estigios,
 Com cantos, com prazeres, & alegria,
 Por guardas vão da santa companhia.

144.

Os Musicos alados das campinas,
 Doces despertadores das Auroras,
 Com vozes, mais que nunca peregrinas,
 Saõdo docemente às sacras Flôras:
 E subindose às nuens cristalinas,
 Com vozes suauiffimas canoras,
 Vaõ dar nouas ao Ceo, que ao campo vinha
 Dos Angelicos Coros a Rainha.

Do

VIRGINIDOS,

145.

Do campo n'uma flor pèga contente,
E mil vezes lhe applica o crauo fino,
Beija a flor esta Rosa humildemente,
Repetindolhe o osculo diuino:
Porque vè, que figura era excellente
Da Flor, que desse Alcaçar cristalino
Ha de vir, Flor do campo a ser na Terra,
Por dar fim sua paz â nossa guerra.

Cant. 2.

146.

Pede à Mãy, que lhe entregue hũ Cordeitinho
Mais aluo, do que a neue, & mais fermozo,
Dalhe a suaue Mãy o branco Arminho,
Em que ella péga então com summo gozo:
Com rosto alegre toca o niueo alinho,
Que acaricia, por modo mysteriozo,
Por ver nelle o retrato verdadeiro,
Do diuino Agnus Dei, sacro Cordeiro.

Ioan. 1.

147.

Neste entretenimento tão discreto,
Tão cheo de mysterio tão subido,
Atè dos animaes roubando o affeto,
Assisiraõ no campo florecido:
Atè o claro Pastor, que foi de Admeto,
Por pucaros de flores ter bebido
O licor, que derrama entre as boninas
A Alua roxa nas horas matutinas.

148.

As Pastoras gentis, & seus Pastores,
 Que alegres sumnissões vem tributando,
 Huns lhe dão cordeirinhos, outros flores,
 Assi à bella Minina festejando:
 E vertendo prazer com mil lououros,
 Vem ó celeste par acompanhando,
 Elles frautas tocando, adufes ellas,
 Com pandeiros gentis, samphonhas bellas.

149.

As Pastoras, que vão em companhia,
 Leuar querem no collo a Infanta bella,
 Mas ella o não consente, que quera
 Hir cos jasmins pisando a verde tella:
 A doce Mãy, que nella se reuia,
 E que, por seu primor, adora nella,
 Leuandoa pella mão, leua serena
 Enlaçado hum jasminim c' huma açucena.

150.

Qual Planta, a quem pendente o ramo fica
 Co pomo, que no extremo ha produzido,
 A quem, se em flor, lugar em alto applica,
 O pomo a faz pender, sendo crecido;
 Tal, pella mão leuando a Infanta rica,
 Anna, planta animada ha parecido,
 Que o fructo, q̄ em flor trouxe ao collo suaue,
 Pender lhe faz do braço o ramo graue.

VIRGINIDOS.

151.

Os Pastores com bailes concertados,
Até a porta da quinta as acompanhão,
E da Minina sacra namorados
Se perdem d'amor puro, em que se ganhão:
Logrando ó dispedir santos aggrados,
Com que os Pastores de prazer se banhaõ,
Se tornão para o campo faudosos,
D'objectos tão suaues, taõ ditosos.

152.

Despois, que o Sol os dias alternando,
De mil quasi, & cem laudas d'ouro fino,
N'um liuro descreueo, que foi formando,
Da sacra Infanta o proceder diuino;
Onde as sombras por virgulas tomando,
Por pontos toma os Astros com graõ tino,
As noites por parentheses, & os feitos
Por periodos junto, & por conceitos.

153.

Desto tempo no fim, que em sua idade
Sô tres annos enchia a Pheniz rara,
Deixando tudo enuolto em faudade,
Para hir dar gloria ao Templo se prepara:
Aqui, em quanto inuoco esta Deidade,
A maina as azas Musa, espera, & para,
Corrida de teu voo ser tão falto,
Para tão alto Ceo, primor tão alto,

Mas

154.

Mas como has de voar Euterpe triste,
Se minhas tristes lagrimas cançadas
Cos motiuos da magoa, que me assiste,
Tuas pennas me tem sempre molhadas?
Mas se humilde atègora não subiste,
Ià subindo ao mais alto das escadas
Do Templo santo a Angelica Minina,
A subir apos della hoje te ensina.



DA APRESENTAC,AM
NO TEMPLO, E ELEIC,AM DE ESPOSO
D A

DA VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO V.

ARGVMENTO.



*Escreue-se a exquisita gentileza
Da illustre Infanta, ao Templo dedicada,
E como com Ioseph foi desposada,
Por mysterio, & por dom da Summa Alteza:
Concorre ao Templo a juvenil Nobreza
Do Tribu de Iudd, que conuocada
Foi á eleição d'Esposo da sagrada
Virgem, que ò Sol excede na belleza:
Todos varana mão tem, mas florece
Sòmente a de Ioseph, que Esposo fica
Da Virgem, que mais pura resplandece:
Hum milagre sobr' outro se lhe aplica,
O parabem geral se lhe offerece,
Por fiar delle o Ceo Ioya tão rica.*

Celeste,

I.



Eleste, & fermosissima MARIA,
 Se esta victima pobre, & humilde offerta,
 De minha inerte, & insípida Thalia,
 Em vossas Aras logra estima certa;
 D'hum dos Cysnes dessa alta Gerarchia,
 Que em acordada voz, sempre desperta,
 Eternas aluoradas vos dedica,
 A voz me dai suaue, & a lyra rica.

2.

Atè qui; Virgem pura, em culto metro,
 Taõ tratado naõ vi, quanto hei tratado,
 Porèm d'hũa aurea Cithra, & aureo Pletrò,
 Parte ouço do seguinte decantado:
 Esta he aquella, daquelle, a quem o Sceptro
 Da Richma sacra alguns haõ consagrado,
 Que igualando co som a voz subida,
 Illustra a de Ioseph, com vossa Vida.

3.

Mas com vosso fauor, sacra Rainha,
 Espero supperar ao mòr poema,
 Remontandome ao Ceo na penna minha;
 Sem que a ruina fatal d'Icaro tema:
 Tambem o Tartamudo voz naõ tinha
 Para dar embaixada taõ suprema,
 Mas o fauor do Ceo, que lhe ha assistido,
 Lha fez sabio propor, fallar subido.

Erod. 43

VIRGINIDOS.

4.

E quando eu não mereça favor tanto,
Mereça minha voz na Vida vossa,
Que entre os Tiples de tão celesse canto,
Se quer de Contrabaixo servir possa:
E pois hoje subis no Templo santo,
Para aplauso dos Ceos, & gloria nossa,
Subi tambem com uosco a altiuo & têrso,
O humilde estilo meu, meu rudo verso.

5.

Dos Capacetes dessa Torre suma,
Que costumaõ de plumas adornarse,
Me valei para penna de hũa pluma,
Que com gala á escreuer possa aplicar se:
De milhares, que tem, peço só huma,
Com que o verso gentil possa ostentarse,
Publicando, que em vida taõ serena,
Esripto foi com pluma, & não com penna.

6.

De Vida tão gentil nas messes d'ouro,
Ricas do graõ do Ceo, grãdas de flores,
Os Cysnes, que primeiro em seu thesouro,
Da penna a falce poem, são segadores:
E e u, q̄ atraz vou, qual Phebo atraz do louro,
(Que alcançar me faraõ vossos fauores)
De Ruth faço o officio, & rûde sendo,
Sò as espigas, que deixão, vou colhendo.

7.

Inda que he Messe tal, tão grossa, & riqua
 Esta, em que a respigar entro ignorante,
 Que ao melhor segador mais atraz fica,
 Do que d'aureas pauèas colhe diante:
 Pois daimé, porque cegue ainueja iniqua,
 Para segar tambem falce prestante,
 Não queiraes, que o fauor vosso me negue,
 Pois cego em vossos rayos, que não segue.

8.

Na parte principal da Palestina,
 Que em outro tempo foi do Mũdo gẽma,
 E a mais clara Prouincia peregrina,
 Escura, inda que fosse a mais suprema;
 Onde d'ouro o Tusaõ do Ceo domina,
 Que lhe dá de cristaes rica diadema,
 Formandolhe a Coroa soberana
 D'hũa Estrella inda mais q̃a de Ariadna.

9.

Na Cidade, que Sêm fãto edifica,
 Que addio o nome seu para ecco della,
 Que a Tharses, & Arabia excede em rica,
 E a Delos, & à Chypre excede em bella;
 Que sobre Montes tres, que qualifica,
 Parece, que trepar ao Ceo anhella,
 No principal dos quaes, que o Syão era,
 Seu Palacio Real David tiuera.

VIRGINIDOS.

10.

Nesta de Benjamim do Tribu gloria,
Que por espelho tem, ao Oriente,
O Iordão, que com celebre memoria
Caua lhe dà de prata transparente;
Que sobre o Syão, Gyaõ, & o Monte Mòria,
Se sublima (em que estâ tão diferente
Hoje, que nella tem Troya traslado,
Sendo della o demais, campo laurado.)

11.

3. Reg. 6. Hum Templo altiuo, & de maior ornato,
Que quantos Rhodas vio, Memphis, ou Roma,
A respeito do qual, o que Erostrato
Queima, de vil tugurio aspecto toma;
Co a môr ostentaçaõ, môr apparatus,
D'Ouro, varios Metaes, & vario Aroma,
Cedros, Euanos, Porfidos, & laspe,
Do Canôpo Rubis, Perlas do Hidaspe.

12.

Aquelle Sabio Rey, que a Alexandrina
Magnificencia, abate na grandeza,
Mandou edificar para a diuina
Magesdade, que o poz em tanta alteza:
O dibuxo, & materia peregrina,
Elle excede em subtil, ella em riqueza,
A máchina, & a traça a arguir passa,
Se he maior a grandeza, do que a traça.

13.

No baixo da Cidade está fundado,
 Do Monte Syão à parte do Oriente,
 Tão rico, tão gentil, tão sublimado,
 Que era auge do primor, pasmo da gente:
 Nella deu quarto Monte fabricado
 D'ouro à santa Cidade o Rey potente,
 Sendo este artificial tão alto, & bello,
 Que se os mais Montes são, elle he Castello.

14.

A este Templo de tanta Magestade
 Outro Templo mais rico se dedica,
 Que he o Templo da Santissima Trindade
 De mór belleza, & fâbrica mais rica:
 Que ouro, & joyas, que à tal sumptuosidade
 Salamão, por pasmar o Mundo applica,
 Hũa sombra sô são do Templo dino,
 Que obrou mais rico o Salamão diuino.

Epiph. de
laud. Virg

15.

Foi deste Templo viuo, o Architecto
 Do laberintho Etherio o Autor nobre,
 Que lhe fez d'ouro fino o rico tecto,
 A respeito do qual Tybar he pobre:
 E por mais admirar seu sacro aspecto,
 Tanta riqueza, & dons nelle descobre,
 Que do graõ Salamão o illustre Templo
 He deste mais diuino escuro exemplo.

Esa. 109

VIRGINIDOS.

16.

Deste Templo do Ceo, Virgem diuina,
O illustre Frontispicio está composto
D'extrema perfeição, varia bonina,
Que dá fragrancia à boca, & cor ao rosto:
Preside entre os jasmims a Rosa fina,
Qual, entre diamantes, Rubi posto,
Que té dous roxos Soes entre aluas Luas,
Nas Auroras gentis das faces suas.

17.

Alb. Mag.
sup. Mill.
de color.
Virg.

Mas por ser sua aluura mais serena,
Para esmalte maior da fermosura,
Trigueira era na cor, mas não morena,
Que era branca, & rosada a Virgem pura:
Húa Rosa, por boca, tem pequena,
Que hum diuidido Crauo se affigura,
E dentro de seus labios florecentes,
Tem dous fios de perolas, por dentes.

18.

Sobretirado he o Rosto peregrino,
Em bella proporção, de dous crauado
Soes, cheos d'esplendor sacro, & diuino,
Por cujo Zarço o Sol dera o dourado:
Iâ nesta idade mostra, que o mais dino
Corpo gentil, & bem proporcionado,
De estatura meãa terá alg um dia,
Que he da Virtude o auge a mediania,

Iunto

19.

Junto do aureo Cume (ou Testa intata)
 Do Monte breue, em ouro florecido,
 Duas fontes estão de viua prata,
 Que ondas tem d'ouro em fios esparzido:
 Sobre os dous garços Soes, com q̄ quilata
 O Sol seus rayos, quando mais luzido,
 Vibraõ duas meas Luas arqueadas,
 (Que Arcos d'Emano saõ) settas sagradas.

20.

Entre hũa, & outra Aurora, ou Faces bellas,
 (Qual no meio do Ceo Zona primeira)
 Hum Muro de cristal se expoẽ entre ellas,
 Como que diuidirh'o Imperio queira:
 Que o perfeito Nariz no meio dellas
 Sobre o comprido em nítida maneira,
 Lhe dà graça infinita ao rosto airoso,
 Que não quiz, por passar, ser sô fermoso.

21.

Que he tão bella a celeste, & gentil Cara,
 Tanto respeito encerra, & graça tanta,
 Que a vista fóge, se o discurso pãra,
 O natural se admira, a arte se espanta:
 Feo o Anjo mais bello se declara,
 A a vista da belleza, com que encanta,
 Que a respeito de tanta gentileza,
 Graça a graça não tem, garbo a belleza.

VIRGINIDOS.

22.

Sustenta Frontispicio tão dinino,
Hũa Columna de Alabastro puro,
Que as d'Hercules abate peregrino,
E o primor das de Memphis torna escuro:
O Non plus da belleza, em ouro fino,
Nem em marmore Pario, ou jaspe duro,
Nesta esculpido foi, que em letras finas,
Escripto o tem de candidas boninas.

23.

As aluas mãos compridas, & fermosas,
De Estrellas deste Ceo lograõ quilates,
Cujos rayos são settas milagrosas,
Que em cristal de marfim lograõ remates:
São estas, & as demais partes airofas
De viuentes boninas açafates,
Ramilhetes, que o Ceo formou altiuo,
Que fez seu gentil corpo hum jardim viuo.

24.

Tal graça inclue na falla, & voz, que della
O metal, escurece o do ouro fino,
Grauissimo o olhar, & a vista bella
Inspiraua hum espirito diuino:
Iá nesta idade a Angelica Donzella
Suppèra da belleza o môr destino,
Que a respeito de sua fermosura
Toda outra gentileza fica escura.

Qual

25.

Qual Beseleel, que com diuina sciência
 A alta Arca fabricou do Testamento,
 A que as Damas d'Israel toda a opulência
 De suas joyas dão, para ornamento;
 Assi todas as prendas de excellência,
 Virtudes, perfeições, merecimento,
 De Seraphins do Ceo, Damas do Mundo,
 Nesta Arca recupilla o Ceo jocundo.

Exod. 32.

Exod. 25.

26.

Callemse as fermosuras admiradas
 Das Dèboras, Michões, Euas, & Annas,
 Das Racheis, & Tamàres sublimadas,
 Abigaïs, Esthères, & Suzanas:
 As Sàras, & Iudiths tão celebradas,
 Iaelles, & Rebbecas soberanas,
 Callem tambem, que sua fermosura
 A a vista deste Sol foi sombra escura.

27.

Esqueçaõ Véstas, Cinthias, Pulicenas,
 Egerias, com Creusas, & Dianas,
 As Lucrecias, as Floras, as Helenas,
 As Citherèas, Iunos, & Ariadnas:
 As Biblis, as Andrômedas, & Almenas,
 As Didos, as Camillas, Pompeanas,
 Europas, Ledas, Danaes, & Daphnes,
 Co as Porcias, Galathèas, & Cyanes.

Que

Que toda a fermosura, que esparzida
 Pellas mais bellas foi em varia idade,
 Nesta Pandora noua mais subida,
 Toda està excedida com verdade:
 Foi toda a outra belleza, a mais florida,
 Murcho primor, & friuola beldade,
 Que este assombro maior da fermosura,
 Foi Sol viuo, & as demais sol em pintura.

S. Luc

Coaquelle Apelles sacro me acommodo
 Neste quadro, que aqui de pintar trato,
 Que com pincel perito ao proprio modo,
 Fez pello Original este Retrato:
 De partes tão gentis não pinto o todo;
 Porque o inculto pincel, cõ que o retrato,
 He incapaz de pintar tanta belleza,
 Que he para Seraphins tão alta empreza.

Foi no principio seu logo acabado
 Este Templo celeste em seus primores,
 Por dentro, de mil joyas adornado,
 Por fóra, guarnecido de mil flores:
 Por dentro logo foi tão sublimado,
 Que os mesmos Ceos lhe ficão inferiores,
 Por fóra mui perfeito, mas pequeno,
 Porque fosse crescendo mais sereno.

31.

D'encarnados rubis, viuos diamantes,
 As viuentes paredes sublimauão
 Opífices luzidos, & brilhantes,
 Que em fábrica tão bella se occupauão:
 Coroados d' aljofres rutilantes,
 Sobre vestidos d'ouro, que trajauão,
 Esta Obra celestial crescer fazião,
 Pella parte exterior, em que entendião.

32.

Tanto que mil, & cento dos luzidos
 Obreiros, que em destreza rayos eraõ,
 Que destes se ostentauão produzidos,
 E em tudo o de que são, em ser se esmeraõ,
 Huns mais pequenos, & outros mais crecidos,
 Neste Templo do Ceo se entretiueraõ,
 Trata o Summo Architecto, para exemplo,
 Vã dar alma este Templo ao outro Templo.

Cant. 2

33.

Logo, quando a Industria Omnipotente
 Fabricou esta Torre peregrina,
 Torre a fez para Templo preeminente,
 Templo a fez para Torre alta, & diuina:
 Pendem tropheos do Templo airofamente,
 Pendem, como tropheos da Torre dina,
 Capacetes, porque Lusbel conheça,
 Que se trazem suas armas na cabeça.

Era

VIRGINIDOS.

34.

Era costume então muito obseruado,
Entre os mais principaes, mais excellentes,
Que do Tribu de Iuda sublimado,
Ou do sancto Leuì são descendentes,
Ao Templo dedicar, culto sagrado,
As Filhas primogenitas, contentes,
Para seruir a Deos em acçoens dinas,
E aprenderem as artes femininas.

35.

Mas tanto que annos treze alli enchiaõ,
Cada qual a Hyminéo já se sobmete,
Que nupcial estado recebiaõ,
Annos, antes de ter, duas vezes sete:
Alli as liçoens diuinas aprendiaõ,
E o mais, que ô feminil sexo compete,
Que para em taes acçoens sahirem destras,
Tinhaõ dentro no claustro illustres Mestras.

36.

Tanto que a Primogenita diuina
Da Casa de Ioachim nobre Môrgada,
Do Tribu de Iudà sacra Bonina,
E da Vara de Aram Flor animada,
Em graças, & belleza peregrina,
De dons enche tres annos illustrada,
Seus Pays o voto, & a ley pondo em effeito,
Trataõ de dedicalla ao Templo aceito.

Nam. 17.

Rompe

37.

Rompe hũa Aurora clara o manto escuro,
 Com que a Filha de Ceres se cubria,
 E de feu cristalino ventre puro,
 Páre o mais louro, & mais fermoso dia:
 As Estrellas, que estaõ no Ethereo Muro,
 Por se prostrar â Angelica MARIA,
 (Porque flores na terra fer se agradaõ)
 Dos Ceos, cà para os campos, se trasladaõ.

38.

D'ouro, & d'azul se veste o Ceo sereno,
 E em flores as Estrellas cristalinas
 Se offerecem às maõs no prado ameno,
 Suprindo ò campo a falta das boninas:
 Que todo o Territorio Nasareno,
 Damas, Matronas, Velhas, & Mininas,
 Varoens de vario ser, & varia idade,
 Em colhellas se occupaõ em quantidade.

39.

O Sol as ruas lhe arma de brocado,
 De flores a Alegria o pauimento,
 Verde bosque em Dezembro ha simulado
 As ruas, o commum Contentamento:
 Logo com graue fausto p reparado
 O illustre, & gentil companhamento,
 Sae a Minina sacra entre os Pays santos,
 Dando enuejas ao Sol, ao Mundo espantos.

Vestida

VIRGINIDOS.

40.

Vestida vem, então, de azul celeste,
Borrifado de estrellas d'ouro fino,
Que era hū Ceo na belleza, & outro Ceo veste,
Por ser corpo, & librè tudo diuino:
Porque mais o Cabello manifeste,
Que fica a seu respeito o ouro indino,
Com laçadas de perlas, & jacinthos,
O leua preso em bellos laberinthos.

41.

A Perfeição, a Graça, a Ferosura,
As almas suspendia, que admiraua,
Hum louua os olhos, outro a face pura,
Hum o talhe, outro o fizo lhe louuaua:
Hum diz não vio tal graça, o outro jura,
Que em quanto Phebo doura, & Thetis lava,
Tal belleza não foi nunca applaudida,
Nem tal garbo, & prudencia engrandecida.

42.

Admirados, alegres, & suspensos
Outros, hymnos lhe entoão em louuores,
E de fumos d'aromas, & de incensos
Nuens cobrem do Sol os resplandores:
Mas porque vezes tres, em aureos lenços,
Primeiro as perlas colhe o Sol ás flores,
Que se chegue a Syão, da preferida
Cidade, cujo nome he ser florida.

43.

Entra cos santos Pays n'uma Carroça,
 Toda d'autumnaes flores enramada,
 A Virgem Celestial, para que possa
 Vencer sem ansia a tríplice jornada:
 Nobre acompanhamento em copia grossa
 Seguindo vai a Infanta sublimada,
 Até que de Syão os altos Muros
 Illustraõ de seus Sòes os Astros puros.

44.

Ao entrar na Cidade, que edifica
 Melchisedech tão santa, & tão famosa,
 As Filhas de Syão musica rica
 Lhe entoaõ com voz leda, em solfa airoza:
 Toda a Cidade obsequios lhe dedica,
 Que todo o Cidadão, toda a Fermosa
 A rua de boninas lhe alcatifa,
 E de aromas os ares lhe borrifá.

45.

Entra no rico Templo a dedicar-se
 A seu Esposo a Virgem soberana,
 Não cessa o Sacerdocio de admirar-se,
 Vendo belleza tal, tão sobre humana:
 Em lagrimas alegres a banhar-se
 Começa de prazer loachim, & Anna,
 Vendo a Minina bella admirar quantos
 Vem sua perfeiçãõ, seus dons tão santos.

VIRGINIDOS,

46.

De festa estava o Templo sublimado
Pellos Trophèos, que em dia semelhante
Lhe ofereceo o Hebreo melhor soldado,
Quando em Ierusalem entrou triumphante:
Mas no Altar, que erigio então, sagrado
Pudera collocarse o Altar fragrante,
Que se offerece ao Templo neste dia,
Na bella, & serenissima MARIA.

6. Reg. 6.

47.

Mas se inda não occupa taes lugares,
(Inda que hum Altar já logra no Egipto)
Esperando a estão milhoens d'Altars
Com immenso louuor, culto infinito:
E d'Estrellas o Altar, que sobre os ares
(No Ceo, que està de letras d'ouro escrito)
Radia, a espera là, quando com palma
A esses Ceos for subindo em corpo, & alma.

48.

Havia alli no Templo hũa alta Escada,
Que degraos vezes tres sinco continha,
Cos Psalmos Graduaes solennizada,
Que a conta nos degraos dos Psalmos tinha:
Toma da mão â Virgem sublimada
O Sancto Zacharias, & a Rainha
Celeste no degrao pondo primeiro,
Vê, que sòbe per sy té o derradeiro.

Hieron.
de laud.
Virg.

Da

49.

Da graça com que sóbe, & da alegria,
 Do ar, com que ao mais alto se remonta,
 O Pontifice pasma, & a Companhia
 Toda, da acção se admira, a que está pronta:
 A de Jacob, a Escada parecia,
 Quando este Anjo os degraos cos pés lhe cõta,
 Que nos quinze degraos preuè supremos
 Quinze mysterios já, cos quinze extremos.

Genel. 28

50.

Qual môdula Auefinha, que na Aurora
 Vai com pausado voo ao Ceo subindo,
 Que âs nuuens em chegando, com canora
 Voz vem decendo, o voo repetindo:
 Tala Aue Celestial, que os Ceos decóra,
 Com passo soffegado, & voo lindo
 Tè o mais alto da Escada alegre passa,
 E se torna a decer co a mesma graça.

51.

Dêce da Escada, & o sancto pauimento
 Honra, cos sacros pés, do Templo santo,
 E chea d'hum feliz contentamento
 Dos Pays se arranca, & de Parente tanto:
 Da Estrella de Balaam já Firmamento
 Fica o Templo, que entoa nouo canto,
 Já de tão sacro, & tão feliz Thesouro
 Seruindo o Templo está de Cofre d'ouro.

Num. 24

VIRGINIDOS.

52.

Em sy ofrece o Espelho mysterioso,
Que, quando as Virgens entraõ, dão ao Têplo,
Mas este inda he mais claro, & mais fermoso,
Que de Iustiça Espelho este contemplo:
A este Espelho se enfeita o Ceo fermoso,
Nelle vê seu retrato, & seu exemplo,
Que Espelho de vestir he soberano,
Que ha de vestir a Deos de traje humano.

Cant. 4.

53.

Vem á porta Regral desta clausura
As mais virgens entã a recebella,
Admiraõse de ver tal fermosura,
Pasmaõ de olhar tal Sol, ver tal Estrella:
Com hymnos celestiaes, musica pura,
A leuãõ entre sy, cegando em vella,
Ella com discriçaõ, que excede os annos,
As admira com termos soberanos.

54.

Anna insigne, que he Mestra illustre, & santa,
Destas Virgens do Templo, & Prophetiza,
Como a musica cessa, a voz leuanta,
E dest'arte sua vinda solenniza:
Venhaes embora, diz, diuina Planta,
Cedro, que o Monte Libano matiza
Oliueira, que encerra mil beldades,
Acipreste de Syão, Palma de Cades.

Sapient. 27.

Cant. 2.

C, arça

55.

C,arça, que arde incombuſta, verde, & pura,
 Do campo Flor, & Lirio florecente,
 Roſa de Ierichò na fermofura,
 De marfim Torre, & Porta do Oriente:
 De Jacob Escada, & Fauo de doçura,
 Sanctuario de Deos Omnipotente,
 De perfumes Altar, da paz Cidade,
 Dos Outeiros eternos Saùdade.

Exod. 37

Cant. 6.

Ecclef. 24.

Genef. 28.

3. Reg. 6.

Mai. 53

56.

Porta do Ceo, Eſchola da Sciencia,
 Mãy da ſançta Eſperança, & Mãy dos viuos,
 Da Vida Aruore, & Pomba d'excellencia,
 Nao, que de longe traz nimos altiuos:
 Templo da Gloria, & Throno d'opulencia,
 Paraíso de goſtos exceſſiuos,
 De Daud Torre, & Fonte d'agua viua,
 Horta fechada, & Mãy d'amor altiua.

Ezech. 44

Genef. 26

Cant. 2

Genef. 22

Cant. 4

57.

Lua fermofa, Eſtrela Matutina,
 Aurora, que em fulgores ſe leuanta,
 Arca do Teſtamento peregrina,
 Véo de Gedeão, ſellada Fonte ſanta:
 Sem ter mancha, Vidraça cristalina,
 Monte, que aos altos montes ſe adianta,
 Forte Mulher, Mulher do Sol veſtida,
 Arca d'ouro, & de Araõ Vara florida.

Cant. 8

Exod. 25

Iudith. 6

Cant. 4

Apoc. 12

Prou. 31

Num. 17

VIRGINIDOS,

58.

Virgem, que inda heis de ver, que ao Ceo subindo,
Para as agnas passar, que as nuuens colhem,
A Lua feruirá de baixel lindo,
Porque os viuos jasmins se vos não molhem:
Mar, que vindo do Ceo, sois hum Mar Indo,
Onde as gemmas celestes se recolhem,
Rico Alamar broslado de diamantes,
Que ha de vnir Terra, & Ceo, q̄ estão distantes.

Luna sub
pedibus
eius.
Apoc. 12.

59.

Este Templo a honrar sejaes bem vinda,
Vós, a quem todos estes E pithetos
Succintos vem, & são poucos ainda
Para vossos primores taõ seletos:
Vinde, vinde, meu Sol, Minina linda,
Que Mestra haveis de ser dos mais discretos,
Aqui ficai comnosco agora, em quanto
De Vós, em outro tono o mais não canto.

60.

Fica no Templo, & na clausura santa,
A Minina do Ceo, radiando glorias,
E se co a fermosura, & auiso espanta,
Admira co as acçoens do Ceo notorias:
Tanto nestas se esmera, & se adianta,
Que entre sy, della sô, contaõ historias,
As bellas companheiras admiradas
De tal prudencia, & prendas sublimadas.

Que

61.

Que, qu'as Crislaes de toda a fonte pura,
 Que se esparzem por partes differentes,
 Que se vem a ajuntar do Mar na altura,
 Onde achão d'ondas mais móres enchentes:
 Taes, de toda a celeste alta Creatura
 Os altos dons, as graças excellentes,
 De MARIA no Mar se expoem vnidas,
 Onde achão dons, & graças mais subidas.

62.

Para o culto do Templo alli aprende
 As liçoens, o exercicio, & o lauor graue,
 E as letras necessarias, com que entende
 A fraze da Escriptura alta, & suaue:
 Tem tanta habilidade, que transcende
 O Cherubim mais alto a Emphyria Aue,
 No juizo, & primor, com que aprendia,
 Toda a Mestra admiraua, que excedia.

Luc. 11

63.

De Propheticó Espirito impellida
 A Túnica inconsutil laura, & tece,
 Nesta santa clausura, onde assistida
 Está do Emphyrio Ceo, que a vella dece:
 Se a Túnica de CHRISTO preferida,
 Sem cultura, & saã sempre, co elle crece,
 A roupa de que a Virgem se vestia,
 Por milagre tambem se não rompia.

VIRGINIDOS.

64.

Mil santos, & louuaueis exercicios
Introduz na clausura a Virgem santa,
Com que a Terra, & os Ceos, q̄ tem propicios,
Não s̄o s̄o namôra, mas encanta:
Ella subio os altos edificios
Do Templo, a quem encheo de gloria tanta,
E Ella, nelle inuentou a religiosa
Saũdação do, *Deo gratias*, tão famosa.

65.

Do dia, & mais da noite o mais gastaua
Em frequente oraçãõ contemplatiua,
E da Terra, em que assiste, & que illustraua,
Dos Ceos se arrebatava a essa Aula altiua:
O mais, que deste tempo lhe restava,
Em lauores gastava d' excessiua
Perfeiçãõ, para adorno, & luzimentos
Do Templo, & seus custosos Ornamentos.

66.

Aas horas, que o sustento necessita
Para o celeste Corpo puro, & intato,
(Qual, depois ao mais cêebre Eremita)
Do Ceo lho traz hum Paranimpho grato:
Paropsides de varia margarita
Ao diuino manjar seruem de prato,
Garçotes são das altas Gerarchias,
Não Coruos quem lhos traz, como a Elias.

67.

Aa Virgem bella, à Pandora galharda,
 Assistem de continuo na clausura,
 Anjos no dia louro, & noite parda,
 Seruindo a tão diuina Fermosura:
 E Gabriel, que o Anjo he seu da guarda,
 Senne de Capitão da gente pura,
 Dos Anjos digo, gente soberana,
 Porque ha gente tambem, sem ser humana.

Auêd. de
 sanct. ser.
 de S. Ann.
 disc. 4. cū
 S. Germ,
 & alijs.

Virg. &
 Dante, &
 si o tem.

68.

Quasi onze circulares giros dera
 O Sol pello Zodiaco luzente,
 Em quanto a sacra Flor fez primauera
 A clausura do Templo preeminente:
 Mas tanto que este termo fim tiuera,
 E o prefinido tempo está presente,
 Para hauer de trocar a Virgem pura
 Pello estado nupcial o da clausura.

69.

Fallalhe à parte o Summo Sacerdote,
 Dizendolhe, que o tempo era chegado,
 Pois rica era em belleza, & mais no dote,
 De tomar, pois o era, illustre estado:
 Que discursê consigo, & entre sy note,
 Quem della ser merece E sposo amado,
 Que nenhum mais illustre, & mais famoso
 Deixará de estimar ser seu E sposo.

Ouinã

VIRGINIDOS.

70.

Ouindo a Virgem intento taõ distante
Daquelle, que votado, & n'alma tinha,
Abrindo em perlas o rubi fragrante,
Que de graça, & auiso adorna, & alinha;
Lhe diz; alto Pontifice prestante,
Sempre foi meu intento, & tençaõ minha,
Conferuar a pureza firme, & intata,
Porque esta he a Virtude a Deos mais grata.

71.

Bem sei, que entre a Hebrea electa gente,
Toda a que estèril he, infamia acquire,
Porque o Messias della sabe, & sente,
Que ha de nacer, por modo tal, que admire:
E aquella, que não deixa descendente,
De poder nacer della, he bem que tire
A esperanza, porèm Eu adianto
A Virgindade pura a intento tanto.

72.

E este santo proposito, que tiue,
Des que o vso da razaõ se me adianta,
Em voto eterno, & firme já em mim viue,
Com tençaõ pura, & confiança santa:
Não póde hauer no mundo quem me priue
De obseruar voto tal, pureza tanta,
E assi subordinada à ley não fico,
De aceitar de Hyminèo o jugo rico.

73.

Quanto mais, que o Messias Verdadeiro,

Como Isaias em cantar se funda,

Isai. 7.

De Carne Virginal serà herdeiro,

Ierem. 31

E não da que estiuer corrupta, & immunda:

Se a Mãy Virgem ha de ser, que do Cordeiro

Ioan. 4.

De Deos, ha sò por Deos de ser fecunda,

Mais perto desta dita viue aquella,

Que se conserua pura em ser Donzella.

74.

Mas, para que em escusas me detenho,

De não querer tomar, nem ter Esposo?

Quando, antes de mo dardes, Eu já o tenho,

E esse o mais galhardo, & o mais airoso:

Psalm. 44

Por outro em trocar este se não venho,

He, porque outro nenhum he tão fermoso,

Que este, que tenho, he aquelle, de quem tanta

Belleza, & perfeiçã a Esposa canta.

Cant. ibid

75.

Da parte deste Esposo preferido,

Que não obsteis, vos peço, a meu intento,

Que a meu voto conuém sò tal Marido,

Que outro nenhum me chega ao pensamento:

Se Esposo taõ galhardo, & taõ subido

Tenho, que impêra a Terra, & o Firmamento,

Darme outro não trâteis, pois o que adoro,

He sò por quem me vèlo, & a quem namoro.

Suf.

76.

Suspende a voz, & cõpa o crauo viuo,
 Que os eburneos jasmins esconde, & cerra,
 Ou dos labios o nacar fecha altiuo,
 Que perlas em rubis presas encerra:
 Admirado ficou com tal motiuo
 O Pontifice entãõ, a quem faz guerra
 Do voto a nouidade, & o mais que ouuira,
 E a consultar este caso se retira.

77.

Cos de mais se vai ter do Templo santo,
 De prodigio tãõ grande a darlhe conta,
 Os Leuitas ouuindo assombro tanto,
 Padecem dentro em sy perplexa afronta:
 Porẽm tornando em sy do grande espanto,
 Que obrou nelles da Virgem a razãõ pronta,
 Concordãõ, que oblaçoens a Deos fizessẽm,
 Para que neste caso obrar soubessẽm.

78.

Com vîtimas, com preces, cantos, & hynos,
 A Deos pedem, que o acerto lhe reuelle,
 Que inda que de tal bem nãõ sefãõ dinos,
 O zello d'acertar os moue, & impelle:
 Em canto, & panegyricos diuinos,
 Quando mais cada qual vé se desuelle,
 Eis que soa hũa Voz diuinamente,
 Do Sacratio do Templo preeminente.

A qual

79.

A qual nos teçtos d'ouro retumbando,
 (Para ser duas vezes repetida)
 O Ecco seu accento duplicando
 A recita outra vez despois de ouuida:
 E do diuino Oraculo notando
 As vozes, & a periphraſe ſubîda,
 Obſeruão, que os Mancebos florecentes
 De Dauid, ſe congreguem, descendentes.

80.

E que n'um dia certo, & ſinalado
 Ao Templo todos juntos ter viesſem,
 E ſendo de Moyses, & Aram traslado,
 Varas ſecas na maõ todos trouxeſſem:
 E aquelle, que tão bem afortunado
 Foſſe, que quando ſecas eſtiueſſem
 As de mais, viſſe a ſua florecida,
 Eſſe a forte lograſſe appetecida.

Num. 17.

81.

Deſpachaõſe Corrèos apreſſados
 A toda Galilea, & Paleſtina,
 Para os Parentes ſerem conuocados
 Da Pheniz Ceſtial, Virgem diuina:
 Relataſe por cartas, & recados,
 Que manda o meſmo Deos, & determina,
 Que os Mancebos da illuſtre descendencia
 Venhaõ ter tão illuſtre competencia.

En-

VIRGINIDOS.

82.

Entre tanto a Purissima MARIA

Caso tão substancial com Deos consulta,
E em suas mãos se poem, que d'elle fia
Do voto seu o bem, que lhe resulta:
A Deos pede com intima porfia,
A quem em Terra, & Ceo nada se occulta,
Que seu voto conferue, pois forçoso
Lhe era ter sò a Deos por seu Esposo.

83.

Neste tempo hũa Pomba o ar ferindo,
Batendo hum, & o outro galhardete,
Sobre o trançado d'ouro airoso, & lindo
Intenta ser volante Martinete:
E o fendido rubi do bico abrindo,
(Quando co a neve pura em cor compete)
Pendente sobre as auras, que serena,
Dest'arte diz à Virgem Nafarena.

84.

Segura viue, ò Virgem peregrina,
De que teu sancto voto, & graõ pureza
Não possã padecer nunca ruina,
Mas que eterna ha de ter sempre firmeza:
Mas Deos, que tudo traça, & determina
Por modos, com que admira a Natureza,
Quer, que ao sancto Hyminêo o Collo ofreças,
Porque onde as de mais murchão, Tu floreas.

Ardia

85.

Ardia a verde C, arça antigamente,
 E as folhas não queimava quando ardia,
 Passava o Mar a pé a Hebrèa gente,
 E em vez de naufragar, enxuto o via:
 Se he sombra tua a C, arça florecente,
 Se es a Hebrèa melhor, que a outra Maria,
 Prodigios lograràs, fauor mais nouo,
 Do que a C, arça logrou, Maria, & Pouo.

Exod. 32

Exod. 14

86.

A feres Virgem pura nada implíqua
 A Hyminèo Virginal o subjeitarte,
 Que quem não herdou d'Eua a mancha iniqua,
 Não póde corrupçãõ ter nella parte:
 He mysterio do Ceo, he traça riqua,
 C'hum Seraphim humano desposarte,
 Porque debaixo desse vèõ se occulte
 O mór portento, & o bem maior resulte.

87.

Não implica da Rosa à fermosura,
 Aa sombra estar d'hum Plátano sombrio,
 Antes à sombra delle a Rosa pura
 Se repára ao rigor do seco Estio:
 Estarem n'um jardim, entre a verdura,
 O Iasmim, & a Cecem à calma, & frio,
 Verás, que se não dà razão bastante,
 Para ella não ser pura, elle fragrante.

Estar

VIRGINIDOS.

88.

Estar em companhia alta, & serena

S. Hieron.
S. Auguſt.
S. Thom.
& Theo-
log. com-
muniter.
tenent D.
Ioseph.
fuiſſe Vir-
ginem.

Tu com teu Virginal, & ſanto Eſpoſo,
He eſtar a Roſa pura á ſombra amena
D'hum freſco, & alto Plátano frondoso:
He aſſiſtir hum Iasmim, & hũa Açucena
Vnidos n'um jardim freſco, & cheiroſo,
Por tanto não recees, Virgem bella,
Que podes ſer caſada, & mais Donzella.

89.

Se tens, por mais firmar tua pureza,
Feito absoluto voto de obſerualla,
O Eſpoſo, que te der a Summa Alteza,
Tambem tem feito voto de guardalla:
Se tu do voto teu pedes firmeza
A Deos, que em tuas graças ſe regalla,
Eſpoſo te dará taõ ſanto, & puro,
Que teu voto, & o ſeu fique ſeguro.

90.

Diſſe: & exhalando o eſplêndido Apoſento
Aromas, que deſpede de continuo,
Remonta o voo airoſo, & corta o vento
A Borboleta entaõ de candor fino:
Ella, ouuindo o ſantiffimo portento,
Poſtrada, por fauor taõ peregrino
As graças rende a Deos, chouendo amores,
Seus Olhos perlas, ſua Boca flores.

91.

Os Seraphins celestes, que contentes
 Lograõ sua contînuã companhia,
 Postrando as azas d'ouro refulgentes,
 Se rendem á belíssima MARIA:
 E com Cançoens, & Psalinos excellentes,
 Entoando celeste melodìa,
 Lhe daõ mil parabens ledos, & amantes,
 Em Lyras d'ouro, em tonos elegantes.

92.

Em tanto corre a noua alegre, & vana
 Por toda Palestina, que admirada
 Fica da nouidade soberana,
 Atè entãõ nunca d'antes acordada:
 Ao publico Edictal, com cara humana,
 Todos aplausos daõ, mas mais aggradã
 Este alegre decreto aos Contendores,
 Que haõ de ser a bem tanto Oppositores.

93.

Logo gallas, caualllos, & liteiras,
 Os Mancebos preparaõ florecentes,
 Que airofos trataõ vir por mil maneiras,
 A ser de tanta gloria Pertendentes:
 Daõlhe as gallas mil Partes estrangeiras,
 De cõrtes, & de cores differentes,
 De que Sydonia, & Tyro entãõ se esgota,
 Com quanto ouro d'Ophir se illustra a Frota.

P

Cada

VIRGINIDOS.

94.

Cada qual preferirse em tudo trata,
Nos asséos, na pompa, & no aparato,
Este borda o vestido d'ouro, & prata,
Crendo, que o que mais custa, he môr ornato:
Outro d'inuençaõ noua, & cor quilata
A gala, que com custo mais barato
Exceder cuida aos mais, crendo que agrade,
Mais do que o muito custo, a novidade.

95.

Este, que á arte equestre era inclinado,
Cauалlos busca, que os de Phebo igualem,
E co jaez de purpura bordado,
De maior preço os cobre, do que valem:
Aquêlle, que Phaeton vai retratado,
Os melhores frizoens, que se regalem,
Compra, para que em fausto aos mais exceda,
Ardeudo o Coche d'ouro em Tyria seda.

96.

Outros nos muitos pagens, & lacayos
De custosas librés exceder tratão,
Onde o Sol scintilando fere os rayos,
Que no ouro, & prata delles se quilataõ:
Outros, nas flores d'ouro expondo Mayos,
Que no campo das têlas se retratão,
Leuão já nos vestidos superiores,
Para emprestar ás Varas aureas Flores.

97.

Busca cada hum com summa diligencia
 A Vara mais galharda, & mais perfeita,
 E feito juiz recto na apparencia,
 Sem nôs busca a mais limpa, & a mais direita:
 E sendo partes nesta competencia,
 Todos são julgadores sem sospeita,
 Pois todos julgaõ com discretas artes,
 Que sem partes aqui nenhuns são partes.

98.

Este, porque mais presto lhe florea
 A Vara, de que pendem seus fauores,
 Verde a corta de planta, que inda creça,
 Por ser mais tenra, & apta para as flores:
 Outro da planta, que entre as mais mereça
 Primeiro florecer entre os rigores
 Do frio Inuerno, corta a Vara bella,
 Porque entre as mais, primeiro florea ella.

99.

Hum, por hum bem taõ grande suspirando,
 Tendo os suspiros por trouoens do peito,
 Cré, que a Alma ha de chouer, porq̃ chorando
 Regarà, porque brote o Ramo aceito:
 Outro, que mais subtil philosophando,
 Que não florece cré de nenhum geito
 A Vara em mão auara, vfa grandezas
 Despendendo thesouros, & riquezas.

VIRGINIDOS.

100.

Hum da triumphante Planta a vara alcança,
Em que se conuerteo de Phebo a Amada,
Outro da Planta, que em aromas lança
Lagrimas, que do Pay foi namorada:
Outro, da Aruore amena, de que a lança
Pelas antigamente foi cortada,
Outros, das que o Irmão tanto choráraõ,
Tê que as Almas em Almos se tornáraõ.

101.

Que as varas em querer destas altiuas
Plantas, lhe parecia, que acertauão,
Pois como foraõ d'antes Damas viuas,
De vir a florecer mais perto estauão:
Que, porque em gentilezas excessiuas
Floreciaõ, em Damas quando andauaõ,
Que indá floreceriaõ, lhe parece,
Que floresce atè morto, quem floresce.

102.

De Cedro incorruptiuel Ioseph corta
(Por Planta, que a Pureza symboliza)
A Vara, que levar na mão lhe importa,
Como o Pontifical Edicto auiza:
Entra a cortalla n'uma gentil Horta,
Que d'hum muro se cerca, porque fiiza
Com seu intento, ser de Cedro a Vara,
Que n'uma Horta fechada se creara.

Entra

103.

Entra na quinta, & junto de hũa Fonte,
 Que rega hũ Cedro entre outras plátas bellas,
 A qual lauando o pè de hum baixo Monte,
 O calça de cristaes, veste de téllas,
 Se assenta; a tempo já, que no Orifonte
 As luzes dimidia o Sol, & dellas
 Frechas d'ouro tirando à fonte fria,
 Por entre os denfos ramosa feria.

104.

Aqui Morphèò, que ao som das aguas frias,
 E ó accento das Aues se sustenta,
 E ô ressonar das Aruores sombrias,
 Inda mais se regala, & se acrescenta;
 Por modo mysterioso tapa os dias
 A Ioseph (que em seus olhos dous ostenta)
 O qual, como do sonno o aliuio goza,
 Nesta visaõ repara mysterioza.

105.

Hum Mancebo galhardo lhe apparece
 Vestido d'hũa túnica celeste,
 Que traz (se azas não saõ, com que os guarnece)
 Mangas de plumas, com que os braços veste:
 E tanto que à sua vista se offerece,
 Porque affecto maior lhe manifeste,
 Hum abraço lhe dà, & outro accita,
 Quando assi em falarlhe se deleita.

VIRGINIDOS.

106.

Desd' agora te ensina, ô Varaõ forte,
Em sonhos a ouvir sacros enredos,
Que tempo inda ha de vir, que desta forte
Te ha Deos de reuelar altos segredos:
E nesta occasião de tanto porte
Te auisa o Ceo entre estes aruoredos,
Que entre todos Tu sô es o escolhido,
Que da Virgem serà virgem Marido.

107.

Nesta de flores chea Horta fechada,
Não sem mysterio foi entrares nella,
A buscar deste Cedro a sublimada
Vergonta, que esta Fonte faz mais bella:
Que Cedro, Horta, Flor, Fõte, & Vara amada,
Se chama a perfeitissima Donzella,
E assi, em tudo quanto aqui notaste,
Hum Retrato gentil da mesma achaste.

108.

E se leuas na mão de Cedro a Vara,
E ella Cedro do Líbano se chama,
Ià leuas o que queres, pois na rara
Mão leuas d'antemaõ a sacra Dama:
Para taõ alta dita te prepara,
Pois por Esposo seu o Ceo te aclama,
Aceita tanto bem, firme, & deuoto,
E não temas quebrar teu casto voto.

Isai. 11.
Cant. 4.
Eccles. 44

109.

Florecer sô verâs tua Vara bella,
 Todas as mais dos mais,secas ficando,
 Que ô Esposo de tal Flor,de tal Donzella,
 Bem he,que estejam flores finalando:
 E se d'outras te téce já capella
 O Tempo,em prata esse ouro trãformando,
 He,porque he do alto Ceo sacra vontade
 De idade o Esposo ser desta Deidade.

110.

He Torre de Daud a Virgem pura,
 Que do Eterno Daud será habitada,
 Quando o Palacio azul da Etherea altura
 Trocar por esta Torre alta,& sagrada:
 E pella ter na terra mais segura,
 Quer d'hũa Barbacãa tella guardada,
 Entregandota a ti,quando já pintas
 De flores sem pinseis,de caãs sem tintas.

111.

Disse:& rompendo as auras transparentes,
 De suas azas gentis,vélas fazendo,
 Sulcando vai as ondas apparentes
 Piloto de sy mesmo,& Naue sendo:
 Logo d'entre as boninas florecentes,
 Que ao baso da fonte estaõ crescendo,
 Lh'apparece hũa Dama airosa,& pura,
 De pudibundo rosto,& compostura.

VIRGINIDOS,

112.

Pizando vem cos pès flores serenas,
Colhendo vem nas mãos flores diuinas,
São os Pès, & Cecens, tudo Açucenas,
São as Mãos, & Iasmins, tudo boninas:
Nas plantas, & nas mãos, que entre as amenas
Flores, que piza, mostra, & colheo finas,
Se vê, que traz brincadas de junquinhos,
Luvas d'ambar, Alparcas de poluilhos.

113.

Vestida vem de fina, & branca têlla,
De jasmims, & açucenas coroadas,
De quem, por martinete, a trunfa bella,
Traz hũa Palma d'ouro matizada:
Na Mão virginea a candida Donzella,
Hum ramo d'Açucena traz neuada,
Equiuocando o objecto, que duuida,
Qual he a branca Cecem, ou a Mão pulida.

114.

Tanto que a Ioseph chega, & o saúda,
De púdico fulgor banhando o rosto,
Da alua mão para a delle o Ramo muda,
Que o aceita cortez com grande gosto:
Alli quem seja a Dama em sonhos cuda,
E em êxtasis, de a ver tão bella, posto,
Vendo nella tal graça, & dotes tantos,
Lhe tributa cortez amores santos.

115.

Sinco flores o Ramo desta rica
 Açucena continha taõ serena,
 Onde o Nome, & Candor se significa
 D'outra melhor, mais candida Açucena:
 Tanto que o gentil Ramo alli lhe applica,
 Abrindo a Rosa, que fendeo, pequena,
 Desta maneira diz o Monstro airoso
 Ao Ioseph, que he por sonhos mais ditoso.

116.

Varaõ illustre, & sancto descendente
 Daquelle Cysne Rey de Deos amado,
 Que por Sancto, por Sabio, & por Valéte,
 Trocou em Sceptro d'ouro o vil Cajado:
 Anjo primeiro, que entre a humana Gête
 Foste o Varaõ primeiro, que votado
 Pureza eterna tem, porque na Terra
 Viua hum dos Seraphins, q̄ o Ceo encerra.

Math. 1.

117.

Por ordem do Ceo mesmo a tributarte
 Este candido Ramo venho agora,
 Que a insignia da Pureza manda darte,
 Quãdo nos mais periga, & em ti melhora:
 Nas cinco flores, que, por gentil arte,
 Nesta haste verde abriu a fresca Aurora,
 O numero das letras se annuncia,
 Do Nome da purissima MARIA.

Vai

VIRGINIDOS.

118.

Vai lograr tanta gloria, ò Varaõ nobre,
Em fer Virgineo Esposo da mais pura,
Que o véo azul do Ceo na Terra cobre,
E que honrará do Empyrio a summa altura:
Vai, se os pobres te teni já feito pobre,
Riquezas a lograr da môr ventura,
A fer Esposo vai da Virgem rara,
E estas flores enxerta nessa Vara.

119.

Num.17.

Mas não enxertes não, que o Ceo potente
Preferindote aos mais teus Contendores,
Como â Vara de Aram fez florecente,
A tua adornará de ricas flores:
Esta Dama, que ves, sempre presente
Terás em teus castissimos amores,
Em quanto o Ceo for Ceo, porque a Pureza
Sou, de que has de lograr sempre a belleza.

120.

Acabou de fallar a Dama pura,
E entre apparentes Flores, & Açucenas
Se esconde, às Rosas dando fermosura,
E ás Cecens candidez, puras, & amenas:
Acorda Ioseph logo, & da ventura,
Que durmindo lograra, não pequenas
Saúdades lhe ficaõ, reparando
Se o que vio foi desperto, se sonhando.

En-

121.

Entre diuidas taes em sy fluctua,
 Mas, ou fosse durmindo, ou acordado,
 Sempre por feliz sorte teue a sua,
 De bem taõ soberano ter sonhado:
 Mas o Ramo, que vê, faz que attribua
 Aa certeza, que o Ceo lhe ha reuelado
 Tão supremo fauor, mercê taõ rara,
 De que elle por indigno se declara.

122.

Humilde, & sanctamente se acouarda,
 Crendo, que sorte tal nelle naõ cabe,
 Que Virgem taõ Celeste, & taõ gallarda
 Nem elle, nem ninguem merecer sabe:
 Porém olhando o Ramo, que elle guarda,
 Que o da Sybilla faz que naõ se gabe,
 Tem por certa a visaõ, pois se lhe dera,
 Sem ser sonho, no sonho que tiuera.

123.

Sua muita humildade o desconfia,
 Quando pudera ter mais confiança,
 E humilde reparando no que via,
 Desespera inda assi desta esperanza:
 Mil suspiros ao Ceo do peito enuia,
 E a Alma em preces mil traz delles lança,
 Pedindo com rarissima humildade,
 Que se faça de Deos nelle a Vontade.

VIRGINIDOS.

124.

Confige (diz Ioseph) já antigamente
Outro, do nome meu, ha interptrado
Sonhos de gente estranha, que esta gente
Vio succeder assi como ha sonhado:
Lá Alexandre sonhou, que morte vrgēte.
Lhe daria Cassandro, & ha adiunhado,
Tambem Amilcar teue hū sonho esquiuo
De no dia seguinte ser captiuo.

125.

Não menos sonhou certo o fim da vida
Philippo, quando sonha, q̄ hum Cocheiro,
Sendo Rey, lhe hade dar morte sentida,
Supposto os desterrou todos primeiro;
Que do moço Pausanias na homicida
Espada, onde esculpido estaua inteiro
Hum Auriga, morreo, porque se veja
Quanto o termo fatal preciso seja.

126.

E se sò Sonho foi, & não Mysterio,
Este, que agora tiue, inda assi cudo,
Que certo mo fará o Globo Etherio,
A quem nada he difficil, facil tudo:
O mais indigno sou deste Hemispherio,
Mas se hū Gentio sonha, & acerta agudo,
Eu, que em Deos creio, póde ser sonhasse,
Tão certo, que co aquelles me auultasse.

Logo,

127.

Logo, porque já o mais tem preparado
 Para a jornada, & acto tão celesste,
 Vendo que o dia alegre era chegado,
 Que o Mar de prata, & d'ouro os câpos veste:
 Aquelle dia, digo, affinalado,
 Em que o Esposo feliz se manifeste,
 Ao caminho se poem no mesmo dia,
 Que duas legoas do Templo só viuia.

128.

Todos os illustrissimos Parentes
 Andão em caso tal tão empenhados,
 Que por ver suas Varas florecentes,
 Deraõ pella de Aram vida, & morgados:
 E pellas que despio junto ás correntes
 Iacob, para os Cordeiros ver manchados,
 (Que copadas de flores, deixou nuas)
 Deraõ o sangue seu, & as Almas suas.

Nuz. 17.

129.

Os que vem, que lhe são na gentileza
 Outros Emulos nobres preferidos,
 Reynos derão, da Deosa da belleza,
 A Phao, pellos vnguentos dirigidos:
 Que sendo hum asco vil da natureza,
 Deixa a Narciso, & Adõnis excedidos,
 Desque nelles o rosto informe banha,
 Com que a fealdade perde, & as graças ganha.

Co

VIRGINIDOS.

130.

Co dia limitado conferindo
As jornadas, o tempo, & a distancia,
Partese cada qual, & vem partindo,
A alma em pedaços, chea d'alegre ansia:
Nas ambreadas galas competindo,
Enchendo vem as vias de fragancia,
Que como leuão flores nos vestidos,
Querem, que vão cheirando por floridos.

131.

Quaes, no fim do Veraõ, Aues estranhas,
Que o passáraõ em Clima mais aceito,
Que hũas dos bosques, & outras das montanhas
Buscão para passar do Mar o estreito;
Que por varios caminhos, varias manhas,
Todas a hum mesmo posto vão direito,
Taes os Garçotes, que de voo vinhaõ,
Para Ierusalem todos caminhaõ.

132.

Chegados, pois, os nobres descendentes
Do Rey Pastor à célebre Cidade,
Com júbilos, & aplausos diferentes
Todo o Sexo os recebe, & toda a Idade:
Saem a acompanhalos os Parentes,
E os de mais Cidadoens, que a Magestade
Admirando dos moços singulares,
Lh'ofrecem Casa, Mesas, & Manjares.

133.

De Syão as bellissimas Do nzellas

Saem a ver tambem taes galhardias,

Enchemse de Sôes viuos as janellas,

E de Estrellas as nobres galarias:

De ver tal bizarria as Damas bellas,

Ardendo em castas flâmmas, ficão frias,

E enleuadas em ver tanto Narciso,

Entre amantes suspiros choraõ riso.

134.

Hũas lançaõ sobr'elles mil boninas,

E lasmins, & Açucenas derramando,

Parece, ò esparzir das flores finas,

Que as aluas mãos vão nellas esfolhando:

Se Crauos, & Cecens chouem beninas,

Suas faces gentis, se está auultando,

Que em pedaços despenhaõ das janellas,

Delles no carmesí, no candor dellas.

135.

Outras, Redomas liquidas enchendo

D'odoriferas aguas, com graõ briõ,

Chuueiros de fragancia estão chouendo

Em contente, & apraziuel desafio:

E flores, na belleza, & graça, sendo,

Rosas, que estão vertendo então rocio,

Se ostentaõ nesta acção contente, & lèda,

Fogo arrojando em lenta lauarèda.

Entraõ

VIRGINIDOS.

136.

Entraõ todos no Templo preferido
Co as Varas, que affectou nobre cobiça,
Crè delles cada qual de presumido,
Se justiça não he, que tem justiça:
Entra cada qual delles tão luzido,
Que delles supperado o Sol se eclixa,
E todos, co este fausto tão notorio,
Tem contente, & suspenso o Auditorio.

137.

E pôstos ante o Altar sacro, & diuino,
Ardendo o Templo em fôgos, & perfumes,
Em quanto o Coro entoava vario Hyno,
E Erostrato parece o abraça em lumes;
Cada qual com tumulto, & amor fino,
D'alma nos olhos dando alli vislumes,
Espera cheo d'ansia, & de temores,
Que sua Vara lhe dê fructo de flores.

138.

Tal hà, que aliuo cobra confiança,
Crendo, que sô por tella mais mereça,
Que se verde se pinta a Esperança,
Não he muito o que he verde, que floreça:
Outro, vendo em Ioseph, que Flores lança
Entre a dourada Relua da Cabeça,
Teme, que as Flores della a Vara adquira,
Pois vé, que aos mais nas partes se prefira.

En

139.

Em fim, que cada qual discursos varios
 Phantasia entre sy por varias vias,
 Temese cada qual de seus contrarios,
 Temendo hauer nos mais mais bisarrias:
 Hum julga os juizos seus por temerarios,
 Quando fórma confiadas phantasias,
 Outro, quando outros mostraõ confianças,
 Por necias lhe aualia as esperanças.

140.

O Pouo todo os olhos promptos tendo
 Nas Varas, para ver qual florescia,
 Eis que do Graõ Ioseph a Vara vendo,
 Vem, que toda de Flores se cobria:
 Pasmão de caso ver tão estupendo,
 Mas cheos de prazer, & de alegria
 Os parabens lhe dão, entre mil viuas,
 Abraços, & caricias excessiuas.

141.

Vê sua Vara, & pasma juntamente
 Ioseph, que a de Moyses era repára,
 Pois de seca a vê já verde serpente,
 Que de pintas de flores se esmaltára:
 Se esta não he, que a Vara florecente
 Da Raiz de Iessé, crê, que he tal Vara,
 E que se he a sua, vê, que o Ceo propicio
 Aos mais humildes faz mòr beneficio.

Exod. 4

Isai. 113

VIRGINIDOS.

142.

Os mais, vendo frustrado o altiuo intento,
E que sò de tal bem Ioseph foi dino,
Considerando seu merecimento,
Nenhum queixume faz de seu destino:
Mas, por se acompanhar d'outro portento
Este de florecer o Ramo fino,
Húa cándida Pomba abrindo os ares
Pousar vem entre as flores singulares.

143.

Recreffe a admiraçãõ com fauor tanto,
E Ioseph, mais que os mais, marauilhado,
Com peito alegre, & com affecto santo,
Indigno entre os de mais se ha confessado:
Entoa novos Hymnos, nouo canto
No Templo o Sacerdocio sublimado,
Rendendo a Deos as graças, pois piedoso
Deu a Virgem taõ santa hum tal E sposo.

144.

Sendo a Inueja vil da natureza
Do vento, que o mais alto mais combate,
Logrando Ioseph dom de tanta alteza,
Nenhum lhe inueja hum bem de tal quilate:
Que hum magnanimo ser, summa grandeza,
Transcende a regiaõ, que a inueja bate,
E a Virtude em Ioseph, por mui sobeja,
Re monta se inda álem da mesma inueja.

Virtus
magnani
ma caret
inuidia.

Entra

145.

Entra a noua por dentro da clausura,
 Onde a Virgem Celeste se encerraua,
 Que alegre a aceita, em Deos com alma pura,
 Porque então de seu voto mais fiaua:
 Alegrase de ter tanta ventura,
 Que a Ioseph por Esposo o Ceo lhe daua,
 E a Deos o pensamento, & as mãos leuanta,
 Dandolhe graças mil por merce tanta.

Suar. sect.
 1. disp. 7.

146.

As illustres, & Virgens companheiras,
 Tanto que ouuiraõ noua tão preclara,
 Tratando cada qual ser das primeiras,
 Vem dar os parabens á Virgem rara:
 Ella lhos gratifica em mil maneiras,
 Expondo alegre a pudibunda Cara,
 E o peito despenhando em mil pedaços,
 Com perlas paga os púdicos abraços.

147.

As que chegaõ primeiro, á Virgem bella
 Abraços com prazer rendem prudente,
 E as de mais, que não podem dalos nella,
 Nas que a tem abraçada os dão sómente:
 Cingida fica a Angelica Donzella
 D'hum cinto de Planetas refulgente,
 Quando dos braços em aneis suaues
 Engastaõ esta Perla as Damas graues.

Q²

Qual

VIRGINIDOS.

148.

Qual em ramo gentil Rosa cercada
De boninas diuerſas, & fragrantas,
Que ſe vê das propinquas ſó tocada,
E as propinquas tocadas das diſtantes:
Tal a de Ierichô Rosa encarnada,
Entre as Virgineas Flores mais brilhantes,
Em Ramallete eſtã chouendo amores,
Entre Flores cercadas d'outras Flores.

149.

Poſtradas a ſeus pés, plantas diuinas,
Tanto que deixão liure a Virge intata,
Borrifando Mininas a Mininas,
Cada qual a alma em pérolas deſata:
E ſentindo já então ſaudades finas,
Mil ternezas lhe expoem com boca grata,
Em pranto, & voz lançando, em taes querellas,
Flores por Crauos, Perlas por Eſtrellas.

150.

Tomaas da mão a Virgem milagroſa,
E humilde as leuanta agradecida,
Ellas entre prazer, & anſia penoſa,
Rim na preſença, & choraõ na partida:
Em pálido junquillo a Tyria Rosa
Expoem no Roſto bello conuertida,
Que entre brando prazer, tormento duro,
Sentem no bem presente o mal futuro.

Sentir

151.

Sentir o que se sente, he sentimento,
 Que já até donde chega se exprimenta,
 Mas temer padecer hum graõ tormento,
 Muito maior rigor se representa:
 O receo d'hum mal, no pensamento,
 Mais do que o mesmo mal a alma atormenta,
 Que em toda a grande dor, tormento feo,
 He menor o perigo, que o receo.

152.

Passa o de mais do dia a Virgem bella
 D'Anjos da Terra, & mais do Ceo cercada,
 E as horas, em que em Ceo conuerte a cella,
 No Ceo conuerfa, em Deos arrebatada:
 O Esposo da Santissima Donzella,
 Entre a juvenil Turba congregada,
 Sacerdocio, & o de mais Pouo propicio,
 Se foi do Templo sacro ao nobre Hospicio.



DOS DESPOSORIOS
DA VIRGEM

SENHORA NOSSA

com S. Ioseph.

CANTO VI.

ARGUMENTO.



*Os santos desposoriós chega o dia,
E vê a Virgem no Ceo sinaes trauados
De altos mysterios, nella executados,
E como o voto seu conseruaria:
Vê dos Ceos essa excelsa galaria,
E o estado dos Bemauenturados,
E quando a benção lança aos Desposados,
Do Leuita ouue varia prophecia:
Dãolhe musica os Anjos soberana,
Tem colloquio celeste a Virgem rara
Nesse dia co Esposo a santo intento:
Apparecelbe em bella forma humana
A Pureza, que a darlhe se prepara
Capellas de jasmíns do Firmamento.*

I.



Espe a túnica Phebo d'ouro fino,
E menos louro já, que rubicundo,
Desse Etherio penhasco cristalino

Se arroja a se banhar no Mar profundo:
Despois que entra no golfo Neptunino,
Ficando elle sem luz, sem alma o Mundo,
Thetis, que morto o vê, benigna, & grata
Dá a seu cadaver d'ouro, éça de prata.

2.

O Ceo o acompanha à sepultura
Com mil tochas de prata scintilante,
Chora, arrastando luto, a Deosa escura,
De que he Plutão marido, & foi amante:
As Flores, que no campo entre a verdura
São de Flora Republica fragrante,
Morrendo de paixão nestas querellas,
Se vão em corpo, & alma, a ser Estrellas.

3.

Cheo o Mundo de luto, & de queixumes
Trata fazer ao Sol exequias graues,
As Estrellas lhe dão cirios, & lumes,
E os gemidos lhe dão nocturnas Aues:
Daõlhe os Campos piuetes, & perfumes,
Philomenas os Musicos suaues,
Que, sem ser tempo então, lamentão junto,
Por prodigio cantando ao Sol defunto.

VIRGINIDOS.

4.

Mas dura pouco o luto de tal morte,
Que logo se enche o Mundo d'alegria,
Que vestindo Diana argenteo còrte,
Da tumba de cristal resurge ao dia:
He na morte do Sol, Sol nouo o Norte,
Que co as Guardas de luz Rey se aualia,
E a Noite, que de Estrellas se coroa,
Das mais noites Rainhá se pregoa.

5.

Tanto que o Ceo de pàginas immensas
Abre o alto, & azul liuro da Esphera,
Que em typos de cristal, de prata emprensas,
Letras d'ouro adquirio, que a noite gèra;
Vibrando a Virgem rara graças densas,
Pondo os olhos nos Astros, que suppèra,
De seu retrete, que arde em mil fulgores,
Lè nas letras de luz de Deos lououores.

6.

Alli posta de joelhos, penetrando
Co Espirito gentil a Aula mais rica,
Em Deos, todo seu bem, se está eleuando,
Que sua Alma engrandece, & glorifica:
Chouendo graças, graça lhe está dando,
Pois co estado nupcial a qualifica,
Ficando sempre firme o sacro voto,
Fauor, tè aquelle tempo, ao mundo ignoto.

Luc. 7.

Neste

7.

Neste santo exercicio, orando, passa
 A mòr parte da noite a Virgem pura,
 Pondo os olhos no Ceo pella vidraça
 Da janella da Angelica clausura:
 Neste tempo, em que escala os Ceos cõ graça,
 Com preces, com pureza, & fermosura,
 Abremse mais fulgentes, que o Topacio,
 As Portas do celeste, & alto Palacio.

8.

D'incorruptiuel Cedro, chapeadas
 D'ouro, jacintos, perlas, & diamantes,
 Estão as ricas Portas sustentadas,
 Em quicios de manilhas rutilantes:
 Pella parte interior tem figuradas
 Historias, que haõ de ser, & foraõ d'antes,
 E entre os mais, de Iudá o Tribu amado
 Se ostenta em mil mysterios dibuxado.

9.

Estaua, entre outras mais ricas pinturas,
 Hũa Virgem gentil, pura, & fermosa,
 Que em Deos postas as sacras luzes puras,
 Dava a hum nobre Varão a mão de Esposa:
 Hũa Vara com flores de misturas
 Tinha o Esposo, & a Virgem milagrosa
 Hũa Palma na mão, que hũa Açucena
 Fazia florecer na mão serena.

Hũa

VIRGINIDOS.

10.

Huma cãndida Pomba as azas bellas
Sobre o santo Conforcio airofa abria,
E fazendolhe alli sombra com ellas
Rico docel de plumas lhe fazia:
Por cima do portento das Donzellas
Hũa pendia letra, que dizia:
Do Ceo Porta, & sobr' elle outra com alma,
Que diz: florece o justo como a palma.

Ezech. 44
Psalm. 91,

11.

Conhece a Virgem seu Retrato raro,
E o de Ioseph, da vara pellas flores,
Faz naquellès mysterios graõ reparo,
Crendo, que'erão do Ceo novos fauores:
Quanto lhe reuelou o Ceo preclaro
Vè naquelle dibuxo, & em seus lauores,
E como o desposorio milagroso
Ha de ser Virginal, santo, & ditoso.

12.

Dentro do alto Palacio crystalino,
Que sobre o Mobil Primo resplandece,
Cujas paredes saõ de cristal fino,
Se o tecto de Topacios se guarnece,
Hum Throno se levanta peregrino,
Que o do Rey Sabio abate, & lho escurece,
Feito d'ouro, Pyrópos, & Diamantes,
De Rubis, & Iacintos rutilantes.

3. Reg. 10.

Psalm. 88.

Sobre

13.

Sobre noue degraos se ergue, & sublima
 Tão alto, que co Vacuo confinava,
 E no supremo a Causa Eterna, & Prima
 Por hum modo inefauel se assentava:
 Alli na sacrosanta Face opima,
 Como em lùcido espelho, se enleuava
 Soma innumera alada, & em doce canto
 O Trypodos lh'entoa, Santo, Santo.

Petr. R.

14.

Em cada hum dos degraos, que o pauimento
 Tem de fino cristal, d'ouro crauado,
 A quem trata imitar o Firmamento
 Quando está de Astros ricos marchetado;
 Innumero, & luzido Ajuntamento
 De differente, & bello Choro alado,
 Em vario ministerio, em tono altiuo,
 Se occupa de continuo em louuor viuo.

15.

E em degrao cada Choro differente,
 Conforme a ordem tem, conforme os dotes;
 Louuando sempre ao Ser Omnipotente
 Estão, como celestes Sacerdotes:
 Huns tocão cithras d'ouro destramente,
 Outros harpas, viólas, & fagotes,
 E ô som dos instrumentos, que alli tocão,
 Todos a doces vozes se prouocão.

Da

VIRGINIDOS,

16.

Da Eterna Omnipotencia Vnica, & Trina
Na Visão Beatífica enleuados
Se vêm na luz, que vence ao Sol, diuina,
Em golfos de prazeres çoçobrados:
E tresuertendo a gloria peregrina,
Estão do abismo dellas admirados,
Logrando aquelles pêlagos profundos
D' infauel prazer, gostos jocundos.

17.

Alli das tres Pessoas Sacrosantas
Deos a alta distincão lhe communica,
E sem nenhum cegar em luzes tantas,
Ve, que a luz, em que cega, olhos lhe applica:
Alli, com serem tres PESSOAS santas,
Vêm, que ha nellas sò hũa Essencia rica,
Vêm taes segredos, vêm mysterios tantos,
Que a admiração, tal vez, lhe absorue os cãtos.

18.

Alli vêm como o Padre Omnipotente
Gera ab æterno o Filho Sacrosanto,
E como delles ambos juntamente
Tambem procede o Paraclêto Santo:
Alli vendo o futuro, & o presente,
Como em fùlgido espelho, estão, em quanto
A Summa Omnipotencia lho permite,
Que huns a penetrar mais, que outros, admite.

Da

19.

Da Terra, là nos Ceos, à Virgem bella
 Está vendo, o que os Coros sobre humanos
 Em Deos vem lâ no E mpyrio, que da Cella
 Vé mais que elles nos Thronos soberanos:
 Que se a Deos vio Moyfes, he claro, que Ella, Exo. 19.
 Que escolhida he no Múdo entre os humanos,
 Melhor do que elle o vio, pois preferida
 He nas graças, nas obras, & na vida.

20.

Vé Jacob, quando dorme peregrino,
 Na Escada, que do Ceo rica pendia, Genes. 28.
 No degrao mais supremo ao Ser Diuino,
 Que sua sacra Visão lhe concedia:
 Assi no Throno, mais que d'ouro fino,
 Sobre o vltimo degrao a Virgem via,
 Melhor do que e Jacob no fim da Escada,
 Ao mesmo Deos, que della mais se agrada.

21.

Dos Noue Coros de Anjos, que assistião
 Nos degraos dilatados, & excellentes,
 Muitos com azas d'ouro descendião,
 A postarse a seus pès, dos Ceos luzentes:
 Em musicas louu ores lhe rendião
 Sustentados nos ares transparentes,
 E a Virgem dando a Deos altos louuores
 Se admira de lograr tantos fauores.

Mas

VIRGINIDOS,

22.

Mas ao sahir das Aulas Magestosas,
Em riqueza, & prazer sem semelhantes,
Não da cor das viôlas, mas das rosas,
Vem muitos Seraphins decendo amantes:
E os vltimos, cerrando as luminosas
Portas crauadas d'ouro, & de diamantes,
Tratão, do Ceo, que a viua Porta bella
De seus Sôes feche a gémina janella.

Ezech. 44.

23.

Parte a Noite já o curso pello meo,
E a Virgem, que até então orando esteue,
O leito virginal de honesto asseo
Trata occupar por hum espaço breue:
Poucas horas Morphèo seus sôes deteue,
(Qual ao Sol Iosué) quando do feo
Plutão enrôla a Esposa o negro manto,
Que tanto Anjo rasgou com fulgor tanto.

Iof. 2.

24.

Tanto que a Noite já de roubar trata,
Porque a Aurora não logre este thesouro,
Tanto pedaço ao Ceo d'etherea prata,
Que herdou, quando morreo, de Phebo louro:
E feita do azul Ceo negra Pyrata
De diamantes se vai cargada, & d'ouro,
Gritaõ à Aurora então canoras Aues,
Que venha obstar da Noite aos roubos graues.

Acode

25.

Acode a Aurora então, que das boninas
 O leito, em que jazia já deixava,
 E por entre ameníssimas cortinas
 De flores, que por pontas lhe applicava,
 As Faces descobrindo cristalinas,
 De Proserpina o roubo a ver chegava,
 E apoz della a lhe obstar logo partindo,
 Com farpomens de cristal a vai ferindo.

26.

Mais a Ethiope Deosa se acellera
 No furto, que nos Astros executa,
 Vêdo, q̃ a Aurora em luz banhando a Esphera
 Sóbe ao Ceo a lhe obstar com pressa muta:
 Entre as nuuens a encontra, onde se esmera,
 (Vendo, que em lho largar tanto reluta)
 Em ver se restaurar podia ainda
 Das Estrellas o roubo a Aurora linda.

27.

Não larga o furto a Noite, mas correndo
 Se vai com elle, dando à Aurora queixa,
 E o fangue, que ferida vai vertendo,
 Nas nuuens, que roxeea, impresso deixa:
 Como a Alua absente a vio, perlas chouendo,
 Com que assea no vulto a aurea madeixa,
 Que nelle solta ao vento se esparzia,
 Dandolhe d'ouro mobil zelozia.

VIRGINIDOS.

28.

Ao campo dece logo, & vendo as flores,
Que a Noite colhe, & que deixou fugindo,
Compensa co as boninas superiores
Os Astros, sem que fica o Ceo mais lindo:
Tal vez, vendo as que tem cãndidas cores,
Crê, que a Noite as Estrellas sacudindo,
As fez cahir nos prados, que as boninas
Se lhe antolhaõ Estrellas peregrinas.

29.

Tanto que nesta airosa competencia
A negra, & a branca Deosa se occupara,
E de Venus a Estrella alta assistencia
Fez, como precursora, à Manhã clara;
Estrellas de mais cèlebre excellencia
Madrugaõ a assistir á Alua mais rara,
Entrando com desuello, por seruilla,
A assealla, a compolla, & a vestilla.

30.

E mui custosas galas lhe applicando
De cores, & de cõrtes elegantes,
Da Aurora, como á Aurora, lhe estão dando,
Roxas, & brancas Nuuens rutilantes:
De branco, & d'encarnado a asseando,
Com branca tẽla, & purpuras brilhantes,
Em tudo Aurora fica, & as Damas bellas,
Que a Aurora restaurou, viuas Estrellas.

31.

De mil laçadas d'ouro dibuxada
 A vâsquinha de purpura excellente
 Campo roxo se ostenta, figurada
 De sulcos d'ouro, & perlas juntamente:
 Hum armador de têla prateada
 De feitio vestia condecete,
 Que quiz nesta occasiã fosse o vestido
 Das cores de seu Rosto preferido.

32.

O cabelo, que ao ouro excede em bello,
 E do Bombiz o fio excede em fino,
 He tal, que o ecco diz de seu cabelo
 Qual seja seu cabelo peregrino:
 As Damas, que lhe assistem com desuello
 Vestindo o talhe seu bello, & diuino,
 Recolhendoo em tranças peregrinas,
 O cobrem de rubis, & perlas finas.

33.

He tal a fermosura, que Ella goza,
 Que seu Rosto as exime de trabalho,
 Que nelle a torpe Neve, & a falsa Rosa,
 Nunca a Rosa fingio chea de orualho:
 Despois, que já asseada a mais fermosa
 Dama ficou, que o Sol por vario atalho
 Iã nunca descobrio do Ceo luzente,
 Se reuê nella o Coro preeminente.

R.

Mas

VIRGINIDOS.

34.

Mas eis, que entre prazeres, & desgosto,
Sentindo sua ausencia endurecida,
D'aljofres bôrdaô logo o niueo rosto,
A alma expondolhe nelles derretida:
As rosas, & jasmims, de que he composto
O Rosto celestial, tambem sentida,
Borrifado de perlas lh'offerece,
A Virgem, que esta ausencia já padece.

35.

E os dous vnidos crauos diuidindo,
Coraes, que conchas são de perlas bellas,
Que da boca no Ceo fragrante, & lindo
Constellação parecem ser de Estrellas;
Doces amigas, diz, se estaes sentindo
Minha ausencia, formando essas querellas,
Ah! que não sinto Eu menos a inclemencia
De me arrancar de vós, forçosa ausencia.

36.

Se não fora do Ceo sacra vontade
Absentarme, & sahir desta clausura,
Em vossa companhia, & amizade
Tiuera o viuer sempre por ventura,
Que vossa gentileza, & sanctidade,
Vossos termos gentis, vossa brandura,
De tal maneira em vós me tem captiua,
Que sem morrer por vós, sei que não viua.

Mas

37.

Mas não me vou, Amigas d'alma minha,
 Inda que hirse parece quem se parte,
 Que quem parte, partindo a alma, que tinha,
 Não se parte ao partir, pois parte em parte:
 Com tal gosto com voico me entretinha,
 Que se vida tiuer quando me aparte,
 Serâ, porque partindo a faudade,
 Metade deixarei d'Alma em metade.

38.

Disse: & ao som dos vltimos accentos
 Da doce voz, por penhas cristalinas
 Dous arroyos d'aljofres opulentos
 Vem regando amenissimas boninas:
 Tres vezes desta ausencia os crueis tormentos
 Padece cada qual destas Mininas,
 Que co as dos olhos seus, cada qual dellas
 Tres vezes chora em tres Mininas bellas.

39.

Mas já o Sol, que em tal dia se melhora,
 Se ergue do leito azul do mar salgado,
 A dourar a felice, & a fausta hora,
 Em que de casa sae Sol mais dourado:
 De Estrellas vem cercada a viua Aurora,
 A quem da Aurora o Sol acompanhado
 Inferior se lhe postra, & o chaõ, que piza,
 D'ouro, & prata Elle, & Ella lhe matiza.

VIRGINIDOS.

40.

Com aplausos, com jubilos, com gosto,
Vem derramando alegres, & chorosas
As mais Virgens, com sancto presuppuesto,
Flores fragrantas, aguas mais cheirosas:
Cada qual, em seu bello, & niueo rosto,
Sobre jasmims, que nelle cercão rosas,
Tambem perolas verte, competindo
Mãos, & Rosto, agoa, & flores esparzindo.

41.

Aa porta vem chegando da cláusura,
Onde, entre as Virgens mais brilhando vinha,
Qual entre as flores brilha a Rosa pura,
Ou qual entre as vassallas a Rainha:
Ao Portento maior da fermosura
Aqui das mais o pranto mais detinha,
Que por não se poder diuidir della,
Prendem d'alma em grilhoês a Virgem bella.

42.

Ella, dandolhe abraços saudosos,
Se despede da illustre Companhia,
Cos olhos se despede lachrymosos,
Que só d'alma co a voz se despedia:
E cuberta co manto, que os ciosos
Ceos darlhe de seu cõrte parecia,
Té as Estrellas com elle o Rosto cobre,
Que entre esta Nuue azul tal Sol se encobre.

Daqui

43.

Daqui, entre Matronas preferidas,
 Vem a Noiuva de perlas, & de flores,
 E o sancto Sacerdocio com subidas
 Vozes cantando vem a Deos louuores:
 Entraua já no Templo, de luzidas
 Roupas Ioseph trajado, que em primores
 D'afleos de modestia, & compostura,
 Vinha radiando em púdica postura.

44.

Acompanhado vem dos Descendentes
 Dos Tribus principaes, que perto habitão,
 Que os mais Nobres se prezão de parentes.
 Seus, & do Tribu seu mais se acreditão:
 Vendo todos feiçoens tão excellentes
 Na Virgem, que as de Estêr em pouco imitaõ,
 Da belleza admirados, & do afleo,
 Achão, que a Aurora he tosca, o Sol he feo.

45.

Saüdandose alli de parte a parte
 Neste encontro, que tem no Templo graue,
 Ioseph com sua Esposa o peito parte
 Com castissimo amor, peito suaue:
 A Virgem, por pagarlhe da mesma arte,
 De seu peito lhe entrega a santa chaue,
 Que ambos, com puro amor celeste, & fino,
 Dous Seraphins estaõ d'Amor diuino.

VIRGINIDOS.

46.

Ioseph, & a fermosissima MARIA
Anjos ouuindo estão no Templo sancto,
Cantar lhe glorias mil em prophacia,
Sem que outrem mais ninguem ouça tal canto:
Entre as violas d'ouro, & a melodia
Assiste o Paracletto sacrosanto,
Reuendose na sacra Desposada,
De Dous Esposa, & c'hum tão só casada.

47.

Enlaça o Sacerdote as mãos serenas
Dos sanctos Desposados peregrinos,
Ofrecendo de duas Açucenas
Hum bello Ramalhete aos Ceos diuinos:
Quaes se vnem nos jardins Flores amenas,
Exhalando à porfia aromas finos,
Assi nesta vnião casta parecem
Os Esposos, que em puro amor florecem.

48.

Na Conjunção dos dous Planetas claros
Felicidades mil o Ceo promete,
Que portentos do Ceo, mysterios raros,
Para influir no Mundo, lhes comete:
Tanto que poz os dous jasmims preclaros
O Pontifice em casto Ramalhete,
Dandolhe os parabens em prophacia,
Desta sorte, em voz alta, lhe dizia.

Bem

49.

Bem logrados sejaes Esposos santos,
 Mais puros do que o Sol, que elle mais bellos,
 Pois escolhidos fostes entre tantos,
 Dos mesmos Seraphins para modellos:
 Que em graças, & pureza excedeis quantos,
 Competindo em volâtis parallelos,
 Vós haõ de visitar com mil faoures,
 Sendo entre Vós, & Deos Embaixadores.

50.

Mathusalem atente em Vós seus annos,
 Jacob sua riqueza, & Ioseph atente
 Em vós, Ioseph, seus cargos soberanos,
 Mas mais he ter a cargo hum Sol viuento:
 Em Vós, bella MARIA, em vãos humanos,
 Se enuolua o Sol diuino, & refulgente,
 Nuuem leue lhe sede, em que se moua,
 Sendo a Nuuem, que ao Mũdo ò Iusto choua.

51.

O Vèlo de Gedeam seja figura,
 Que vos retrate, & inclua em seu mysterio,
 E sede aquella Terra, Virgem pura,
 Que ò Salvador germine alto, & syderio:
 Sede aquella Mulher, que em fermosura
 Exceda ò Sol no lùcido Hemispherio,
 E que vèstida em suas luzes bellas,
 Calceis chapins de luz, touqueis Estrellas.

VIRGINIDOS.

52.

Sede (pois hũa Virgem ha de ser esta)

A que dè complemento ás Prophecias,

Pois nenhũa outra as graças manifesta,

Que ostentão vossas santas galhardias:

Sede aquella Donzella, que se apresta

Isai. 7. Em mostrar verdadeiro a Isaias,

Virgem parindo, & Virgem concebendo,

Inaudita exceiçã das Damas sendo.

53.

Gene. 4. Sede a Esposa daquelle sacro Esposo,

Que em vossas perfeiçoens todo se emprega,

Que a outro, que vos guarde mysterioso,

Por Custodio, & por Anjo vos entrega:

Quando o Filho de Deos for victorioso

(Dando a vida por nós) da morte cega,

Joan. 19. Entregará sua Mãy, que em Vós transluso,

A outro Filho, imitando este mesmo vfo.

54.

Canth. A Flor do campo cândida, & serena,

De Vós, Rosa gentil, honra do Prado,

Tome o rico encarnado de Açucena,

Que he da cor da Cecem vosso encarnado:

Sede a Aue, que do Céu venha sem peña

Luc. 1. No bico d'ouro d'hum Garçote alado,

Sendo qual Aue, & Flor canora, & bella,

Rosa dobrada sendo, Aue singella.

Não

55.

Não quer Deos sua Espoſa, que no Mundo
 Sem Eſpoſo refida venturoſo,
 E buscando o mais caſto, & pudibundo,
 Por Eſpoſo a Ioseph vos dà o Eſpoſo:
 Callo o mais, que me inspira o Ceo jocundo,
 Por me não ter alguẽm por fabuloſo,
 Sò o que digo de Vòs, Anjos humanos,
 He, que heis de ver o fim de noſſos danos.

56.

Lograi mil bens, que o Empyrio vos tribute,
 E o que voſſos Auò tanto aſpiraraõ,
 Em Vòs, ſacra MARIA, ſe execute
 Do modo, que elles já prophetizaraõ:
 A bençaõ de Iacob ſe vos commute
 N'um Filho, que os mais todos não comparaõ,
 Que ſendo voſſo Pay, & Filho voſſo,
 Vòs Virgem Mãy ſejaes, Elle Pay noſſo,

Genef. 49.

Genef. 32.

57.

Os Ceos, que eſtão de Deos narrando a gloria
 Por mil bocas de Eſtrellas, & fulgores,
 E em papel de Zafir luzida historia
 Compoem em letras d'ouro em ſeus louvores;
 De Vòs façãõ deſd'hoje alta memoria,
 Na Chronica de tantos reſplandores,
 Para que lea o Mundo nas Eſtrellas
 Tão puros Coraçõens, Almas taõ bellas.

Pſalm. 18.

Diſſe:

VIRGINIDOS,

58.

Disse: & trocando em Deos as almas puras
Os Noiuos, que tu, Amor diuino, encalmas,
Nas mãos, que aluas Cecens tornão escuras,
Juntamente se dão palmas, & Almas:
Preuendo nelles já glorias futuras,
O Leuita lhe poem nas sanctas palmas
Outras, como em final da grande gloria,
Que haõ de lograr com palmas de victoria.

59.

As Filhas de Syão, d'agoas cheirosas
Borrifando a Ioseph, & á Virgem bella,
Fazem a agoa de flor, agua de Rosas,
Que estas saõ as que estão chouendo aquellas:
E inuentandolhe letras mais gloriosas,
Que as que a Dauid cantãraõ, se desuella
A Turba feminil em tonos graues,
Com lhe cantar mil musicas suaves.

60.

Logo, entre os Sacerdotes, & Nobreza
D'Israel, do gram Templo vem sahindo
O Varaõ justo, & o Auge da belleza,
O Sol por menos bello desluzindo:
Ella os Anjos excede em gentileza,
Elle cos Seraphins vem competindo,
Parecendo entre a Turba os castos Noiuos
Hũa Rosa, & hum Crauo entre mil goiuos.

Qu

61.

Qual no Anel, que em laçadas se adianta
 De rica pedraria semeadas,
 O Diamante no meio se leuanta,
 Illustrando as riquissimas laçadas:
 Tal, entre tanta Dama, & Perla tanta,
 O Diamante das Indias sublimadas
 (A sacra Virgem digo) parecia
 No rico Anel da illustre Companhia.

62.

Enramadas estão as nobres Ruas
 De ramos, & de flores preferidas,
 Que vé Ierusalem as praças suas
 Em florecidos bosques conuertidas.
 Com ser dia, d'Estrellas, & de Luas
 As janellas se ostentão guarnecidas,
 Quem Estrellas veria, excepto agora,
 Sahirem, quando sae a clara Aurora?

63.

Tinha este feliz dia o Ceo sereno
 Roubado a Mayo em graça, & resplandores,
 Pois amanhecéo nelle o Prado ameno
 Nas flores velho, & moço nos verdores:
 Que da illustre Syão todo o terreno
 Na alegria, boninas, & calores
 Mostra, que em dia tal, com le do ensayo,
 Dezembro faleceo, resurgio Mayo.

Do

VIRGINIDOS.

64.

Do illustre Ioachim ao paço nobre
A multidão bizarra já chegaua,
(Que hauer sido Solar inda descobre,
Que elle em quanto foi viuo conseruaua:)
Paredes, & janellas altas cobre
Rica tapeçaria, que ostentaua
A Nobreza da Casa antiga, & illustre,
Resplendor d'Israel, de Syão lustre.

65.

A rua, que ella occupa, se guarnece
D'Arcos triumphaes de verde, & fresca rama,
E delles cada qual então parece
Iris verde do Ceo da gentil Dama:
Atys, & Cyparizo, que se offrece
Nos pedestais, feliz cad'hum se aclama,
Por ter Daphnes então tornada em louro,
Entre flores cingida em laços d'ouro.

66.

Hum d'hũa parte, & outro da contraria,
Nos Arcos, que sobr'elles se formauaõ,
Triumphante diadema de flor varia
Punha aos Noiuos gentis quando passauaõ:
Chegando à porta já de pedra Paria,
Os Virginaes Esposos se voltauaõ
A dar a despedida cortêsmente
A taõ illustre, & taõ famosa gente.

67.

Ficão cos soberanos Desposados,
 Por lhe fazer obsequio de parentes,
 Alguns parentes seus dos mais chegados,
 Que lhe mandâraõ d'antes seus presentes:
 Sobẽ à quadra, que quadros sublimados
 De tintas, & figuras excellentes,
 Afeiaõ pellos altos das paredes,
 Quando os vãos das janellas aureas redes.

68.

Collocados na purpura estendida,
 A grande, & rica Mesa se preppara,
 Que a da Assiria suppèra preferida,
 Quando o amante Principe hospedâra:
 Que se gasta, & engasta na comida
 Hũa Perla sem par vnica, & rara,
 Outra Perla do Ceo, mais bella, & rica
 Desta Mesa os manjares qualifica.

69.

Com dourados gomiz d'ouro em baixellas
 Agoa às mãos logo dão os Mestresalas,
 Seguemse, despojando as espinhellas,
 Pagens gentis, que vestem ricas galas:
 Entre os manjares mais, que trazem dellas,
 Naõ vem, sendo já tempo de gostalas,
 (Por prohibir-lhas da Ley a cerimonia)
 Tenras netas da fera Caly donia.

Mas

VIRGINIDOS.

70.

Mas vêm em muitas formas transformado
De Dèdalo o sobrinho, que inuentàra
A Serra, por quem deixa o pouoado,
Pois o monte, & a serra inda lh'he chara:
De Nino a Mãy, em calido guisado,
Vêm na Aue, que de fel se izenta rara,
E Argos, que conuertido em pluma graue,
Ainda no manjar se incha suaue.

71.

De tão varia iguaria entre a grandeza
Vem o inchado Perù symbolizando,
Que o banquete hum Perù era em riqueza,
Com que se está nos faustos ostentando:
Tambem, por variar, se poz na Meza
A Aue d' Iphis, que a noite ouue cantando,
Despóis que de Meleagro a irmãa vinha
Por gala dos guisados na Galinha.

72.

Os Capoens, que ceuados se cozinhaõ,
Como os vêm pôr na Mesa os Conuidados,
Que cerejas com elles tambem vinhaõ,
Cuidaõ, vendo, que vem taõ cereijados:
Entra, entre os mais, que alli chegado tinhaõ,
O picado, picado cos guisados,
E o desfeito, que foi por gosto feito,
Qual gosto, junto vem feito, & desfeito.

73.

Os descendentes d' Acteon, & do Sino
 De Dezembro os filhinhos não faltaraõ,
 Nem do Animal do aureo Velocino
 Os descendentes por guisar ficáraõ:
 A Dama, que Argos guarda peregrino,
 E o Deos, que á Europa rouba, aqui chegáraõ,
 Que vem de nouo em brutos transformados,
 O numero augmentando dos guisados.

74.

Outros muitos manjares se seguiraõ,
 De varia sorte, & prato differente,
 A quem os perrexis o gosto abriãõ,
 Que dá o agre, tal vez, gosto excellente:
 Lacticinios diuersos assistiraõ,
 Conferuas temperadas ricamente,
 Doces de varia sorte, & em prato franco,
 Ambrosia celestial, ou manjar branco.

75.

No diuerso das fructas superiores,
 Sobre as Mesas de flores guarnecidas,
 Se viaõ junto estar pomos, & flores,
 Quem vio flores cos pomos nunca vnidas?
 Da marlota, que veste de lauores,
 Exhalando fragrancias preferidas,
 Vinha o Melão, que piuidoso falla,
 E que sò diz quem he, quando se calla.

No

VIRGINIDOS,

76.

No fim da rica Mesa (em que assistiaõ
Sò conjunctas Parentas, & Parentes,
Onde Ioseph, & a Virgem presidiaõ
Em lugares distinctos, & decentes)
Tres bisarros Mancebos se ofreciaõ
Nas mãos com instrumentos differentes,
Vestidos de marlotas elegantes,
Turbando o Sol cos fulgidos turbantes.

77.

Hum toca hum Crauo d'ouro, & parecia,
Que hum Crauo a outro Crauo entaõ tocava,
De seis hũa Viõla outro tangia,
E hũa flor tocar outra se antolhava:
Outro toca com destra bisarria
Hum Alaude rico, & concordava
O som deste, & daquelles instrumentos,
Nas vozes, nas posturas, nos accentos.

78.

Pondo em admiraçaõ aos Convidados,
Que com Ioseph tambem junto se espantaõ,
Depois de os ter corteses saudados,
As vozes suauissimas leuantaõ:
Que dos destros descantes dedilhados
A o som, desta maneira airosos cantãõ,
(Parecêdo que Arion, Orphêo, & Amphion
Deixãõ pella Cidade o Mar, & o Monte)

Ento

79.

Entoe o Ceo, & a Terra nouos Hynos,
 Entoe o Mar, & os Rios tonos santos,
 E em choreas, & ternos peregrinos
 Ajudem este Terno a eternos cantos:
 Pois hoje aos Desposados mais diuinos,
 Que em pureza, & nobreza excedem quantos
 A Terra, o Ceo, o Mar nunca ha logrado,
 A Hyminèo virginal se haõ consagrado.

80.

Pastores das Montanhas sublimadas,
 Que nesses de Zafir azues Outeiros
 D'Ouelhas de cristal guardais manadas,
 Entre Cabrãs de luz, d'ouro Cordeiros:
 E vòs, que nessas Serras leuantadas
 Vaqueiros, que vestis ricos vaqueiros,
 Touros guardais, colhei flores, & goiuos,
 E vindeos derramar sobre taes Noiuos.

81.

Os Rebanhos deixai nesse azul Prado,
 Que inda que haja Leoens, Raposas haja,
 Rafeiros tendes là guardando o Gado,
 A quem o Sol de ruiuo o pelo traja:
 Para passar o golfo sublimado
 Tendes a Barca d'Astros, que auantaja
 A Nao Aigos, & aqui porto tomando,
 A darlhe os parabens vinde cantando:

VIRGINIDOS,

82.

Trazei nas mãos a Lyra preeminente,
Que d'Orphèo tendes lâ nos montes graues,
Cujos Tampaõ de Estrellas refulgente,
Rayos d'ouro, por cordas, tem suaues:
E em acordada voz, tono contente,
Vinde, como na Aurora as ledas Aues,
A dar os parabens comnosco agora,
A Luzeiro melhor, mai, bella Aurora.

83.

Quem vio o Crauo, & a Rosa entre as boninas,
De gentis admirar, fragrando amores?
Quem vio entre as Estrellas cristalinas
A Lua, que as excede em resplandores?
Daquelles, se em alfombras peregrinas,
O retrato quer ver, veja os primores
De MARIA, & Ioseph, & se a figura
Quer ver desta, contemple a Virgem pura.

84.

Neste dia gentil os Ceos serenos
Nouas festas innouaõ, cultos novos,
Estão Prados, & Bosques mais amenos,
Mais contente o Deserto, & mais os Pouos:
Nos Mares os seus grandes, & pequenos
Incolas, dando n'agua mil corcouos,
Bailes fazendo em liquidas escòlas,
Sobre as ondas leuantão cabriòlas.

Daniel. 3.

Tudo

85.

Tudo se alegra em taõ ditoso dia
 Em auspicio de graõ felicidade,
 Porque em Noiuã de tanta galhardia
 Esperamos do Mundo a liberdade:
 Sendo objecto de tanta Prophecia,
 Nos porà Ceo, & Terra em amizade,
 Porque nella, se dantes a não tinha,
 Ella tenha Aduogada, elle Rainha.

86.

Aqui desapparecem de repente,
 Vozes callando junto, & instrumentos,
 Em quanto o Ecco no tecto refulgente
 Repete alegre os vltimos accentos:
 De Giges o Anel, que antigamente,
 D'inuisibilidade fez portentos,
 (Que do fino Eliotropio se guarnece)
 Que poz o rico terno, entaõ parece.

87.

Por homens os tem todos, mas a rara
 Pheniz, que tem no Ceo commercio vfanõ,
 Em lhe pondo os dous Sòes da linda cara,
 Logo conhece o Terno soberano:
 Era este aquelle Terno, que hospedàra
 Hum seu sublime Auô em traje humano,
 Que mandado por Deos do globo santo,
 D'hum Duo vem a ser Terno de canto.

Genesis 9.

VIRGINIDOS.

88.

Daõ graças logõ, & todos juntamente
As daõ (despois de as dar) aos Noiuos santos,
E delles cadaqual em Deos contente,
Lhe torna nas razoens doutos encantos:
Da Turba dos Ministros diligente,
Huns leuando vaõ manjares tantos,
Outros daõ agua às mãos, que em exercicio
Diuerso, cada qual faz seu officio.

89.

Ficase certo espaço conuersando
Em propositos dignos de memoria,
Hum está nouos casos memorando,
Outro do tempo antigo illustre historia:
Entre outras, que se alli foraõ contando,
Recita a de Iacob com grande gloria
Hum dos mais anciaõs dos Conuidados
Lido em varia liçaõ, & Annaes sagrados.

90.

Alli diz, como sendo a mais fermosa
Pastora a alta Rachel, que então hauia,
Por Labão concederlha por Esposa,
Sete annos de Pastor Iacob seruia:
E como conuertida a neue em rosa
Cograõ calor do Sol n'um certo dia,
Vinha para Sichem com seu rebanho,
Por lhe apagar a fede em Sol tamanho.

Genes. 29.

Como

91.

Como junto da fonte cristalina
 Tratando estaõ entaõ muitos Pastores
 De remouer a pedra, que a domîna,
 Sem que lograr pudessem seus licores:
 Porèm vendo Jacob, que a peregrina
 Rachel vem, de gentil chouendo amores,
 Ià decendo da serra para a fonte,
 Leuanta a grande pedra, & nella hum monte.

92.

Mas quando remouella entaõ procura,
 Sendo impossuiel quasi á força humana,
 Ao tempo, que leuanta a pedra dura,
 Que hum impossuiel faz, se defengana:
 Fica co a campa ao hombro, ou sepultura,
 Que morto pella prima soberana,
 Quer nesta acçaõ mostrar â Dama bella,
 Que atè morto impossuieis faz por ella.

93.

Descobre o tanque, & bebem seus licores
 As ouelhas, que traz à limpha fria,
 Bebe Jacob fermosos resplandores,
 Que de ver a Rachel em sede ardia:
 Bebe o gado tambem dos mais Pastores,
 Depois que o de Rachel bebido hauia,
 Que foi do bem commum causa excellente
 Ser fermosa Rachel, Jacob valente.

VIRGINIDOS.

94.

Agradecelhe muito a Prima altiva
Este extremo, este amor, esta fineza,
E na cor rubicunda a Rosa viua
Mostra, quanto a penetra esta proeza:
No rosto, que os jasmims de candor priua,
Em mais fino papel, que o de Veneza,
Lè Iacob gratidoens, que Amor escreue
Em rùbricas de grãa, papel de neuue.

95.

O Coraçãõ lhe mostra agradecido
A Pastora gentil, ardendo em gosto,
Que do peito ás gentis faces subido
Lhe expoem o Coraçãõ na cor do rosto:
Qual Vidro transparente, que cingido
De carmim, toma a cor do roxo opposto,
Tal o Cristal do rosto enuolto em flores
Transluz do Coraçãõ as Tyrias cores.

96.

Iacob, por se pagar de seu seruiço,
Pello pacto, que tem com Labão feito,
(Se he seruir por amor regallo, & viço)
Quer ficar duas vezes satisfeito:
Pagase de Rachel, bello feitiço,
Que serue de a seruir com alma, & peito,
E de Labão pagar-se quer no gado,
Da soldada, que he premio duplicado.

97.

E porque era o partido, que os Cordeiros,
 Que nacessem das mãys affinalados,
 Ficassem de Iacob todos inteiros,
 E do Tio, os que são, sem ser manchados;
 Despindo as tenras varas de hũs Salgueiros,
 De Sanguinhos, & Platanos copados,
 Das camizas se val natiuas suas,
 Que por vestir-se, as plantas deixou nuas.

98.

E as tûnicas destas, & outras varas,
 Que despidas ostentaõ varias cores,
 Quando leua a beber ás aguas claras
 O rebanho, em cesaõ de seus amores;
 Lhas lança na corrente das preclaras
 Fontes, porque lhe exponhaõ seus licores
 Cores, que ao conceber estando vendo,
 Fiquem filhos manchados concebendo.

99.

Como desta maneira o Pastor nobre
 Acquirio muito gado, & graõ rebanho,
 Ficando muito rico, se era pobre,
 Pois tirou do segredo hum bem tamanho:
 Acabaõse os sete annos, & descobre
 Labaõ o engano vil, & lhe agua o ganho,
 Com lhe negar a Prima, que elle adora,
 Da harpa do coração prima sonora.

VIRGINIDOS,

100.

E em lugar da Pastora, que se assea
Das môres perfeiçoens do tempo antigo,
Pella filha fermosa, dalhe a fea,
O galardão tornandolhe em castigo:
Sôlta o Pastor o peito em larga vea,
Vendo, lhe dà Labam, como inimigo,
Lia, em cujo subjeito se não lia
Regras d'amor, liçoens de galhardia.

101.

E tornando a servir outros sete annos,
Para vir a alcançar a Prima airosa,
Mais meritos fazendo dos enganos,
O que padece n'uns, nos outros goza:
Parecemlhe fauor os môres dannos,
Que em que estes feos são, he tão fermosa
A Pastora, que adora, & ver anhella,
Que feo mal não ha, como ella he bella.

102.

No fim dos dous setenos se melhora
Seu amoroso mal, & febre amante,
Passada tanta noite logra a Aurora,
Passado tanto mal, bem tão prestante:
Como a Rachel alcança, a quem adora,
Iá rico, já felice, & já triumphante,
Para voltar-se alegre se prepara
Com sua chara Rachel á Patria chara.

Ella,

103.

Ella, que de Labaõ seu Pay fãbia,
 Que Idolos d'ouro tinha, que adoraua,
 Lhos rouba, & desfazellos pertendia,
 Por tirarlhe occasiaõ, que tanto aggraua:
 E vindose na doce companhia
 Do illustre Esposo seu, que muito amaua,
 Se ella os Idolos d'ouro ao Pay trouxera,
 Idolo de cristal de Iacob era.

Genes, 37

104.

Affl chega â sua Patria o Patriarca
 Cheo de gloria, & cheo de riqueza,
 D'imperios de prazer feito Monarca,
 De Rachel cos imperios de belleza:
 Chegando, della toda o sitio abarca
 Cos rebanhos, co a casa, & co a grandeza,
 E alli se fica rico, & venturoso,
 Depois de taes trabalhos taõ gozoso.

105.

Aqui poz fim â historia o que a recita;
 Eis, que outro, logo alli, Varaõ sciente
 Respondendo, lhe diz, tenho por dita
 Passo ouuir recitar taõ excellente:
 Hum Propheta, que ha muito o Seyo habita
 D'Abraham, que applicou antigamente
 Essa historia, ouui jã, ao Graõ Messias,
 Que disse naceria em nossos dias,

Ouui,

VIRGINIDOS.

106.

Ouui, que dizia elle, que figura
Era Iacob do Esposo sacrosanto,
Como Rachel daquella Virgem pura,
De que Isaias já predisse ha tanto:
Que o peccado de Adam he a pedra dura,
Que a fonte de agua viua encobre, em quanto
O diuino Iacob não for chegado,
Para Ella beber della, & mais seu gado.

Ioan. 4.

107.

Mas tanto que a alta Esposa vir na Terra
Cercada de Rebanhos copiosos,
Decerá seu Pastor dessa azul Serra,
E exporá seus cristaes aos sequiosos:
E o peso, que aos de mais todos faz guerra,
E impossuiel se auulta aos mais forçosos,
Ell e leuantarâ taõ facilmente,
Que ande a vontade, & a obra indifferente.

Exiuit sã.
guis, & a-
qua.
Ioan. 19.

108.

Remouendo penedo taõ pesado
(Sò para elle de penna, & de rigores)
Da fonte de licor puro, & sagrado,
Patentes ficarão sacros licores:
Se Rachel causa foi, de todo o gado
Beber, junto co seu, dos mais Pastores,
Por causa de Rachel mais bella, & altiua,
Beberá todo o Mundo da agua viua.

Verè lan-
gones nos
tros ipse
tulit.
Isaiæ 53.

Ioan. 4.

109.

Os Cordeiros, que nace[m] finalados,
 Por traça do Pastor, que assi o pertende,
 Os Cordeiros seraõ predestinados,
 Em quem p[or] seu final ha muito entende:
 Destes encher ir[á] syderios Prados,
 Quando à Patria tornar, donde descende,
 E o Labaõ infernal deixando pobre,
 Rico se tornará, triumphante, & nobre.

Apoal. 7.

110.

As Varas, que elle despe para as cores,
 Seraõ as com que os seus brando castiga,
 As quaes, dos olhos seus entre os licores,
 Faraõ, concebaõ n'alma emenda amiga:
 Os quatorze annos, que por seus amores
 Serue com graõ cuidado, & graõ fadiga,
 São aquelles, que espera, des que a bella
 Rachel nace, atè vir a encarnar nella.

Ierem. 7.

Psal. 44.

Psal. 109.

Joan. 1.

111.

Despois que logra a casta Esposa pura,
 Rico de graõ rebanho, & já triumphante,
 (Despois de padecer procella dura,
 Extremo mal, rigor mais penetrante)
 Hirse com ella à Patria então procura,
 (Inda que elle algum tempo vai diante)
 E com grande Rebanho, & grande Imperio
 Entra no sacro Ouil, Palacio Etherio.

Matth. 27.

VIRGINIDOS.

112.

Os Idolos, que furta Rachel santa
Ao Pay cego, que tendo olhos não via,
São aquelles, que postra, & que quebranta
A Rachel, que degolla a Idolatria:
Despois de tanto caso, & sorte tanta,
Na Patria de Iacob, que engeita a Lia,
Hirà a bella Rachel Mãy, & Donzella
A ser de Terra, & Ceo Rainha bella.

113.

Acabou de fallar, & os Circunstantes,
Que gostáraõ d'ouvir taõ graue historia,
Com cortezes palauras elegantes
Dão aos dous iguالمême aplauso, & gloria:
E porque suas galas rutilantes,
Que lançou nesta festa taõ notoria,
Ià de sombras perfilla o claro Dia,
Se despede a famosa Companhia.

114.

Fica a sacra MARIA, & Ioseph santo
Na rica sala em companhia chara,
Dando graças a Deos por fauor tanto,
Por tanta gloria, & por mercè taõ rara:
E como hia enrolando o aureo manto
A Tarde pouco, & pouco, & despertàra
A Aura fria, já ha muito, as flores bellas,
Ià despois de durmir a festa entr'ellas,

115.

Para hum nobre jardim da casa nobre
 Sae o casto Varaõ, & a celeste Aue,
 Ella Rosa entre as Rosas se descobre,
 Elle entre os Lyrios mais Lyrio suaue:
 E sobre hum Marmor, que hũa Parra cobre,
 Que lhe dá dilatado assento graue,
 Sentados com modesta cortezia,
 Ioseph, desta maneira lhe dizia.

116.

Pompa dos Seraphins, Celeste Ornato,
 Com que na Terra o Ceo mostrar-se trata,
 Do Original de Deos viuo Retrato,
 Virgem, por excellencia pura, & intata;
 Iã deueis de saber como o Ceo grato,
 (Que hora é ouro está ardendo, & hora é prata)
 Traçou nosso virgineo Desposorio
 Pello modo, que já vos he notorio.

117.

N'um sonho, sendo Eu pobre taõ indino,
 Que tiue junto d'hũa fonte fria,
 Se feruio reuelarme o Ceo benino
 Vosso virginal voto, alta MARIA:
 E porque Eu consagrada ao Ceo diuino
 A mesma virginal pureza hauia,
 Vendo, que me fazia taõ ditoso,
 Que da que Escrauo sou, seria E sposo.

Graças

VIRGINIDOS.

118.

Graças lhe dei, por ver, que se me ordena,
Sendo Eu tão incapaz, ò Virgem pura,
Que viua vnido a Vós, qual à Açucena
Se vne o branco Iasmim entre a verdura:
Pois sois gloria do Ceo, naõ vos dê pena,
Ver, que casada estaes, que a fermosura
De vossa Virgindade incomparada
Foi logo em seu principio eternizada.

119.

Viuiremos, purissima MARIA,
Como os Anjos no Ceo, nossos amores
Seraõ, quaes os que tem co a luz o dia,
Ou quaes as flores tem co as outras flores:
Vós sereis meu amor, minha alegria,
Eu serei vossa pena, & vossas dores,
Que vendo, que seruiruos bem não posso,
Quando fordes meu bem, serei mal vosso.

120.

Mas sempre com vontade, & alma pronta,
Vos saberei servir como captiuo,
Eu serei, por indigno, vossa afronta,
Vós, por prenda do Ceo, meu garbo altiuro:
Sempre extremos farei por vossa conta,
Por vos servir morrendo, em quanto viuo,
E com victimas d'alma, & da vontade
A Ara frequentarei dessa Deidade.

121.

Rico naci, & rico fui criado,
 E de muitos tambem já fui seruido,
 E se officio aprendi, he estillo usado
 Ter todo o nobre algum, que haja aprendido:
 Para que se de algum molesto estado
 Molestado se vir, & perseguido,
 Di-farse a qualidade em terra alhea
 Co officio, com que a falta remedea.

122.

Este de meus Parentes foi o intento,
 Quando officio quizeraõ, que aprendesse,
 Mas despois que aprendi, meu pensamento
 He querer delle usar, se vos parece:
 Por elle ganharei nosso sustento,
 Que a humildade me inclina, & me offerece
 Esta sorte de vida, que me agrada,
 Por ser por Deos, & não por mim, tomada.

123.

Mas, ou porque do Ceo se me inspirasse,
 Ou por Eu entender, que assi conuinha,
 Porque pobre por Deos rico me achasse,
 D'antes a pobres dei a herança minha:
 Bem sei, que sois Morgada, & vos ficasse
 Muito maiores bens, do que os que Eu tinha,
 Mas espero de Vós, que essa riqueza
 Tambem depositemos na pobreza.

VIRGINIDOS.

124.

A Viuvas honestas, & a Donzellas,
Se gosto voffo for, como imagino,
Daremos a mór parte, que naquellas
He mais aceita a esmolla, & o dom mais diuo:
De suas possessoens duas partes del las
Vosso Pay, com impulso alto, & diuino,
Aos pobres, & ao Templo dedicaua,
E viuia da parte, que restaua.

125.

E pois desta riqueza sois herdeira,
Della a repartiçãõ he bem que herdemos,
E por lograr pobreza verdadeira,
Se elle as duas partes deu, Nõs tudo demos:
Que Eu do officio, que tenho, de maneira
Vfarei, que ambos Nõs nõs sustentemos,
Que quando sem riqueza, & por Deos pobres,
Entãõ seremos ricos, entãõ nobres.

126.

Illustre he noffo sangue, mas segredos,
Que inspira Deos, naõ saõ moralizados,
Cortaõse pelloes pês os Aruoredos,
E em pè tamanhos saõ, como postrados,
Que medidos por pês, palmos, ou dedos
Tem a mesma medida leuantados,
Que derribados tem na terra dura,
Que o alto, q̃ se humilhou, naõ perde a altura.

Atra

127.

Atraz torna o que quer dar hum graõ salto,
 Para poder passar mais adiante,
 E quem saltar da Terra ao Ceo taõ alto,
 Que torne muito atraz lhe he importante:
 Ah Virgem! perdoai, que sei, que salto
 No que deuo à razãõ, qual dilirante,
 Em vos propor a Vòs, sem recatar-me,
 Conselhos, que sò Vòs podereis dar-me.

128.

Vòs o Norte sereis de minha sorte,
 Que pois o fois, purissima MARIA,
 Sereis de minha vida Estrella, & Norte,
 Que della pellos pelagos me guia:
 Escreuerei na praya minha Morte
 Do Mar, que vosso Nome pronuncia,
 Porque o refluxo, & odom de vossa Graça
 Parte do M lhe apague, & Norte a faça.

129.

Tereis em mim hum mui leal Escrauo,
 Que com alma, & com vida vos regalle,
 Tereis a todo o mal, & a todo o aggrauo
 Hum firme Escudo, a quẽ nenhũ se igualle:
 Neste Rosto vereis o S, & o Crauo,
 Com que liure vereis, que me affinalle,
 Clicie serei de vossos resplandores,
 E Vòs meu Sol sereis, castos amores.

T.

Disse:

VIRGINIDOS.

130.

Disse:& a Virgem, que ouuindo está contente
O que tanto condiz com seu intento,
Entreabrindo o Rubi fino, & viuente,
Lhe responde com graõ contentamento:
Ioseph diuino, diz, Anjo prudente,
Esposo virginal, sancto Portento,
Tudo quanto me agora heis relatado,
Me foi, como a Vós mesmo, reuellado.

131.

E despois, que fiquei certificada
De vosso virginal voto, & pureza
Por hum Nuncio do Ceo, que esta embaixada
Me trouxe por fauor da summa Alteza;
De vir a ser com uosco desposada
Me banhei d'alegria, & de tristeza,
D'alegria, d'hum bem de tanto preço,
De tristeza, de ver, que o naõ mereço.

132.

Vossa Escraua ferei, vossa Captiua,
Inda que indigna Esposa me conheça,
E sempre em mim vereis, que em quanto viua,
A Vós, como a Senhor, vos obedeça:
Vosso sancto feruor, virtude altiua,
Que Anjos venhaõ seruir, sei que mereça,
E assi, quando seruir tal sanctidade,
Terei no captiueiro a liberdade.

Genes. 29.

Sereis

133.

Sereis meu Cherubim, que me deffenda,
 Não com fùlgida espada d' aço fino,
 Mas co essa perfeiçãõ taõ estupenda,
 E co esse virginal valor diuino:
 Sereis o Asylo meu, de quem pertenda
 Ter amparo seguro, & peregrino,
 E para que seguiruos sempre possa,
 Vós sereis o meu Sol, & Eu sombra vossa.

Psalm. 92

134.

Casto Ioseph, mais casto, que o primeiro,
 E a quem por vosso voto o Ceo mais deue,
 Que aquelle he virtuoso verdadeiro,
 A quem a occasiãõ não se lhe atreue,
 Se o outro gouernou hum Reyno inteiro,
 E tanta honra despois de afflicto teue,
 Vós (se hũa Alma val mais, q̄ Imperios mutos)
 Sempre lograreis desta altos tributos.

136.

Se os muitos bens, que tinheis, & riqueza
 Nos cofres da pobreza enthesourastes,
 Dos dons do Ceo, & bens da Natureza,
 Hum sancto, & rico Cresso vos ficastes:
 Vossa graõ sanctidade, & graõ pureza
 He a riqueza maior, que grangeastes,
 Nem pôde hauer thesouro de tal copia,
 Como nessa ostentaes taõ rica inopia.

VIRGINIDOS,

136.

O mesmo intento tenho, que tiuestes,
De que meu dote em pobres se diuida,
E se vossa riqueza aos pobres destes,
Seja entre elles a minha repartida:
A riqueza consiste em bens celestes,
Que em vento se conuertẽ os bẽs da vida,
E para que do Ceo ricos fiquemos,
Pello Ceo os da Terra aos pobres demos.

137.

Ser pobres, para Nõs he a môr riqueza,
Que por Deos a pobreza não desdoura,
E para sustentar a natureza
Meu thesouro serã minha tesoura:
Embarcados na naue da pobreza,
Para à India passar, que outro Sol doura,
A Linha passaremos pella linha,
E Agulha de marear farei da minha.

138.

Por minhas mesmas mãos com summo gosto
Leda vos ganharei sustento vario,
E escusando o suor de vosso Rosto,
Para ambos ganharei o necessario:
Serei a Abigail, que no desgosto,
Na falta, & no successo, em fim, contrario,
Co sustento vos rogue, & vos amime,
E que depois de Deos sò a Vòs estime.

Genel. 3.

4. Reg. 25.

Disse:

139.

Disse: & o santo Ioseph, banhado em pranto
 Co excesso do prazer de tela ouvido,
 A seus pès se postrou humilde, & santo,
 Em tal graça, & em tal gloria suspendido:
 A Virgem, que isto vio, fez outro tanto,
 E ambos postos de joelhos a partido
 Vierão, pois de joelhos já se achauão,
 Que a Deos as graças dessem do que obrauão.

140.

Em oração se poem, & Ioseph graue
 O voto reiterou, que tinha feito,
 E banhado em prazer, licor suaue
 Dá graças ao Senhor, com grato peito:
 Ratifica tambem a celeste Aue
 O puro voto seu com doce aspeito,
 Graças rendendo a Deos com summo gozo
 De hum Seraphim lhe dar por casto Espozo,

Albert.
 Mag. sup.
 missus &
 28.

141.

O Ceo, vendo os purissimos Amantes
 Confirmando seus votos nouamente,
 Dos Seraphins, que têmão circumstantes,
 Por boca, lhe dá musica excellente:
 E seus olhos abrindo rutilantes,
 Que sò abre de noite o Ceo luzente,
 Reuendose nos Virgens Desposados,
 Estipulla seus votos sublimados.

VIRGINIDOS.

142.

Neste tempo, já a Tarde remendava
De sombras o jardim, & as flores bellas
Em parte, em pardo còrte, dibuxava,
E em parte inda bordava em aureas têlas:
Zephyro, que entre as flores passeava,
As requebra suaue, & amantes ellas
As copas meneando lhe assenauão,
Que este dia de Abril então lograuão.

143.

Querendo já voltar-se ao rico Paço,
E os primeiros para elle já mouendo,
Eis, que cheo de flores o regaço,
Hũa Dama gentil ficârão vendo,
Trazendo hũa metida já no braço,
Outra capella rica vem tecendo,
Como que do jardim das flores bellas
Vinha compondo a Dama estas capellas.

144.

Vestida vem de branco, & parecia,
Que era prata maciça, o que trajava,
Mas o azul fraldelhim em ouro ardia,
Onde o Sol em figura ao Ceo bordava:
Sobre as madeixas d'ouro, que prendia
Em listoens onde a prata rutilava,
Coroa traz de brancas açucenas,
E de jasmims crauadas as melenas.

145.

Tão fermosa, fragrante, airosa, & bella,
 Tão candida, tão pura, & airosa vinha,
 Que para outra se achar mais gentil, que ella,
 Foi necessaria a Angelica Rainha:
 E em chegando à purissima Donzella,
 E ao Anjo, que alli consigo tinha,
 Se lhe posira a seus pés, & antes que deça,
 As capellas lhe assenta na cabeça.

146.

E golpeando sobre perlas finas
 O carmim, em que o rosto expoem ferido,
 A respeito das quaes ficaõ indinas
 As que hão da roxa concha procedido;
 Anjos com corpo, diz, prendas diuinas,
 Rosa de Ierichò, Lirio florido,
 Que a este jardim, que florecer fizestes,
 Entre as mais flores dais duas celestes.

147.

As candidas capellas de açucenas,
 Que ás madeixas gentis vossas tributo,
 Hieroglifico, & insignias são serenas
 Da pureza maior, que em vós perscruto:
 Não d'ouro, & de diamantes, mas de amenas
 Flores, vo las tecì, que não dà fruto,
 Como as flores, o ouro, & os diamantes,
 Inda que ricos são, não são fragrantes.

VIRGINIDOS.

148.

Por tanto, de boninas vo las rendo,
Que em candidez, fragrancia, & gentileza
Hum Retrato gentil fiquem fazendo
De vossa virginal graça, & belleza:
Se as estais nos perfumes excedendo,
Se fructo dais tão rico de pureza,
De flores (& não d'ouro, ou de diamantes)
As Diademas vos vêm melhor fragrantes.

149.

Naõ cuideis, que estas flores, & cãpellas
As produziraõ cà jardins terrenos,
Que dos Ceos nas azues alfombras bellas,
Em jardins se creárão mais amenos:
A coroar vos venho aqui com ellas,
Por sacra commissaõ dos Ceos serenos,
Que reuendose em Vòs, & em vossas graças
Estaõ, pellas diáphanas vidraças.

150.

Nelles habito, & tenho de diuina
Estar n'um tempo em muitos mil lugares,
O Ceo he minha Patria peregrina,
Mas na Terra tambem viuo em milhares:
Com vosco viui sempre, & qual Bonina,
Que o Hortelaõ na terra, a Aura nos ares
Regala; fui de Vòs sempre mimosa,
E em Vòs, em summo grao, pura, & fermosa.

Vòs,

151.

Vós diuino Ioseph, d'hum Anjo, ao menos,
 A pureza lograis, que os Ceos admira,
 Porèm, sacra MARIA, á dos serenos
 Choros vejo que a vossa se prefira:
 Que as Flores dos jardins todos terrenos,
 Do Ceo todos os Astros, que em Zafira
 Engastão rayos d'ouro, & Anjos quantos
 Nesses viuem do Ceo Palacios santos.

152.

Todas, & todos elles preferida
 Pureza em Vós absortos estão vendo,
 Que de todas a sua, em graos vnida,
 A vossa só lhe fica escurecendo:
 Esperauos a Corte alta, & subida
 Para Rainha sua, já anteuendo,
 Que a pureza taõ rara não conuinha
 Menos grao, que o de ser do Ceo Rainha:

153.

Disse: & osculos dando às castas plantas
 Do Varaõ justo, & gloria das Donzellas,
 Desapparece a Dama, que nas santas
 Pessoas viue, & em suas Almas bellas:
 Ioseph, que a vira já entre outras plantas
 Naquella humana forma, quando dellas
 Cortar a Vara foi, logo em a vendo
 Ficou a excelsa Dama conhecendo.

Tam-

VIRGINIDOS.

154.

Tambem, que era a Pureza, a Virgem pura
Penetrou, pello estillo, & pudicicia,
Que naquella phantastica figura,
Bem como Anjo, tomou forma ficticia:
Que por fauor do Ceo nesta postura,
Tão chea de belleza, & de dilicia,
Lhe appareceo então, para que vissem
Quanta pureza, & graças incluíssem.

155.

C'humã santa humildade ao Ceo renderão
Por tão nouo fauor novos lououres,
E sobr'elles hum sacro odor vertêrão
Os Ceos de môr fragrancia, que o das flores:
là as pyras do jardim, que em ouro ardêrão,
Em quanto o Phenis louro em resplandores
Sobr'ellas se queimou, vêm que se absente,
Por renacer nas partes do Oriente.

156.

Recolhemse co Hespèro, que sahia
Por Precursor dos Astros peregrino,
Ioseph illustre, & a bellissima MARIA,
Astros de melhor luz, ser mais diuino:
O tempo passaõ cheo de alegria,
Quaes Estrellas no globo cristalino,
Ou quaes Anjos no Ceo, no campo as Flores,
Em dignos exercicios de lououres.

Re-

157.

Repartem pellos pobres a riqueza,
 Que enuejãdolhe em Deos tão sãto estado,
 Tomaõlhe para sy sua pobreza,
 E por ella as riquezas lhe haõ trocado:
 Contentase com pouco a Natureza,
 Por isso de seus bens quanto haõ deixado
 Foi taõ parca porçaõ, que os santos nobres
 Declinauaõ de ricos para pobres.

158.

Alguns mezes assistem na Cidade,
 E della a Nafareth trataõ passar-se,
 Que he vontade de Deos, delles vontade,
 De flores em Cidade hir transplantar-se:
 Passaõ a Nafareth com breuidade,
 E vãõ flores com flores ajuntar-se,
 Deixando de Syã, Pouo, & Nobreza
 Cheos de saudade, & de tristeza.

159.

Esta Cidade nobre, & populosa
 Tem destinado o Ser Omnipotente
 Para entre todas ser a mais ditosa,
 Pois quer trocar por ella o Ceo luzente:
 Aqui do Campo a Flor quer ser da Rosa
 Mais celeste, & gentil fructo excellente,
 Aqui na Torre, & mais gentil Castello
 Entra, como em Colosso, o Sol mais bello.

DA

1877

The first of the ...
 The second of the ...
 The third of the ...
 The fourth of the ...
 The fifth of the ...
 The sixth of the ...
 The seventh of the ...
 The eighth of the ...
 The ninth of the ...
 The tenth of the ...

The eleventh of the ...
 The twelfth of the ...
 The thirteenth of the ...
 The fourteenth of the ...
 The fifteenth of the ...
 The sixteenth of the ...
 The seventeenth of the ...
 The eighteenth of the ...
 The nineteenth of the ...
 The twentieth of the ...

The twenty-first of the ...
 The twenty-second of the ...
 The twenty-third of the ...
 The twenty-fourth of the ...
 The twenty-fifth of the ...
 The twenty-sixth of the ...
 The twenty-seventh of the ...
 The twenty-eighth of the ...
 The twenty-ninth of the ...
 The thirtieth of the ...

DA ANNUNCIAC,AM,

E

ENCARNAC,ÃO

DO DIVINO VERBO.

CANTO VIJ.

ARGVMENTO.



Hegado o presfinido, & feliz Anno,

Em cuja prodigiosa Primavera

Quer decer da mais alta, & rica Esphera

O Eterno Verbo, a se fazer Humano:

Manda de Nasareth ao sitio vſano

Chuma Embaixada à Virgem mais sincera:

Hum Paranimpho excelso, que lha dera

Postrado ao Seraphim mais soberano:

Consente a Virgem pura, & no sagrado

Cluſtro concebe ao que he de Tres Segundo,

Ve a Deos no Ceo, que em sy tem encerrado:

Conj. Etura hum acrio Anjo immundo

O Myſterio, & de nouo fatigado.

Quer dar parte a Lusbel là no profundo.

Em

VIRGINIDOS,

1.



M Coche de cristal, d'ouro cravado,
Que tiraõ pellos Ceos alazaãs Pias,
Cujo pélo de Estrellas remendado

De prata as noites fôrma, & d'ouro os dias,
De Delos o Senhor ha passeado
Do Zodiaco as doze gallarias,
Vendo a candida Irmãa inteira, & mea
Doze vezes vazia, & doze chea.

2.

E depois que hum & sincoenta centos,
Com mais nouenta & oito, giros dera
Por todos estes Signos opulentos,
Alternando o Inuerno, & a Primavera;
E os Cauillos com ricos paramentos
Nestas voltas meteo, nessa alta Esphera,
Que â redea obedecendo d'aureo fio,
Do trilho ô repetir giraõ com brio.

3.

Deste tempo no fim, Apolo louro,
Se de Admeto pastor fora primeiro,
Em prados de zafir, em feno d'ouro
Apascenta de Colchos o Carneiro:
Faz ao campo brotar verde thesouro,
E cubrir d'ouro, & azul o Etherio Outeiro,
Dispondo, que com graça, & galhardia
Hum florea de noite, outro de dia.

Neste

4.

Neste ensejo, nesse alto Firmamento,
 Onde he rico instrumento cada Sino,
 D'Espelhos treze toca hum Instrumento,
 Onde rayos são cordas d'ouro fino:
 E a prima dedilhando, que no accento
 Fina, & não falsa achou no Velocino,
 (Que vem a ser deste anno a Primavera)
 Para o Mundo alegrar destro a tempera.

5.

Ao som de seus effeitos as Boninas
 Bailes formaõ do Zephyro agitadas,
 E tocadas por elle as Viõlas finas
 Vistas soaõ melhor, do que escutadas:
 Os Crauos, que tem teclas peregrinas,
 Não de marfim, mas purpura formadas,
 Tocados fazem sons nestes discantes,
 Não em sonõras vozes, mas fragrantas.

6.

Flores são seus floeos delicados,
 Com que o Monte, & o Campo se quilata,
 E em cristaes discantando desatados,
 As claras Fontes são Harpas de prata:
 As Aues, que na Solpha lem dos Prados,
 Orphèos de pluma são da selua grata,
 E peruertendo a solpha em voz mais pura,
 Sobem do Sol, que dece, na figura.

VIRGINIDOS.

7.

Ao som destes discantes, & harmonia
Flóra está dibuxando regalada
De suas Damas gentis em companhia,
Em verde estrado, & flòrida almofada:
Broslando está com mágica energia
A Primavera ao viuo dibuxada,
Laurando taõ subtil, que se affigura,
Que borda o original, não a pintura.

8.

Para o rico broslado as Flores finas
A Seda lhe offerecem de mil cores,
Perlas para mesclar entre as boninas
A Aurora lhe dedica em seus licores:
Prata lhe daõ as horas Matutinas,
O Sol Ouro lhe applica em resplandores;
Porque não falte em taõ gentil cultura
Seda, Perolas, Ouro, & Prata pura.

9.

Dibuxa tanto ao viuo os verdes Prados,
Que de boninas mil culta semea,
Que a grama crece alli, q̄ os tem colmados,
E das flores na Aurora o humor fumea:
Zephyro nos riquissimos bordados
As Flores moue, os Alemos menea,
E os Bosques, com q̄ os altos vai formando
Estão reuerdecendo, & ressonando.

10.

De verde, & prata borda as leuantadas
 Penhas, & os Montes de torçal dobrado,
 Pastaó nelles Rebanhos às manadas,
 Em pentê de marfim tosquiando o Prado:
 As Raposas nas matas embrenhadas,
 E o vil Lobo nas brenhas emboçado,
 A furto dos Pastores, & Rafeiros,
 Dão affalto em Ouelhas, & Cordeiros.

11.

As Fontes vai bordando transparentes,
 Com prata fina, & aljofres misturados,
 E as que deriuua liquidas Serpentes
 Correndo vaõ em roscas pellos prados:
 Tanto ô viuo as dibuxa, que as nacentes
 Em burbulhoens de prata deriuuados
 Conuidão a beber em seus licores,
 O gado não taõ sò, mas os Pastores.

12.

As Plantas, feitas Aruores de Estrellas
 Nas flores, com que à vista tanto aprazem,
 Crecendo estão alli nas ramas bellas,
 Que ao Sol, que rayos vibra sombras fazem:
 As Aues, que em suauíffimas querellas
 Em cantar dia, & noite se desfazem,
 Taõ ao proprio se ostentaõ dibuxadas,
 Que em que pintadas são, não são pintadas.

Abrin-

VIRGINIDOS.

13.

Abrindo estaõ o bipartido bico
A acção de quando cantão figurando,
E taõ ò natural no lenço rico,
Que se ouuẽ dentro nelle estar cantando:
Em differente tono com graõ pico
Estão neste dibuxo accentsos dando,
Que sem milagre hauer neste bordado,
He o mesmo a figura, & o figurado.

14.

Saem por cima dos torçaes perfectos,
Outras mais altas em volantes frotas,
Que d'ondas de cristaes em golfos feitos,
Musicas se affigurão Galeótas:
Que nas naues, que tem dêtro nos peitos,
Seguindo pello Ceo varias derrotas,
De seus remos ao som de varias plumas,
Vão clarins de marfim tocando algumas.

15.

Da Terra, que alli veste de borcados,
Que perfilla subtil de varias flores,
Estaõ os altos Montes namorados
Trepando às altas Nuens nos lauores:
O Regato, que corre em pés neuados,
Em sinal de que rindo està d'amores,
Para a Selua, por labios transparentes,
Nos miudos seixinhos mostra os dentes.

16.

Seu Imperio dibuxa em variedades
 De Campos, Montes, Bosques, & Aruoredos,
 Os Bosques são alli verdes Cidades,
 E Obiliscos, & Torres os Penedos:
 Os Campos são as Quintas, & as Herdades,
 Que pouoaõ gentis Incolas ledos,
 Aruoredos, que são pouo Gigante,
 E Flores, Pigmeo pouo, mas fragrante.

17.

Alli fóros vai dando aos verdes pouos,
 Que authorisar querendo seus criados,
 Crauos das flores fez, Principes novos,
 E Rainhas as Rosas fez dos prados:
 A Ceres fez Princefa dos renduos,
 Grandes os Aruoredos fez copados,
 Que cu bertos por ella nesses ares
 Se ostentaõ de seu Reyno Titulares.

18.

Com pontos mais subteis de mais primores,
 Que os d' Aragnes, & Pallas, quando destrás
 Em famosos, & celebres lauores
 Contendem da almofada nas palestras,
 Flòra bordando está campos, & flores,
 Supperando da agulha as grandes Mestras,
 Em cujo verde lenço, & graõ destreza,
 Se ostenta, & não se imita a Natureza.

VIRGINIDOS.

19.

Neste tempo ha chegado o prefinido

Termo, que ha tanto està na sacra Mente,

De ser o Homem primeiro redimido,

Com tanto seu captiuo descendente:

Que quando no Cordeiro preferido

Entra a enchelo de luz o Sol luzente,

Lean. 1.

De Deos entra o Cordeiro em Sol mais puro,

Deixando o Aries vil, & o Sol obscuro.

20.

Que neste tempo do anno, & estancia noua,

Em que o infante Mundo foi creado,

Gen. 3.

E em que o Homem primeiro o pomo proua,

Por dar peçonha ao Mundo n' um bocado;

Nesta mesma cesaõ o Ceo approua

Dar remedio a seu mal inueterado,

Que sempre em todo o mal a Medicina

Na Primavera opéra mais benina.

21.

Quize vingar Lusbel soberbo, & ingrato

Dõ precipicio seu taõ merecido,

Genef. 1.

E porque em Deos não pôde, em seu Retrato

Gen. 3.

Se quiz vingar da Serpe soccorrido:

Bem, qual, ao que lhe deu nociuo trato,

Não lhe chegando o Touro embrauecido,

Se a capa lhe alcançou, quando lhe escapa,

Que o furor executa sò na capa.

Co-

22.

Comèo Adam do pomo, & nelle traga
 Hum còpo de veneno, com que empece
 A toda a humana Estirpe, que propaga
 (Excepto hũa sò Flor, que atè o Ceo crece)
 Parece, que este còpo, que triaga
 De Botica ha mister, que do Ceo dece,
 O Còpo d'ouro foi, que Ioue dera,
 Onde occulta a doença ao Mundo viera.

23.

Castigo he, que o Ceo deu (fabùla a gente)
 Aa imagem do Gigante temerario,
 Que de barro a Estatua obrou contente,
 Não a que sonha o Rey de metal vario:
 O qual tanto que a fez, no Ceo luzente,
 O lume por furtar, com voo Icario
 Assalto fez, & tanto que lho applica,
 Logo o Barro com vida, & em carne fica.

Daniel,

24.

Fica o Autor da Estatua castigado
 N'um Monte atado, & d'hũ Abutre horrèdo,
 Vertido o sangue, o peito deuorado,
 Por ella graues penas padecendo:
 O Homem, que da Estatua propagado
 Foi, porque fique em penas succedendo,
 Aa doença fogeito a ficar veo,
 Pagando em pena propria o crime alheo.

VIRGINIDOS,

25.

Quasi assi o Promotheu diuino, & eterno,
(De quem sombra parece o fabulozo)
Gen. 2. Fez de barro a Estatua, & o fogo interno
Celeste inspirou nella, ardendo em gozo:
Gen. 3. E no pomo, que ao Incola moderno
Do Paraíso vêda deleitozo,
O veneno ficou, na cruel sentença
De que este fosse o vaso da doença.

26.

Bebeo Adam no pomo este lethargo,
Que a tanto communica descendente,
Fica o triste sobgeito a mal amargo,
Aa doença cruel, â dor vrgente:
Toma o diuino Opifice a seu cargo
Liurar da lethal ansia a Adam doente,
E para effeito ter, traça, & ordena,
Que da culpa de Adam sofra elle a pena.

27.

Que pello amor, que tem à Imagem bella,
Que com tal perfeição forma, & auiuua,
Aas penas, que sòmente merece ella,
Offerecerse quer por traça altiuua:
Que hir por ella pagar n'um Monte anhella,
1978. 18. Aberto o peito seu co a lança esquiua,
Dando a vida, & o sangue soberano
Por seus filhos, qual sacro Pelicano.

Che

28.

Chegado, pois, o desejado termo

D'Adam ser com seus filhos resgatado,

Saude de cobrar o triste enfermo,

E de vida tomar o sepultado;

As eternas Cidades pello hermo

Deste Mundo, de bens despouoado,

Troca o diuino Verbo, que já aspira

Decer dessas Estancias de Zafira.

29.

Decretase em diuino Consistorio,

Que do Seyo do Padre Omnipotente,

O crime a extinguir d'Adam notorio,

Deça o Diuino Verbo em continente:

Admírase o Angelico Auditorio

Vendo o Diuino Verbo taõ Clemente,

Que se quer disfarçar em traje humano,

Sendo de Terra, & Ceo Rey soberano.

Psalm. 33

30.

Tem os Anjos enueja á humildade

Da humana Natureza, pois que della

Se quer vestir a mesma Diuindade,

Porque à Angelica entaõ exceda em bella:

Vem que deixa a diuina Magestade,

Por vir a ter por Mãy hũa Donzella,

O Ceo, que por lugar menos subido

O troca por seu Ventre esclarecido.

VIRGINIDOS,

31.

Elege logo o Conclauẽ Diuino
Embaixador Celeste, & Nuncio graue,
Para com garbo, & applauso peregrino
A Embaixada do Ceo leuar suaue:
Elege a Gabriel Archanjo dino
De á Pheniz mais sem par leuar outra Aue,
Que a Garçote taõ bello só conuinha
Hir por Embaixador a tal Rainha.

32.

Isai. 6.

Chega ao diuino Throno, cuja maça
He mais que transparente, & cristalina,
D'ouro naõ he, que tem mais digna traça,
Nem de prata tambem, que he menos fina:
Naõ tem o Sol nos Rayos tanta graça,
Nem as Estrellas luz taõ peregrina,
Esmeraldas, Zafiras, & Diamantes
Nem taõ preciosos faõ, nem taõ brilhantes.

33.

E postrado ante o Ser Omnipotente,
Que he de glorias Abismo, & Glosa immensa,
Com rosto humilde, & gesto reuerente,
Logra a Vnica, & Triplice Presença:
Logo o Espirito Sacro, & Prepotente,
(Que em Essencia he dos Dous, sem differença)
Soltando a Voz, Oraculo diuino,
Destarte diz do Throno d'ouro fino.

Chegou

34.

Chegou o termo, ò Paranimpho alado,
 De tomar Carne o Verbo soberano,
 Que d'Adam, & seus filhos lastimado,
 Antes de humano estar, já está humano;
 Estâ diuinamente decretado,
 Que se occulte o Brocado em tosco Pano,
 E vestindo encarnado o Verbo altiuo,
 Liure faça, nacendo, a Adam captiuo.

Ioan. 1.
Psalm. 84.

35.

Prophetizado estâ, que hũa Vergonta
 Da Raiz de Iessê, Aruore altiua,
 Ha de nacer no Mundo, para afronta
 Da Planta, que para Eua foi nociua:
 De cujo alto Pimpolho, que remonta
 Seus Ramos atè os Astros, se deriua
 A Flor, que libertando do tributo
 A Adam, desta alta Vara ha-de ser Fruto.

Isai. 42.

Genes. 3.

Cant. 2.

36.

A este tempo mesmo, & proprio instante,
 Escalando as muralhas de Zafira
 Com preces, & feruor sancto, & prestante,
 Com graça, & com espirito, que admira,
 Estâ na Terra, que Ella faz brilhante,
 D'Alma tirando balas, que nos tira,
 Esta Flor, que ha de ser Mãe, & Donzella,
 Que cada prece sua he bala bella.

VIRGINIDOS.

37.

Esta mesma occasiã te hei destinado
Para meu Precursor, & Nuncio graue,
Parte pois, pois o termo he já chegado,
A leuar Embaixada taõ suaue:
A Nasareth te parte acelerado,
Que merece ser Ninho de tal Aue,
E postrado â seus pès, como á Rainha,
A Embaixada lhe dá da parte minha.

38.

Luc. 1. Esta Pheniz que digo, & Virgem bella
(Cujó nome he MARIA) he desposada
Marth. 1. C'hum Varaõ justo, que he Parente della,
Da Casa de Dauid taõ celebrada,
Ambos são, Elle Virgem, Ella Donzella,
Ambos da mesma Estirpe sublimada,
Em Galilèa habitão venturosa
Na Cidade mais sancta, & mais ditosa.

39.

He dic. 6. Dizelhe, que mouido o Omnipotent e
De minha instancia, & seu ardente zelo,
Por dar vida, & saude a Adam doente,
O Rocio quer dar ao limpo Vèlo:
O Verbo, dizer quero, Prepotente
De seu Ventre já quer ser Fructo bello,
E que para este effeito, & alto intento
Importa, que Ella dê consentimento.

Dize

40.

Dizelhe, quando diuvida lhe faça
 Verse Mãy, sendo Angelica Donzella,
 Que ante Deos tem a chado tanta graça,
 Que o mesmo Deos terá Mãy Virgem nella:
 Minha Sombra, que ao Sol excede, & passa,
 Tal luz lhe applicará, graça taõ bella,
 Que conceba, & mais paira ao soberano
 Filho de Deos, sem ser por modo humano.

Luc. I.

Virtus al
 tissimi ob
 umbrabit
 &c.

41.

Disse: & o bello Gabriel tomando airoso
 Hum corpo de gratissima figura,
 Hum Ephèbo, que o Sol mais especioso,
 Fica na gentileza, & na postura:
 Azas se poem o Icaro ditoso
 De plumagens de cor, que á Etheria altura
 Certas Aues leuáraõ do Oriente,
 De que as plumas gentis mendiga a gente.

42.

D'hũa gentil marlota guarnecido
 De giroens d'ouro, & Estrellas scintillantes
 Decendo o Archanjo vem do Ceo luzido,
 Derramando fulgores rutilantes:
 Iá cinco vezes cinco o Sol vestido
 Tinha d'ouro, & de Estrellas de Diamantes
 Ao Março mais feliz, que atraz se ostenta
 De cinco mil, cem mais, outo, & nouenta.

E á

VIRGINIDOS.

43.

E à cesaõ, que do altiũ Firmamento
Descobre a Nasareth, que ver queria,
Em Tumulo de prata, em Adro lento,
Defuncto Apolo já no Mar jazia:
Diana, que entãõ logra o mór augmento,
Sol da Noite se faz, que torna em dia,
E as Flores, que co Sol se sepultãraõ,
Nas Estrellas se vé, que se saluãraõ.

44.

As Boninas, que tinha entãõ colhido
Proserpina fatal, quando furtada
Foi do rico, mas hórrido Marido,
Com quem meio-tempo sô viue casada;
Espalhandoas entãõ no Ceo luzido,
Se entãõ de prata veste, coroadã
Dellas mesmas, lhe seruem nos roletes
Hũas de perlas, & outras de alfinetes.

45.

Vem sulcando Gabriel as ondas bellas,
Desses Golfos de luz, Ether ios Mares,
E fazendo hum gentil mergulho nellas,
O fundo vem buscando pellos ares:
(Que se elles ondas sãõ, o fundo dellas
He a Terra com seus limos, à lugares)
E taõ galhardo vem buscando o fundo,
Que em rayos, qual Phaeton, abraça o Mundo.
Chega

46.

Chega deſt'arte â mais felice Eſtancia,
 q̄ ò Sol logra é ſeu quarto, ou quarta Eſphera,
 E entrando no Retrete, que em fragrancia
 Excede entre os Iardins á Primavera,
 Vendo à Virgem do Ceo, que cõ ſancta ancia
 Eſtaua em Oraçãõ pia, & ſincera
 Pedindo aos Ceos, que o Iuſto já choueſſem,
 Poſtraſe âs plantas, que em ſeus pés florecem.

Iſai. 45.

47.

E ſoltando a voz branda, & milagroſa,
 Que ò rōper, qual Aurora, lhe abre hũ Grauo,
 De Iericho deſt'arte diz â Roſa,
 Que he das mais, por mais bella, illuſtre agrauo:
 Deos vos ſalue, Donzella alta, & fermosa,
 Que as luzes ſuperais do Globo outauo,
 Vòs, que de Graça chea estais diuina,
 Mais que quando de luz o eſtã Lucina.

Eccleſ. 24

Luc. I.

48.

O Senhor Soberano dos Senhores
 Com Voſco eſtã, & dentro em Vòs habita,
 Que he ſeu Iardim voſſa Alma, & ſeus amores,
 Onde Elle ſe regalla em noſſa dita:
 Por voſſos Dons, Senhora, ſuperiores,
 Vòs ſó entre as Mulheres ſois Bendita,
 Eſta vos chamarãõ todas as Gentes,
 Varias Naçoens, & Linguas diferentes.

Ou-

VIRGINIDOS.

49.

Ouindo estas razoens, turbouse a Aurora,
Turbouse o Sol, turbouse a Fonte rara,
Que tal vez co esplendor, que nelles mora,
A Aurora, & o Sol se turba, & a Fonte clara:
Turbouse, digo, a Luz, que o Ceo adora,
Turbouse a Limpha, que Eua não turbára
Turbouse o Sol, que excede a Turba alada,
Ficando a Fonte, o Sol, & a Luz turbada.

Turbata
est, &c.

50.

Confusa, digo, a Virgem sacra fica
Cos annuncios, que ouiuo ao Nuncio graue,
Que da alta saudação, que então lhe aplica,
Por indigna se tem a celeste Aue:
Não sabe quem tão altos lhe dedica
Encomios, com modestia tão suaue,
Bem via ao Anjo a Virgem soberana,
Porèm repara em verlhe a fôrma humana.

51.

Qual a cândida Pomba em hora estiua,
Que a beber de cristal dece a corrente,
Que quando brinda a limpha fugitiua
Do Nebry d'improuiso a sombra sente;
Que ficando mais morta do que viua
Teme, sem resolverse em tal repente;
Tal fica a sacra Pomba vendo, & ouindo
Em forma a Gabriel d'hum Moço lindo.

Cant. 22

Hieron.
Epist. 22.
ad Eulthoc.

De

52.

De ver Anjos a Virgem não se admira,
 Que co elles de contino conuersára,
 Sô a perturbou a practica, que ouuára,
 E a noua forma, que este então tomára:
 Tanto que Gabriel turbada a vira,
 E que está pensatiua alli repara,
 Por suspenderlhe a dũuida, que tinha,
 Assi falla á Seraphica Rainha.

S. Ambrosio
 lib. 2. de
 Virginit.

53.

Naõ temais, fermosissima MARIA,
 Que a embaixada, que aqui dada vos tenho,
 Naõ he minhã, he de Deos, que voia enuia,
 Por cuja ordem dos Ceos agora venho:
 A est' hora, em que domina a noite ao dia,
 Deos, a que Amor obriga a tanto empenho,
 (Qual agora o Sol dá seu lume à Lua)
 Seu Filho vos quer dar para Mãy sua.

54.

Concebereis o Filho sacrosanto,
 Que he gerado sem Mãy eternamente,
 Pay teue sempre, que he tres vezes santo,
 E agora vos quer ter por Mãy Clemente:
 Sendo da Natueza, & Mundo espanto
 Concebereis, qual Vidro transparente
 Do Sol concebe o rayo, & fica intato,
 Ficando de mais luz com mais ornato.

Isaia 4.

Parireis

VIRGINIDOS.

55.

Parireis este Filho especioso,

Psalm. 44.

E bello sobre quantos haõ nacido,
Serà o sacro Parto milagroso,
Ficando intacto o Ventre esclarecido:
Qual da Penha, que sua em tempo aquoso,
Sae o licor de se u ventre, & o deixa vnido,
Dest' arte parireis, pois Deos se empenha,
Qual a Vidraça ao Sol, qual a Agua à Penha.

56.

O Nome, que poreis ao Prepotente

Filho, IESVS serà, Nome sagrado,

Este Grande serà, & Omnipotente,

E Filho do Altissimo chamado:

Darlheha Deos a Cadeira preeminente

Ma tth. i.

De David, que despois d'elle encarnado

Seu Pay se chamarà, que fica sendo

Seu Pay David, Vòs d'elle procedendo.

57.

Na Casa de Iacob hum Reyno eterno

Lograrà, que seu Reyno esclarecido

O termo ha de lograr, como Ceo superno,

Que ha o tempo de ser d'elle excedido,

Como isto ouuio ò Oraculo moderno,

(Tendo quanto o Anjo disse conferido)

Lhe torna, & diz a Angelica MARIA,

Que como viuo Ceo graças chouia.

Gom

58.

Como pôde dar fructo a Rosa pura,
 Se não passa seu fructo de Bonina?
 Como creará a Perla a Concha dura,
 Se a humidade não se abre Matutina?
 Se a Planta, que victorias assegura,
 Sem sombra d'outra Planta masculina
 Fructo não dá; como hũa Virgem bella
 Pôde junto ser Mãe, & ser Donzella?

59.

E pois, se Eu Virgem sou pura, & intata,
 E meu Esposo o he com voto feito,
 Se Varaõ não admito, nem me trata,
 Como pôde o que dizes ter effeito?
 Qual do Mar sobre as ondas, que quilata,
 De Deos voa o Espirito perfeito,
 Desta sorte (lhe torna o Nuncio dino)
 A Vós virá o Espirito diuino.

Genes. 1.

Superue-
niet, &c.

60.

O sancto Paracléto dará traça
 Para o Filho de Deos ser concebido,
 Ficando inda mais pura vossa Graça,
 Vosso Virginal Claustro mais subido:
 E a Virtude de Deos, que torna escaça
 A seu respeito a luz do Sol luzido,
 Vos fará clara sombra com luz tanta,
 Que inda vibre mais luz vossa Luz santa.

Obumbrá
bit tibi,

E por-

VIRGINIDOS.

61.

E porque sò por ordem soberana,
(A natural em tudo peruertida)
Ha de tomar o Verbo forma humana,
Ficando a Diuidade ao Corpo vnida;
Por isso, Virgem pura, & Aurora vřana,
O Fructo, que nacer da Flor subida
De voffo Virginal Ventre ſagrado,
Sancto, & Filho de Deos ſerá chamado.

Gen. 1.º

62.

Não duuideis, que tudo aſſi ſer poſſa,
Pois Deos de que aſſi ſeja foi ſeruido,
Senaõ vede a Izabel, que he Prima voffa,
Que eſtèril na velhice ha concebido:
Eſte he o ſexto mez por conta noſſa
Do Filho, que por Deos lhe he concedido,
E Deos, que a hũa eſtèril fez fecunda,
Mãy vos fará, & Virgem ſem ſegunda.

63.

Nada he a Deos impoſſiuel, facil tudo,
Pois c'hũa falla sô, c'hum leue aſſeno,
Sem deſuello, trabalho, & ſem eſtudo,
Creou a Terra, o Mar, & o Ceo ſereno:
Creouuos, que inda he mais, & quem do rud
Chaos creou o Ceo puro, & o Prado ameno,
E ſobre tudo a Vòs, he coufa clara,
Que tudo pôde obrar quem tal obrára.

Gen. 1.º

Acaba

64.

Acabou' de fallar o Archanjo graue,
 E por Deos inspirada a Virgem pura
 Na supplica do Ceo branda, & suaue
 O fiat quer já pór, que o Ceo procura.
 O Bico de Rubi, ô celeste Aue,
 Abri, abri, trinando esta ventura,
 Aquelle Sy dai já, que he soberana:
 Condição, sem a qual Deos não se humana.

65.

Dai, Pomba celestial, consentimento
 A que o Phenix, que vir ao Mundo aspira,
 Deixe o Ninho Paterno, & altiuo assento,
 E em vossa venha arder Virginea Pyra;
 Onde com forma noua, & nouo alento
 Plumas roxas em Vós de nouo adquira,
 Aquella, digo, sacra Humanidade
 Plumas, que haõ d'encubrir a Diuindade.

66.

Despenhai dessas penhas excellentes,
 Qual sonõra corrente cristalina,
 Aquelle Sy, da voz entre as correntes,
 A cujo som se alegre a Aula diuina:
 Que saõ penhas de perlas vossos dentes,
 Clara vossa corrente peregrina,
 Sonõra vossa voz pura, & suaue,
 E Vós fellada Fonte, excelsa, & graue.

VIRGINIDOS.

67.

Olhai, que estaõ rogando os Patriarcas,
 Que habitaõ d'Abrahaõ no Seyo obscuro,
 Que deis (qual deus a Deos na luta as arcas
 Iacob) esta Arca desse Ventre puro:
 Olhai, que aquelles dous tristes Monarcas,
 Que deraõ causa a tanto mal futuro,
 Esperaõ, que deis fim a tanto dano,
 Dando motiuo a Deos fazerse humano.

Gen. 49.

Gen. 32.

68.

A terceira potencia d'Alma vossa
 Se aplique, a que a segunda da Trindade
 Pessoa tome em Vòs a libreria nossa,
 Vestindose de nossa humanidade:
 Porque o Mundo sarar de seu mal possa,
 Curailhe por palaura a enfermidade,
 Que c'humasò podeis, d'hum Sy co termo,
 Ser causa de sarar Adam enfermo.

69.

Neste alto Beneficio, que de Santa
 MARIA ha de lograr nome excellente,
 O fiat ponde já de gloria tanta,
 E collai nelle a Adam, que he pertendente:
 Olhai, que chora o Mundo, & Lusbel canta,
 Em quanto nesta supplica clemente
 O fiat não puzerdes, que propicio
 Fará que fique Adam co beneficio.

Exc. 1.

Fiat mihi.

Fia

70.

Fia Láchesis, Parca fabulosa,
 Os fios, de que pende a humana vida,
 O que he fabula vã, Virgem fer mosa,
 Hoje fazei verdade concluida:
 O fio, de que pende a venturosa
 Vida aos filhos de Adam, que tem perdida,
 He o *fiat*, que de Vòs o Ceo peitende,
 De quem do Mundo todo a vida pende.

71.

Reparai, que de toda a estirpe humana
 A vida extincta está, conforme sinto,
 E em laberintos, que Lusbel profana,
 Se perde o Mundo, & nelles fica extinto;
 Fois applicai, Seraphica Ariadna,
 Para o Homem sahir do laberinto,
 Desse *fiat* o fio, a que arrimado
 (Morto o Monstro) se saia restaurado.

72.

Na Roca desse Claustro tão diuino,
 (Que he Ceo, onde a pureza resplandece)
 Ponde a sacra madeixa d'ouro fino,
 Que em tal *fiat* fiada á Terra dece:
 Qual pella boca o fio peregrino,
 De que a librè pulida o Mundo tece,
 Lança o Bombiz, lançai dessa suaue
 Boca esse fio desse *fiat* graue.

VIRGINIDOS.

73.

Tanto que a sacra Virgem considera,
Que do Verbo ha de ser Obra diuina
A sacra Encarnaçãõ, por quem espera
Ha tanto o Mundo em misera ruina,
Qual abre entre jasmims a Primavera.
O Crauo rubicundo, & a Rosa fina,
Abrindo os dous Rubis, onde os figura,
Delles exhala o *fiat* a Virgem pura.

74.

Pois he vontade, diz, do Omnipotente
Senhor, a quem tributo Alma, & Vontade,
Que em mim se obre o Mysterio preeminente
De se humanar a mesma Diuindade:
O que respondo humilde, & reuerente,
Postrada ante a Diuina Magestade,
He, que sou do Senhor Escraua indina,
E que se faça em mim quanto destina.

75.

Tanto que deu o Sy, taõ anhellado
De tanto Patriarcha ha tempo tanto,
Dece a seu Virginal Ventre sagrado
A fazerse Homem o Verbo Sacrosanto:
Qual à Lua penetra o Sol dourado,
Qual às Flores penetra d'Alua o pranto,
Ou qual a Cor opposta ao Cristal fino,
Tal penetra esta Estrella o Sol diuino.

Ioan. 2.
Ysa. 34.

Logo

76.

Logo vne a Diuindade ao mesmo instante
 Hypostaticamente o soberano
 Ouro ao Barro grosseiro, & o sacro Infante
 Nesse instante ficou diuino, & humano:
 Pigmêo fica o Eterno, & mór Gigante,
 N'uma Concha se encerra o Oceano,
 Na Nuuem de cristal o Sol se encobre,
 E no tosco Burel a Têla nobre.

77.

Que tanto que do peito sacro, & puro
 O Sy subio â boca mais fermosa,
 E por entre hum de perlas, & outro muro
 Fendéo, para sahir, a Tyria Rosa;
 Logo o que encheo de luz ao Chaos obscuro,
 Organizou na Claustra milagrosa
 De purissimo sangue, ou rubi fino
 Hum Corposinho humano, mas diuino,

78.

E applicandolhe alli com graõ presteza
 Hũa Alma excelsa, á sacra Humanidade
 De Christo, vne a diuina Natureza
 Na segunda Pessoa da Trindade:
 Ficou subida ao Ceo nossa baixeza,
 Ficou decida à Terra a Diuindade,
 Ficou Deos Homem, para que ficasse
 O Homem Deos, & em Deos de Deos gozasse.

VIRGINIDOS.

79.

De purissimo fangue soberano
Do puro Coração da Virgem bella
De Deos gerado foi o Corpo humano,
Que sò de coração viuer anhella:
Tal co fangue do peito o Pelicano
Em dar vida a seus filhos se desuella,
Tal outra Aue Real là no Oriente
Co fangue os filhos gera, & admira a gente.

80.

De Seraphins sobre azas excellentes
De diuerfas plumagens variadas,
Que dos ares sulcando as transparentes
Ondas foraõ Chalupas animadas;
N'uma Nuuem, que as flâmmas refulgentes
Do Carro igneo do Vate ha superadas,
Baixou de seu Palacio soberano
A fazerse o Diuino Verbo humano.

81.

Figurado já d'antes muito estaua
A resposta da Virgem, na que dera
Abigail ao Rey, que por escrava,
Quando Rainha a fez, se lhe ofrecera:
Assi ao Summo Rey se dedicaua,
Quando à Esposa, & Rainha a promouera,
A Virgem por Escrava, porque cria,
Que de Deos por Escrava mais subia.

Quan-

82.

Quando se vio estar mais soberana,
 Vendose Mãy da mesma Omnipotencia,
 Então se humilha mais, & mais se humana,
 Então de se abater sobe à excellencia:
 He Mar MARIA, & o Mar, he cousa plana,
 Que das fontes não incha co assistencia,
 E nella entrando a Fonte, de que he Filha,
 Como Mar não se cleua, antes se humilha.

Ioan. 4.
 Fôs aq. u.
 viuz.

83.

Seu beatifico objecto communica
 (Qual là) ^{na}Empyrio ôs Bemaventurados)
 Quando o Verbo a seu Ventre se lhe applica,
 Deos à Virgem, que dons logra admirados:
 E tanto que de Deos Custodia rica
 Fica, logrando dons taõ sublimados,
 Transluz tal claridade a Virgem bella,
 Que até as Aguias do Empyrio cegaõ nella.

84.

Qual Nuem de cristal, pedaço errante
 De Ceo, que nada em golfo cristalino,
 Que mais, que as mais, se ostenta rutilante
 Depois, que em sy recolhe ao Sol benigno:
 Tal esta Nuem leue mais brilhante
 Fica, depois que encerra ao Sol diuino,
 Transluzindo apparencias de Deidade
 Pello cristal da opaca humanidade.

X4

Con-

VIRGINIDOS.

85.

Cant. 2.
Ecclef. 24.

Concebe a Rosa à Flor do Campo rica,
Que inda que a Rosa he flor, que não dá fruto,
Seruindolhe de fructo a flor lhe fica,
Porque de flor não perca o attributo:
Tanto que o fructo à flor se communica,
Paga toda outra flor triste tributo,
Qual vibora lethal; mas esta Rosa
Por dar Fructo de Flor, co a Flor o goza.

86.

Gen. 1.

Ioan. 1.

Com' outro *fiat* vne o Omnipotente
A luz, que inda não tinha, ao Ceo luzido,
Mas a Virgem co *fiat* excellente,
A luz da Luz, que he mais, a sy ha vnido:
Crear c'hum verbo Deos a Luz fulgente,
Omnipotencia foi, mas dar nacido
Co mesmo verbo ao Verbo sacrosanto,
Parece môr portento, & môr espanto.

87.

Daniel. 9.

Ser Nuncio Gabriel desta embaixada,
Achou o Rey celeste, que conuinha,
Pois, se para ser Deos Homem foi dada,
No nome Gabriel, Homem Deos, tinha:
Alem de que já d'antes reuellada
A Encarnação do Verbo, ou a mezinha
Do contagio de Adam, por elle fora
A Daniel, que anhella ver tal hora.

Se

88.

Se Eua, que de feliz fez desditoso
 O Mundo, foi de Pay sem Mãy gerada,
 Já vem tornar o Mundo venturoso
 De Mãy sem Pay a Geraçãõ sagrada:
 He a Filha Mãy do todo Poderoso,
 Se Adam foi Pay da Esposa desgraçada,
 Porque d'Eua, & de Adam contagios varios
 Sô Deos sabe curar com seus contrarios.

89.

Ao tempo, que outro Polux se affigura
 O Archanjo pello Ceo vibrando rayos,
 Na gala com que dece, & na postura,
 Representando Abris, pintando Mayos,
 Hum dos Anjos Aerios, que em escura
 Noite eterna ficou em crueis desmayos,
 Vendo, que a Nafareth Gabriel decia
 Tornando com luz tanta a noite em dia.

90.

Nota a noua marlota, de que veste,
 Nota a gloria, & prazer, que nelle admira,
 E temendo, que o Verbo já se apreste
 A destruir o Reyno da mentira,
 E que elle Nuncio seu seja celeste,
 Que dos altos Palacios de Zafira
 Mande â Terra, que esmalta d'alegrias
 Aa Virgem, que ser Mãy preuê Isaias.

Isaias 7

Con-

VIRGINIDOS.

91.

Configo meditando, & reuoluendo,
Que nouo caso he este, ou noua historia,
Combinando os lugares, que està lendo
Da sagrada Escripura, na memoria,
Acha, pello que alcança, & està temendo,
Que deue acelerarse o Rey da gloria
Para decer ao Mundo a sublimallo,
Dando ò Inferno pena, & ó Ceo regallo.

92.

Vê, que entra em Nasareth, Cidade nobre,
Em Casa, onde já mais o Anjo impuro
Entrada teue, & aonde se descobre,
Que hum Conforcio celeste habita puro:
Vê, que mais do que o Ceo, d'Astros se cobre,
Quando seu mant o a noite cobre escuro,
Se cobre o feliz tecto, onde rutilla
O Ceo fulgores, & ambares destilla.

93.

Vê, que tendo o Espirito malino
De todo o Anjo mau precipitado
Entrada no habitaculo mais dino,
No Tugurio, & no Paço sublimado:
Que naquelle habitaculo diuino,
A que o curso dirige o Nuncio alado,
Ià nunca entrada teue, porque encerra
O priuilegio môr, que teue a Terra.

94.

Atraz de Gabriel chegar quizera,
 Por ver, se quer do tecto, o que passava,
 Para nouas leuar â Infernal fera,
 Que incauta deste caso vê que estaua:
 Decer dezeja, & não se delibera,
 Que hum grilhaõ lhe parece, que o atava
 Nos ares, de que pende, pois quieria
 Atraz do Anjo decer, & não podia.

95.

Dá conta do que admira, & do que nota
 A outros seus companheiros, & vezinhos,
 E em lagrimas de fogo, em que se esgota,
 Expoem seu mal, & rôpe em ays mesquinhos:
 Que quando o Prado azul mais flores brota,
 E a noite se adornou de mais alinhos,
 Entaõ no breue circulo, que occupa,
 Naufraga em pranto esta infernal chalupa.

96.

E abrindo a negra boca, scintilando
 Pellos horridos olhos sanguinosos
 Relampagos, que d'alma esta exhalando,
 Porque entre fogo, & agua os tem chorosos;
 Vôs de aerios, lhe diz, funesto bando,
 Espiritos, que já fostes ditosos,
 (Mas ay! que hũa hora sò) no Ceo super no,
 Que nos deu nestes ares nosso Inferno.

Não

VIRGINIDOS,

97.

Naõ vistes, naõ notastes a alegria,
O traje, a gentileza, & a postura,
Com que agora Gabriel este ar abria
Ardendo em desusada fermosura?
Co as azas d'ouro, & verde, que batia,
Acendia dos Astros a luz pura,
Em seus olhos leuando, & mais nas téllas,
Nelles dous Soes, & mil Estrellas nellas?

98.

Tem mysterio sem falta a nouidade,
Que algum graõ caso he este em nosso dano,
Teraõ as Prophecias nesta idade
Complemento com Deos fazerse humano?
Que ha d'encarnar he liquida verdade,
Que lá dentro do Empyrio soberano
O ser nos reuelado a causa ha sido
De rebellados ter do Ceo cahido.

99.

Em outra forma, & com tumulto menos
Outras vezes deceo dessa alta Esphera
Este Archanjo nadando os C eos serenos,
E outros muitos tambem em varia era:
Mas na gala jardins vestindo amenos,
Com que em sy recupilla a Primavera,
Nunca decer o vi, qual vejo agora,
Tornando a noite escura em clara Aurora.

100.

A que atribuiremos gala tanta,
 Tanta alegria, & tanta gentileza?
 No Ceo com ricas musicas se canta
 Para mais pranto nosso, & mais tristeza:
 Os Eixos, em que o Mobil se levanta,
 Das rodas ao mouer d'azul grandeza
 Nouo som vaõ fazendo, que bisarros
 Cargados de prazer cantaõ seus Carros.

101.

Os Anjos principaes, que estaõ regendo
 Os sete claros lúcidos Planetas,
 Ao tempo, que bisarro foi decendo
 Bordando de fulgoras sombras pretas,
 Alegres, de prazer rayos vertendo,
 Os parabens lhe deraõ, & Cometas
 Felices disparando de fulgores,
 Lhe deraõ salua, & a Deos novos louuores.

102.

Nesse ambiço da Lua transparente
 As Aues de seus bosques variadas
 De plumagem bisarra, & diferente
 Foraõ em Philomenas transformadas,
 E com tonos de musica excellente
 As azas lhe ofreciaõ matizadas,
 Para sobr'ellas vir entre os cantares
 Galhardeando o Ceo, sulcando os ares.

Raro

VIRGINIDOS.

103.

Raro he o caso, pois tem sinaes taõ raros,
Nosso temor tem causas admiraveis,
Que os celestes Oraculos preclaros
Naõ faltaõ nunca, & saõ irreparaueis:
A Mesagem se leua onde dous claros
Espostos sanctos viuem, que notaueis
Visitas tem do Ceo cada momento,
Mas nunca com tal fausto, & tal portento.

104.

Se assi como na Casa sancta, & bella
Viuem dous Desposados, a habitara
Algũa sancta, & Angelica Donzella,
Crerà, que a Encarnaçaõ hoje se obrara:
Virge ha de ser a Mãy do Verbo, & della
(Conforme o Ceo por vezes reuelara)
Ha Carne de tomar o Verbo Eterno,
Para gloria do Ceo, pena do Inferno.

Jerem. 31.

105.

Pois como posso crer que hũa casada
Poderá Virgem ser, para que humana
Carne tome da Carne immaculada
A segunda Pessoa soberana?
Se ella he Virgem, ou não, eu não sei nada,
Que nada dessa sei morada vana,
Porèm sei, que nos dicta a conjectura,
Que implica ser casada, & Virgem pura.

Ma

106.

Mas não sei que me bate câ no peito,
 Não sei que vaticínio me atormente,
 Temo que algum graõ mal nos seja feito,
 Que coração presago nunca mente:
 Notauel a causa he de tal effeito,
 E assi temo, que a Dama preeminente,
 Que nessa Casa habita onde o Anjo dece,
 Donzella seja, que em virtudes crece.

107.

Ahi está seu disfarce, & meus temores,
 Daqui podem tomar nouos motiuos,
 A herua he de hũa cor, & d'outra as flores,
 E o frio pedernal tem lumes viuos:
 Se Lucifer nos hòrridos ardores
 Soubera deste caso, entre os esquiuos
 Fogos, bem fei, que ardéra nouamente
 Em temor, em congoxa, & em ira ardente.

108.

Valhe hum de vòs contar tudo o que passa,
 Pois alcançar mais que isto não podemos,
 Porque elle cos maiores junta faça
 A ver se alcança ao certo o que tememos:
 Vòs não vistes a Nnuem, cuja graça
 Dos Afiros vence a luz, que nos extremos
 Do resplandor, & cores peregrinas
 D'Iris vence, & de Phebo as luzes finas?

Nesta

VIRGINIDOS.

109.

Nesta Nuuem, que digo, & que vós visteis
Atraz do Anjo decer dos Ceos radiantes,
De rubis variada, & de amethystes,
De pirópos bordada, & de diamantes;
Que glomeraua airoza, se aduertistes,
Densas ondas de prata rutilantes,
N'um Throno de cristal me parecia,
Que celeste Deidade presidia.

110.

Verdade he, que no ponto, & no momento,
Em que olhei para a Nuuem luminoso,
Cego fiquei de ver taõ graõ portento,
Sem discernir quem dentro o Throno goza:
Porém, se naõ me engana o pensamento,
Diuidade occultaua a Nuue airoza,
Ah! como temo termos taõ modernos,
Que sejão para nòs nouos infernos.

111.

Parta hum de vós a esse Auerno obscuro
A leuar taes noticias, pois parece,
Que preso, & atado estou c'hum grilhaõ duro,
E incapaz de lá hir, se o pertendesse:
E atè destes effeitos conjecturo,
Que o que temo serã, que naõ carece
De mysterio o acharme atado, & quedo,
Passando de penado a ser penedo.

Disse

112.

Disse: & hum dos ouuintes su spirando,
 Fumos de hõrrida luz lançando junto,
 Teu justo temor, diz, teu justo mando,
 Hum he meu danno, o outro meu assunto:
 Mas que effeito nos fica resultando
 De Lucifer sabello, te pergunto?
 Se essa aççã he do Deos, que nos domina,
 Como a pôde estoruar tençaõ malina?

113.

Contra quem nos creou, & outros milhares,
 Contra quem por delictos n'um momento
 Nos fez trocar os Ceos por estes ares
 Mudandonos tal gloria em tal tormento,
 De que serue, senaõ de mais pezares,
 Querem obstar a seu diuino intento?
 Nẽm Lucifer com seus sequazes todos
 Para poderlhe obstar pôde ter modos.

114.

Frustrada he essa aççã de lhe hir dar conta
 A este Principe infausto, là do Auerno,
 Desse nosso temor presente afronta,
 Pois nada pôde contra o Ceo superno:
 Sabello, ou naõ sabello tanto monta,
 Bem lhe basta por pena o escuro Infernõ,
 Para que he darlhe novos sobrefaltos,
 Se he baixo seu poder para os Ceos altos?

VIRGINIDOS.

115.

Neste tempo nos Ceos legioens bisarras
D'alados Seraphins em traje humano
Com cithras, alaúdes, & guitarras
: Todo o ambito atroaõ soberano:
Nas librès de giroens, & aureas barras,
D'aljofres, & ouro fino, mais que Indiano,
Os olhos cegaõ, quando os preferidos
Cantos, & sons encantaõ os ouvidos.

116.

As Estrellas, que em rayos se propagaõ,
Das azas ao bater, que os Anjos mouem,
Húas se acendem mais, outras se apagaõ,
Atè, que outros as luzes lhe renouem:
As danças, & choréas, em que vagaõ,
As boninas, & ambares, que chouem,
As musicas, & os sons, com que discantaõ,
Suspendem coraçoens, almas encantaõ.

117.

Já a taes horas Apollo rutilante
Com alfange de luz, d'ouro cutello
Tinha partida a noite mais brilhante,
Que mais dita logrou, fulgor mais bello:
Voltaua-se no leito de diamante
D'outro lado já o Sol, que o paralelo
Da Aurora hum ponto já diminuhia
Do da noite, que igual quasi assistia.

118.

A Aue de Apollo, que seugiro sente,
 Leuando já a voz solennizaua
 A volta, que o Sol faz para o Oriente,
 Porque o dia de noite festejaua:
 Neste tempo Gabriel graue, & contente
 Entre outros Anjos mais os Ceos sulcaua,
 E entrando no Palacio cristalino,
 Dâ conta, & occupa o Throno d'ouro fino.

119.

Assistida ficou a Virgem pura
 Da soberana Essencia Vnica, & Trina,
 Que inda que Homem sô o Verbo ser procura,
 Toda a Trindade lhe assistio diuina:
 Fica a celeste Casa co a ventura
 Do Palacio, & da Torre cristalina,
 Que dez Ceos tem de finos alabastrs,
 Por bazes de cristal, licestes d'Astros.

120.

Que poucas horas ha, ô Virgem bella,
 Que em oração diuina arrebatada
 A Deos pedieis, que creasse aquella,
 Que em Vós ha quátorze annos tem creada!
 Com que ansias lhe pedieis, que a Donzella,
 Que Isaias predisse sublimada,
 Vieffe ao Mundo já, & Nuue vfana
 Fosse do Sol diuino em forma humana!

Y 2

Com

VIRGINIDOS.

121.

Com que feruor, com que ansias taõ beninas
Vos estaueis em Deos arrebatando,
Lendo as letras Propheticas diuinas,
Que da Virgem, que sois, estaõ fallando!
Com que doces palauras perigrinas
Lhe estaueis vassallagens tributando,
Dizendo, quem me fora taõ felice,
Que Escraua de Senhora tal me viffe!

122.

1. Reg. 25. Quem daquella Abigail, que ao Rey sublime
De sy mesma ha de dar manjar perfeito,
E que ao melhor Dauid, quando o opprime
A fome, o Nectar lhe darã do peito,
Humilde serua fora! que por crime
Tiuesse, se hum só ponto a seu preceito
Faltar pudesse, ou não se desuelasse
Em que sempre a seruisse, & regalasse!

123.

Exod. 3. Quem vira a noua C, arça, que se inflama,
Que tendo a Deosem sy verde se ofrece!
Isaia 6. E a Braza de Isaias nessa Dama
Vira, sem que seu casto labio ardesse!
Quem o Carro d' Elias, cuja flama
4. Reg. 3. Não queima quando ardendo resplandece,
Vira nessa Donzella em nossos dias,
Vendo nelle encerrado o nouo Elias!

Quem

124.

Quem aquella Carroça do diuino
 Salamão vira já delle occupada!
 E em seu Reclinatorio d'ouro fino
 A Magestade vira estar sagrada!
 Que essa Virgem de garbo peregrino
 Ha de ser, por ser nellas figurada,
 De Moyses Carça, & Braza de Isaias,
 Coche de Salamão, Carro d'Elias.

Cant. 39

125.

Quem a forte Iudith bella, & valente
 Vira já degolar ao Monstro imigo!
 E a cabeça cortar da vil Serpente,
 Que foi causa de Adam ter tal castigo!
 Quem vira a noua Esther santa, & prudente
 Venerada do Rey nouo, & antigo,
 Que decendo do throno sublimado,
 A subisse ao mais alto, & illustre estado!

Iudith 23

Gen. 2

ERher 5

126.

O Rosa, lhe dirieis, soberana,
 De Ierichò ha tanto apellidada,
 Do Botão de teu Ventre, em forma humana,
 Brota do Campo a Flor, não semeada:
 Aparece no Mundo Aurora vana,
 A Noite a desterrar, triste, & nublada,
 Saya do Ventre teu, qual do da Aurora,
 O Sol, que o Sol com rayos d'ouro adora.

Ecclef. 24

Cant. 22

Cant. 63

VIRGINIDOS.

127.

Cant. 19. Oh, quem te vira já, Rachel fermosa,
Do diuino Iacob, Pastor já feito,
No fim dos quatorze annos feita Esposa,
Se antes delles seruida com respeito!
Quem me vira já a face milagrosa,
De jacintos as mãos, o eburneo peito!
Cant. 7. E as Açucenas desse Claustro amigo
Cercando o Monte do celeste Trigo!

128.

Cant. 5. Quem me vira chegar de noite occulto
O Esposo, atè bater à Regia Porta,
Com voz suaue, & féruido tumulto,
Pedindo, lhe abras, porq̄ assi lhe importa!
Quem entre varios ays, vario singulto,
Te vira (porque Amor assi to exhorta)
Sahir já da Cidade pella rua,
A buscar a quem ama essa Alma tua!

129.

Cant. 4. Quem me vira à aquella Horta toda flores,
D'aromas, & fragrancia enriquecida,
Dezer a regalar-se, & a seus amores
O Esposo, que a Hortelaõ já se conuida!
Que depois de lograr de seus verdores,
Colha os lirios, de que ella está florida,
Cant. 5. Entre os pomos, colhendo, & os razimos,
Das Punicas maçãas gomos opimos.

Oh,

130.

Oh, chouaõ effas Nuuens transparentes
 O Iusto, que ha d'abrir o Ceo sereno,
 Abra se a Terra, & em partos florecentes
 Germine ao Salvador, que he Lirio ameno!
 A Vara de Ieffé brote entre as Gentes
 A Flor celeste em seu Iardim Terreno!
 Vnase o Ceo á Terra, & em seus amores
 Demse osculos de paz Astros, & Flores.

Iſai. 45.

Cant. 23

Iſai. 11.

131.

Em taes exclamaçoens a Virgem bella
 Estaua, quando o Ser Omnipotente
 Mandou o santo Nuncio a ter com ella,
 A leuarlhe a Mesagem preeminente:
 Vendo a Virgem despois, q̄ era a Donzella,
 Que com tanto feruor, dezejo ardente
 Ver aspirára então, absorta fica,
 Crendose pobre, para ser taõ rica.

132.

Vendose Mãy de Deos, se considera
 Outra, & naõ a que d'antes tinha sido,
 A mesma he na humildade, em q̄ se esmera,
 Mas por outra se tem no grao subido:
 Separarse de sy, em sy quizera,
 Para parte de sy se hauer rendido
 Aa parte, que por outra imaginada,
 Della fosse seruida, & venerada.

VIRGINIDOS.

133.

Sem falta, que de humilde em sy diria,
Vendose Mãy de Deos, a Virgem pura,
Eu sou esta, ou quem sou? Eu sou MARIA?
Eu sou a que Isaias ver procura?
Deos, que me fez, em outra me faria,
Para caber em mim tão graõ ventura?
Que Eu, em quãto Eu, não sou a que me vejo,
Sou a que em mim servir outra dezejo.

134.

O humidade santa, ò Regia Filha
Do merito maior, maior prudencia,
Tu das Virtudes es a marauilha,
Que as mais todas suppèras na excellencia:
Que o espirito grande sò se humilha,
O baixo não, nos mostra a experiencia,
Que sò no que alto for, poderà acharse,
Entre o alto, & baixo, vão para humilhar-se.

135.

Ah! crea o que he soberbo, que he ignorante,
Pois querendo subir á grande altura,
Erra o caminho, & crendo vai auante,
Atraz torna ao reués do que procura:
Qual Phaetontę subir quer arrogante,
E porque cego vai da neuoa escura,
Quando cuida que sobe, então mais dece,
Porque então mingoa mais, quãdo mais crece.

Filhos

136.

Filhos da Terra são os presunçosos,
 Que de baixos lhe nace o ser inchados,
 Que a não ser della partos monstruosos,
 Os Gigantes não foraõ taõ ousados:
 Quando aos Ceos trepar querem luminosos,
 Nos abismos da Terra são postrados,
 E os Montes, porque ao Ceo trepar cuidáraõ,
 Debaixo de seus pès os sepultáraõ.

137.

Subido no mais alto, & mais subido
 Monte, que tem cristaes por penhas bellas,
 Se vio Lusbel, gigante presumido,
 Que em tapizes de Ceo pizaua Estrellas:
 Quiz subir mais, & foi logo abatido,
 Que fulminando fime bres querellas,
 Do mais alto pinaculo superno
 Ao mais baixo deceo, abismo Auerno.

138.

Se quizerdes subir, vós arrogantes,
 Escolhei de subir a certa via
 Da virtude, atraz dai passos prestantes,
 E a humildade leuai por vossa guia:
 Dest'arte subireis a ser triumphantes,
 E ao mais alto lugar, maior valia,
 Dest'arte vossos altos pensamentos
 Conseguiraõ felices seus intentos.

VIRGINIDOS.

139.

O Virgem bella, exemplo soberano
Da humildade maior, mór qualidade,
Do merito mais alto, & mais v'fano,
Da mór virtude, & da maior bondade:
Vòs subis a Diuino o ser humano
Co essa vossa profunda alta humildade,
E por ella subis a ser tão alta,
Que sò ser Deos, despois de Deos, vos falta.

140.

Com serdes de Daud, Rey prepotente,
E d'outros Reys, & illustres Patriarcas
Por hũa, & outra parte descendente,
Que os melhores do múdo eraõ Monarcas;
Com seres primogenita excellente,
Com morgado, & riquezas pouco parcas,
E sendo, sobre tudo, ao Mundo vinda
Para dos Anjos ser Princeza linda.

141.

Com serdes soberana Filha bella
De Deos, que para Mãy vos tem creada
Do Verbo, que tomar de Vòs anhella
A Sacrosanta Carne immaculada:
Com serdes sacra Esposa, que o desuella,
Do Espirito de Deos, que em vòs se agrada,
Sois tão humilde, sendo tão altiua,
Que Deos vos fez Senhora, & vòs Cativa.

Cant. 6.

Ecce An-
cilla, &c.
Luc. 2.

Do

142.

Do trabalho do officio, que exercita,
 Neste dia, Ioseph, do Ceo por gosto,
 Cançado (des que o Sol se precipita
 No mar) ocupar trata o casto encosto:
 Que ao nocturno crepusculo se incita
 A ficar posto o Sol, & Ioseph posto
 Aa mesa celestial, ambos por traça,
 Ioseph da Aurora, o Sol da noite baça.

Ecclesi.

143.

E depois de tomar parco sustento
 O Varaõ justo, & o Auge da pureza,
 No seu entra Ioseph casto aposento,
 E em seu retrete a Angelica Princesa:
 D'Assuero, & Antonio o opulento
 Banquete atraz ficou do desta Mesa,
 Que hũ Rey, & hũa Rainha aquelle ha dado,
 E este pella dos Anjos foi guizado.

144.

Anticiparse a hora neste dia
 De Ioseph se a costar, mysterio ha sido,
 Que era de Deos sómente, & de MARIA
 Este mysterio a todos preferido:
 O Sol, de Sol mais bello se escondia,
 O Esposo, d'outro Esposo mais subido,
 Que dorme o Sol, & o Esposo venturoso,
 Quando véla o Sol sacro, & o sacro Esposo.

DA

DA VISITACAM
QVE
A VIRGEM

SENHORA NOSSA
fez a sua Prima S. Izabel.

CANTO VIIJ

ARGVMENTO.



*Es pois do Verbo Eterno concebido,
Visitar a Izabel a Virgem trata,
De Iudèa às Montanhas não dilata
Sobir com seu Esposo esclarecido:
O monte verde, o campo florecido
Se lhe postra, & lhe ofrece a fonte prata;
De virgineas Pastoras turba grata,
Não sem mysterio, então lhe ha assistido:
Referemse as celestes qualidades
Da Virgem, que hum Pastor discreto alcança,
Ser a que ao Mundo traz felicidades:
Chega a casa da Prima, onde descança,
E entoa, ao saudar, sacras verdades,
Canta Izabel mysterios, & Ioão dança.*

1.



Ogo despois, que o Salamaõ celeste
De marfim na Carroça entrou viuento,
E de encarnado a gala amante veste,

Cant. 3)

Que de tla entrefrra preeminente;
Antes que em menos lcido se apreste
Carro Phebo a subir sobre o Oriente,
Quer sahir o Sol sacro mais bisarro,
Os Montes a illustrar no eburneo Carro.

2.

Fechadas as purissimas Cortinas

Mais que de fina tla, ou de brocado,
Occulto o Rey das Indias cristalinas
Subir ao Monte quer, decer ao Prado:
Dos Ceos as azues Rodas perigrinas
Sello aspirao do Coche sublimado,
Quando o Sol, & a Lua tambem trata
Darlhe ha Roda d'ouro, outra de prata.

3.

Chegada a Aurora, pois, em que outra Aurora,

Cant. 6.

Antes do Sol sahir, sahir queria
A mostrar, que antes j do Sol ser fra,
Sahia nella o Sol, que em sy incluhia:
Vendo, que  borrifar no campo  Flora
D'aljofres de Menn a My sahia,
Inspirada por Deos mais pura ordena
Hir, pizar com jasmims varia aucena.

Pre-

VIRGINIDOS,

4.

Prepararse quer já para a jornada
A Virgem, & o Varaõ mais venturoso,
Do Ceo para Rainha Ella creada,
Elle para ser della casto Esposo:
Vestese, não de tèla matizada
De flores d'ouro em campo dilicioso,
Que ornaõ ricos broslados, rendas ricas,
Que tu Vamgloria humana ao Mundo applicas.

5.

De Millão, & Sydonia a gala nobre
Não traja, mas despreza a Virgem rara,
Lãa veste de mór preço, que a que cobre
O Carneiro em que Phrixo o mar passãra:
Da mesma cor nativa a gala pobre,
Que o brocado, & a tèla não compara,
Vêste, com graõ mysterio expondo nella
Quanto euita o affectado a Virgem bella.

6.

Não vêste, não, do vomito do Bicho,
Que he de sy mesmo Parca, o fio amado,
Que em cortinas de lãa occulta o Nicho,
Em que Deos vai mais rico, que em brocado:
Vestir com propriedade he seu capricho,
Por isso vêste lãa com sancto agrado,
Que vestir lãa d'ouelhas vemos queira,
Porque se mostre em tudo, que he Cordeira.

Leua

7.

Leua em lugar das ricas bandas d'ouro,
 Das loyas de Esmeralda, ou de Zafira,
 Do melhor Reliquario no Theouro,
 O mais rico Agnus Dei, que o Mundo vira:
 Co a modestia de seu cabello louro
 A artificial o preço, & o ouro tira,
 Desluzindo tambem co a Cara airosa
 A affectada das Damas Neue, & Rosa.

Ioan. I.

8.

Não affecta crescer co chapim rico,
 Nem co chispo pulido, externo traje,
 Que em desprezar vaidades leua o pico,
 Como em fazer sem pompa esta viagem:
 Quanto vai do Ceo sancto ao Mundo inico!
 Quanto do verdadeiro à vã folhagem!
 Quanto do sizo vai à vã locura,
 E quanto do affectado á fermosura!

9.

Cobre hum Manto da cor do Ceo luzente,
 Que de Ceo já na Terra se cubria,
 E porque em tudo Ceo seja apparente,
 De Estrellas com seus Soes o guarnecia:
 Rasgouse o Ceo, & a parte mais fulgente
 Deu para manto à Angelica MARIA,
 Porque parte do Ceo cubra na Terra
 O Ceo viuo, que o Sol diuino encerra.

Ioseph

VIRGINIDOS,

10.

Ioseph prepara o Bruto mais ditoso,
Que a carga ha de leuar, que inueja Atlante,
Mais que o que passa â Europa venturoso;
E que o que vio Athenas mais prestante:
Da pelle do Animal rico, & famoso
De que Helles carga foi pouco constante,
Com quanta mais razão este he sò dino,
Pois peso ha de leuar, que he taõ diuino;

11.

He o felice Animal da especie ruda
Daquelle, que a Samsam armas prepara,
E daquelle, a que o Ceo deu voz sizuda,
Para assombros fallar, que lhe ditâra:
A quem do verde freixo a folha aguda
Herua he para o matar d'heruada Xara,
E em quem ha de triumphar Deos algum dia,
Que já se ensaya a andar nelle em MARIA.

12.

E preparando o mais para as jornadas,
Dellas quanto á distancia he necessario,
Com parcas iguarias bem guisadas,
Ao alforge reduz o limpo almario:
Presentes nelle poem fructas passadas,
Com branco paõ, com lacticinio vario,
Que vnio Ioseph, sem ser diuinamente,
No alforje o passado, & o presente.

13.

De casa saem, quando sae a Aurora,
 Que nos Bosques, nas Seluas, & nos Prados,
 Com jubilos de musica canora,
 Espera os dous diuinos Desposados:
 O Valle, o Monte, & o Prado, a Deosa Flora
 Lhe alcatifa de flòridos borcados,
 A quem seruir de córte a Relua trata,
 E as Flores, d'altos d'ouro, roxo, & prata.

14.

A Primauera, cêebre Pintora,
 Que então viue de campo em casa, & quinta,
 Por obsequios fazer à graõ Senhora,
 Para hir vendo, paineis ricos lhe pinta:
 Que na Terra, que tão felice fora,
 Lhe pinta o Ceo azul com verde tinta,
 E as Estrellas, que o enchem de fulgores,
 Nas Flores lhas retrata em varias cores.

15.

Que vâ pisando o Ceo na Terra dura,
 Trata a subtil Pintora com cuidado,
 Que em quanto o Ceo não piza nessa altura,
 Quer que o pize na Terra retratado:
 Faz cada Astro verter fragrancia pura,
 Por lhe ter o caminho perfumado,
 E em diferentes quadros, mas extensos,
 As pinturas varia em varios lenços.

Z

Pinta

VIRGINIDOS,

16.

Pinta os Bosques em alta perspectiua,
E as Plantas borrifando de boninas,
Ramalhetes de Estrellas de excessiua
Grandeza, as apresenta em tintas finas:
As Aues, que parecem fructa viua
Entre os ramos das Plantas peregrinas,
Cantandolhe aluoradas, na serena
Voz, dão gloria a ouuir, se a ver dão penna.

17.

E quando a algum regato se auezinha,
(Que de hir acompanhando à Virgem trata)
Elle correndo vai, se ella caminha,
Por ser da Madre perla Ayo de prata:
E alegrandose em ver a alta Rainha,
Pulalhe o coração na limpha grata
Nos seixinhos, que dentro vaõ saltando,
Que até hum peito de pedra a adora brando.

18.

Quando pisando vai a viua Aurora
O Prado de manhãa, das flores finas
Com olhos, de prazer o Campo chora,
Que as Boninas lhe seruem de Mininas:
E as Viõlas, & Crauos, que a tal hora,
Porque dancem co Zèphyro as Boninas,
Sons parece que fazem, que em fragrancia
Estaõ fazendo óolfato consonancia.

Quan-

19.

Quando à vista dos Bosques se ápressura
 Por fincopar distancias à jornada,
 Frescas sombras lhe ofrece a Espessura,
 Se do caminho, & Sol vai molestada:
 Verdes doceis de amena fermosura
 Lhe dedica de plantas coroadas,
 Que de sua folha quer, que a sombra escolha,
 Em que nella não ha sombra de folha.

20.

Quando trepando vai aos altos Montes,
 Que se auultaõ de marmore Gigantes,
 (Que o Cabeço Cabeça, & as Fontes Fontes,
 Grénhas as Brenhas saõ, Penhas Turbantes)
 Sobre o hombro, que iguala aos Orifontes,
 Tomando este Ceo viuo como Atlantes,
 Taõ soberbos ficauaõ, que diriaõ,
 Que antes ser Montes, que ser Ceos queraõ.

21.

Mas de entãõ ser pungentes, vergonhosos,
 Disfarçaõ a aspereza cõs verdores,
 Fazendo, como os Nautas cautelosos,
 Dos espinhos anzoos, isca das flores:
 A Tôrga mais miuda aos pedregosos
 Outeiros veste entãõ de Tyrias cores,
 Para nellas mostrar, que estaõ cõrados
 Com vergonha de entãõ não serem Prados.

VIRGINIDOS.

22.

Luc. 12

Affi vai caminhando apressurada
De seu virgineo Esposo em companhia,
Aliuiando o trabalho da jornada
Co tumulto, & prazer com que a fazia:
Com passos da Escriptura alta, & sagrada
Os fatigados passos aliuia,
D ella historias contando, & repetindo,
Que vai co casto Esposo conferindo.

23.

Tanto que em seu Zenith pello Orifonte
Phebo subindo a luz dimidiara,
Hũa Selua lh'ofrece hum alto Monte,
Que d'huns riscos coroadã ao Ceo trepara:
Com catana de prata hũa alta Fonte
A Selua pello meio lhe talhãra,
E as margens, que entre as plantas lhe borriã,
De tapizes de flores lhe alcatifa.

24.

De suas plantas abrindo os verdes braços
O Bosque neste Monte alto os hospeda,
Que dos ramos fazendo amenos laços,
Mil abraços lhe dá com cara lèda:
A Fonte, que lhe inueja estes abraços,
Correndo pellos ver, se ficou queda,
Que à vista de tal bem, tal alegria,
Correose de correr, & não corria.

Della

25.

Della se assentão junto os dous Portentos:
 De Virtude, de Graça, & de Pureza;
 São tapetes de flores os assentos,
 E a relua florida a fresca Mesa:
 Passarinhos, que são grilhoens dos ventos,
 Parabens lhe estão dando dentre a espesa
 Folha, em alegre voz, que em quanto jantão,
 Aues à Aue do Ceo endechas cantão.

Luc. 11

26.

Em Sala de esmeraldas, & boninas
 He a Fonte Meftrefala, que offerece
 Agua ás mãos em baixellas cristalinas
 : Aos dous Esposos, que lograr merece:
 Tira Ioseph do alforje as viandas dinas,
 Que sobre a toalha poem, que então parece
 Branca nuuem, que hum Ceo ver de remenda,
 Que a seus Astros seruindo está de venda.

27.

E pôde ser, que os Anjos, que guiãrão
 O preso Vate, & o Coruo, que offerecem
 O sustento, que então necessitãrão,
 A Daniel, & Elias, que padecem;
 Por suas mãos, & seu bico aqui leuãrão
 Soberanos manjares, que comessem,
 Poupandose de Mesa para Pagens
 Os Anjos, das Virgineas Personagens.

Daniel. 14
3. Reg. 12

VIRGINIDOS.

28.

Não sem mysterio estava o Monte ouante
Vestido de verdor entre os penedos,
Seruindolhe das Penhas no Turbante
De verde martinete os Aruoredos:
Onde a Fonte de prata, ou de diamante
Despenhada dos asperos rochedos
Longa fita de prata se affigura,
Que do Turbante atraz se dependura.

29.

Não faltauão nos Valles verdes plantas,
Fontes, seluas, boninas, & verdores,
Para aliuio das tres Pessoas santas,
Que em tudo quanto vêm produzem flores:
Mas o Ceo, que lhe faz caricias tantas,
Que Anjos lhe deu por Aposentadores,
Este Monte lhe ofrece no caminho,
Para lhe ficar nelle mais vesinho.

Psal. 90.

30.

Estando à Mesa os Virgens desposados
O sustento tomando necessario,
D'Anjos, que os Gentí-homens são, cercados,
Que entoaõ vario Psalmo, & Hymno vario;
Vêm, que subindo vem com pès neuados
Sinco Pastoras, que do Sol contrario
Vem fugindo a buscar neste alto Monte
A sombra, & o licor do bosque, & fonte.

Vesti-

31.

Vestidas vem ao rustico pulido
 De palmilha lustrosa á marauilha,
 Que parece, que as almas, que haõ rendido,
 Dada a palma lhe tem para a palmilha:
 Branco com froco verde era o vestido,
 Que hũ mesmo traje em todas lustra, & brilha,
 Surroens de varias cores, & cajados
 De figuras diuerfas dibuxados.

32.

Chapeos de palma trazem, que o Sol louro
 De seus rostos gentis lhe deffendia,
 Quando o Sol, por lhe dar osculos d'ouro,
 Pheniz d'amor em pyras d'ouro ardia:
 Nelles sintilhos saõ de môr thesouro
 Capellas, com que flor varia os cingia,
 E não falta quem diga, & a quem pareça,
 Que a sy mefmas se trazem na cabeça.

33.

Sobre o hombro de marfim trazem pendente
 O cabelle por hir mais desenuolto,
 N'um mólho c'hum listaõ preso sòmente,
 Por ficar mais airoso preso, & solto:
 E sendo sò nas cores diferente,
 Em qualquer delle Amor andaua enuolto,
 Que he tal, que a Bersabé se esse assistira,
 Quando a vé nua, o Rey vestida á vira.

2. Rec. 162

VIRGINÍDOS,

34.

Da subida do Monte, & dos calores,
Com que o Sol, como a Daphne, as fatigaua,
Lhe vem ardendo o rosto em tyrias cores,
Onde a neve, parece, se queimaua:
Nelle á sombra lhe vêm das roxas flores
Os jasmíns do candor, que as illustraua,
Orualhados com graõs, que a neve viuua
Dialjofar, co calor do Sol; diriua.

35.

Chegando, pois, à selua venturosa,
Que à cabeça do Monte dá plumagem,
Buscando a Fonte vem de prata vndosa,
Que com ellas se encontra na viagem:
Chegando perto della, na frondosa
Sala, que em verdes frizos faz paragem,
Aa Mesa vem os sanctos Caminhantes,
Que as tinhaõ donde estauão vistas d'antes.

36.

Páraõ logo, & reparão no diuino
Objecto, que as suspende, admira, & eleua,
Que parece, que em redes d'ouro fino
As prende com seus Sões a Luz sem treua:
Os Esposos tambem no peregrino
Objecto pastoril, cuja cor nèua,
S'alegraõ, vendo a graça, & cortesia,
Que cada qual das Damas lhe rendia.

Qual

37.

Qual por virtude occulta a Pedra fina,
 Que do ouro tomou sómente as cores,
 A trae a sy a pálida bonina,
 Depois, que tem já muchos seus verdores:
 Tal o Alambar do Ceo, Perla diuina,
 A sy atrae as vitientes finco Flores,
 Não murchas, mas tão bellas, que se as vira,
 Co ellas Zeuzis a Deosa conferira.

38.

Dellas a principal, que se adianta
 Aas de mais, na idade, & no juizo,
 Com rosto alegre, & tom de voz, que encanta,
 Vem dedicar-se ao nouo Paraizo:
 E chegando á presença pura, & santa,
 Que a espera com fizudo, & graue rizo,
 Postrada co as de mais aos pès diuinos,
 Assi diz para os sanctos Peregrinos.

39.

Conforcio soberano, Pár celeste,
 De cuja perfeição, presença graue
 Para este feminino Coro agreste
 Sayem grilhoens, que dão prisaõ suaue:
 Ver nossa rustiquez não vos moleste,
 Vernos chegar aqui não vos aggraue,
 Que depois que vos vimos, confessamos,
 Que Vós nos impedis, que nos não vamos.

40.

Senhora illustre, & Virgem disfarçada,
 Que, sem falta nenhũa, sois Princeza,
 Que esse gesto, & essa graça sublimada
 Bem pregoa, que o sois por natureza:
 Porque de humildes trajés adornada
 Peregrina trazeis tanta belleza?
 Se sem peregrinar, por ser tão dina,
 Peregrina gentil, sois peregrina?

41.

Que vos ha succedido, ò Virgem pura?
 Que affaz mostrais, q̃o sois, no modo, & idade,
 Que caso foi, o que à aspereza dura
 Destes montes pisar vos persuade?
 Se digna me fazeis de sta ventura,
 De que dar-me estas contas vos agrade,
 Extremos em serui uos toda a vida,
 Vereis, que faço, se he que sois seruida.

42.

Não me tenhais por necia, audace, & ruda,
 Em vos pedir, sem meritos, fauores,
 Que he amor grosseiro n'alma mais aguda,
 E julga por discretos seus erros:
 A aqui não dilirar, & estar sizuda,
 Fora de vossas graças superiores
 Captiua não estar, com tal excesso,
 Que nem sei qual estou, nem o que peço.

43.

Bem vejo, que não he quem vos desterra,
 Crime, que cometesseis, nem se obrasse
 Por causa vossa, lá na vossa terra,
 Que tudo me assegura essa alua face:
 Que a gloria, a candidez, & a luz, que encerra,
 Bem pública, que d'Alma inclyta nace,
 Que he vosso Rosto Espelho cristalino,
 Que hum Coração mostrando está diuino.

44.

Mas, tal vez por delictos de Parentes,
 Que alguns crimes perpetraõ estranhados,
 Tambem padecem muitos innocentes,
 Que por falsos indicios saõ culpados:
 Minina bella, em montes inclementes,
 De penhascos, & C, arças pouoados!
 Ah! que sem falta he a causa grande, & rara,
 Delicto alheo foi, desdita amara.

45.

Não sei como esses Ceos, vendo os assêos
 Da graça, & perfeição, que vos quilataõ,
 Em nuuens de crist al, de gloria cheos,
 Não decem logo, & vos não arrebatãõ?
 Se là fingem gentílicos enleõs,
 Que ao mais alto dos Ceos, que vos retrataõ,
 Arrebatou hũa Aguia hum gesto aiioso,
 Como não vem roubar ser mais fermoso?

Mas

VIRGINIDOS.

46.

Mas como ha de roubar o Ceo radiante
A quem o rouba a elle, & o namora?
Que de vossa belleza o Ceo amante
Roubado, vendo estou, que vos adora:
Porque Vós, co esse Angelico semblante,
Que mais flores produz, q̃ em Mayo a Aurora
Não sò roubais as almas docemente,
Mas até o mesmo Ceo puro, & luzente.

47.

Não sei, que vejo em Vós, Senhora altiuva,
Que Deidade transluz taõ gentil Cara,
Que em Vós vejo hum fulgor, que me catiuva,
Que fac, qual Sol ao Ceo na Aurora clara?
Bem penetro, que estou já excessiuva,
Mas Amor, quando he grande, não repara,
Mais que em manifestarse, & eu dest' arte,
De que toda vos amo sei sô parte.

48.

Daime licença, Angelica Princeza,
(Que esta me pareceis no gesto, & traça)
Que acompanhe esse Sol dessa belleza,
E que dos Rayos seus sombra me faça:
Com vosco me leuai pella aspereza
Dos Montes, que hoje passaõ de Ceos praça,
Porque se Anjos nos Ceos gloriosos mo raõ,
Nos Montes vejo a dous, que os Ceos namoraõ.

Disse:

49.

Disse: & a sacra MARIA, & Ioseph graue
 De seus summissos termos obrigados,
 Com mostras de prazer, gesto suaue
 Lhe agradecem seus animos honrados:
 E por se mostrar grata a celeste Aue,
 Sobre perlas abrindo os animados.
 Rubis, desta maneira respondia
 Das Pastoras á bella Companhia.

50.

Pastoras bellas, honra das Montanhas,
 Que com alegre passo agora pizo,
 Que com terem de marmore as entranhas
 Brandas me oferecem tanta graça, & auizo;
 Quem me hoje traz por solidoês estranhas,
 Que saõ ansia dos pès, dos olhos rizo,
 Crime proprio não he, remedio alheo
 He d'hum delicto antigo, inorme, & feo.

51.

Não fui nelle culpada, & bem patente
 Minha innocencia està, mas por indicios
 Alguns (poucos) me tem por delinquente,
 Sendo que crem, que izenta estou de vicios:
 Dizem, que por peccar hum meu Parente,
 Que Eu que tambem herdei seus maleficios,
 Sendo, que o que se diz tem juizo vario,
 E que o Mundo em geral julga o contrario.

Vou

VIRGINIDOS.

52.

Vou começar a pôr em liuramento
Este Parente meu com graõ tumulto,
Que n'um carcere escuro está de assento,
E anhella ver do Sol o alegre vulto:
He a priuação da gloria seu tormento,
Que na masmorra o tem seu graue insulto,
E Eu, por lhe acudir, & por liurallo,
Padeço este rigor por seu regallo.

53.

Disfarçada não vou, que este he meu traçe,
Que de mim nunca foi gala admitida,
Que a Planta, que em sy tem muita folhaje,
Nunca he de muito fructo enriquecida:
Sô me conuem fazer esta viage
Deste de minha guarda Anjo assistida,
E assi vos agradeço, & não aceito,
Que vòs me acompanheis com grato peito.

54.

Disse: & logo as Pastoras dezejosas
De mostrar seu affecto, & rendimento,
Metendo no surraõ as mãos fermosas
Tiraõ delle o melhor de seu sustento:
E de affectas passando a dadiuosas,
Lhe offerecem com grato acatamento
O queijo, & requeijaõ puro, & perfeito,
Por suas mesmas mãos obrado, & feito.

Em

55.

Em fetaõs, que matizaõ crauelinas,
 Seus dons lhe daõ as rusticas Donzellas,
 Que saõ de Corte nas feiçoens diuinas,
 E tanto no entendido, como em bellas:
 Para dar este mimo, as Cecens finas
 Das aluas maõs lhe seruem de baixellas,
 Mas quando os lacticinios dar quizerãõ,
 Na cor das maõs lhe fica o que entãõ deraõ.

56.

Aceitalhe a Christifera MARIA
 De seu pequeno dom o grande affeto,
 Mais por vrbana, & sancta cortesia,
 Que da dadiua mesma pello objeto:
 De sy naõ toma a dadiua a valia,
 Mas da vontade, & animo secreto
 Com que se dà, & a Virgem, que o conhece,
 Quando hum lhe aceita, o outro lhe agradece.

57.

Michol, Agar, Rachel, Ismenia, & Anna,
 Das cinco, os nomes saõ, lindas Donzellas,
 Onde o Nome da Virgem soberana
 Tem nas primeiras letras delles Ellas:
 Traz dellas cada qual por pluma vana
 Hum ramo no chapeo de flores bellas,
 D'huma letra gentil feito â maneira,
 Onde do Nome seu traz a primeira.

Ofrece

VIRGINIDOS.

58.

Ofrece cada qual o Ramo airoso
Aa Virgem, que lho aceita em cortesia,
Ficando a Virgem lendo, & o casto Eſpoſo
Nelles juntos o Nome de MARIA:
Iſto, que acaſo foi, por myſterioſo
Tem Joſeph, vendo a bella Companhia
Em boninas trazer (porque mais creça)
O Nome de MARIA na cabeça.

59.

Logo junto de ſy manda ſe aſſentem,
Porque em quanto pedia imperio tinha,
Porque as Flores ao Bosque ſe acrecentem,
De quem a Virgem Roſa era a Rainha:
Ellas, que indignas d'hum tal bem ſe ſentem,
Dizem, que tal fauor lhe não conuinha,
Que eſtar de joelhos ante tal portento,
He o que lhe conuinha por aſſento.

60.

Insta a Virgem celeſte, & as Donzellas
Obedecendo a rōgo tão ſuaue,
Mais ſinco flores dando às verdes tēllas
Da Selua, tomão nella aſſento graue:
Qual Lua, que cercada eſtá de Eſtrēllas,
Fica dellas cercada a Angelica Aue,
E o Virginal Eſpoſo á parte poſto
Borrifa de prazer o caſto Roſto.

61.

Em practica suaue, em quanto a calma,
 Que do campo os verdores entristece,
 Faz, que as sombras ao Sol leuem a palma,
 Que ao Sol se foge, & a sombra se apetece,
 Mostrando o coração, expondo a alma,
 • Que no rosto, & na practica offerece,
 Está a Virgem celeste co as Donzellas,
 Que Ioseph logra á parte o objecto dellas.

62.

As Aues sobre as aruores, que seruem
 De docel verde ás santas Personagens,
 Porque dellas o estylo então obseruem,
 Em módulos conuersão lingoagens:
 Verdes chapeos, em quanto os rayos feruẽ,
 Porque as plátas lhe dão, delles plumagẽs
 As Aues tratão ser de varias cores,
 Cujas plumas apellão para flores.

63.

Os diuinos Esposos conuidãrão,
 Co que tinhaõ na mesa parca, & santa,
 Aas Pastoras gentis, que se escusãrão,
 Em quanto sua instancia não foi tanta:
 Tanto que refeição todos tomãrão,
 Ioseph casto, & a Virgem sacrosanta
 Co as Donzellas gentis as graças deraõ
 A Deos, que entre sy occulto alli tiueraõ.

VIRGINIDOS,

64.

Leuantouse a Aura, que até então durmira
Em thâlamô d'aromas recostada,
(A Aura, que em outro tempo a morte vrdira
A Procris bella, quanto desgraçada)
E tanto que nas plantas se subíra,
E co ellas em brincar se defenfada,
Os Esposos do Ceo, que Anjos retrataõ,
Continuar a jornada ambos sós trataõ.

65.

Querem acompanhallos as Donzellas,
Que presas em taes graças se mostrauaõ
Com cadeas mais ricas, do que aquellas
Com que os Gállicos pòuos se ostentauão,
Que se d'ouro os fuzis, que sayem dellas
D'Hercules pella boca, os agrilhoauão,
Pellos olhos, & bocas, mais que humanas,
Sayem prisoens de amor mais soberanas.

66.

Ficaõse pezarosas, & obedientes,
Ficando em sy, de sy sómente o menos,
Que a alma, & o coração lhe vão pendentés
Dos dous Esposos candidos serenos:
Decem estes aos prados florecentes,
Fazlhe a distancia os corpos mais pequenos,
E ellas cegando ô longe em seus objectos,
Morrem d'amor ás mãos de seus affectos.

Leua-

67.

Leualhe por vontade a alma catiua
 Aas Pastoras a Virgem soberana,
 Naquella fermosura mais que altiua,
 Naquella graõ virtude mais que humana:
 Co aquelles dons do Ceo, graça excessiua,
 Fulgor mais que de Phebo, ou de Diana,
 Co as partes admiraueis, com que enleua,
 Os coraçõens traz sy, & as almas leua.

68.

Que a fragrancia do Corpo sublimado
 He tanta, que recende, & que regalla,
 Não sô por ser taõ bem complecionado,
 Mas porque hũ raro odor celeste exhalla:
 Nome de Cinamõmo lhe foi dado,
 Porque hũ cheiro do Ceo, q̃ não se igualla,
 De sy fragrando està, de tal maneira,
 Que onde na Terra està, tudo a Ceo cheira.

Eccles. 240

69.

Hũa Rosa, & hũa flor naturalmente
 Cheira, & se flor a Rosa foi chamada,
 Que fragrancia de sy lance excellente,
 He cousa natural, & experimentada:
 Mas era o cheiro seu tão differente
 Das boninas, que fica supperada
 A mais fragrante flor desta Flor graue,
 Que he a fragrãcia, que exhalla, mais suaue.

VIRGINĪ DOS,

70.

Que as duas qualidades peregrinas
De natural fragrança, & claridade
Teue a Virgem no corpo, entre as diuinias
Graças mais, sem ter nunca enfermidade:
Vendo portentos taes, partes taõ dinas,
Tão notauel fulgor, tanta beldade,
Se conuertêraõ muitos, conuencidos,
De ver graças, & dons já nunca ouuidos.

71.

De Phantea se diz, que era taõ bella,
De virtude, & primor taõ preferido,
Que como n'um cristal, no rosto della
Seu exercito via seu Marido:
Se a respeito do Sol, menos que Estrella,
Da Virgem em razão, Phantea ha sido,
Que resplendor, que graça se veria
Nas faces de cristal da alta MARIA?

72.

Aquellas naturaes impuridades,
Que ao sexo feminino coube em sorte,
Não padece em nenhũa das idades
Do Espírito Sancto a alta Conforte:
Tão puras tem do corpo as qualidades,
Que corrupçaõ de humor, doença, ou morte
Lhe não podia dar, que a excellente
Virgem morreo d'amor, não de doente.

Em

73.

Em grao eminentissimo, de quantos
 Anjos, & Santos teue o Ceo, & a Terra,
 As virtudes, os dons, & os dotes santos,
 Todos a Virgem pura logra, & encerra:
 As boas propriedades, que houue em tantos
 Animaes, tambem logra; & doce guerra
 Faz ás flores, que são mais preferidas,
 Que em virtude, & odor deixa excedidas.

74.

Teue de linguas Dom, com que entendia
 Todas, & a sua tambem todas entendem,
 E da mesma maneira conhecia
 Alheos coraçõens quanto comprehendem:
 Da Terra, & mais do Ceo tudo sabia,
 Que as sciencias mais altas se lhe rendem;
 Sapiencia, & Sciencia infusa encerra,
 Para o Ceo hũa, & outra para a Terra.

75.

As Bemauenturanças oito, ao viuo,
 Em summo grao estão nella esculpidas;
 De Prophecia o dom supremo, & altiuo
 Tem, com prerogatiuas nunca ouuidas:
 Em fim, que foi do Ceo supremo Archiuo,
 Onde as virtudes todas, repartidas
 Por quantos Santos ha em Ceo, & em Terra,
 Todas em summo grao inclue, & encerra.

VIRGINIDOS,

76.

E por tantas razoens, portentos tantos,
Virtudes tão celestes, tal belleza,
Em tão diuinos dons, dotes tão santos,
Fica a Alma, a quem a vio, catiua, & preza:
Quanto nella se vio, saõ tudo encantos,
Com que o Ceo fez pasmar a Natureza,
É por tanto as Pastoras, que se admiraõ,
Co coração traz della entaõ partiraõ.

77.

Continuando vãõ sua jornada,
Hora montes pisando, hora planicie,
Ioseph illustre, & a Virgem sublimada,
A quem o Ceo he baixa superficie:
O Sol, que da flor foge namorada,
Do Sol da Virgem fica amante Clicie,
Quando ella algũa vez, porque elle a enoje,
Foge do Sol, qual elle a Clicie foje.

78.

Pouco, & pouco, por pontos, & minutos,
Decendo vai ao mar de Daphne o amante,
Onde os quatro alazoens ardentes Brutos
Decem co Carro d'ouro rutilante:
Vaõ as sombras crescendo, & nellas lutos
Arrasta o monte, & a planta ressonante,
Ou he, que suas sombras faz maiores,
Por fazer co ellas sombra a Soes melhores.

79.

Mas tanto que vestido d'encarnado
 Phebo na Corte entrar de Thetis fria,
 E no Palacio azul for hospedado,
 Onde foye durmir de noite o dia;
 Propoem tomar humilde agasalhado
 Ioseph casto, & a purissima MARIA
 N'uma pastoril casa, que defronte,
 De longe vèm, q̄ occupa o pê de hũ monte.

80.

Na fralda de hũa serra pedregosa
 A rustica morada se diuiza,
 Que entre verde aruoredo estancia goza,
 Que a aspereza do monte suauiza:
 Hum Regato, que alli d'hũa fermoza
 Fonte nasce, este sitio lh'ameniza,
 Cingindo ô monte em arco o cristal frio,
 Que frechas de cristal despenha a hum rio.

81.

Tanto que já (qual a Marè crescendo,
 Que pouco, & pouco banha a branca areia,
 Que de cristal com lingua vai lambendo,
 Até, que a praya cobre a Marè chea)
 A sombra foi do Sol a praya enchendo,
 Até banhar a terra em treua fea,
 Para não naufragar em seus escuros,
 Trataõ de tomar porto os Anjos puros.

VIRGINIDOS,

82.

Para a palhiça casa os passos mouem,
Que pequena distancia já ficaua,
Porque as ditas d' Abram nella renouem,
Quando Anjos menos bellos hospedaua:
Iâ, para que se aninhem, & se encouem
As Aues, & Raposas, causa daua
O primeiro Crepùsculo, pouco antes,
Que o Ceo acenda os Cirios rutilantes.

83.

Balando o aprisco buscão já as Ouelhas,
& a Cordeira dos Ceos as acompanha,
Que o gado, & os Pastores, em parellas,
Decem para os apriscos da montanha:
As flores amarellas, & vermelhas,
Que Flora tinha em flòrida campanha,
Emboscadadas nas sombras se occultauão
Das Estrellas, que então sobr' ellas dauão!

84.

Que vendo nas campanhas superiores
Tantas mechas caladas rutilantes,
Exercitos, que vinhão sobre as flores,
Cuidão, que são os Astros scintilantes:
Porque o Sol os armou de resplandores,
Por soldados os ASTR os tem, que infantes,
Crem, que as Estrellas são, que na eminencia
Das campanhas do Ceo tem assistencia.

Mas

85.

Masa verdade foi, que o Ceo fulgente,
 Por ver os Caminhantes peregrinos,
 De zafir aos balcoens sahio contente,
 Feito hum Argos azul d'olhos diuinicos:
 Chegando â humilde casa, della a gente,
 Quando os Rebanhos sayem cristalinos
 A pascer grama azul nos altos prados,
 Os seus recolhem nos curraes colmados.

86.

Aa porta os Peregrinos soberanos
 Esperaõ do tugurio os moradores,
 Que do Lobo voraz temendo os danos,
 Andaõ fazendo officio de pastores:
 Vem para casa, & vem os sobre humanos
 Esposos, que com graça, & com primores
 Lhe pedem agasalho, a que os ajuda
 Da noite a boca, que lho pede muda.

87.

Era o dono da casa hum Pastor velho,
 Que treze lustros ter mostra de idade,
 Homem de bom viuer, de bom conselho,
 E, pello modo seu, de authoridade:
 Transluzia de sy, como de espelho,
 Vislumes de prudencia, & santidade,
 Filhos, & Mulher tinha, & ao que mostrava,
 Feliz vinia, & nada lhe faltava.

Com

VIRGINIDOS.

88.

Com ledo coração, com doce agrado
Dá poufada aos celestes Peregrinos,
Em cujo objecto, & graças enleuado,
Que hospêda Seraphins cuida diuinos:
Com desuelo, com ansia, & com cuidado,
Com doce gratidão, termos beninos,
Os agasalha, em quanto a Aurora fria,
A noite não sepulta, & pareo dia.

89.

Despois de mesa, em pratica agradauel
O Velho com MARIA, & Ioseph fica,
Despois, que esposa, & filhos, com notauel
Summissão, se lhe postra, & se dedica:
Perguntalhe o Pastor, se da innefauel
Encarnação do Verbo se pratica
Là na Corte, entre sabios, & prudentes
Vistos nas Escripturas excellentes.

90.

Algũas recitou das Prophecias,
Que do sacro Mysterio daõ noticia,
Que ouuido tinha em seus antigos dias,
E obseruadas de sua puericia:
Alli repete aquella de Isaías
Taõ chea de esperança, & de dilicia,
Em que trata da Virgem preeminente,
Que o Pastor, que a recita, tem presente.

Ioseph

91.

Ioseph responde (os olhos feitos fontes
 Com dezejos de ver já a Deos humano)
 Quem creia, que achasse nestes montes
 Prudencia tal, fugeito taõ vrbano?
 Porque elles te haõ subido aos Orifontes,
 No Ceo aprender deues soberano
 Essas liçoens, que taõ capaz recitas,
 E essas glorias, que enuolues no que ditas.

92.

Naõ se falla de nouo em seu effeito,
 Porèm da alta Escriptura bem se alcança,
 Que deue de estar perto o tempo aceito,
 Em que fim ha de ter nossa esperança:
 E se o auspicio, que sinto câ no peito,
 Por meu, me não frustrára a confiança,
 Créra, que a Virgem bella em nossos dias
 Ha de dar complemento ás Prophecias.

93.

O Pastor, que notado o modo tinha,
 A graça, a pudicicia, & a fermosura
 Daquella, que ha de ser dos Ceos Rainha,
 E aquelle resplendor d'Alma taõ pura;
 Como que o coração já lhe adeuinha,
 Que era aquella, a que tanto ver procura,
 Rompe nestas palauras, impellido
 D'hum nouo alento, & espirito subido.

VIRGINIDOS.

94.

Varaõ illustre, se he que sois experto
Nas Propheticas letras, & alcançado
Tendes dellas, que está o tempo perto,
Em que ao Mundo ha de vir Deos humanado,
A Virgem, que Mãy sua ha de ser certo,
(Conforme ha muito està prophetizado)
Julgo com meu juizo rudo, & tosco,
Que he esta, que trazeis aqui com vosco.

95.

Illustrissima Virgem, quanto atento
Nesse celestial Virgineo gesto,
Tudo he Ceo, tudo he luz, tudo he portento,
Onde a Omnipotencia mete o resto:
Poderse hà enganar meu pensamento,
Mas em Vòs estou vendo manifesto,
Que Virgem naõ naceo atè esta era,
Tão santa, taõ capaz, nem taõ sincera.

96.

Logo pella manhã se vê no dia,
Se ha de ser claro, escuro, quente, ou frio,
Se se tem derretido a neve fria,
Logo o mostra na enchente o claro rio:
A messe logo entaõ, quando se cria
Mostra o fructo, que dar pòde no Estio,
Assi em Vòs estou vendo, & não me implico,
Sol claro, Enchente illustre, & Fructo rico.

A Vir-

97.

A Virgem soberana ha conferido
 Tudo n'alma, em q̄ a Deos dá mil louvores,
 Vendo, que por Mãy sua foi seruido,
 Que a venerem tê rusticos Pastores:
 Mas logo com juizo alto, & subido,
 Trazendo do rubi ao Rosto as cores,
 Responde ao Velho rustico prudente
 Desta sorte, entre graue, & entre contente.

98.

Não sou digna, ô Pastor honrado, & santo,
 De escrava ser dessa Senhora bella,
 Que do Ceo por milagre, & por espanto
 Ha de ser Mãy do Verbo, & mais Donzella:
 E se Deos me quizer subir a tanto,
 Que seja, sendo indigna escrava, aquella
 De quê quer tomar carne, & humano traje,
 Não he porque às de mais leue Eu ventaje,

99.

Nestas, & n'outras practi cas de espirito
 Passaõ parte da noite em varia historia,
 E os Pastores com bem taõ inaudito
 Innundaõ em prazer, banhaõse em gloria:
 Depois de se render o corpo aflito
 Aa morte, que Morphêo dà transitoria,
 Iã depois da Oraçaõ; co a doce vinda
 Da Aurora, Ioseph parte, & a Virgê linda.

Depois

VIRGINIDOS.

100.

Despois de despedidos dos Pastores,
Que sentem sua ausencia enternecidos,
Dando à Aurora mais bellos resplandores,
E os campos reduzindo a mais floridos;
Altos montes, & valles inferiores
Vão pisando os Esposos mais subidos,
Continuando, ao modo da primeira,
A segunda jornada, & a terccira.

101.

No fim desta, já quando o Sol queria
Recostrar a cabeça d'ouro fino.
No leito de zafir de Thetis fria,
Que em Palacio o hospêda cristalino;
O da illustre parenta se ofrecia,
Hum monte ennobrecendo ao par diuino,
Que quanto mais para elle caminhaua,
Que hia crescendo, á vista se antolhaua.

102.

As Pastoras, que então já cos Pastores
O gado vem trazendo, em encontrando
O Conforcio do Ceo, que inspira amores,
Ante elles se ajuntaraõ festejando:
E todos tributandolhe fauores,
Os chapeos, & toucados despojando
Das capellas gentis, que nelles trazem,
Para os cubrir de flores as desfazem.

Entre

103.

Entre bailes alegres, doces cantos,
 Instrumentos tocando differentes,
 De súbita alegria expondo espantos,
 Vão seguindo aos Esposos excellentes:
 Que acõpanhando os dous portetos santos
 Vaõ com bailes, & musicas contentes,
 Atè do graõ Leuïta o illustre paço,
 Que occupaua de Hebron hũ nobre espaço.

104.

Que todos quantos viaõ, & cegauão
 Do gesto Virginal nos rayos viuos,
 Tal affecto, & amor lhe tributauão,
 Que de seu graõ primor se expoem catiuos:
 Todos de coraçãõ aplausos dauão
 Aa Rainha gentil dos Ceos altiuos,
 Que tal graça, & virtude exhala, & expede,
 Que a tudo, quanto a vê, catiua, & prende.

105.

Cos Tũmulos encontrão excellentes
 Em parte já do tempo dissipados,
 Que foraõ de tres claros Ascendentes,
 Dos Virgineos, & santos Desposados:
 Dous, do Marido, & Filho preeminentes,
 Da que se rio dos Anjos hospedados,
 O vltimo, daquelle que e já fora
 Amante fino da melhor Pastora.

VIRGINIDOS.

107.

Obsequio lhe tributaõ puro, & santo,
Co a graõ veneraçãõ, que lhe deuiaõ,
Naõ lhe victimaõ ays, nem libaõ pranto,
Porque o resgate seu perto já viaõ:
Que a Encarnaçaõ do Verbo sacrosanto
A Virgem, & Ioseph ambos sabiaõ,
Ella do alto Mysterio, que occultaua,
Elle das Escripturas, que obseruaua.

108.

Chegados, pois, os santos Caminhantes
Ao Palacio do nobre Zacharias,
Iã a vellos as Estrellas rutilantes
Vinhaõ sabindo ás altas galarias:
Elisabeth, que tem recado d'antes,
Sac junto à noite, cos seus muitos dias,
A receber a Prima ao pateo nobre,
Acçaõ, que estimaçaõ, & amor descobre.

109.

Ou foi, que alguns dos rusticos Serranos,
Que a aquellas horas vio Deidade tanta
Subindo aos mōtes, vir decêdo aos planos,
Para lhe hir dar recado se adianta:
Que vendo graça, & dons taõ soberanos
No Varaõ justo, & na Donzella santa,
Se foi de motu seu a dar noticia
Aa illustre Elisabeth de tal dilicia.

109.

Ou daqui o foubesse, ou lhe inspirasse
 Aa gram Matrona o Ceo, em como vinha
 A Prima a visitalla, & anhelasse
 Ver as graças, que della ouuido tinha;
 Ou fosse, que algum Anjo lhe annunciasse,
 Que a visitalla vem a alta Rainha,
 Aa porta estaua já alegre, & vfana,
 Quando chegou a Virgem soberana.

110.

Cercada de criadas, & donzellas
 A illustre Elisabeth abrindo os braços,
 Os rende de jasmims ás plantas bellas,
 Dando à Virgem docíffimos abraços:
 Como liure dos braços della, & dellas
 Se vio, antes de entrar nos altos paços,
 Com doce voz, com que elles Ceos regalla,
 Dest'arte a Virgem bella á Prima falla.

111.

Deos vos salue Matrona sublimada,
 Honra de nosso Tribu esclarecido,
 Que do tabão de estèril libertada
 Fecunda estais, por dom do Ceo subido:
 Sabei, que sois a Sâra auantejada,
 Que, hauendo velha, & estèril, qual vós, fido,
 De Deosinda que alcança o Filho charo,
 Que o que haueis de parir, foi menos claro.

Bb

Lograi

VIRGINIDOS.

112

Lograi o santo Ventre, & o Filho amado
Dado por Deos, por mais feliz ventura,
Que he certo, que ha de ser Sol humanado,
Se o Sol do ventre sae da noite escura:
Se da idade à noite aueis chegado,
Noite de Estrellas chea, & dita pura,
Quando de Vòs nacer o Filho altiuo,
Será viuo final de ser Sol viuo.

113.

Tanto que assi fallou a Virgem rara,
Chea Izabel de dom de Prophecia,
Banhando de prazer a senil cara,
Trefuerte o gosto nella, & a alegria:
E tornando a abraçar a Prima chara,
Porque em braços se visse a noite, & o dia,
De Espirito ditino estimulada,
Assi sauda à Virgem sublimada.

114.

Portento celestial, Sol feminino,
A cuja vista o Sol luzido, & puro,
Quando veste os dous Pôlos d'ouro fino,
He hũa sombra vil, hum Astro escuro:
Vòs, que na perfeição, primor diuino,
Os Anjos supperaes no etherio muro,
E desse Rosto dais, que rayos gêra,
Sinaes, que no Synai Moyses já dera.

115.

Bendita sois, ò Virgem soberana,
 Entre quantas Mulheres hão nacido,
 Pois vos vistes diuina antes de humana,
 Quando do nacer d'Anna perla heis sido:
 Bendita sois, pois dessa Flor vfana
 Ha de nacer o Fructo esclarecido,
 Que bendito ha de ser, & Vós bendita,
 Que bem dita heis de dar á gente aflita.

Luc. 11

116.

Donde me veo agora tal ventura,
 Como esta de vir ter comigo agora
 A Mãy de meu Senhor celeste, & pura,
 Sendo do Sol diuino illustre Aurora?
 Quando mereci eu, que a Ferosura,
 Que he de Deos Throno, & q̃ esse Ceo adora,
 Me venha a mim buscar nestas montanhas,
 Para me encher de glorias tão estranhas?

117.

Eu serua, & Vós Senhora esclarecida!
 Vós Princefa sem par, eu vil vassala!
 Eu murca flor, Vós Rosa preferida!
 Eu o tedio do Mundo, & Vós a galá!
 Eu a mesma velhice aborrecida,
 Vós a belleza, a quem nenhũa iguala!
 Pois quem digna me fez, sendo eu indigna,
 De me buscar de Deos a Mãy diuina?

VIRGINIDOS

118.

Vendo a Virgem, que á Prima he reuelado
O Mysterio por Deos, já não negando
O inefauel Mysterio sublimado,
Que Elisabeth lhe está manifestando:
Soltando a voz n'um Cantico sagrado,
(Que he o primeiro, q̄ a Deos em metro brado
Da Graça se cantou na Ley suaue)
Dest'arte dobra, & canta a celeste Aue.

119.

Luc. 1.

Magnifica, & engrandece est' Alma minha

Ao Senhor dos senhores soberano,

Sap. 24.

Que creada em sua mente já me tinha

Antes do Ceo, da Terra, & do Oceano:

E o Espirito meu, vendo que vinha

A vnirse, sem labèò, ao corpo humano,

Sempre em Deos exultou; cuja Virtude,

Antes de enferma ser, me deu saude.

120.

Porque lá desses Ceos, Throno diuino

Com olhos, de que a luz aos Astros daua,

Como em Espelho puro, & cristalino

Se reueo na Humildade desta Escraua:

E por tão summo bem, fauor tão fino,

Em quanto doura o Sol, quanto o Mar lava,

Bendita me dirão com hymnos novos

Todas as Géraçoens, todos os Pouos.

Por-

121.

Porque aquelle Senhor tão sublimado
 Seu poder ostentou, sua grandeza
 Em me subir de Escrava ao mór estado,
 Subindo até os Ceos minha baixeza:
 E a poder referir quanto me ha dado
 De dons do Ceo, de gloria, & de riqueza,
 Os Orbes suspendéra, em fauor tanto,
 Com que me engrandeceo seu Nome santo.

Luc. I.

Bed. in I.
Luc.

122.

Sua Misericordia preeminente
 (Attributo infinito, que o decóra)
 Aquelles lograrão perpetuamente,
 Que temerem seu nome a toda a hora:
 Por sua geração de gente em gente,
 (Tanto alcança quẽ teme a Deos, & adora)
 Sua Misericordia dilatada,
 Serà nestes, que digo, executada.

123.

Armou de seu poder tão admiravel
 Seu Braço soberano; & golpe duro
 Descargou com valor irreparaavel
 Sobre os soberbos vãos d' exêplo obscuro:
 E aquella vaidade miserauel,
 De que trazião cheo o peito impuro,
 Lhe frustrou, & punio de tal maneira,
 Que em seu castigo vêm sua cegueira.

VIRGINIDOS.

124.

Que os Soberbos do Mundo, & poderosos,

Daniel. 2.

Que a Lucifer nos termos imitauão,

Qual a Estatua, postrou, dos poderosos

Thronos, de que arrogantes dominauão:

E os Humildes, que em actos feruorosos

D'amor, & piedade se occupauão,

Os exaltou a Thronos singulares,

Trocando estes co aquelles os lugares.

125.

Os Pobres, que da fome fatigados

Estauão de humildade enriquecidos,

Encheo de bens, & mimos regalados,

E do Ceo de thesouros preferidos:

E os Ricos em seus vicios obstinados

Da riqueza os deixou destituídos,

Que a forte por trocar a bons, & iniquos,

Os ricos pobres fez, & os pobres ricos.

126.

Recebeo Israel das Prophecias

Aquelle doce fim, que tanto anhella,

Que o summo Rey das altas Gerarchias,

Minino quer nacer de Mây Donzella:

Com júbilos de gloria, & d'alegrias

Recebeo (de burel cobrindo a tella)

Este Infante do Ceo, que está lembra do,

Que de Misericordias vem cercado.

Que

127.

Que da mesma feição, que ha annos tantos
 Por sua sacra boca o predissera
 A nossos já passados Padres santos,
 Assi cumpre a palavra, que lhes dera:
 A Abrahaõ seu mimoso, digo, & a quantos
 Descendentes ha tido atè esta era,
 Porque nesta occasião cumprida vejo
 Delle a promessa, & delles o dezejo.

128.

Assi cantou a Virgem a Deos lououres
 Em verso, por ficarem mais suaues,
 Que para a Deos louuar, delle inuectores
 Ennòs foi, & despois Prophetas graues:
 Em verso estão, se estão em orde, as Flores,
 Versos as melodias saõ das Aues,
 Hymnos, & Psalmos saõ versos diuinos,
 Que sem versos não ha Psalmos, nem Hynos.

129.

Tubal, vindo imperar na Hesperia antiga,
 Sendo vassallos seus, seus descendentes,
 Em verso lhes deu leys, com que os obriga
 A obseruar seus decretos excellentes:
 Que do metro o suaue, & a doce liga
 He delicia a juizos excellentes,
 E porque de suas leys nenhuns se enfadem,
 Em verso lhas compoz, porque lhe agradem.

VIRGINIDOS.

130.

E até aquelles, que em verso decantáraõ
Damas, Amores, Satyras, & Guerras,
Seu nome cá no Mundo eternizáraõ,
Honrando vario Reyno, & varias Terras:
Homero, que as Naçoens todas honráraõ,
(Que de Hespanha pisou valles, & serras)
Antes de Christo foi mais de seiscentos
Annos, sem prouar nunca esquecimentos.

131.

Virgilio, que de humilde nacimiento
Se leuantoa ao globo mais remoto,
Das leys do Lethe o verso o deixa izento,
Sendo ha tanto fugeito ás leys de Cloto:
Ouidio, cujo verso foi portento
No suaue, & subtil, por commum voto,
Inda que ha tanto o mata o Fado esquiuo,
Sempre, sem morrer nunca, estará viuo.

132.

Pindaro, por esta arte taõ diuina
Do metro, em q̄ em seu tempo s'ha esmerado,
Quando Alexandre a Thebas arruina,
Manda, que elle sò fique preferuado:
Hũa moeda d'ouro Grecia assi na
A Cherillo, por cada verso am ado;
Que foi no tempo antigo a alta Poesia
De Reys, & Generaes a idolatria.

Estes

133.

Estes, & outros mil, que se seguirão,
 Que estatuas tem, da fama nos altares,
 Sò pello culto verso conseguirão
 Ser de honras illustrados com milhares:
 Alguns a Senadores ser fugirão,
 Só por comporem versos singulares,
 Silio o fez, & outros, que não conto,
 E dos nossos alguns, que não aponto.

134.

Mas hoje nestes tempos, se bem julgo,
 De tão diuino dom se não faz conta,
 Que entre juizos vís, gente do vulgo,
 O que foi a môr honra, he a môr afronta:
 Por acção de prudentes não diuulgo
 Esta, que com vontade alegre, & pronta
 Estes dão o que he seu ao douto verso,
 Que sò verso se chama o douto, & o têrso.

135.

Que todo o que selecto metrifica,
 Alèm de seu diuino entendimento,
 A toda a arte, & sciencia a mente applica,
 Para de todas ter conhecimento:
 Que inda que d'ouro tenha a vea rica,
 E transcenda esses Ceos co pensamento,
 Sem ter noticias taes, em amplo assunto
 Lhe estancará o engenho, & a pena junto.

Quem

VIRGINIDOS.

136.

Quem fez inuilecer esta Flor bella,
Que das partes de mais, he a mais diuina,
He a vulgar ignorancia, com que nella
Poem sacrilega mão caterua indina:
Se a Arte, & primeiro o Ceo, se não desuella
Em aperfeiçoar esta Bonina,
Não trate, não, ninguem de cultiualla,
Que sò em culto jardim fragrancia exhalla.

137.

O Musa celestial, Virgem sagrada,
No juizo, nas partes, na sciencia
Sobre todos os Anjos sublimada,
E sobre toda a humana intelligencia:
Bem mostrastes na musica acordada
De versos taõ subtiis vossa excellencia,
E que sô Vòs podeis cantar lououres
Aa Flor de vosso fructo em sacras Flores.

138.

Vós, Rosa soberana, Aue diuina,
(Que fragrando harmonia, aromas canta)
Qual Rosa, & Aue em hora matutina,
Tanto odor affinais, musica tanta:
Cheiro de canto, & voz d'aroma fina
Nesta harmonia aqui exhalais santa,
Que por melhor cantar, ser mais fermosa,
Aue, que dobra, sois, dobrada Rosa.

139.

De dez versos gentis foi vosso canto,
 Que foraõ cordas dez d'aliuo accento
 Deste vosso Psalterio acorde, & santo,
 Que de dez cordas consta este instrumento:
 Delle o Cysne Propheta ha dito ha tanto
 Ao som da harpa que toca, que o concerto
 De taõ diuino som, voz taõ diuina
 Por prodigio já d'antes vaticina.

140.

Em quanto, pois, cantou a Virgem pura,
 Que em sua candidez, & voz suaue
 Excede, na garganta, & mais na aluura,
 Do Caystro a neuada, & môdula Aue:
 Ioã cheo de graça na clausura
 Materna, com prazer diuino, & graue,
 De sorte á Mãy sua glória communica,
 Que naõ cabendo em sy de prazer fica.

141.

E ao som das duas Primas afinadas,
 Que hum discante fizeraõ excellente,
 Bailou dentro Ioã das illustradas
 Entranhas, dando saltos de contente:
 Porque tanto que ouiuo as acordadas
 Vozes, em ledos saltos docemente
 Ante a Arca do Senhor, nelles se esmera,
 Como hum santo A uò seu d'antes fizera.

Que

VIRGINIDOS.

142.

Que do Espirito santo estimulado,
Ouuindo a sacra voz da Virgem santa,
Da viua cithra d'ouro ao som sagrado
O Infante Ioão baila, & Izabel canta:
Que ouuindo a voz do Verbo, q̄ encerrado
Vem no Claustro da Virgem sacrosanta,
Com jubilos, & bailes d'alegria,
Sem voz, a Voz ao Verbo respondia.

143.

Que vendose Ioão da mancha, & falta
De Adam liure por Deos, cõ gosto interno,
Querendose sahir do ventre, salta,
Por vir fóra adorar ao Verbo E terno:
E co vso dá razão, que já o exalta,
A Deos reconhecendo, do materno
Carcer graças lhe rēde, & humilde o adora,
Que vé que o sacro Sol se inclue na Aurora.

144.

Qual d'agoas o Vèdor vé a natuiua
Vea d'agoa, que occulta a densa terra,
Que onde a vista dos olhos se lhe priua,
Co lume da arte acerta, o que o ver erra:
Tal vê Ioão a Fontè d'Agua viua,
Que na Terra do Ceo virgem se encerra,
Que se então para a ver lhe falta a vista,
Vè co lume do Ceo, que vê lhe assista.

Ioan. 4.
Psalm. 84

Ou

145.

Ou qual Rayo, que dá na têrsa espada,
 Que sem impedimento da vainha
 A folha lhe penetra acicalada,
 Que concebida em ventre estreito tinha:
 Tal o Rayo de luz da Luz sagrada,
 Que vibra o Sol da Angelica Rainha,
 Penetra a folha de cristal viuento
 D'Elisabeth no claustro preeminente.

146.

Em quanto as charas Primas entretidas
 Suauemente estaõ; os dous Parentes,
 Com mostras de prazer d'Alma nacidas,
 Os parabens se estaõ dando contentes:
 Que em vez de vozes santas, & pulidas,
 Com accoens, & assenos differentes
 A Ioseph Zacharias manifesta
 Tudo o que n'alma tem de gozo, & festa.

147.

Ioseph com graõ prazer, graue, & fizudo
 Por assenos tambem lhe respondia,
 Que por se parecer com elle em tudo,
 Sem voz lhe falla, porque mudo o via:
 De sorte, que hum, & outro estaua mudo,
 Hum de prazer, & o outro d'alegria,
 E ainda que nenhum mudo estiuerá,
 Ambos tanto prazer mudos fizera.

VIRGINIDOS.

148.

Logo entrando na sala peregrina
De columnas de cera illuminada,
Que as vezes logra então d'Aula diuina,
Da Rainha, & do Rey dos Ceos honrada:
Della pendendo vem de tinta fina
Vario quadro, & figura affinalada
D'altos Progenitores, & Parentes,
Onde estaõ transuersaes, entre ascêdentes.

149.

E reparando a Virgem soberana
Na pintura moderna, & mais preclara,
Vio entre as mais estar Ismeria, & Anna,
Esta a Mãy sua, aquella a Tia chara:
Tinha Ismeria a Izabel da mão vfana,
E Anna tinha em Minina a Virgem rara,
Que atéli se ostentaua na pintura
Golfo de graça, & Mar de fermosura.

150.

Logo hospedar aos dous Portentos charos
Trata Izabel, & o grande Zacharias,
Que com vontade liza, animos claros
Mandão guisar diuersas iguarias:
Hospedados os dous Portentos raros,
A assistencia Izabel de largos dias
Pede à celeste Prima, a qual estima
Seja para ficar terceira a Prima.

CON-

CONTINUANDO COM
o assumpto do passado; & das
presumpçoens de Sam
Ioseph.

CANTO IX.

ARGUMENTO.



M quando vezes tres a Deosa trina
Enche o rosto de luz, que ostenta v'fana,
Assiste à Prima a Virgem soberana

Atè nacer do Verbo a Voz diuina:

Mil cultos rende à sacra Peregrina

A gente cortexãa, turba se'cana;

Volta-se a Nasareth, que grata, & humana

Em darlhe o parabem toda se affina:

Corre o tempo; & em sinaes Ioseph repara

Da diuina prenhez, & de ansias cheo

De presumpçoens, em ondas mil fluctua:

Eis que hum Anjo o Mysterio lhe declara,

Conuertese em prazer seu triste enleo,

Pede à Virgem perdão desta ansia sua.

VIRGINIDOS.

I.



A casa illustre, & santa companhia
Do excellente Leuita, & Izabel santa
Se fica a Serenissima MARIA,

Em quanto Philomena, & Tereu canta:
Que em quanto a Primavera flores cria,
O Bosque folha, & flor; & fructo a Planta,
E tres Signos nos Ceos Apollo corre
Pello Inuerno, que ás mãos do Verao morre.

2

Luc. 1. De Iudêa se fica nas montanhas

Exod. 25. A Arca do Testamento peregrina,
Qual ficou nas d' Armenia mais estranhas

Genes. 8. A Arca; que a Noé deu casa benina:
Ià nas Virgineas púdicias entranhas
Da Emperatriz do Ceo, Virgem diuina,
No deserto, do Espirito leuado
Deos viue, antes de nelle ser tentado.

3

Isai. 2. Monte de santidade dominante

Psalms. 57. Sobre os de mais he a Virgem appellidada,
E se se busca sempre o semelhante,
Por isso hum Monte a outro Monte agrada:
Fica a Virgem com Deos hum Monte Atlante,
Sobre os mais altos Montes leuantada;
Pois melhor do que nelle, se reclina
Nella o Ceo no grao Rey, q os Ceos domina.

Mas

4.

Mas que muito que os Montes agradassem
 Ao Monte sacro, que seus hombros piza,
 Senos cordeiros, q̄ em seus cumes pascem,
 E nelles Ella, & Deos se symboliza:
 De que os Montes co Monte se ajuntassem,
 Cordeiros co Cordeiro, nos auiza
 A Virgem, vindo a elles, & ficando
 Co Cordeiro, entre os mesmos habitando.

Ioan. 1.

5.

Gentil Pastora, entre Pastoras bellas,
 A Virgem antes de se hir quiz ser primeiro,
 Se nos montes cordeiros guardaõ ellas,
 Ella em monte melhor, melhor Cordeiro:
 Gosta de ouuir as rusticas Donzellas
 Gritar ao lobo, do mais alto outeiro,
 Que ella ao Lobo infernal tambem vozea,
 Que a presa solte já da presa fea.

6.

Que ella em casa da Prima illustre, & santa
 Faz tudo o que nos montes as Pastoras,
 Se ellas cantaõ là nelles, ella canta
 A Deos louvores mil todas as horas:
 Se ellas plantas, & fontes (quando infanta
 O Sol a sombra faz) buscaõ sonoras,
 Ella he Fonte sellada, & Planta altiuva,
 De sombra toda luz, & d'agoa viua.

Cant. 4.

Eccles. 24.

VIRGINIDOS

7.

O tempo, da Oração que vago fica
Aa Virgem soberana, ao exercicio
De Minerua, que excede, alegre aplica,
Que estar sempre occupada he seu officio:
Tal vez a Prima a ver a quinta rica
Leua aquella que tem ao Ceo propicio,
E junto ás fontes liquidas das seluas
Lh'ofrece por tapiz fragrantés reluas.

8.

As Boninas, que então lograõ em Mayo
Virgem mais bella, & Signo mais benino,
Que aquella que em Agosto he seu desmayõ,
Pois lhes murcha o verdor fragrante, & fino,
Clicies de tanto Sol, de tanto rayo,
Perfumaõ na Ara viua a Deos Minino,
Que Zephyro, que as moue, em copia densa
Thuribulos faz dellas, com que incensa.

9.

Nouo primor, fragrancia mais diuina
Tomaõ da Flor do Ceo com a assistencia,
Fazse Pheniz purpurea a Rosa fina,
Que arde em pyra d'aromas de excellencia:
Cêrca de imagens mil desta bonina,
Mayo Pintor, da Rosa a preferencia,
(Que o he de Ierichó) para que crea,
Que de retratos seus toda a rodea.

10.

As Roseiras, que são verdes brazeiros,
 Que ardem de cheiro em rubicundas flamas,
 Se jactaõ de ambreados piueteiros,
 Sendo o aroma a flor, caçoula as ramas:
 Cirios são, que vapuraõ varios cheiros,
 As boninas de mais, que em varias chamas
 De diuersa fragancia, & varias cores,
 Ardendo estaõ em frios resplandores.

11.

Que a Alampada, que pende, d'ouro fino
 Dessa Abobada azul, em ouro ardendo,
 He pouco lume a Altar, que he taõ diuino,
 E a Sacratio, que a Deos viuo está tendo:
 E por lhe preparar obsequio dino,
 Flõra as vélas de flor foi acendendo,
 E em verdes castiçaes mescla contente
 Mil piuetes de flamma florecente.

12

O verde pauimento, que occupado
 He da que encerra a Deos Custodia bella,
 Sobre o verde azulejo está adornado
 De tapetes gentis de verde tella:
 De varia pedra fina está esmaltado,
 Pello occupar a Angelica Donzella,
 Que os crauos são rubis, jasmins diamantes;
 Quem vio gemmas de flor? pedras fragrantés?

VIRGINIDOS

13.

Templo se ostenta o Bosque florecente,
Que está enramado porque está de festa,
E a Capella de musica excellente
Canta em choro dos ramos da floresta:
Os Musicos, que alli suauemente
Cantão na manhãa, tarde, noite, & sêsta,
Mil Aues são, que em seus accentos graues
Se desfazem com musicas suaues.

14.

Tal vez, â Virgem pura nestes ar es
(Abrindo as azas, que ornão de mil cores)
Pauilhoens lhe estão dando singulares,
De flores plumas, ou de plumas flores:
Com cantares à Esposa dos Cantares,
Estão dando das aruores louuores,
Que a differentes choros emulando
Estão, á Virgem sacra, & a Deos louuando.

15.

A Fonte sobre o tanque despenhada
Com voz de prata canta, & naõ murmura,
E da bica até o tanque arco formada,
Se finge Rebecaõ de prata pura:
E do bosque, por partes diriuada,
Em cobras de cristal pella espessura,
Cubrindose de flores entre as ramas,
Se salpica de pintas, ou de escamas.

16.

Fugindo vai, com ser Serpe fingida,
 Da Inimiga da Auerna, & vil Serpente,
 Que atè a figura desta se intimida
 De ver o Sol da Virgem preeminente:
 Porém de ver tal gloria suspendida,
 Tornando atraz a liquida corrente,
 A figura perder de serpe trata,
 Para do bosque ser banda de prata.

17.

A Virgem, & Izabel ambas louuando
 A Deos em quanto vião, & notauão,
 Está hũa co a outra conuersando,
 E os Filhinhos ditando o que fallauão:
 Tè que a feliz estancia já deixando
 Para o nobre palacio caminhauão,
 Tendo o campo logrado em seu abono
 A Primavera n'uma, & n'outra o Oçtono.

18.

De Elisabeth domesticas Donzellas,
 Que lhes vem dedicando mil lououres,
 Em capellas cantando, com capellas
 Mostraõ, que hũas, & as outras são de flores:
 E quaes junto do Sol claras Estrellas,
 Que estão delle tomando os resplandores,
 Parecem ante o Sol Virgineo puro,
 Que torna por mais claro ao Sol obscuro.

VIRGINIDOS.

19.

Assi entraõ no paço venturoso,
Que do Empyrio logrando o foro fica,
Pois do diuino Sol feito Coloso,
O logra posto então na Aurora rica:
Nelle fica, & não seise o casto Esposo,
Que a tributarlhe obsequios sò se aplica,
Ficou com ella (todo o tempo digo)
Mas que tambem ficasse a crer me obrigo.

20.

Em quanto vezes tres a Deosa trina
De seu Arco vne as pontas de diamante,
E co as frechas da aljaua cristalina
A noite banha em sangue rutilante;
Assiste a duas vezes Peregrina,
No subido da graça, & no distante,
Na santa companhia da Parenta,
Que o Sacratio de Deos conuerfa, & alenta.

21.

Tanto que a Voz de Deos fae das entranhas
Maternas, & soou no Infante santo,
A quem o Ecco incluso nas Montanhas
O accento duplicou, que soou tanto;
A Nasareth se parte das estranhas
Serras a Mãy do Verbo sacrosanto,
Deixando a Prima co mais bello Infante,
Que até então Phebu vio do Nilo a Atlante.
Sara,

22.

Sàra, cuja belleza foi tão rara,
 Que de cem annos fez perder por ella
 Os Principes de Syaõ, que a bella cara
 Em desmentir a idade se desuella,
 Porque tres Anjos bellos hospedàra,
 Alcança hum filho, quando a Dama bella
 Da esterilidade, & idade alcança
 Ter perdida, de tello, esta esperança.

Gen. 18]

23.

E porque outros tres Hospedes melhores
 Ha hospedado Izabel velha, & infecunda,
 Outro filho alcançou de graças môres,
 Que em maior gloria, & honra lhe redûda:
 Que em hospedar, logrando dons maiores,
 A MARIA, a Ioseph, & a Deos se funda,
 Trindade, que com ser sacra, & da Terra,
 Tres Pessoas, & hũ Deos sòmente, encerra.

24.

Obededon, em cuja casa esteue
 A Arca, por meses tres, do Testamento,
 Pagalhe o Ceo esta honra, que lhe deue,
 Com deixallo de bens mais opulento:
 Pois Zacharias, que em sua casa teue
 Melhor Arca, & Manà d'outro alimento
 Por outros meses tres, cousa he notoria,
 Que adquirio môres dôs, muito môr gloria.

1. Reg. 6.

Exod. 25]

VIRGINIDOS.

25.

Despedese a Donzella mais fermoza
Da chara Prima, & pròspero Leuita,
Que se era d'antes mudo, a falla goza
Como a Voz lhe naceo, que no Hermo grita:
O que na despedida faudoza
Passou, nem se propoem, nem se excogita,
Que se despede, basta dizerse isto,
MARIA de Izabel, de Ioão CHRISTO.

26.

Aa porta do Palacio a não espera
Turba de vulgar gente, entre outra nobre,
Cuja gala arremeda a Primauera
Quando de varia flor aos campos cobre:
Nem coches, que o do Sol nessa alta Esphera,
Porque mais ricos são, auultem pobre,
Nem de frizoens tiradas ha liteiras,
Que possuão dar assentos nas cadeiras.

27.

Nem dos Cysnes de Venus, vãa deidade,
O carro de cristal, que sulca os ares,
Que das rodas ao som com suauidade
O vão tirando em môdulos cantares:
Mas na falta de tal sumptuosidade
Lhe sobraõ outras pompas singulares,
Que a esperão, cantando sacros tonos,
Cysnes Archanjos, & Carroças Thronos.

Gente

28.

Gente mais nobre, & illustre Fidalguia
 Da Corte celestial se lhe offerece,
 Para hir em tão diuina Companhia,
 Em que hir pompa terrestre não merece:
 Quando em grandes fulgores arde o dia,
 Porque o aureo calor não lhe empecesse,
 Pallio o Anjos lhe dão de cores bellas,
 Abrindo as azas d'ouro em varias téllas.

29.

Os Montes, & os Valles, que pisaua,
 Saudosos de tanta fermosura,
 Quando vião que delles se apartaua,
 Tratão de ver ao longe a Virgem pura:
 Que o Monte, & mais o Valle, que ficaua,
 Para lograr tal bem traças procura,
 Que as Montanhas se trepão nos penedos,
 E os Valles, pella ver, nos aruoredos.

30.

As Ladeiras dos montes penetrando
 Que a Virgem ao subir se fatigaua,
 Cruel à natureza estaõ chamando,
 Porque amena planicie as não formaua:
 Mas tanta Magestade venerando,
 A mais alta subida se postraua,
 Vendo, que então ficaua mais subida,
 Postrada aos pès da Virgem esclarecida.

VIRGINIDOS.

31.

Os planos, que pisaua, alcatifados
De flores se lhe postraõ peregrinas,
E por aos sacros olhos dar agradados
De gala se vestiaõ as boninas:
De roxo o lirio, & crauo estaõ trajados,
E de branco os jasmins, & cecens finas,
D'azul as violetas, & as mais flores
Iá d'hũa cor, & já de varias cores.

32.

As Fontes, que encontraua, offerecendo
Lhe estaõ com doce voz sua limpha grata,
E pella acompanhar hiaõ correndo
Em giros de cristal com pès de prata:
As Plantas, tal belleza, & graça vendo,
Inclinando a cabeça á Virge intata,
Seus sazoados fructos lhe ofreciaõ,
Que a suas plantas as plantas se rendiaõ.

33.

Na jornada segunda hum bosque honrando,
A tempo, em q̄ o Sol busca o leito vndoso,
Que hum Leaõ vem para elles caminhando
Vé a Virgem soberana, & o casto Esposo:
Fica Ioseph, qual fica o Nauta, quando
Vè que a Naue tocou no Cão aquoso,
Porêm logo o segura a Virgem bella,
De q̄ dòma a hum leaõ qualquer Dõzella.

34.

Chegando vem a tórua, & regia fera
 C'hum cordeiro na boca atraueffado,
 Que como Rey das mais se considera,
 Ao peito por Tusaõ o traz lançado:
 Co Cordeiro o Leão mostraua, que era
 Março, & Iulho n'um mez recopilado,
 Pois juntos vem, com garbo peregrino,
 O Signo de Aries, de Leão co Sino.

35.

Mas antes de chegar á Virgem bella
 Pâra humilde o Leão com vulto grato,
 E junto à sacratissima Donzella
 Larga o branco Cordeiro viuo, & intato:
 Ioseph da acção se admira, porèm Ella
 No Cordeiro, & Leão nota o retrato
 Do Leão de Iudà, de Deos Cordeiro,
 Que antes de manso foi brauo primeiro.

Apocal. 5
 Ioan. 1.

36.

Enfinãose os Leoens desde este instante
 A obedecer á Virgem peregrina,
 Pois se agora lhe poem viuo diante
 Hum Cordeiro, de Deos figura dina;
 Depois outro Leão a hum tenro Infante
 Viuo fará trazer á Mãy benina,
 Que entre milagres mil, que em vida obràra,
 Mestura os dos Leoens a Virgem rara.

S. Geron.

VIRGINIDOS.

37.

Nas mãos leuanta (o medo já perdido)
Ioseph o branco Cordeiro, & à Virgem pura,
Imitando o Leão, que lho ha ofrecido,
Reiterarlhe a dadaua procura:
Ficão ambos, neste acto preferido,
Hum tendo o original, outro a figura,
Que elle nas mãos, & a Virgem no sagrado
Ventre tem a figura, & o figurado.

38.

O Sol (junto do qual he o Sol obscuro)
Que na Virgem fulgura resplandores,
Parece que atrahio do Etherio muro
D' Aries, & Leo os Signos superiores:
Que entre elles derramando hum fulgor puro,
Mayos gerando entaõ, chouendo flores,
(Se Mayo entre estes Signos se exaggera)
Entr'elles tem seu Sol, pois Mayo gera.

39.

Deixa o Cordeiro, & logo se ha partido
O Leão, como a Virgem assi lho ordena,
E Ioseph liure já da ansia que ha tido
Em gloria torna o que antes fora pena:
A Virgem, & Ioseph compadecido
Larga o Cordeiro, vendo pella amena
Fralda do monte vir pisando o prado
Hum Serrano, que arminhos traz por gado.
Parece

40.

Parece, que assi como na clausura
 Do Templo Deos mandaua as iguarias
 Do Ceo por Seraphins à Virgem pura,
 Para se sustentar todos os dias,
 Que por este Leão, de Deos figura,
 O Cordeiro, figura do Messias,
 Lhe manda, como prato misterioso,
 Para delle cear. co casto Esposo.

Apoc. 5.
 Ioan. 1.

41.

Mas a Virgem, de pura compassiua,
 Guizar-se o Cordeirinho não permite,
 Que só porque he de Deos imagem viua,
 Que se lhe tire a vida não admite:
 Em fim, tanto que esconde a fronte altiuva
 Phebo entre as lentas seluas d' Amphitrite,
 Se recolhe Ioseph co a graõ Rainha
 N' uma aldea, que alli tinhaõ vezinha.

42.

Passada a noite, tanto que outra Aurora
 Vestida de carmin bordado d'ouro
 Do leito de açucenas saltou fóra,
 Dando ao véto o cabello ondado, & louro:
 E tanto que em seus bês seus males chora,
 Pois chora antiga magoa em seu thesouro;
 A Virgem, que luz vibra mais serena,
 Se parte á sua Patria Nasarena.

Che,

VIRGINIDOS.

43.

Num. 24. Chega co a noite a Estrella matutina
Aa Casa, que por Ceo Nafareth goza,
Que a Italia traraõ de Palestina
Os Anjos por charolla milagroza:
Chega, & descança a Virgem peregrina
Da distancia, em que alegre, trabalhoza,
Descança nella Deos feito minino,
Que quiz nella tambem ser Peregrino.

44.

Reprendendo as Estrellas rutilantes,
Que a vella saem quando se recolhe,
A Estrella, que Balaõ vio muito d'antes,
Com recolherse, a luz lhes cega, & tolhe:
Que inda que aos Ceos bellezas scentilantes
Sahir de noite, crime não se antolhe,
Com tudo, a Luz, que os Astros ver dezejaõ,
Nem Estrellas de noite quer que a vejaõ.

45.

Luc. 1. Tanto que a Casa illustra, luminosoza
Mais, que a que em Rhodas logra Delio louro,
Em seu jardim natiuo fica a Roza,
Que he de Casa taõ rica o Botaõ d'ouro:
Alli o paterno ninho habita, & goza
A Aue, que he Cofre já do mòr Thesouro,
Ella occupada em Deos, & em seus laoures,
Ioseph no officio, & em dar a Deos lououres.

Chu-

46.

Chuueiros d'ouro sobre bronze duro,
 De que he a Torre de Danae fabricada,
 Chouer antigamente do Ceo puro
 Nos relata hũa fabula sonhada:
 Mas na Torre composta d'aureo muro,
 Que he a sacra de Dauid Torre animada,
 A cada instante o Ceo choue hum thesouro,
 Que os fauores do Ceo são chuvas d'ouro.

47.

Vai o tempo crescendo, & à Rosa bella
 Da diuina prenhez o vulto crece,
 Onde do campo a Flor, que se incluye nella,
 Ambar exhalla, & seus adornos tece:
 Desta sorte a Açucena, antes que della
 Rompa, em copas, a flor, o ventre acrece,
 E affiantes de abrir no verde prado,
 Está o Lirio co a flor cheo, & copado.

Ecclesi. 24.

Cant. 2.

48.

Os olhos virginaes, a caso, hum hora
 Fixa Ioseph na Angelica MARIA,
 Vê sinaes de prenhez, bem qual na Aurora
 Se vêm sinaes de estar gerado o dia:
 Quanto repara mais na Luz, que adora,
 Mais a sacra prenhez se lhe indicia,
 Fluctua dentro n'alma o Varão justo
 Em ondas de temor, golfos de susto.

Math. 12

Qual

VIRGINIDOS.

49.

Qual o que naufragou junto da praya,
Que nas ondas sem tino anda arrojado,
Que hũa o lança na areia, & antes que saya
Outra o recolhe, & torna ao mar salgado,
E q̄ quando a grande onda mais se espraya,
Tanto mais para o pègo o ha voltado:
Tal nas ondas Joseph de sua queixa,
Entre o fluxo, & refluxo andar se deixa.

50.

Recolhendose logo á officina,
Onde elle a arte f. b'il exercitava,
Outro tronco, entre os troncos, se imagina,
Que, quaes elles, sem vida quasi estãua:
Sobre o braço direito o rosto inclina,
Que co prãto, hum de mar braço formava,
E sobr' elle a cabeça meneando,
Distilla a alma em licor amargo, & brando.

51.

Bem, qual amena Planta, em lenta Aurora,
Cargada de rocio grosso, & lento,
Que faz olhos das folhas, com que chora
O rigor, com que a açouta o forte vento,
Que a copa, que grinalda foi de Flora,
De furor agitada tão violento
Sobre outra Planta inclina, & em seus licores,
Parece, que distilla em agoa as flores.

52.

Não lhe cabendo a magoa já no peito
 Sahir-lhe pella boca em queixas trata,
 E com summissa voz, n'um rio feito,
 Seu mal murmura, & seu licor desfata:
 E sendo cada lagrima hum conceito,
 Dest' arte sôta a voz: ò Virgem intata,
 Mais chea de pureza, & mais decòros,
 Do que dos Anjos são os noue Choros;

53.

Que sinaes vi, purissima MARIA,
 Que querem desmintir vossa pureza?
 Que prenhe estais a vista me anuncia,
 Mas que he falso me diz vossa inteireza:
 Será effeito de achaque? si seria,
 Mas de achaques se liura essa belleza,
 Porque os jasmims, & as rosas desse Rosto
 Desmentem todo o mal, todo o desgosto.

54.

Foi illusão sem falta, & são antôlhos,
 Cuidar, que de prenhez vi em Vós indicios,
 Que he mais facil mentirem me meus olhos,
 Que ver em tanta luz sombra de vicios:
 Se em tantas flores vi sinaes d'abrolhos,
 Não he porque possais ter maleficios,
 São illusoens dos olhos, que em meu dano
 Querem que veja em Vós meu mesmo engano.

VIRGINIDOS

55.

Vòs prenhe, sendo Virgem immaculada?
Mãcha em Vòs, quando sois de mãcha alhea?
Que mais que o claro dia a noite agrada,
Antes crerei, do que de Vòs tal crea:
A não serdes comigo desposada,
Que desdouro essa luz, que vos assêa,
Se Virgem prenhe sois, imaginára,
Da Raiz de Iessê que creis a Vara.

Isai. 17.

Berem. 31.

56.

Mas sendo Esposa minha, em que tão pura,
Tão santa, tão gentil, sincera, & liza,
Como crerei que vossa fermosura
He a Virgem, que Isaias prophetiza?
Mas que estais prenhe a vista me assegura,
Que não he illusão bem se diuiza:
Oh Senhor, que meu mal vedes de cima,
Explicai-me este antolho, ou este enima.

Mai. 2.

57.

S'em minha Esposa pôde hauer tal falta,
Inda que sou hum Carpinteiro pobre,
Nobre sou, & Real sangue me esmalta,
E em Iudêa nenhũ, do que eu, mais nobre:
Assi que o brio meu, minha estirpe alta,
Com que me satisfaça he força que obre,
Porèm, como exporei à ley tão dura
Tanta belleza, & Virgem, que he tão pura?

Luc. 1.

Mas

58.

Mas como, se está prenhe, Virge a chamo,
 Se a vista este conceito me desmente?
 Mas com tudo, inda assia adoro, & amo
 Por mais pura que o Sol resplandecente:
 O Vòs, que o pranto vedes que derramo;
 Senhor là desse Ceo puro, & luzente,
 Liuraimè deste enleo, em que me sinto
 Perdido em taõ perplexo laberinto!

59.

O Vòs, que serenais os Ceos nublados,
 Quando à terra dão lenta bateria,
 De peças de trouoens tirando irados
 Ballas d'horrida, & acesa artilheria;
 Quando junto aos coriscos fulminados
 A grossa munição da neue fria
 O mundo tem postrado, & quasi extinto,
 Qual eu agora estou, qual eu me sinto.

60.

Vòs, que do mar as hòrridas procellas
 Serenais desses altos Orifontes,
 Quãdo as ondas nas nuuês daõ co as vèllas,
 Feitas de brancos valles negros montes;
 E que a mísera naue aberta entr'ellas
 Feita rios, & os Nautas feitos fontes,
 Quando se dão por mortos, dádoos saluos,
 Tornais os negros montes campos aluos.

VIRGINIDOS

61.

Serenai os nublados de meu peito,
Reprimi os diluuios de meu rosto,
Que no peito, & nos olhos estou feito
Hum nublado de dor, mar de desgosto:
Mas ay! que cego estar antes sospeito,
Que crer que hei visto em taõ fiel supposto
Sinal de vicio, que mais val que cude,
Que o que he vicio nas mais, nella he virtude.

62.

Porém estas paixoens, & honras terrestes
Naõ me querem ceder a tal certeza,
Pose em proua esta causa, & estaõ contestes
Meus olhos, que depoem contra a pureza:
Porém tambem depoem d'acçoens celestes
D'hum nouo resplandor, noua belleza,
Que no objecto diuino equinocados
Estaõ meus olhos com seus dons sagrados.

63.

Hora hirmehei pello mundo descontente,
Da vida, & da alma minha desterrado,
Metermehei n'uma lapa, & tristemente
Viuirei já na vida sepultado:
Que antes quero viuer afflicto, & ausente,
Que da Ley sobmetella ao duro fado,
Mas quem a tanta graça, & annos poucos
Pedras atiraria, senão loucos?

Morrer

64.

Morrer apedrejada a Ley ordena,
 Toda a que adulterar a seu marido,
 E como se exporã da ley a pena
 Quem sempre amado o ha, nunca offendido?
 Da Oriental pedraria a mais serena
 Aplicar se lhe deue a seu vestido,
 E a seu toucado razo, & sem grinaldas,
 Zafiras, diamantes, & esmeraldas.

65.

Mas tirarse outras pedras não permita
 O Ceo, a quem delle he viuo modello,
 Que Bronze expor podia a tal desdita
 Tão puro Seraphim, Anjo tão bello?
 Tudo com me ausentar se facilita,
 Padeça eu só tão rispido flagello,
 Fique Ella liure, & eu, sem ter conforto,
 Ausente morra viuo, & viua morto.

66.

Hirmehei viuer nos mais remotos montes,
 Aas feras, & á magoa expondo a vida,
 E com ays atroando aos Orifontes,
 Chorarei minha forte defabrida:
 Para beber, meus olhos serão fontes,
 Tristes magoas serão minha comida,
 Casa hũa coua, leito a terra dura,
 E crerei, que estou já na sepultura.

VIRGINIDOS.

67.

Abrandarei as ásperas montanhas,
Commouerei as feras mais feueras,
Sustentando, qual Tycio, nas entranhas
Magoas Abutres, mais que as feras, fêras:
Saudades de graças taõ estranhas,
Ausencias de taõ ricas primaueras,
Trocadas minhas flores em abrolhos,
Triste Inuerno faraõ meus tristes olhos.

68.

Perdoaime, purissima Senhora,
O que aqui, dilirando, tenho dito,
Que não dar o Sol luz mais facil fora,
Que em pureza tão rara hauer delito:
Que essa prenhez, que tanto vos decõra,
Algum Mysterio inclue, que esse inaudito
Fulgor, que transluzis, & essa Deidade
Me assegura de vossa integridade.

69.

Cioso estou, porque vos quero mutõ,
E tal, que de viuer me marauilho,
Que he de taõ doce flor taõ agro o fruto,
Que he de taõ bello pay taõ feo o filho:
A mim me postro, & em mim, comigo luto,
Comigo me enfureço, & em mim me humilho,
Desminto, & creio o mesmo, que estou vendo,
Esõ não me entender he quanto entendo.

A esta

70.

A este tempo, o Sol, que já subia
 Ao mais alto Zenith, que em ouro acende,
 Faz que chame a purissima MARIA,
 Para a mesa a Ioseph, que limpa estende:
 Elle, que contrafaz sua agonia,
 Chega, & mostrar-se alegre alli pertende,
 Ella o entende, & delle lastimada,
 Sente não lhe poder declarar nada.

71.

Qual das queixas ao som, que em selua amena
 Com voz de prata a fonte está fazendo,
 Canta, & suspira a doce Philomena,
 N'um mesmo tempo leda, & triste sendo:
 Tal a Aue celestial, triste, & serena
 Se expoem, quando a Ioseph triste está vendo,
 Que a faz n'um mesmo tempo alegre, & triste,
 Ioseph, que vê penar, Deos, que lhe assiste.

72.

Liurallo desta pena bem tomâra
 A Virgem, que penetra seu tormento,
 Porèm, em quanto o Ceo lho não declara,
 Calla o mysterio, & guarda o sacramento:
 A furto poem na Pheniz, que he mais rara,
 Os olhos Ioseph justo, & tal augmento
 De luzes, & de graças transluz nella,
 Que suspendido cega em luz tão bella.

VIRGINIDOS.

73

Que inda que sempre a Virgem mais sincera
Foi na belleza hum Sol, & hum Ceo na graça,
Sendo d'antes celeste Primavera,
Agora de Sol, Ceo, & de Flor passa:
Que tanta luz de nouo reuerbera,
Co a diuina prenhez, do Ceo por traça,
No Rosto celestial, que suas diuinas
Boninas brotaõ luz, & a luz boninas.

74.

Dadas graças a Deos, que à mesa esteue,
Enuolto como Sol em nuuem clara,
Onde o Mannà diuino occulto teue
Ioseph, que em seu odor sacro repara:
Torna a seu exercicio, em tempo breue,
D'alma, & das mãos, que aos troncos, q̄ prepara,
Cada golpe que dá, lhe corresponde
Aos que n'alma lhe imprime a dor que escõde.

75.

Padece o grande Isaac tristeza amara
Pella morte da Mãy, que amára bella,
Mas do mal, que lhe causa a morte, sara,
Em vendo o doce bem, que adora, & anhella:
Que de todo a tristeza o desempara,
Como a Rebecca vé, porque tem nella
Instrumento no nome, & mais no effeito,
Que em ouindo soar lhe alegre o peito.

Exod. 16.
Gen. 27.
Fructus
odori,
&c.

76.

Mas Ioseph, entre as magoas que padece,
 Quando vê seu amor, sua querida,
 Em vez de se alegrar, mais se entristece,
 Que não lhe sara d'alma esta ferida:
 Que o objecto, que atenta, & desconhece,
 N'alma lhe faz tocar magoa sentida,
 Sendo instrumento o doce bem, que adora,
 De n'alma a noite ter, na vista a Aurora.

77.

Da pena de Ioseph a alta Donzella,
 Tal vez, gosto interior vê que lhe sôbre;
 Bem qual Dama vestida d'aurea tella,
 Que com tosco disfarce a gala encobre,
 Que quando o Esposo seu, que adora nella,
 Se assusta pella ver em traje pobre,
 Ella está rindo sô; porque está certa,
 Que o alegre co a gala descuberta.

78.

Que quando a Virgem vê que o casto Espozo
 Em vella desta forte se entristece,
 Porque o augmento do ventre milagroso
 Ser de Donzella effeito desconhece;
 Porque vê que esse susto ha de ser gozo,
 Ella inunda em prazer, se elle padece,
 Que vê, que descuberto o alto segredo
 Se ha de tornar seu susto em prazer cedo.

A Deos

VIRGINIDOS.

79.

A Deos comete a causa de seu susto,
E o pèlago perplexo, em que fluctua,
A Deos deixa o negocio o Varaõ justo,
Que sò póde aliviar a magoa sua:
Mas tanto que o Sol deixa ao Monstro adusto
O Pòlo, que escurece, & â branca Lua
Seus rayos em legado deixar trata,
Iá despois de trocado o ouro em prata.

80.

A seu casto a posento se recolhe
Ioseph, que já despois que reza, & ora,
Por refugio da dor o sono escolhe,
Que a hum triste, tal vez, seu mal melhora:
Tanto que de Morphéo alivios colhe;
Com diademas do Sol, roupas da Aurora
Vè ante sy abater as azas d'ouro,
Hum Mancebo gentil, candido, & louro.

81.

E fendendo hum rubi bello, & copado,
Que por boca de purpura trouxera,
Lhe diz: Varaõ illustre, & Filho amado
Do Rey mais santo, que em Iudèa impèra,
Tu, que a Daud a Casa has illustrado
Com tua santa vida, alta, & sincera,
Não temas, que a prenhez, em que reparas,
Te dà de que he do Ceo mostras bem claras.

Luc. I.

Te-

82.

Temeste por querer, que a não quereres
 Tener, desses temores te eximia
 Tanto nouo fulgor, taes rayos veres
 Na celeste, & Christifera MARIA:
 São do Ceo infinitos os poderes,
 E que esta obra era sua, to dizia
 Aquelle almo silencio enuolto em flores,
 Com voz de luz, conceitos de esplendores,

83.

Pois vendo taõ moderna fermosura,
 Como o effeito não julgas por diuino?
 Que nunca a Lua està mais clara, & pura,
 Que quando chea està do Sol benino:
 Quando cheo se vé de tinta escura
 O lustre perde o Vidro cristalino,
 E quando de licor puro se adorna,
 Mais transparente, & lùcido se torna.

84.

Pois logo, com razoens taõ evidentes,
 Como não te liurauas desse enleo?
 Se o Rosto o espelho he dos delinquentes,
 Onde se lhe transluz seu crime feo,
 E he pedra de tocar dos innocentes,
 Que dos quilates d'alma expoem o asseo,
 Como naquelle Espelho cristalino
 Reuerberar não viste o Sol diuino?

Cant. 43

Toma

VIRGINIDOS.

85.

Toma do Mar profundo a limpha fria
Não de sy, mas dos Ceos, as varias cores,
Que quando d'azul claro veste o dia,
Se veste o Mar dos mesmos resplandores:
Pois se he Mar a purissima MARIA,
Quando nella cegaste, em seus fulgores,
Facil era de crer, que em seus perfectos
Cristaes imprime o Ceo esses effectos.

86.

Cos influxos da Lua a Marê crece,
E enche a praya de espelhos cristalinos,
D'aço seruindo a areia, que humedece,
Para fazer reflexos peregrinos:
Pois se a Marê co a Lua se entumece,
E Mar he de cristaes inda mais finos
Tua Esposa, não vès, que a sacra Enchente
He desse alto da Lua acção patente?

87.

Aquelle vulto sacro, & prenhez pura
Conhece, por liuarte dessas penas,
Que he o Monte de Trigo, que a Escriptura
Diz, que estaua cercado d'Açucenas:
Que de Gedeão o Vello te assegura,
Que de Aljofres, & Perolas serenas
O Rocio do Ceo ha enriquecido,
Que sombras deste Sol ambos tem sido.

Sant. 7.

Judic. 6.

Não

88.

Não temas, pois, Ioseph d'hoje e m diante,
 Que hum Nuncio fou do Ceo a ti enuiado,
 A dizerte, que a Aurora rutilante
 Enuolue em nuuem roxa ao Sol sagrado, Cant. 6
 E que he obra de Deos diuino amante
 O mysterio, que nella ves obrado,
 E que do Ventre puro a Arca galharda
 Guarda melhor Manâ, que o q̄ a Arca guarda. Exod. 29

89.

Pois deixallã não queiras; que se encerra
 A Deos, sendo d'Aram a Vara vfana, Num. 17
 Se em tua Esposa tens o Ceo na Terra,
 Para della fugires, que te engana?
 Se hum cego, & leue antolho te faz guerra,
 Ceda d'alma ao discurso a neuoa humana,
 E crê, que se era d'antes Virgem bella,
 Que inda despois de Mãy será Donzella.

90.

Como isto disse o Nuncio altiuo, & graue,
 Abrindo as azas em dous leques d'ouro,
 Sulcando as auras vai do Ceo suaue
 Feito Icaro, feliz, cãndido, & louro:
 Assi com azas taes a pequena Aue,
 Que em suas cores a ver dâ hum thesouro,
 Se sobe aos Ceos azues da verde planta,
 Em que não com tal garbo, & graça tanta.

Acor-

VIRGINIDOS.

91.

Acorda Ioseph logo, & como enleado
Do que ouuira, & que vio na visãõ rara,
De contente, de absorto, & de admirado,
Se he elle aquelle mesmo, em sy repara:
Rega com pranto alegre o casto estrado,
Rende as graças a Deos, que lhe declara
O enigma, que atè entãõ lhe fora escuro,
Em quanto o não explica o Archanjo puro.

92.

Das duuidas, que teue em tanto enleo,
Pede perdãõ consigo á Virgem bella,
Despois que crê que està de Deos só cheo
O Claustro da castissima Donzella:
Nãõ sabe quando o manto escuro, & feo,
Que em matizar de Estrellas se desuella
A noite, jã lhe rompa a Aurora fria,
Para hir postrarse â Angelica MARIA.

93.

Mas jã rozada se ergue d'entre as flores
Do Teucro Laomedon a branca Nõra,
E por chorar com graça seus licores,
Toma as azues por olhos, com que chora;
As Aues, que celebraõ seus amores
Ao romper da manhãã com voz canora,
Entoando harmonias excellentes,
Porque està Ioseph alegre estãõ contentes.

94.

Leuantase Ioseph do casto leito,
 Tanto que andar já a pè a Virgem sente,
 E de prazer em lagrimas desfeito
 Se postra aos pès da Virgem preeminente:
 Ella, que já o fauor que o Ceo lhe ha feito
 Sabe, o leuanta, em que elle o não consente,
 Mas com trêmula voz, & alegre vulto,
 Effeitos naturaes d'hum graõ tumulto,

95.

Diz: Virgem soberana, de que indino
 Deser Escrauo sou, humilde, & grato,
 Diuina Aurora, que, do Sol diuino,
 Essas nuuens bordais do Ventre intato:
 Já por fauor do Globo cristalino,
 De quem na fermosura sois Retrato,
 Sei, que sois de Iessê a illustre Vara,
 E a Virgem, que o Propheta decantára.

Gen. 32.

Isai. 72.

96.

A vossos pès, pois sois Sacrario viuo
 Onde se encerra Deos em forma humana,
 Adorarei o Sacramento altiuo,
 Despois delle a Custodia soberana:
 Do Thesouro do Ceo pois sois Archiuo,
 (Que diuina vos vejo, & sobre humana)
 Postrado adorarei tanto decôro,
 Pois em Vòs mesma o mesmo Deos adoro.

Diuino

VIRGINIDOS.

97.

Cant. 4.
Joan. 1.

Diuino Espelho, em cujo lume claro
O graõ Lume do Lume reuerbéra,
De cujo resplandor diuino, & raro
Cheo se ostenta, & em luzes se exagera:
Vòs, cujo cristal puro, o mais preclaro,
Sem lezão, mas com luz, que ao Sol supèra,
De Deos, que em Vòs se vê, forma o transunto,
Expondo original, & imagem junto.

98.

A reuerme em Espelho, que he tão fino,
E a adorallo junto me a parelho,
Pois sei que em seu cristal o Sol diuino
Entrou, qual entra o Sol no intacto Espelho;
Que inda que de reuerme sou indino
Nelle, atreuerme a isso he saõ conselho,
Que inda que em tanta luz sintão de mayos
Meus olhos, he, cegar, gloria, em taes rayos.

99.

Seguirei esse Sol, qual a Phebèa
Flor, que em seguir o Sol mais se adianta,
Que farei nesta acção ficar pigmèa,
Inda que ella no nome foi Giganta:
Com prompto coração, com prompta idèa
Adorarei na Aurora sacrosanra
O Sol, que como em Vòs tem Zenith bello,
Em Vòs fio ver sempre o bem que anhello.

Mas

100.

Mas perdoai, Rainha da pureza,
 As duvidas crueis, que me oprimiraõ,
 Vendo a sacra prenhez em Soes aceza,
 Que meus indignos olhos cegos viraõ:
 Porèm sempre pugnei pella inteireza
 Vossa, crendo que os olhos me mentiraõ,
 Mas de pureza tal em tanto enleo,
 Ay! que só duuidar foi crime feo.

101.

Não consenti porèm; que antes creria,
 Os lugares mudar os Elementos,
 A Noite A stros não ter, nem Sol o Dia,
 E de voo os Delphins sulcar os ventos:
 Que a fria Neue he ardente, & a Flamma fria,
 E a Lua faltar nos mouimentos,
 Que crer, sabendo vossa integridade;
 Que haja sombras no Sol dessa beldade.

102.

Suspende a voz, & logo a alta Princeza,
 Graças chouendo entaõ, vibrando rayos,
 Com Rosto, onde a alegria, & gentileza
 Cõ mil pompas de Abril expoê dous Mayos,
 Abrindo a Flor, que em cores, & belleza
 Excede a Rosa em pùdicos ensayos,
 D'entre aljofres, que em roxo nacar cria,
 Perlas, dest' arte, a Virgem pronuncia.

Ec

Iusto

VIRGINIDOS.

103.

Iusto Ioseph, a cuja graõ prudencia,
Pureza, sangue illustre, & santidade
Esta Escraua entregou a Eterna Essencia
Por Custodio de sua integridade:
Não perigar com vosco a Innocencia
Minha, entre as ondas dessa tempestade
Das dũuidas crueis, em que vos vistes,
Que Eu enxerguei em vossos olhos tristes,

104.

Proeza grande foi, E sposo amado,
E que vos deno mais hoje, he patente,
Pois demonstraçoens vendo de peccado,
Nunca crestes, que Eu fosse delinquente:
Qual ouro fino, estais hoje apurado
Dessas ancias crueis no fogo ardente,
Que foi pedra de tòque o enleo indino,
Onde ostentou vossa Alma esse ouro fino.

105.

Casto Ioseph, de que o outro foi figura,
Vossos olhos, que ir mã os são desse rosto,
Trataraõ de vos dar a morte dura,
E em cisternas lançaruos de desgosto:
Enchêraõuos de sangue a vestidura,
(Que de sangue he o pranto, em fim, composto)
E da ansia ao Pharaõ vos haõ vendido,
Para sabir de afflicto a mais valido.

Eccles. 2:

Gen. 37:

Sonhos

106.

Sonhos tiuestes já de mór mysterio,
 Que os q̄ o outro explicou no carcer duro, Gen. 39.
 De que tirou vossa ansia refrigerio,
 E alcançou tanta estrella em tanto escuro;
 E haueis vindo despois a tanto imperio,
 Que o mesmo Rey dos Ceos celeste, & puro
 Subdito vos será em traje humano,
 Titulo sobre todos soberano. Luc. 2.

107.

Do Gráo do Ceo, & gráo Senhor do Mundo
 Fartareis a Irmandade famulenta,
 Quando da palha com prazer profundo
 O Trigo leuanteis, que o Ceo sustenta:
 Que n'um Presepe a hum choro jocundo
 De Pastores (que o Ceo mo representa)
 Mostrareis este Paõ, Deos dos Pastores,
 Paõ de vida, & diuino Deos de Amores. Joan. 6.

108.

Permittiuos o Ceo essa agonia,
 Que vos redunda em gloria taõ serena,
 Que sô despois da noite alegre o dia,
 E he mais doce o prazer despois da pena:
 Despois da calma, alegre he a aura fria,
 Que antes della nenhum aliuio ordena,
 Assi despois da noite, pena, & calma,
 Aura, dia, & prazer logra vossa Alma.

VIRGINIDOS.

109

Bem quizera liuraruos dessas dores
Se tiuera do Ceo tal liberdade,
Mas se os olhos saõ mudos falladores,
Os meus bem vos diziaõ a verdade:
Qual em limpo papel, letras de flores
Em meu Rosto escreuia a Diuidade
De Deos, que encerro em mim, porq̃ vós lédo,
Ficasseis o Mysterio conhecendo.

110.

Mas nossa vista humana he taõ captiua,
Que qualquer neuo a cega, & luz a offende,
Qualquer breue distancia, ou serra altina,
Suspensa a deixa, quando mais se estende:
Se a distancia que vai taõ excessiua,
Da Terra ao Ceo, que tanto se transcende,
Pudereis penettar, quando me vieis
O Mysterio diuino alcançareis.

111.

Ditoso vós, & Eu mais venturoza,
Pois de Deos a innefauel Companhia,
Mais do que a todas, já me faz ditoza,
E mais ditoso a vós, que a quantos cria:
Ditosa a Casa, em fim, que mais luz goza,
Que o Coloso, onde em Rhodas dorme o dia,
Pois logra ao Sol, que impèra mais diuino
Sobre as rodas desse Eixo cristalino.

Ditosos

112.

Dito sos nòs, pois nesta Casa indina
 A Deos logramos já em trage humano,
 Que vem entre forrar de téla fina
 Deste humano sayal o tosco pano:
 Minha grande humildade me fez dina,
 (Sendo indigna de bem tão soberano)
 De por me os sacros Olhos, com que atenta
 Quanto a Terra, & o Mar, & o Ceo sustenta

113.

Sereis do mesmo Deos Pay putatiuo,
 Porque o Filho do Padre Omnipotente
 Pay seu vos chamará, Titulo altiuo,
 Que sò Deos, & mais vòs, logra excelente:
 E com vosso suór, trabalho esquiuo,
 Eu, & vòs criaremos juntamente,
 Para gloria mayor, ao que alimenta
 Quanto a Terra, & o Mar, & o Ceo sustenta.

114.

Co sangue mesmo nosso, em outras cores,
 Sustento lhe daremos mais aceito,
 Eu nestes peitos meus com mil amores,
 Vòs em vosso suór com grato peito:
 Com ser elle o Senhor, que he dos Senhores,
 Nos virà por seu gosto a ser fogeito,
 E vòs sendo de Deos obedecido,
 Melhor que Deos nos Ceos sereis servido.

VIRGINIDOS.

115.

E Eugrata co esta Alma, & esta vida,
Vos seruirei tambem sempre obediente,
A tanto beneficio agradecida,
A Deos, & a vós, seruido juntamente:
Chamai feliz vossa ansia defabrida,
Pois vos resulta em gloria tão contente,
E em Deos nos alegremos de continuo,
Por tão alta merce, dom tão diuino.

116.

Tanto que assi fallou a Virgem pura,
As perlas occultou (prodigio outaño)
De cujo rico cofre a fechadura
Era hum breue, copado, & fino crauo:
Ioseph, que admira tanta fermosura,
De que indigno se vê de ser escrauo,
Passa o tempo, & a bellissima MARIA,
Continuando a santa companhia.

117.

Adora de continuo ao Deos Infante
Dentro na virginal Custodia bella,
Pondo os olhos, da Virgem no semblante,
Como q̃ os poem nos Ceos, ou em Deos, nella:
Adora a Virge em sy, a cada instante,
Aquelle que ser Home, & Deos anhella,
Em quanto o sacro Sol não sae fora,
Na alegre Noite, que ha de ser Aurora.

118.

Co a muita luz, que do virgineo Rostro
 Co a prenhez sacra, a Virgem despedia,
 Cego Ioseph do resplendor opposto,
 A Virgem celestial desconhecia:
 Sò depois que entre as palhas ficou posto
 O sacro Sol, o santo Rostro via,
 Mas quando cega em tantos resplandores,
 Bem ve que a Virgem vibra esses fulgores.

Math. x.

119.

Bem como à aquelle, que ha estado ausente,
 E torna para a patria mais crecido,
 Que porque vem de corpo mais valente
 Melhorado d'asseo, & de vestido,
 Que o não conhece, diz a absorta gente,
 Sendo, que o mesmo ser, tem conferido,
 Assi Ioseph, com a noua luz, parece,
 Que a Virgem, que està vendo, desconhece.

120.

Do Topacio, que he pedra illustre, & nobre,
 He tal o resplendor, & as luzes finas,
 Que entre as mesmas, talvez, se escõde, & ãcobre
 Qual menor flor entre outras mais boninas:
 Assi a Virge entre os rayos, que descobre,
 Se occulta de maneira, que as diuinas
 Flores não ve Ioseph do sacro vulto,
 Que he entre seu resplendor Topacio occulto.

Strab. 16.

VIRGINIDOS

121.

Que a illustração das graças superiores,
Que qual Sol de sua Alma reuerbera,
No Rosto lhe transluz seus resplandores,
Qual se em cristal do Sol o rayo dera:
Na face trás Moyses novos fulgores,
Quando de ver a Deos do Monte viera,
Pois quanto o excederia a Virgem rara,
Quando foi Ceo de Deos em que habitára?

122.

E destes resplandores por respeito,
E não da prenhéz sacra por motiuo,
Que vacillou Ioseph, pôr em effeito,
Deixar, hã hi quem diga, este Sol viuo:
Que vendo tanta luz em tão perfeito,
E sobrenatural sogeito altiuo,
Indigno de tal gloria se conhece,
E deixar quer o bem que não merece.

123.

Faltava pouco já a Dêlio louro,
Tornandose a pastor, qual foi primeiro,
Para guardar nos Ceos a Cabra d'ouro,
Desque guardou de Colehos o Carneiro:
E a Irmaã, que lhe rouba seu thesouro,
Tinha já quasi dado hum giro inteiro
Pello celeste Cinto noue veses,
Rica, & pobre de luz todos os meses.

124.

Depois que o Sacrosanto Verbo puro
No Claustro entrou, por modo soberano,
Da alta Torre, por quem ò Etherio muro
Troca o Diuino Ser por ser humano:
Mas onde o Sol, que torna ao Sol escuro,
Quiz ter seu Oriente alegre, & vfanô,
E a causa para o ter n'outro distrito,
Me ensina Musa Eterna sacro, espirito.



DA

DA HIDA A BETHLEM

obedecendo ao Edicto
de Cesar.

CANTO X.

ARGUMENTO.



Inulgase o Edicto naquelle anno,
Em que Christo nacer tem decretado,
Na Região de Syria, por mandado
Do grande Rey do Mundo Octaviano:
Que se aliste cada hum, manda o Romano,
Onde foi seu solar originado,
Parte a Bethlem Ioseph, que he sublimado
Solar seu, por David Rey soberano:
Leua consigo a Flor Iericontina
Exposta ao grão rigor do inuerno frio,
Que desta sorte o Ceo lho determina:
Chega a Bethlem, não acha affecto pio,
E d'hum Presépe busca a estancia indina,
E de Ceo fica tendo a Coua brio.



A nos Montes Etherios sublimados,
 Que de cristal cõ penhas resplandecem,
 Que ora parecem montes, ora prados,
 Que com flores de luz sempre florecem:
 Sobre colunas d'ouro sustentados
 Huns requissimos Paços se offerecem,
 As paredes de prata rutilantes,
 D'ouro o Tecto, crauado de diamantes.

He seu ladrilho, & rico pauimento
 De Safiras diaphanas formado,
 D'Alabastro a Portada, & d'opulento
 Iaspe, em figuras d'ouro releuado:
 Da maneira que fica o Firmamento
 D'Estrellas â intervallos marchetado,
 Crauado està, com celebre artificio,
 De rica pedraria o frontispicio.

Alli està o roxo Sardeo, & azul Safira
 Co Berillo, que he verde, & amarello,
 O Crisopasso, que ouro, & verde tira,
 Co Topacio, do Sol cos rayos bello:
 Scintilando o Chrisolito, se admira,
 Co Diamante da cor do caramello,
 Està d'ouro co a cor o Calcedonio,
 Co roxo verde, & palido Sardonio.

VIRGINIDOS.

4.

O Amethyste da cor do lirio, & rosa,
No jaspe d'ouro, & verde alli rutilla,
Cor de mar a Turquesa luminosa
De perlas, & jacintos se perfilla:
Em mil partes dest' obra magestosa,
O Pyròpo, que os Astros aniquilla,
Por dar mais resplendor, alli radia,
Estando sempre em noite, & as mais em dia.

5.

Estâ da môr riqueza expondo o augmento,
Do Portal no remate sublimado,
O Opalo de cores opulento,
Que as das pedras de mais trás vsurpado:
Estaua mais alli cada Elemento
Tão ò viuo esculpido, & retratado,
Que o Fogo, que estâ acima, a vista enlea,
Se dos frizos no ouro o lume atea,

6.

Estaua o Ar, em conjunção serena,
D'Aues varias nublado airofamente,
Que em nuuens de pintada, & varia penna
Fazião toldo ao Sol no Ceo luzente:
Alli o Nebrì sobre a Aue mais pequena,
Com garras, & com bico juntamente,
Deuoralla parece, & quando morre,
Que a penna vai voando, & o sangue corre.

A Terra

7.

A Terra se seguia reueftida
 De rica tälla verde, entre outras cores,
 De campos, & de bosques guarnecida,
 D'altos montes, & valles inferiores:
 De varios animaes enriquecida,
 Pasto lhe está alli dando em seus verdores,
 E alguns junto das fontes, & dos rios,
 Que lhe esgotaõ, parece, os cristaes frios.

8.

Logo o Mar se seguia d'ondas cheo,
 Que brauas empolarse se antolhauão,
 Onde o Delphim Tritão, & o Phocáfeo,
 Sobre ellas parecia que nadauão:
 De linho as azas de neuado asseo
 Abrindo pello mar, as Naos voauão,
 E os Nautas no conués, em varios trajés,
 Expoem varias naçoens, varias linhajes.

9.

No mais alto do rico frontispicio,
 Sobre hum coche, que Pégafos alados
 Tirauão com notauel artificio
 Pellos campos syderios sublimados,
 Hum Velho, que voar tem por officio,
 Os hombros d'ordens tres d'azas crauados,
 Sobre duas muletas se arrimaua,
 Mostrando que cahia, & que voaua.

VIRGINIDOS.

10.

Dous Rostos tinha, como tinha Iano,
De que alternadamente se feruia,
Hum delles mui alegre, & mui humano,
Chorofo o outro, & cheo d'agonia:
De cad'hum se feruia meo anno,
E em quanto mostraua hum, outro escondia,
Os manjares, de que se sustentaua,
Eraõ dos mesmos filhos, que geraua.

11.

Asricas Portas de Euano luzente
Com ellegancia estaõ d'ouro crauadas,
As barras saõ de prata, & juntamente
Os quicios, sobre que eraõ sustentadas:
D'ouro, & esmalte, em dibuxo diferente,
Estaõ de mil figuras variadas,
E abertas sempre, tem por guarda bella
Tres Moços, Brutos oito, & hũa Donzella.

Os doze
Signos.

12.

He quadrado o Palacio preferido,
Que hum quarto rico ostenta em cada quina,
E em cada quarto se ergue ao Ceo subido
Hũa Torre de fábrica diuina:
Não de jaspe, nem marmore burnido
Os degraos saõ, que saõ de prata fina,
Que em giros vaõ formando a rica escada,
Que fenece n'uma Aula sublimada.

Cada

13.

Cada Torre alta tem doze janellas,
 Tres ao Occaso, & tres ao Oriente,
 Tres ao Carro de lúcidas Estrellas,
 E ao Cruzeiro tres menos fulgente:
 Seruem finos cristaes de portas nellas,
 E nos portaes de marmore excellente,
 Barras d'ouro, de pedras variado,
 Qual co as flores se vê em Mayo o prado.

14.

Està a quadra primeira enriquecida
 De quadros de finissimas pinturas,
 As imagens da tinta mais subida,
 D'ouro fino os encaixos, & molduras:
 No cristal puro, & lamina luzida
 Das paredes estão estas figuras,
 Que os quadros dellas mesmas se formauão,
 Com que as ricas paredes mais brilhauão.

15.

Estaua a Primavera dibuxada
 Com rosto alegre, & com gentil postura,
 D'ouro, & verde finissimo trajada,
 Com que mais realçaua a fermosura:
 Na mão c'hum Vaso d'ouro está pintada,
 Que verte sobre os campos, & verdura,
 Cujos licor produz pellas campinas
 Ceâras de fragrancias peregrinas.

Primavera
 neta

Da

VIRGINIDOS.

16.

Da Cabra, que buscando altos montados
Pasce Estrellas no Ceo, bebe vapores,
He o Copo opulento, que nos prados,
Granizando boninas, choue flores:
Outros dizem, que os braços alentados
D'Hercules, cujas obras são pauores,
O haõ truncado a Acheloo, a quem seu brio,
De gigante tornou despois em rio.

17.

Logo em outros paineis se hiaõ seguindo
Campos verdes, floridas espessuras,
Aqui cristaes dos montes vem cahindo,
Alli nos valles correm fontes puras:
Aqui d'Aues milhoens, pello ar abrindo
As azas de mil cores, mil figuras,
Arremedando os campos florecentes,
Tòldaõ de Abris os ares transparentes.

18.

Aqui saltaõ no prado os Cordeirinhos,
Alli balando as mãys os vaõ buscando,
Aqui as Aues se occupaõ nos seus ninhos,
Alli vaõ pellos Ceos outras cantando:
De Ouelhas em lugar, guardando arminhos,
Aqui Pastoras mil atrauessando
Os campos vaõ, taõ moças, & taõ bellas,
Que as flores naõ são flores junto dellas.

Aqui

19.

Aqui zos Lobos, que decem das montanhas,
 Os roazes Rasciros afugentão,
 Alli as Raposas com astutas manhas
 Do sangue dos Cordeiros se sustentão:
 Aqui nublando o Ceo, Aues estranhas
 Passar para outro clima o Mar intentaõ,
 Outras vem para donde estas tem vindo,
 De pauilhoens de penna ao mar cubrindo.

20.

Alli saem das Villas, & Cidades
 Damas, & Cortezãos aos frescos prados,
 E ellas, que Seraphins são nas beldades,
 Os tornaõ de mais flores adornados:
 De sua gala gentil nas variedades,
 De cores vão os Meses dibuxados,
 Dest'arte ao campo vem, não sem recato,
 Onde em mil partes achão seu retrato.

21.

Alli, atraz da Lebre fugitiua
 O Galgo vai voando, & não correndo,
 Ella parece rayo, ou frecha viua,
 Quando elle vai Cometa parecendo:
 Outros tirando estaõ da brenha esquiuva,
 Cos gozos, que por ella vão rompendo,
 O Coelho, que a furto se lhe acolhe,
 E a Balsa mais densa se recolhe.

VIRGINIDOS.

22.

Destas, & outras figuras semelhantes,
De exercicios da fresca Primavera,
Cubertas as paredes rutilantes
Estauaõ nesta quadra, & nesta esphera:
Das pinturas os rasgos elegantes,
Onde d'arte o mór auge se supèra,
Taõ ao viuo se expõem, que parecia,
Que quanto se pintou tudo viuia.

23.

D'esmaltes mil do campo differentes
Estaua alcatifada a Sala rica,
Que com tres Doceis ricos, & excellentes
Sua opulencia, & pompa qualifica:
Eraõ de tèlla azul de refulgentes
Flores d'ouro crauados, com que fica
Vario aljofar de luz entremetido,
Rocio sobre as mesmas parecido.

24.

De cada qual no meio està bordado
Com torçal d'ouro, & gemmas peregrinas
Diuerfo Hieroglyphico crauado
De Estrellas, que o realçaõ cristalinas:
No primeiro docel, d'Astros cercado,
De lãa de ouro cuberto, & pontas finas
Hum Carneiro se vé, que se quilata
De treze, com se ornar, manchas de prata.

25.

N'um rico Throno, que opulento cobre,
 Hum Monarcha se assenta, & alli preside,
 Pálido, mas fermoso, o rosto nobre,
 Sendo que hum olho sò nelle reside:
 D'hum lado o rosto lúcido descobre,
 Que assi se occulta a falta, & não deside
 A vista, & já dest' arte foi pintado
 Antigono, que hum olho ha só logrado.

o Sol.

26.

O Cabello gentil comprido, & louro
 Em rayos de fulgor se lhe esparzia
 Da purpura o carmim bordado d'ouro,
 Sol entre roxas nuuens parecia:
 De flores derramando hum graõ thesouro
 Húa fermosa Dama lhe assistia,
 C'hum Ephèbo gentil por Mestresala,
 Que veste tèlla verde em noua gala.

Flora, &
Abril.

27.

Trinta Pagens lhe assistem mui pulidos,
 Que gesto louro tem, librês verdosas,
 Bordados os riquissimos vestidos
 De flores d'ouro, & de rubis de rosas:
 Os primeiros não andaõ taõ luzidos,
 Que os vltimos as galas mais custosas
 Bordadas de mais custo, & de mais cores,
 Ostentão cõ mais cheiro, & mais primores.

Os Dias
de cada
mez.

VIRGINIDOS.

28.

*As Noi-
tes.*

Trinta Damas tambem a horas certas
Tem nesta Aula tão célebre assistencia,
Não se lhe vê o rosto, que cubertas
Vem de compridos mantos, por decencia:
Negros os mantos são, mas por expertas
Mãos bordados de aljofres d'opulencia,
Que de Estrellas gentis claras, & bellas,
Elles cubertos vem, & delles ellas.

29.

*A Mãe
nhãa.*

Naõ assistem, porèm, na illustre sala,
Senaõ despois que o Rey, que impéra nella,
N'um retrete se occulta, & se regala
No lento Hospicio d'hũa Deosa bella:
Mas tanto que vestida em aurea gala
Outra Dama o acorda, & o desuella,
E elle se ergue, & se veste de brocado
Para tornar ao Throno, que ha deixado.

30.

Aufentaõse da sala rica em summa
As Damas, cada qual por vez distinta,
Que huma, & huma se vai, & entra hũa, & huma,
E assi fazem o numero das trinta:
Que são negras de cara ha quem presuma,
Que à prompta vista Ethiopes as pinta
A rareza dos mantos tenebrosos,
Mas os olhos se vê que são fermosos.

Da

31.

Da mesm'arte que as Damas referidas
 Saem, & entraõ na sala altiua, & bella,
 Entraõ, & saem, em vezes repetidas,
 Os Pagens do graõ Rey a assistir nella:
 Porèm, tanto que ô alto, & aureo Midas
 Cada qual em seruillo se desuella
 Hum dia; logo o Rey, por seu abono,
 Passa a outro docel, vezinho Throno.

32.

Era o Solio, que a este se seguia,
 Da mesma sorte, & custo do primeiro,
 A differença sô, que nelle hauia,
 Era hum Touro na estancia do Carneiro: *Abril.*
 Com o mesmo apparato se seruia,
 E numero de gente todo inteiro,
 Inda que aqui com mais luzida gala
 Os Pagens vem, & mais o Mestre sala.

33.

Neste Throno tambem, de mais fulgores
 O Rey se adorna, & expõem mór luzimento,
 Gala de custo mais, mais resplandores
 Lança neste lugar mais opulento:
 Tambem de mais boninas, & mais cores
 Da quadra se cubria o pauimento,
 Que esparzidas com cèlebre elegancia
 Lhe rendiaõ mais graça, & mais fragrancia.

VIRGINIDOS

34.

Nas málhas, que de prata descubria
O Touro, que outro tempo hum Deos tẽ sido,
Reflexos de fulgor o Rey fazia
Co bordado do lúcido vestido:
Estrellado era o Bruto, qual seria
O que de Phaziphéa foi marido,
Que sete malhas tem na fronte braua,
Fõra as mais, de que o corpo variaua.

35.

Despois que outro igual tempo aqui impéra
Neste Throno, este Rey busca o terceiro,
Com mais calor, & cara mais seuera,
Com menos flores já, com menos cheiro:
A pompa, que em seruillo aqui se esméra,
He como a do segundo, & do primeiro,
Mas as galas aqui dos seruidores
He tẽlla de mais ouro, & menos flores.

36.

O Docel, que faz sombra ao Throno ouante,
Na parte onde estes dous tem os dous Brutos,
Em campo azul, palestra de diamante
Luctando tem dous Moços resolutos:
Mas sendo cada qual bello, & brilhante,
Por secreta inuençaõ, modos astutos,
Quando hum delles se vê, outro se occulta,
E sendo dous, que saõ hum sô, se auulta.

Castor, e
Ролух.

De

37.

De Estrellas tem a pelle dibuxada
 (Que nũs estaõ, de Ethiopes ao traje)
 Dando a aquella gentil nuuem bordada
 Hum nouo resplendor, noua cellaje:
 D'outro igual termo a clausula acabada,
 O Rey para outra Torre faz viage,
 Que em cada qual hum mesmo tempo habita,
 Porque assi deser recto se acredita.

38.

Por hũa galaria peregrina
 Em arcos d'ouro, & jaspes sustentada,
 Cujas columnas saõ de prata fina
 D'historias, & figuras releuada;
 N'um coche d'ouro, & fabrica diuina,
 Que aceza pyra em luzes se traslada,
 De Estrellas, & diamantes marchetado,
 E todo d'ouro fino bronzado;

39.

Tomando a redea a quatro Brutos graues,
 Que rayos respirando escumão prata,
 Que saõ frizoens nos pès, nos lombos Aues,
 Em cuja cor o ouro se retrata;
 Passando vai por páramos suaues
 O Rey a est'outra Torre, a quem quilata
 A portada gentil varia escultura
 Em releuo de jaspe, & prata pura.

VIRGINIDOS

40.

Estio.

Apease na Quadra altiua, & bella,
Que outros tres ricos Solios lh'offerece,
De brocado os docéis saõ, que estaõ nella,
Onde varia figura resplandece:
N'um se assenta vestido d'aurea tella,
Cujos docel em Astros sô florece,
No meio hum Cancro tem, que tem brilhantes
O casco d'ouro, as pernas de diamantes.

Verbo

41.

Co mesmo fausto, & numero de gente
Se serue nesta, como na primeira,
Porèm da gente a gala he diferente,
Que de paguiça cor he toda inteira:
Mas inda que mais ouro a Quadra ostente,
O verdor, que deleita, & a flor, que cheira,
A graõ distancia tem, porque a verdura
Nos campos morre, & viue na espesura.

42.

Os Quadros das paredes cristalinas
Outras pinturas tem, outros lauores,
Que alli as Fontes desmayão nas campinas,
Aqui os Rios tizicaõ nos licores:
Alli perde a Verdura as cores fi nas,
Aqui o Campo, de quem foi Troia as flores,
Se està vendo nũ dellas, & trajado
Se mostra de hum verdofo desbotado.

Alli

43.

Alli estaõ as Ceáras parecendo
 Miudas lanças com dourados biquos,
 Que as meas luas d' aço estaõ enchendo
 De espigas d'ouro, que saõ rayos riquos:
 Os Segadores rusticos fazendo
 Do Sol reparo aos jaculos iniquos,
 Andão segando enuoltos nas çamarras,
 Como que andaõ cantando co as cigarras.

44.

Aqui pendem pintadas varias Plantas
 De pomos d'ouro, & roxo guarnecidas,
 Que puderaõ deter mil Atalantas,
 E puderaõ fartar d'ouro mil Midas:
 Que as verdes folhas (que entre fructas tantas
 Seruem de esmalte às flores preferidas)
 Tem (porque saõ orelhas apparentes)
 Pendentas peras d'ouro por pendentas.

45.

Alli busca o Rebanho, & os Pastores
 Para refrigerarse a espesura,
 Acolà abrindo o bico cos calores
 Bebendo estaõ as Aues a aura pura:
 Aqui Raãs parecendo os nadadores
 (Qual se tornou de Licia a gente dura)
 Delicia achão no rio, outros na fonte
 Bebendo á sombra estaõ no pè do monte.

Tan-

VIRGINIDOS.

46.

Tanto que neste Throno o Deos fulgente
Outro igual termo assiste, a outro passa
De mais fulgor, & d'ouro mais ardente,
Que cobre hum graõ Docel com menos graça:
De Neméa o Leão brauo, & rompente,
Que o Thebano por força, & astuta traça
Matou, deste docel, que o tem bordado,
Lança fogo das fauces fulminado.

Julho.

47.

De Estrellas fulgurantes se salpiqua,
Que estão rayos ardentes jaculando,
E do rico Docel na impressãõ rica
Mosqueado Leão se està antolhando:
Com anhelante boca, & furia iniqua
Hum Cão feroz alli lhe està ladrando,
Com que o Leão, que mais feroz se vende,
Em mais furor, parece, que se acende.

48.

Passado neste Solio igual espaço,
Dos de mais com as mesmas circunstancias,
O Monarcha da luz moue o aureo passo
Para outro de não menos elegancias:
Bordada no Docel em aureo laço
Hũa Virgem se ostenta, que a distancias
O aluo corpo tem de Estrellas cheo,
Que lhe seruem de joyas, & de asseo.

Agosto.

O Rey,

49.

O Rey, que se deleita alli com vella,
 Em reflexos ardendo scintilantes,
 Faz crer que he da Donzella cada Estrella
 Cristal, que obliqua os rayos rutilantes:
 Tanto que ardendo assiste à Dama bella
 (Espaço igual, com pompas semelhantes,
 A outra Torre se passa, que he a terceira,
 Que em parte arremedar quer a primeira.

50.

Destà à porta, com gosto, & aliorço,
 Esperando o esta hum Mestresala,
 Que sendo Velho já, se affecta Moço,
 Sendo verde no modo, & mais na gala:
 Tanto que d'ouro fino, & torçal groço
 Hum bordado Docel na rica sala
 N'um alto Throno o cobre, a ver alcança,
 Que occupa o meo delle hũa Balança.

Outono,

Septebro

51.

D'oito Crabuncos lúcidos crauada
 Em igual peso tem o negro, & o louro,
 Que as Balanças, em forma compassada,
 Hũa pêsã azeuiche, & a outra ouro:
 Estava a rica sala entapizada
 De panos de riquissimo thesouro,
 De verde, & moscas d'ouro entretecidos,
 Parecendo que são campos floridos.

Noites,
& dias
iguales.

Nelles

VIRGINIDOS.

52.

Nelles plantas do tarde estão eargadas
De fructas Autumnaes de duas cores,
Parecendo, que estauão remendadas
De verde, & roxo, em naturaes lauores:
O Melão com suas letras ambreadas
(Que he o Letrado dos pomos, & das flores)
Diz, que as letras, & engenho altiuo, & puro
Nunca chega a cheirar, senão maduro.

53.

N'outra parte tambem Parrhas se viaõ
De pinhas d'ouro, & roxo enriquecidas,
Que co licor, que aos verdes peitos crião,
As Vides alimentão muitas vidas:
Alli as vuuas tão proprias se fingião,
Que a picar foraõ nellas atreuidas,
A tellas visto, as Aues, que enganàra
Zcuzis, quando outros taes cachos pintàra.

54.

Iguaes são de estatura os nobres Pagens,
Que seruem neste Throno ao Deos luzente,
Co as Damas, que entre sy não tem ventagens
No corpo, mas nas cores tão sòmente:
Dos outros Thronos dous busca as paragens
(Sendo nelles igual tempo assistente)
O lúcido Monarcha, que assi alterna
A assistencia do imperio, que governa.

55.

Na nuvem d'ouro, que o segundo cobre,
 Hum feo Scorpiaõ bordado em prata
 Estã alli ameaçando â terra pobre,
 Que seu veneno murcha, & desbarata:
 Sobre o terceiro Solio se descobre
 Hum Centauro, que d'Astros se quilata,
 Das noue Irmaãs do mesmo Rey cercado,
 De quem foi mui amante, & mui amado.

*Outubro.**Novembro.*

56.

Tanto que n'um, & n'outro o Rey assiste
 O termos de mais, se sôbe airoso,
 Iã com menos fulgor, & em parte triste,
 Do coche rico ao Throno megestoso:
 Quando a feroz quadriga lhe resiste,
 Sacode o açoute d'Astros luminoso
 Sobre as ancas de neue, a quem Phlegonte
 Obedece com Eoo, Pyroes, & Ethonte.

57.

E pella galariã sublimada,
 Que entre hũa, & outra Torre resplandece,
 Fazendo vai a vltima jornada,
 Para a vltima Torre, que ennobrece:
 Chega, & deixa a Carroça illuminada,
 E entra pella Aula rica, a quem guarnece
 Rica tapeçaria com figuras,
 Que ao frio se reparaõ nas pinturas.

Alli

VIRGINIDOS.

58.

Alli huns pendurando estaõ nas traues

Da fera Calidonia os descendentes,

Os quaes sem cometer delictos graues,

Saõ ao reuès de Philis padecentes:

Aqui outros ò fogo brindes suaues,

Ao frio com licores fazem quentes,

Outros de láas, de martas, & peluças

Entreforraõ roupoens, & carapuças.

59.

Alli as Damas occultaõ maõs, & rosto,

Porq̃ o frio as não toque, & as não profane,

Que porque he masculino, não tem gosto,

Que com seus frios osculos lhes dane:

O Tecto desta Sala está composto,

Não d'aurea Rosa, ou bella Tulipane,

Mas de negro matiz, & nuuens pardas,

Que escurecem de luz flores galhardas.

60.

Estaõ nesta tambem tres Thronos altos,

D'Euano fino d'ouro marchetado,

Cujos palios estaõ de Estrellas faltos,

Faltos, pois menos tem, que o costumado:

Em penhas, no primeiro, daua saltos,

Que taõ subtil, & viuo era o bordado,

Húa Cabra de Estrellas matizada,

Que de malhas vinte & oito está adornada.

Dezẽbro

Ei

61.

Esta, se diz, que a Iupiter creára,
 Inda que a fôrma á fabula desmente,
 Porque se he meio peixe, he cousa clara,
 Que vbres naõ tem, com q̃ ella o alimento:
 O Corpo, no segundo, que illustrára,
 D'Astros cheo se vê que hum Moço ostete,
 Que hũ grande Gomil d'ouro está vertedo,
 Que hum arroyo despenha, parecendo.

Janeiro

62.

Hũs dizem, que he Deucalion, que ha fugido
 Do diluio a hum Monte sublimado,
 Outros, que he Ganimedes, que o fingido
 Iupiter rouba em Aguia transformado:
 Tem dous Peixes o vltimo esculpido,
 Em que Cupido, & Venus foi tornado,
 Mas ninguem hauerà, que crer se deixe,
 Que se possa tornar a carne em peixe.

Fevereiro.

63.

Despois que no primeiro Solio destes
 Se assenta o Rey das luzes menos claro,
 Que de vapores humidos terrestes
 Pública molestado o gesto raro:
 Parte a Bethlem, que dons logra celestes,
 O Conforcio mais puro, & mais preclaro,
 A alta MARIA, digo, & Ioseph santo,
 Ella assombro de graças, & elle espanto.

Em Dezembro.

VIRGINIDOS.

64.

Iã Cabeça do Mundo altiua, & bella
Estaua Roma então constituhida,
Sendo os Reynos de mais os membros della,
De que estaua composta, & guarnecida:
Que a tão grande Cabeça, qual aquella,
Todo o Mundo por Corpo se conuida,
Que tão grande Cabeça em Monstro dera,
Se todo o Orbe por Corpo não tiuera.

65.

Sete Cabeças tinha em Montes sete,
Aas partidas do Mundo respondendo,
Que sem ser Hydra, que Hercules comete,
O numero das suas estã tendo:
Sete bocas o Nilo lhe remete,
Huma a cada cabeça offerecendo,
Dandolhe em suas bocas excellentes
Coraes por labios, perolas por dentes.

66.

Desta do Mundo vniuersal Cabeça,
Lybia, & Europa são seus grandes braços,
Que Asia, & America as plantas lh'offereça,
Se vê, para alternar immensos passos:
De Rhodas o Gigante, não pareça,
Que os seus estende muito, porque escaços
São a respeito destes, que refiro,
E que em quadro loquaz retrato, & admiro.
Deste

67.

Deste Corpo do Mundo, que sogeito
 A esta Cabeça estâ taõ peregrina,
 Coraçã d'elle, & tronco estaua feito
 O ambito feliz de Palestina:
 Que se no coraçã nace, & no peito
 A vida, que o mais corpo predomina,
 Como em Coraçã, nella nacer creio
 A Vida, quedar vida ao Mundo veo.

68.

Fechadas tinha do Bifronte Iano
 Augusto as Portas d'Euano burnido,
 Que o Mundo todo então tinha o Romano
 A paz, & à vassalagem reduzido:
 Sulcaua o Laurador a terra vfanô,
 Pondo do enués o campo florecido,
 Que as flores sepultando, trata astuto,
 Que onde as flores morrêraõ naça o fruto.

69.

As Armas esquecidas já se enchiaõ
 De ferrugem, que o aço, & ferro hebêta,
 Os Cavallos já as caixas naõ ouuiaõ,
 Cujó estrondo os prouoca, & os inquieta:
 Mas se o ferro, & o aço se esqueciaõ,
 Lembra da prata, & ouro a fome ineta,
 Que o Romano, do ferro finda a guerra,
 Com ambiçã do ouro, a daua á Terra.

VIRGINIDOS.

70.

Se não foi, que myſterio ſublimado
No edictal de Ceſar ſe incluhia,
Querendo Deos o Mundo dar contado
Ao Filho ſeu, que ao Mundo dar queria:
Em fim, que neſte tempo relatado
Por todo o Vniuerſo ſe eſtendia
Hum Edicto geral, em que conſiſte,
Que não haja ninguem que não ſe aliſte.

Luc. 2.

71.

Com graues penas manda Octauiano,
Que toda a idade, ſexo, & qualidade,
Pessoa, & bens deſcreua, & o Romano
Erario reconheça neſta idade:
Que em ſinal de dominio ſoberano,
Officio, nome, patria, & faculdade,
Progenie a deſcreuer, & bens ſe aplique,
E tributando certo cenſo fique.

72.

Deſt'arte o Agricultor, reinando Aquario,
Des que o pouo de Bacho a ferro ha poſto,
Ordena, que lhe fique tributario,
Pello bem de o guardar là pello Agoſto:
Deſpois que o campo cêrca o Cultor vario,
E o izenta de eſtar ao danno expoſto,
Tributo delle eſpera, & fructo amado,
Pello bem que lhe faz, de o ter guardado.

Tres

73.

Tres vezes, des que â Roma Roma dera
 O exordio, que Romulo ampliâra,
 Fechado o Templo seu Iano tiuera,
 Atè o tempo, que Augusto a dominâra:
 A vez primeira foi, na feliz era
 Em que Numa, Rey sabio, governâra,
 A segunda, despois do grande estrago
 Da primeira batalha de Carthago.

74.

A terceira, no tempo foi de Augusto,
 Despois da guerra Aetiatica famosa,
 No tempo, que chouer querem ao Iusto
 As Nuvens sobre a Terra venturoza:
 Esta fez suspender Marte robusto
 Mais tempo, que as de mais, que a Paz se goza
 Em todo o Vniuerso, então felice,
 D'Augusto té a decrepita velhice.

75.

Vinte Varoens, em fim, d'alta virtude
 Para o Edicto Augusto escolher manda,
 Que o vicioso, o inerte, o vil, & o rude
 No governo dos Reys sabios não anda:
 Valor, com que do justo se não mude,
 Prudencia, em fim, & face veneranda
 Acha nestes Varoens, que a differentes
 Regioens, manda por justos, & prudentes.

VIRGINIDOS.

76.

A Prouincia de Syria, que incluhido
O territorio tem de Palestina,
A Cyrino acontece, homem subido,
Em partes, & virtude peregrina:
Tanto que chega ao Reyno preferido,
Que Herodes, Rey iniquo, entã domina,
Fixar manda o Edicto soberano,
Que em nome se fixou d' Octauiano.

77.

Nelle se especifica, & se declara,
Que cada qual, na forma referida,
A alistar-se concorra á origem chara,
Donde he sua progenie procedida:
Tanto que deste bando a voz soara,
E foi em toda a Syria entã ouuida,
Concorrem a seus solares Palestinos,
Homens, Mulheres, Velhos, & Mininos.

78.

A multidão de turba differente
Nas estradas não cabe dilatadas,
E por não caber nellas tanta gente,
Se faz tambem do monte, & campo estradas:
Huns a pé vão, & outros nobremente
Continuando vão suas jornadas,
Em cuja variedade, & densa copia
Se deleita, & se admira a vista propria.

79.

Nas cores diferentes dos vestidos,
 Parece, que Iris ha decido á terra,
 E que o Arco tremolando os preferidos
 Esmaltes, cores mais de nouo encerra:
 Quando o Sol nelles dá com seus luzidos
 Rayos, está fazendo á vista guerra,
 E sò nas varias cores successiuas,
 Que se mouem, parece, as Mesles viuas.

80.

Quaes pálidas Ceáras agitadas
 Dos impulsos do vento respirante,
 Que nas distinctas margens colocadas,
 Que se mouem parece, & vão auante:
 Taes se antolhaõ as publicas Estradas,
 De innumero occupadas caminhante,
 Que as vnidas espigas, quasi immensas,
 Nem tantas moue o vento, nem taõ densas.

81.

Ou quaes liquidas Ondas, que no Rio
 Vão com pès de cristal juntas correndo,
 Que por nunca o lugar ficar vazio
 Outras lhe vem vnidas succedendo:
 Taes as Estradas em Dezembro frio
 Estão co a muita gente parecendo,
 Pois huma á outra tanta, alli succede,
 Que a que passa, se cre, se não despede.

VIRGINIDOS.

82.

Esta he a primeira vez, que foi lançado
Tributo tal, & lista semelhante,
Outro se lhe seguio, des que logrado
Teue hum lustro de idade o sacro Infante:
Nenhum deste ficou priuilegiado,
Ou plebeo fosse, ou Principe possante,
Que no censo, senão na quantidade,
Se igualla a grande, & a menos qualidade.

83.

Lut. 2.

Chegou a Nafareth o Regio Edicto,
Sabe delle Ioseph, que se agonã,
Vendo, que em tempo tal, taõ triste, & afficto
Ha de hir taõ longe a Angelica MARIA:
Mulheres, & Varoens, como estã dicto,
A partirse a alistar se compellia
O Edicto vniuersal, que o Mundo accita,
Que a sexo, & qualidade naõ respeita.

84.

Vè Ioseph, que a diuina Esposa sua,
Sendoo dos olhos seus, era minina,
Que a conjunção do tempo he fria, & crua,
E que no auge a prenhez se expoem diuina:
Logo do Sol diuino á chea Lua,
Aa Virgem dizer quero peregrina,
Vai dar parte Ioseph, em parte afficto
Da magoa, que padece, & mais do edicto.

85.

A Virgem, que o myſterio ha penetrado,
 E do ſanto Ioseph a amante pena,
 Com vulto alegre, & com ſereno agrado
 Liurar da anſia a Ioseph, que ſofre, ordena:
 E qual culto Iardim, ou freſco Prado,
 Que por boca da roſa, ou da açucena,
 Quando na Aurora ri, ambar reſpira,
 Tal rindo a Virgem diz, & o Santo admira.

86.

Naõ vos moleſte, ò Ramo preeminente
 Daquelle Tronco Regio, & ſoberano, Matth. 1:
 De quem o meſmo Deos he descendente,
 Que he Filho de Daud, em quanto humano:
 Que ſeja o tempo cruel, ſeja inclemente,
 Porque ſe deſcortez der em tirano,
 Comnoſco vai o Sol em Nuuem leue,
 Que o frio auſente, & que derreta a neue. Iſai. 19:

87.

O ſexo, a prenhez ſacra, a tenra idade,
 Que em mim consideraes, vos não moleſte,
 Que a quem de Deos encerra a immenſidade,
 Que trabalho hauerá, que anſias lhe preſte?
 Antes d'hir ver a cèlebre Cidade,
 Que tanto ha de lograr fauor celeſte,
 Me alegrarei, pois Deos aſſi o ordena,
 E ſeruireha de gloria, & não de pena.

VIRGINIDOS.

88.

Os homens toma Deos por instrumento,
Tal vez, de seus designios soberanos,
Que disfarça seu alto, & sacro intento
Cubriendo suas acçoens com vèos humanos:
Este Edicto, que a vós vos dá tormento,
Do caminho temendo a ansia, & os danos,
Pòde ser seja tudo dirigido
A mysterios do Ceo, que assi he seruido.

89

Mostrase o Laurador cheo d' enfado
Quando anda cultiuando o campo amigo,
Vendo, que a chuua grossa lhe ha atalhado
A arar o campo, & semear o trigo:
Passa o chuueiro, & tornase ao arado,
E o grão à terra lança, & já no abrigo
Julga, que a chuua, que lhe foi contraria,
Para o trigo nacer foi necessaria.

90.

Pois que importa, que o tempo riguroso
Có a chuua nos moleste, & frio agrave,
Quando seja o rigor seu mysterioso
Para nacer do Ceo o Graõ suaue?
De Bethlem, disse hum Vate, ô charo Esposo,
Que hauia inda de ser altiua, & graue,
E pòde ser que seja este o motiuo
Para ser de Bethlem o sitio altiua.

Mich. 5.

Disse:

91.

Disse: & a porta fechando à eloquencia,
 C'hum silencio, que auiso, & graças choue,
 Faz ao casto Ioseph noua aduertencia
 De que Deos a Bethlem a chama, & moue:
 Fica o Santo louuando a Eterna Essencia,
 Vendo que esta jornada ordene, & approue,
 Que Oraculo diuino conhecia
 Ser tudo quanto a Virgem referia.

92.

Trata logo do Bruto humilde, & rude
 (Mais feliz, do que foi d'Europa o Touro)
 Leuar o Seraphim de mòr virtude,
 Do de Helle merecendo o dòrso d'ouro:
 Sem que do necessario se descude,
 Tira do rico seu pobre thesouro
 O parco prouimento, & a limpa roupa,
 Que para esta occasiã a Virgem poupa.

93.

A primeira sandalia, os limpos panos,
 Que a Virgem por suas mãos obrados tinha,
 Para enuoluer dos Choros soberanos
 O Infante Rey, que a fez d'elles Rainha,
 Não de torçaes Atálicos profanos
 Bordados, mas de fina seda, & linha,
 A Virgem poem na trouxa, em que os referua,
 Deixando superada a graõ Minerua.

Dão

VIRGINIDOS

94.

Dão principio à jornada venturosa
Os dous santos Portentos d'excellencia,
Cae a neue, tal vez, sobre esta Rosa,
Que lhe faz, sem que murche, resistencia:
Symbolo da Pureza, alua, & fermosa,
He a Neue, & se co a Virge vsa inclemencia,
Da pureza Rainha inda a publica,
Que he a joya, que nos Ceos brilha mais rica.

95.

Quando o azul manto, que he dos Ceos rasgado,
A neue lhe salpica, hum apparente
Firmamento se ostenta retratado
De Estrellas frias cheo airofamente:
E em azul papel fino simulado,
Escrepto se publica, a quem bem sente,
Com letras de cristal da neue preza,
Onde se lem encomios de Pureza.

96.

Chegando, pois, os santos Caminhantes,
Da graõ Ierusalem à alegre vista,
Vãolhe crescendo os chapiteis ouantes
Assi como a Cidade menos dista:
Do Templo, em que assistira a Virgem d'antes,
Os altos Obiliscos vê que auista,
E alegrase de ver o Tecto santo,
Onde onze annos viueo com primor tanto.

97.

Vaõ passando a Bethlem, Solar famoso,
 Que do Propheta Rey Corte tem sido,
 Que Auõ tem sido d'ambos venturoso,
 Que ambos de Filhos seus haõ procedido:
 Duas legoas distante ao Austro aquoso
 De Syaõ Bethlem fica, mas medido
 De Nasareth o espaço, fica della
 Vinte & noue, que andára a Virgem bella.

98.

Hindo para Bethlem já caminhando
 (Não co a pompa de seus antepassados,
 là não digo dos Reys de grande mando,
 De que são procedidos, & gerados,
 Mas de seus Pays, que faustos ostentando,
 Mostrauaõ que eraõ Principes dotados
 Não só de Regio sangue, mas de rendas)
 Vaõ notando antigualhas, & fazendas.

99.

Tumulos, que da estrada à vista estuaõ,
 Vai mostrando Ioseph à Virgem bella,
 Onde Reys, & Patriarchas se encerruaõ,
 Que parentes tem sido delle, & della:
 Entr'outros Mausoléos, que ostentuaõ
 Ser de gente illustrißima daquella
 Prouincia, o de Iesse se lhe auesinha,
 Que de que fora insigne indicios tinha.

D'hera

VIRGINIDOS.

100.

De hera cubetto já do tempo estaua,
Que d'hera, como tronco, se cubria
Iessé na sepultura, que illustraua,
Por ser Tronco da Angelica MARIA:
Que por mostrar, que agora triumphaua,
D'hera o tem coroadado a Morte fria,
Por brotar de seu Tronco a Vara bella,
Que a Flor celeste em sy inclue, & assella.

Isai. 112

Cant. 2.

101.

Hier. lit.
E. de loc.
Habr, Logo vem de Daud o Mau'còlo,
Que Auò foi dos diuinos Desposados,
Onde a Planta, que amada foi de Apólo,
Coroa dà aos seixos entalhados:
A Virgem humilhando o sacro Còlo,
Faz reuerencia aos Ossos sublimados
De que Carne tomou Deos soberano,
Que he descendente seu, em quanto humano.

102.

Bcl. tit. I. Vem a alta Torre Ader, que mostra os danos,
Que o tempo faz nas cousas transitorias,
E quando rompem marmores os annos,
Que faraõ nas caducas breues glorias?
O mais que chega a gloria dos humanos
He sô a ficarlhe o fumo das memorias,
Qual ficou a Rachel, de quem à vista
O sepulchro se expõem, que pouco dista.

103.

Iazeis (Ihe diz Ioseph) Pastora pura,
 Sepultada no campo, qual Bonina,
 Que se ereis d'antes Flor na fermosura,
 Eça de flor o campo vos affina:
 No duro nacar dessa pedra dura
 Em pò tornada estais de perla fina,
 Leue o seixo vos seja, & leue a Terrã,
 Que sepulta tal Ceo, tal Mina encerra.

104.

Tiuestes hum amante altiuo, & forte,
 Que em vida vos remoue o seixo duro,
 Para o gado beber por feliz sorte
 Com sequiosa boca o cristal puro:
 Mas não tendes amante, que na morte,
 Vos remoua esse marmol triste, & escuro,
 Ah! quanto a Morte cruel tem de esquecida,
 Queo amor nos de mais morre co a vida!

105.

Se em vida, Alma gentil, apascentastes
 Gado em diuerso valle, & vario outeiro,
 Se Ouelhas, & Carneiros já guardastes,
 Hoje vos guarda morta esse Carneiro:
 Que he daquella belleza, que ostentastes?
 Onde està aquella graça, & ser primeiro?
 Ah! que vos vejo ter, Rachel querida,
 Para tam longo amor, taõ curta a vidal

VIRGINIDOS.

106.

Iá perto da Cidade se leuanta
A Pyra d'Archelao, que antigamente
Fora Rey de Iudèa, inclita, & santa,
Em quanto foi fiel, foi santa a gente:
A Hera, que em seus marmores se planta,
Com varia os cinge alli verde serpente,
Se não he que epitaphio he de verdura,
Que o tempo lhe esculpio na sepultura.

107.

Gen. 35.

Despois que estas, & outras antigualhas
D'Ephrâta haõ prenotado no caminho,
Chegaõ da mesma âs inclitas muralhas,
Pella ventura si, naõ pello alinhio:
Chegaõ a horas jã, que d'aureas malhas
Variado se ostenta o immenso Arminho,
E a horas, em que trata Delio louro
D'entreforrar do Mar as ondas d'ouro.

108.

Entraõ pella Cidade venturosa
Os sacros Desposados, & buscando,
Para passar a noite tenebrosa,
A galhalho, se vaõ d'encontro entrando:
Naõ buscaõ de sua Estirpe generosa,
Constituida em fausto, pompa, & mando,
Hospedajem, porque sua humildade
Que desmintaõ, lhe faz, a qualidade.

Sabi

109.

Sabia a illustrissima MARIA,
 Que seus Pays com graõ fausto se tratáraõ,
 Que por Grandes Iudèa os conhecia,
 E pellos mais illustres, que a honrâraõ:
 De seu casto Ioseph tambem sabia,
 Que seus Pays com graõ pompa se ostentáraõ,
 E que seria opprobrio a seus parentes
 O trato, com que humildes vaõ contentes.

110.

Bem sabia tambem, que occulto estaua
 O mysterio de seu humilde estado
 A todo o seu parente, que ostentaua
 No trato o sangue, de que foi gerado:
 Nenhum delles, sabia, que ignoraua,
 Que seus Pays lhe deixáraõ graõ Morgado,
 E que, vendoos no estado que tomáraõ,
 Dirião, que a fazenda esperdiçáraõ.

111.

Os diuersorios buscão, que de honrados
 São os menos custosos aposentos,
 Que, tal vez, o ser nestes hospedados
 Val mais, do que em palacios opulentos:
 Que os peitos nobres, vendose obrigados,
 Não recebem seruiços sem tormentos,
 Que as remuneraçoens, a que se obrigaõ,
 Aguãolhe o gosto, o peito lhe fatigaõ.

VIRGINIDOS

112.

Co a multidão de gente, que acudira
A obedecer de Cesar ao preceito,
Não hauiã o lugar, que achar aspira
O Conforcio mais casto, & mais perfeito:
Que o Rey, que impéra as Aulas de Zafira,
Que á humildade, & penas vem sogeito,
Por nacer n'um Presepe, ordena, & traça
Occultos modos, com que nelle naça.

113.

Iosue. 11.
Nazianz.
orat. de
paupert.

Achaõ de Iosue os dous soldados,
Que por Espias vaõ ao Reyno alheo,
Estalage, em que sejiõ hospedados,
E liures de perigo, & de receo:
E os dous Virgens diuinos Desposados
Em sua Patria, & em seu Reyno (ô caso feo)
Não puderaõ achar outra estalagem,
Onde huma noite passem de passagem.

114.

gdic. 27.

Com sua Esposa vai o outro Leuita
Para Ephraim, & em Gaba lhe anoitece,
Não acha onde pouisar, mas tanta dita
Tem, que hum seu natural se lhe offerece,
Casa, & Mesa lhe dà, & da ansia aflita
Os liura, mas o Par, que mais merece,
(O graõ Ioseph, & a Esposa de mais graça)
Não acha hum natural, que assi lhe faça.

Vendo

115.

Vendo Ioseph, que feita a diligencia,
 Com a ansia mayor, mayor desuello,
 Não acha onde defenda da inclemencia
 Da noite fria o Seraphim mais bello:
 Sofre esta magoa, então, com graõ prudencia,
 Porque a Luz, que honra a do senhor de Dêlo,
 Lha não penetre então, & a sua dôbre,
 Com penetrar que a tem o Varão nobre.

116.

Mas a Virgem, que via claramente
 A dor, que Ioseph sente nesta falta,
 Abrindo a breue purpura viüente
 Da Rosa, que os jardins mais bella esmalta;
 Com vòz suaue, & animo paciente,
 Com que sua prudencia, & auiso exalta,
 Diz, por aliuiaar ao casto Espozo,
 Fingindo riso, & annunciando gozo.

117

Ioseph querido, que ansia vos molesta
 Pella falta de achardes hospedagem?
 Não sabeis, que a de Deos vontade he esta,
 Que assi nos quer prouar nesta viagem?
 E que o que ser rigor se manifesta,
 De nos faltar aqui, nesta paragem,
 Agasalho, he fauor, que nos ordena,
 Tendo agora por gloria, nossa pena?

VIRGINIDOS.

118.

Vòs não sabeis, Ioseph, que nesta indina
Escraua do Senhor vem encerrado
O que dos Ceos em Aula cristalina,
Hospèda tantos mil do Coro alado?
E o que na grão cidade Neptunina
Dá a tantos peixes lento agafalhado?
E cá na Terra, & nas montanhas graues
Couas ás feras dà, ninhos ás Aues?

119.

Pois se cõnosco vem, quem fabricàra
O palacio do Ceo tão peregrino,
Que d'onze altos sobrados adornàra,
D'azuestaboas erauadas d'ouro fino:
Agora, que cuidais nos desempara,
Sen fauor nos darà santo, & diuino,
E nos darà agafalho, que tal seja
Qual elle para ty mesmo dezeja.

120.

Occorre neste tempo a Ioseph nobre,
Que hauia n'um estremo da cidade
Hum Presèpio ofrecido a todo o pobre,
Que de agafalho tem necessidade:
Aa Virgẽ o inculca então com magoa dòbre,
Vendo que aquelle affombro de beldade,
De que he indigno o Palacio, que mais valha,
Em lugar tão humilde se agafalha.

A Vir-

121.

A Virgem, que do Ceo sabe o intento,
 Se alegra, & diz, que tal estancia accita,
 Que por ella o siderio Firmamento
 Sabe, para nacer, que Deos engeita:
 Vendo o Santo, que então humilde affento
 A Virgem se accomoda mais perfeita,
 Tambem se alegra em Deos, & com a Raynha
 Do Ceo para o Presêpe em fim caminha.

122.

Entra n'arca mais tosca o mór Thesouro,
 Na concha ruda a Perola mais fina,
 Illustra obscura estancia o Sol mais louro,
 E o mais puro Licor redoma indina:
 Em vil coua se occulta o mais fino Ouro,
 Em indecente ninho a Aue diuina,
 A Fonte pura entre torroës se espalha,
 E da neve o Candor se enuolue em palha.

123.

O traças, ô mysterios soberanos,
 Do infinito Poder, Essencia summa,
 Que o que se auulta vil a olhos humanos,
 Seja a honra mayor, que outra nenhũa!
 Oh que exemplo, & lição para inhumanos
 Soberbos, nada corpo, & tudo pluma,
 Dá Deos nesta occasião, em que ha trocado
 Por hum Presêpe o Ceo mais sublimado!

DO NASCIMENTO DE
Christo, & fórma do
Presêpe.

CANTO XI.

ARGUMENTO.



*Asce Christo ao rigor da noite fria
Exposto n'um Presêpe vil de gado,
Admirando o mysterio sublimado,
A Terrase faz Ceo, a noite dia:
Mil prodigios naquella, & neste havia;
De flores se enche o Ceo, d'Astros o prado,
E hum Garçote gentil do Coro alado
Esta dita aos Pastores annuncia:
Dalbe o Anjo os sinaes do sacro Infante,
Vão buscar ao Presêpe o Deos de amores,
E achão em faixas preso ao sacro Amante.
Os Anjos se mesturão cos Pastores,
Na musica, no applauso, & no discante,
E huus ambar lbe libão, & outros flores.*

I.



Luiceras me dai santos Prophetas,
 Que habitais de Abrahaõ no Seyo escuro,
 Que em arcos d'ouro poe de prata as setas
 Mil Cupidos de luz no Etherio Muro:
 E banhando em fulgor as sombras pretas
 A Noite estaõ ferindo d'amor puro,
 Porque ardendo em fulgor, & amor subido,
 Recceba o que esperais fructo florido.

2.

A Terra, & Ceo se abraçaõ como amantes,
 E as Estrellas se beijaõ ja co as flores,
 Passaõ nos Ceos carreiras as errantes,
 Vemse as fixas bailar nos resplandores:
 No zafir, na esmeralda, & nos diamantes,
 O Ceo, a Terra, & o Mar competidores
 Engastaõ desta Noite o claro Dia,
 Como em ouro se engasta a pedraria.

obsola 3.

O Delphim, que de Estrellas se salpica,
 De que escamas simulla d'ouro fino,
 Ouundo o Cysne estã, que a pluma rica
 De candor tem formada peregrino:
 A Viõla a pulsar de Orphèõ se aplica
 Chiron, que a ella entoa hum celebre hyno,
 O Sol, que tem Cavallos, tira lanças,
 E a Lua bailes faz, pois faz mudanças.

Petr. de
 Natal. in
 Cathalog

VIRGINIDOS.

4.

Os Rayos desta Noite venturosa,
Que penetraõ da Terra o centro obscuro
(Que por Rimas, que abrio já a tenebrosa
Caverna, vos encheo de esplendor puro)
De prata fina em verso, & não em prosa,
Pois em Rimas se abrio o centro duro,
Confirmão quanto aqui digo, & conuerso,
Que os Rayos são conceito, & as Rimas verso.

5.

Mas em quanto o Empyrio sublimado
D'Anjos, & Seraphins se despouoa,
E innumero gentil Garçote alado
Nada em Ceo de cristal, Mar d'ouro voa,
Por cujas d'alabastro mãos pulsado
Infinito instrumento d'ouro soa;
O Cordeirinho, que entre os lirios nasce,
Como nasce me ouui, & a donde nasce.

6.

Na parte principal de Palestina,
Duas legoas, ao Austro, da Cidade,
Que Sém edificou tão peregrina
Em Templo, fausto, culto, & santidade:
De David a Cidade, em que domina,
E que por Corte teue em sua idade,
Sobre hum comprido outeiro se levanta,
Menos no Monte, que em felice, & santa.

2. Reg. 5.

Ephrãta

7.

Ephràta a antiguidade quiz chamalla,
 Mas de Bethlem despois o nome affella,
 Porque tanto que o Ceo quiz sublimalla,
 Bella em extremo quer que se chame ella:
 Bell'em, lhe chama sô, o extremo calla,
 Que esse suppunha em ser taõ santa, & bella,
 Pois, por bella em extremo, foi Oriente
 Do Sol, de que he vassallo o Sol luzente.

Gen. 35

8.

Baixos seus muros saõ de Torres faltos,
 De que mostra cercarse com mysterio,
 Que para que era ter muros mais altos
 Cidade, a quem defende o Muro Etherio?
 Mal pôde temer saccos, nem assaltos,
 Injuria do inimigo, ou vituperio,
 Lugar, por quem o Rey dos Reys diuino
 Dos Ceos deixa o Palacio cristalino.

9.

Cercada está de Valles florecentes,
 Que o Monte estaõ cingindo de verdores,
 Que verdes fossas saõ dos eminentes
 Muros, a quem cercára o Ceo de flores:
 He tradiçaõ de sabios, & prudentes
 Ter do Occaso aos primeiros resplandores
 Mil passos de comprida, & dilatada,
 Sendo d'outros mui ricos adornada.

VIRGINIDOS.

10.

Do Austro ao Septentriaõ tem a largura,
Inda que pouca tem, por ser estreita;
Para a parte do Occaso â mór altura
Mostra o Monte, que a vista mais deleita:
Inaccessiuel penha aspera, & dura
Cêrca a Cidade tanto a Deos aceita,
Que primeiro a murou a Natureza,
Que a murasse deispois do Reysa alteza.

11.

J, Paral. 10 Nesta maior ladeira està a Cisterna,
De que Dauid beber tanto apetece,
Se não era que sede taõ interna
Era d'outra agoa, que do Ceo chouesse:
Quiz aquelle que a Terra, & o Ceo gouerna,
Que n'um felice monte, em que nacesse,
Esta inclita Cidade se fundasse,
Que como he Sol, o Sol nos montes nasce.

12.

Cercarse desta sorte o sitio amado
D'amenos valles, seluas deleitosas,
Foi por pintar o Ceo, do bosque, & prado,
Nas nuuens plantas, nas Estrellas rosas:
O ambito do Ceo, que o tem cercado,
Tem cor mais viua, Estrellas mais fermosas,
Porque a parte, que cobre ao sitio dino,
Pedaco mostra ser de Ceo mais fino.

Para

13.

Para a parte, que he opposta ao Occidente,
 No extremo da Cidade insigne, & clara,
 Junto ao muro da mesma, & juntamente
 Junto a hum campo feliz, que nelle pára,
 Que de MARIA ser, pregoa a gente,
 Solomè, que Obstetrice se chamára,
 Hum Presepe commum tinha a Cidade,
 Para quem de vsar delle tem vontade.

Hieron;

14.

Formase esta Espelunca preferida
 De hum penedo, que o tempo tem cauado,
 D'Oriente a Occidente he de comprida
 Quarenta pès, conforme se ha notado:
 De largo doze ter mostra a medida,
 E d'alto tem, do chaõ atè o telhado,
 D'hum homem, que leuanta o braço acima,
 A altura, porque mais se não sublima.

15.

A boca tem da parte do Oriente,
 A cuja mão esquerda he mais profundo
 Hum retrete cauado no eminente
 Rochedo, que de Deos foi Ceo no Mundo:
 Para a parte direita, que he sòmente
 Mais breue quatro pès, se bem me fundo,
 Perto da entrada vil deste Antro nobre,
 Hum Estábulo em quadra se descobre.

Em

VIRGINIDOS

16.

Em circulo deste Antro, que pegado
Está deste Portal, que glorias goza,
Crauada nas paredes em quadrado
Está huma Manjadoura prodigioza:
Composta toda está de taboado,
Onde de dia, ou noite tencbroza
Daua pasto a seu gado, quem queria,
Que quatro pès de largo comprehendia.

17.

Desta Coua feliz no mais profundo
Se recolhe MARIA, & Ioseph santo,
Porque troca por ella ao Ceo jocundo
Deos, por causar aos homens mòr espanto;
De Roma Coliséos, Aulas do Mundo
Que inueja podem ter a fauor tanto!
Pois chegou hum Presepe vil, & escuro
A sublimarse mais, que o Ceo mais puro.

18.

Ioan. 4. He Fonte d'Agua viua a summa Alteza,
Apoc. 5. Por Leão de Iudá vemos se conte,
Ioan. 1. He Cordeiro de cândida belleza,
Luc. 1. Como o Propheta mòr vemos que aponte;
Quer imitar em tudo a natureza,
E nace n'um Penhasco, como Fonte,
N'um Presepe, ou Curreal, como Cordeiro,
Qual Leão, n'uma Coua, verdadeiro.

19.

De maneira, que quando o Sol dourado
 No Mar a repouzar se recolhia,
 No Presepe, que em Ceo se ha transformado,
 A Aurora se recolhe de MARIA: Cant. 6.
 Mas se o objecto não se ha equiuocado,
 Não era aquelle o Sol, que se escondia
 No Mar, mas no Presepe venturoso,
 Que em MARIA o Mar vai, & o Sol fermoso.

20.

Chegada, pois, a Noite venturosa,
 Em que Oriente terá o Sol celeste,
 De tella repassada de aurea rosa,
 Em córte azul, o Ceo se adorna, & veste:
 Mostrase a Noite fea tão fermosa,
 Que se a vira então Plutão Terreste,
 De mais flores cargada a roubaria,
 Do que quando a roubou, quando as colhia.

21.

Segue-se à Noite tal, tão opulenta,
 O Domingo da môr celebridade,
 Sinco mil, com mais cem, noue, & nouenta
 Annos o Mundo já tendo de idade:
 Nunca despois que o Sol ao Mundo aqueenta,
 E às Estrellas no Ceo deu claridade,
 Noite alguma se admira tão ditosa,
 Ou Aurora tão clara, ou tão fermosa.

O Sol,

VIRGINIDOS.

22.

O Sol, por dar lugar a que se erguesse
Do thalamo forçado a Noite obscura,
Certo espaço se vio se recolhesse
Dos prados de Neptuno entre a verdura:
Mas tanto que no Pòlo a reconhece,
A rondar vem do Mar n'outra postura,
Coa Lua se rebuga, & então a filha
De Latona co Sol, mais que o Sol, brilha.

23.

Se nos montes tem sido Caçadora,
E com frechas em Dama as feras mata,
Tornando entã nos Ceos ao que antes fora
Dispara pellos Ceos frechas de prata:
Os Animaes, que entã fere, & decôra,
Que nos celestes Montes caçar trata,
Vertendo o sangue em rayos scintilantes,
Bãhaõ de luz as malhas de diamantes.

24.

Mas vendo, que lhe atira cento, & cento
Frechas de prata a varonil Diana,
Poemse em campo contr' ella o Firmamento
Com sua infantaria soberana:
Bateria de rico luzimento
Se dão Lua, & Estrellas, mas não dana
Tiro algum ô objecto, antes seruindo
De espectaculo estaõ vistoso, & lindo.

25

As boninas, que Abril nos campos gera,
 Ao Ceo nesta occasião Dezembro passa,
 E nos prados dos Ceos a Primavera
 Flores brota de luz com mayor graça:
 Dos pimpolhos azues nessa alta Esphera
 Abrindo vão milhoes com rica traça,
 Até que o Ceo banhado em resplandores
 Todo o seu campo ostenta ardendo em flores.

26.

Argos de milhoes d'olhos, não de cento,
 Com que esta Aue de Iuno se accomoda,
 Então se ostenta esse alto Firmamento,
 Que das rodas celestes faz a roda:
 Que por ver nesta noite o mór portento,
 Em que se inclue dos Ceos a gloria toda,
 Fixos na terra os tem, que com seus rayos
 Se elle produz Abris ella expoem Mayos.

27.

Ouquem se pellos Ceos cançoës suaves,
 Moduladas d'innúmeras gargantas,
 Que nesta alegre Noite cantão Aues,
 Se Philomenas não, outras mais fantás:
 De tantas inuençoës, modos tão graues,
 As festas pellos Ceos se admirão tantas,
 Que parece, que o Ceo, com quanta encerra
 Gloria, voltado está, câ para a terra.

VIRGINIDOS

28.

Theatro de Safir o Ceo se ostenta,
De tochas d'ouro fino illuminado,
Onde a facção mayor se representa,
Portanto, & tão gentil Cômico alado:
A musica os ouvidos adormenta,
Os bailes, o objecto tem pasmado,
Ricas loas se expõem, papeis perfectos,
Porque os Anjos se explicão por conceitos.

29.

Dest' arte a Noite, fulgurando dias,
Rayos brotando, & produzindo flores,
Aa mèta chega chea de alegrias,
Onde se dimidião seus fulgores:
Chegando alli, ardendo em alegrias,
Se ouuem nos Ceos milhares de Cantores,
Dorme Ioseph, porèm a Virgem vèlla
Que quer o Sol sahir da Aurora bella.

30.

Em pè se poem, composta, & sossegada,
E as mãos de neuve, & os olhos columbinos
Para o Ceo levantando, arrebatada
Em Deos, aquem conceitos diz diuinos:
Estando nestas glorias enlenada,
Ouindo do Ceo vozes, sacros Hynos,
Olha para o Presépe, & nelle atenta,
Que entre palhas o Graõ do Ceo se ostenta.

Psalm. 21.

Que

31.

Que qual distilla a Penha em tempo aquoso
 Lagrimas, sem romperse, cristalinas,
 Ou quaes lanção seu pranto lacrimoso,
 Sem se abrirem, dos olhos as Mininas:
 Tal, sem lezão, do Claustro milagroso,
 Composto de açucenas, & boninas,
 A Agoa viua sahio, deixando intata
 A Minina do Ceo, Penha de prata.

32.

A este tempo se lhe abre esse radiante
 Palalacio de cristal do Ceo luzente,
 Logra a Virgem nessa Aula rutilante
 O Beatifico Objeto Omnipotente:
 Que quando o Rey da gloria nasce Infante,
 A Deos Deos, & a Deos Homem, juntamente,
 Vendo està com taes glorias, que imagina
 Q'vnido o Ceo està com a Terra indina.

33.

Fica a Perla dos Ceos da Concha fôra,
 Que sae da Madreperla sem abrilla,
 E á palha por dar grão, sobre que chora,
 Graõs d'aljofar sobre ella então distilla:
 Ficando, sobre o feno, em sua Aurora
 O Sol, que a Terra, & Ceo de luz perfilla,
 De homens, & brutos fica o pasto vnido
 No Paõ celeste, & feno em que ha nascido.

A Vir-

VIRGINIDOS.

34.

A Virgem, vendo objecto tão diuino,
Postrandose a seus pês riso chorando,
Amor desta alma (diz) meu nù Minino
Que em figura de Amor veio cegando:
Meu Sol, que qual o Sol do cristalino
Espelho fae (os Orbes admirando)
Sahistes deste Ventre indigno, & intato,
A ser, sendo o de Deos, d'amor retrato.

35.

Pfalm. 18.

Meu Deos immenso a Homem reduzido,
Profundo Mar incluso em concha breue,
Grão Gigante em Minino conuertido,
Lume encuberto em candidez de neue;
Liuro da Vida em hũa resumido,
Cifra, onde a sonja mór de amor se escreue,
Deos infinito (digo) disfarçado
Em sayal, que occultando està brocado.

36.

Ioan. 1.
Palm. 84.

Bendito seja vosso Nome santo,
Vosso infinito amor, vossa bondade,
Pois vos chega por nòs a extremo tanto,
Que vos veste de nossa humanidade:
E por nos conueter em riso o pranto,
Naceis chorando em tanta crueldade
Da noite fria; á que esse candor bello
Mais hum pedaço dà de caramello.

En.

37.

Entre gado naceis, Pastor sagrado,
 Vestido de sayal tão pouco fino,
 Que em fim todo o Pastor nasce entre o gado,
 E entre o gado se cria de minino:
 D'animaes vos quereis acompanhado
 Neste Presepê vil, tão tosco, & indino,
 Por quem trocais as Aulas de topacios,
 Mas que Pastor naceo nunca em Palacios?

Joan. 10.
 Ezech. 34

38.

Entre gado naceis em vosso Oriente,
 E entregado sereis em vosso Occaso,
 Agora d'animaes, entã de gente,
 Que antecipar vos quer da vida o praso:
 Como Alambar gentil do Ceo luzente,
 De palhas vos cercaes, sem ser a caso,
 E o Berço, em que naceis, d'ouro formado,
 He tão chaõ, que he o chaõ sem ser laurado.

Matth. 6.
 & 17. traç
 detur.

39.

Este he o rico Alcaçar, que buscastes
 Marchetado de aljofres, & diamantes?
 Esta a tapeçaria, com que ornastes
 De vultos d'ouro, & feda Aulas prestantes?
 Hum Presepê he o Palacio, a que aspirastes,
 Que he destinado a pobres caminhantes,
 E vós, com ser dos Ceos o Rey diuino,
 O buscaes como pobre peregrino?

Hai. 1.

VIRGINIDOS

40.

D'hum penedo naceis na coua dura,
Tosco Nacar de Perla taõ diuina,
Mostrando, que naceis na sepultura,
Debaixo desta campa vil, & indina:
Onde os mais vão parar na morte escura,
Quereis nacer na vida peregrina?
Sendo assi, que ha de vir (trocada a sorte)
Nossa vida a nacer de vossa morte.

41.

Suspendei esse aljofar, que se espalha
Por esse rosto, de geada bella,
Mas se entre a palha a neve mais se qualha,
Como essa se derrete agora entr' ella?
Mas ay! que quando o Sol dà entre a palha
Na neve, onde lhe dà faz derretella,
Taes esses Sòes, que estaõ nesse Ceo breue,
Onde os seus rayos tem, derretem neve.

42.

Daime licença a que esse Relicario
Lance a este peito meu, de amor taõ fino,
Que se meu Ventre foi vosso Sacrario,
Sejão meus braços vosso berço indino:
Deixai-me Abelha ser do nectar vario,
Que banha vosso rosto cristalino,
Para que chupe, entre osculos, & amores,
As perlas do rocio dessas flores.

Cant. 7,

Disse:

43.

Disse: & abrindo os braços soberanos,
 Nelles toma, & aperta o sacro Infante,
 Que então fica, por modos mais que humanos,
 Do anel, que delles fez, sendo o diamante:
 E enuoluendo logo em limpos panos,
 Entre faxas prendendo ao sacro amante,
 Dos peitos de cristal ao Tyrio bico
 O crauo do jasinim lhe applica rico.

Luc. 23
Sanc. 12

44.

Prende de Christo o Habito, que pende
 De seu virgineo collo cristalino,
 Por hum botão de purpura, que prende
 Na casa breue d'hum rubi diuino:
 Botão, do peito o bico ser entende,
 Casa, a boca purpurea do Minino,
 Collar, o ~~o~~ de primor não visto,
 E Habito de Christo, o mesmo Christo.

45.

Cantão d' Apollo as Aves, que partindo
 A noite estaõ por natural regallo,
 E as vozes, mais que nunca, então subindo,
 Dão co esta novidade ao pouo aballo:
 Está o sacro Parto ao Gallo ouuindo,
 (Que he Relogio vulgar da noite o Gallo)
 Que de despertador serue á Cidade,
 Que está toda da noite em ametade.

VIRGINIDOS.

46.

Nace Deos á mea Noite, que d'hum dia
Era fim, & principio a outro daua,
Porque da Ley escripta assi annúcia,
Que o tempo, & o limite se acabaua:
E que de luz vestido, & de alegria,
Da Ley da Graça o Dia começaua,
De quem a Antiga, sombra, & noite ha sido,
Sendo a Moderna o dia, & o Sol luzido.

47.

Sõão por esses Montes cristalinos
Mottetes, & letrilhas diferentes,
E ao som d'instrumentos peregrinos,
Se ouuem vozes diuinas, & excellentes:
Chançonetas se poem, entoaõse hynos,
Atroandose os ares transparentes,
E entre as que mais suaues se entoauaõ,
Estas em eccos pellos Ceos soauaõ.

48.

Luc. 2.

Gloria se dê na excelsa Monarchia
A Deos, pois fez cos homens amizade,
Aos Homens Paz na Terra, & alegria,
Que tem bom coração, boa vontade:
A chòros vario Choro repètia
Esta canção com tal suauidade,
Que as musicas d'Orphèos, nem de Ariontes,
Nem affectão Delphins, nem mouem Montes.

A estas

49.

A estas vözes, que soão pellos ares,
 Sobre a penha, a que Deos faz taes fauores,
 Ioseph acorda, que ouuindo taes cantares
 Suspenso fica, & cego em resplandores:
 E pondo logo os olhos singulares
 Na Rosa, que suppèra as de mais flores,
 Vendo a Luz, que ha parido a sacra Aurora,
 Prostrase em terra, & a Deos humano adora.

Ecclef. 24

Cant. 2

50.

Dous Brutos vè com natural instinto
 A seu Creador co alento fomentando,
 Vendo, que o tempo com rigor distinto
 Se ficou frio, tal portento olhando:
 E estando cada Bruto inda faminto,
 Por lhe deixar da palha sitio brando,
 Della comer entaõ cortez naõ ousa,
 Que he seu pasto, & seu berço a mesma cousa.

51.

Por huma do Presepe, que naõ cobre,
 Parte, a rocha, mas tecto mal colniado,
 A plausos mil Ioseph no Ceo descobre,
 Que d'Anjos a legioens anda qualhado:
 Tochas, que ardem em prata, a Noite nobre
 Faz das restes, do chaõ até o telhado,
 Que os rayos, que Diana entaõ espalha,
 Saõ lumes, sem queimar, em que arde a palha.

VIRGINIDOS.

52.

Entre tanto de Adér chega ao Castello,
Que dista passos mil da illustre Ephráta,
Hum Paranimpho alegre em extremo bello,
Que hum Cupido celeste se retrata:
E a Pastores tres, que com desuello,
Guardando o gado estaõ, que lhe maltrata
O Lobo, que tal vez na rede o espreita,
Dest' arte lhe dà a noua alegre, & aceita.

53.

Aluiceras me dai, santos Pastores,
Pois vos annuncio a paz de vossa guerrá,
Dai na Terra, & nos Ceos a Deos lououores,
Que hoje nace, qual Flor, na vossa terra:
Leuantaiuos, vereis que em re splandores
Està ardendo de noite o valle, & a serra,
Vereis qualhar-se o Ceo de festas varias,
E arder todo de prata em luminarias.

54.

Vereis nos Ceos mil jogos, varias festas,
Ouureis letras mil, mil sons suaues,
E na Terra ouureis, que entre as florestas
Cantaõ, como em Abril, de noite as Aues:
Pois nouas taõ festiuas, quaes são estas,
Banhados de prazer, & glorias graues,
Dallas ide aos de mais, de que he nacido
Em Bethlem o Messias prometido.

Pastores

55.

Pastores, não temais com tanto excesso,
 Por vos verdes cercar de resplandores,
 Que d'hum graõ bem aluiceras vos peço,
 Que a todo o humano ser fará favores:
 E este grande prazer, que vos confesso,
 He nacer hoje feito Deos de amores,
 Do Mundo o Salvador na illustre, & bella
 Cidade de Dauid, de Mãy Donzella.

56.

O Sinal que vos dou desta verdade,
 He, que achareis o bello, & sacro Infante
 No Presépe da célebre Cidade
 Enuolto em panos mais que o Sol brilhante:
 Co esta noua de tal felicidade
 Pondo os olhos no Ceo, ao mesmo instante
 Vem Anjos infinitos, que entoando
 Gloria nos Ceos a Deos andão cantando.

Luc. 2

57.

Dando credito logo ao Nuncio altiuo,
 Gonuocão outros mais Pastores santos,
 A que elles com prazer mais que excessiuo
 As nouas vaõ levar cheos de espantos:
 E assentaõ com prazer doce, & festiuo
 D'hir a Bethlem lograr favores tantos,
 E para consumir estes intentos,
 De dons se valem junto, & de instrumentos.

VIRGINIDOS.

58.

Mas do que ouuem nos Ceos, & que vaõ vendo,
Ficaõ, tal vez, immotos, & pasmados,
Quaes os que de Medusa o gesto horrendo
Viraõ, que em pedras foraõ transformados:
Huns Anjos vem bailando, outros tangendo,
Outros cantando tonos sublimados,
E elles, que d'imitar aos Anjos trataõ,
Tambem Anjos a choros se retrataõ.

59.

Entrão n'um Bosque cheo de verdores,
Que esta Noite, roubando a Abril a estancia,
Na Terra, & mais no Ceo produzio flores,
Humas de luz, & outras de fragancia:
E coroados dellas os Pastores,
Cubrindose de ramos com leda ansia,
Daõ a ver, que em seus lèpidos ensayos,
Em Dezembro, dos Bosques sayem Mayos.

60.

Já despois de affeados, & galantes,
Vestindo as roupas, que elles tem por gala,
Começando a fazer varios discantes,
Escolhem os que tem mais doce falla:
E entoando, em que rusticas, amantes
Cantigas ao Senhor, que os Ceos regalla,
Atroaõ docemente os Orifontes,
Enchendo de prazer valles, & montes.

61.

O Rabel, o Psalteiro, a Sanfonina,
 A Bandorriha, a Cithra, o Alaude,
 No som nas desstras mãos tanto se affina,
 Que arguem a d'Orphèo lyra de rude:
 No som mostra a Viôla, que he bonina
 Nos floeos, na graça, & na virtude,
 Que das cordas a doce consonancia,
 Parece que aos ouuidos dá fragrancia.

62.

Todos se occupaõ ledos nestas festas,
 Que huns tangem, & outros cantaõ docemête,
 Outros, que vão vestidos das florestas,
 Ledos andão bailando ao som contente:
 Pastoras mil, que vão tambem entre estas
 Choréas festejando alegremente,
 Graça vão dando aos choros dos Pastores,
 Quaes Rosas nos jardins ás de mais flores.

63.

Ecco, dos altos concauos rochedos
 Repetindo os accentos modulados,
 Entoa pellas bocas dos penedos
 Tonos d'accentos musicos dobra dos:
 E ouuindo tantos sons, tonos tão ledos,
 Esquecida de seus males passados,
 Anda por montes, valles, & cauernas
 Cantando alegre musicas supernas.

VIRGINIDOS

64.

Adufes concordando cos pandeiros

As mais destras Pastoras vaõ tangendo,
De caens de mostra ser, naõ de rafeiros,
A pelle dos adufes se està vendo,
Que os cascaueis, que soaõ nos outeiros,
Os que viuos trouxeraõ, parecendo,
Estaõ mostrando, que inda lhe ficáraõ
Nas pelles, que em adufes se tornáraõ.

65.

Por cima dos acordes instrumentos,

Que os choros Pastoris tocão vnidos,
Soaõ das castanhetas os accentos,
Tocadas com repiques aplaudidos,
E mais ao alto a sybilar nos ventos,
As frautas remontando seus sonidos,
Dão a crer, dos Pastores que entre os choros
Serpes d'euano daõ syluos canòros.

66.

Aos Seraphins dest' arte arremedando

Os Pastores, nos bailes, & cantares
Vaõ os Ceos, & os montes atroando,
Huns pella terra, & outros pellos ares:
Rico toldo co as azas lhe vão dando
Os Cherubins, que os vaõ seguindo a pares,
Que leuandolhe o tiple em doce rima,
Nas vozes, & no voo vaõ por cima.

Dest' arte

67.

Dest' arte Homens, & Anjos misturados
 Enchem o Ceo, & a Terra d'alegrias,
 E os Seraphins, tal vez, equiuocados
 Das Pastoras se vêm co as galhardias:
 Duas vezes florecer mostraõ os prados,
 Menos em sy, que em tantas bisarrias,
 Vemse em rayos arder os Orifontes,
 Os Valles em prazer, em festa os Montes.

68.

Hindo assi todos perto da Cidade,
 Chega hum Pastor mancebo, acompanhado
 De tres Pastoras bellas, que Deidade
 Mostrauaõ ser do monte, & Abril do prado:
 E tocando com graõ suavidade
 Huma harpa, que dedilha confiado,
 Pede aos de mais com intima fadiga,
 Que parem, por lhe ouir certa cantiga.

69.

Elles, que nelle vêm confiança tanta,
 Querem ver se condiz a voz com ella,
 (Que a presunção está contra o que canta,
 Se deixarse rogar não quer, & anhella:)
 E em roda a companhia alegre, & santa,
 E dos Anjos no ar â turba bella
 Parâraõ, de prazer com vario estillo,
 Que huns querem hir auante, outros ounillo.

Tocando

VIRGINIDOS.

70.

Tocando logo alli com bem destreza
A Harpa, que alegre traz, o Pastor lindo,
Ajudado dos Anjos, que em belleza
Estão co elles, sem sello, competindo,
Sôlta a voz doce, a mil donaires preza,
A Amphionte de dèstro desmentindo,
E suspende co canto as turbas bellas,
Ajudado da voz das tres Donzellas.

71.

Na arte, & estillo tambem, com que cantauão,
De Pastores então se desmentião,
E alguns dos circunstantes sospeitauão,
Que crão Anjos, que humanos se fingião:
No instrumento, porèm não reparauão,
Que tocallo Pastores já sabião,
Dèstro em Pastor, primeiro que Rey fosse,
Era na Harpa David suaue, & doce.

72.

Subi, cantaõ, subi, Muros ditosos
De Bethlem até os Ceos mais sublimados,
E coroados d'Astros luminosos,
Vos publicai por bemaumenturados:
De Babilonia os Muros prodigiosos,
Fazei, que mais não sejaõ memorados,
Que inda que hum dos Prodigios foraõ sete,
No Euphrates se não banhem, mas no Lete:

En-

73.

Encoftaiuos dos Ceos aos teftos d'ouro,
 E as ameas de Eftreilas coroando,
 Luminarias de lúcido thefouro
 Eftai em copos d'Aftros oftentando:
 Noite, & dia vos cerque Phebo louro,
 Seus Rayos vos eftem femp're dourando,
 Seja o efcuró, que sô em vós vejamos,
 O verde efcuró dos floridos ramos.

74.

Cerquemuos vossos valles de continuo
 De boninas, de aromas, de verdores,
 Não nêue sobre vós o Ceo diuino,
 E quando nêue, feja ambar, & flores:
 Em voffo ambito habite Abril benino,
 Remouendo do Inuerno os crueis rigores,
 E em musicas harmonicas fuaues,
 Com aues vos faudem femp're as Aues.

75.

Que Cidade tam bemauenturada,
 Que ao Empyrio fe igualla alto, & vfano,
 E que por Corte toma fublimada,
 O Rey dos mefmos Reys, em quanto humano!
 Cidade às do Oriente auantejada,
 Onde teue Oriente foberano
 O Sol diuino, o qual fe oftenta expofto
 Nella em Signo melhor, que no de Agofto.

Menos

VIRGINIDOS.

76.

Menos obsequios, que estes, não merece,
Porque tem, para seu digno ornamento,
Poucas joyas o Prado, que floresce,
Poucos Astros de noite o Firmamento:
Se os Muros, com que Thebas se engrandece,
Das pedras dando estaõ suaue accento,
Vossas pedras, seguindo a mesma traça,
Entoem dita mais, cantem mais graça.

77.

Aqui daõ fim aos musicos accentos;
Logo as Turbas dos ~~Antros~~ Pastores,
Tocando nouamenté os instrumentos,
Os Ceos enchem de vozes superiores:
Entrando pellos Muros opulentos,
Cantando mil mottetes, mil louuores,
Pellos Anjos guiados vão chegando
Ao Presepe feliz, que vão buscando.

78.

Os alegres Pastores, que cargados
Cõs Cordeiros ás costas vão contentes,
Leuaõ ao Deos Minino seus traslados
Em seus ledos, & rusticos presentes:
Com coleiras vistosas asseados
Lhos leuaõ de boninas diferentes,
Por lhe dar nos Cordeiros, & nas Flores
Rebanho, & Prado de diuersas cores.

79.

Os açafates cheos de boninas,
 Onde as Pastoras mimos vão levando,
 Capellas se affiguraõ peregrinas,
 Que sobre as aluas toucas vão brilhando:
 Assi entre sons, & musicas diuinas,
 Em que todos se occupaõ, caminhando,
 Ao Presépe feliz chegaõ vfanos,
 Que azas de Seraphins armaõ por panos.

80.

Cos rayos, & fragrancia, que respira
 A porta de mais luz, que a do Oriente,
 Teme a pastoril turba, que se admira
 De tanta luz, & odor taõ excellente:
 Mas Gabriel, que o espanto entaõ lhe tira,
 Que a noua lhe leuára taõ contente,
 Que entrem (lhe diz) a ver prodigios tantos,
 Tornandolhe em prazeres seus espantos.

81.

Entrando, logo, vem ao sacro Infante
 Tendido no presepe, enuolto em panos,
 Do Sol feito o cabello rutilante,
 Das Estrelas os olhos soberanos:
 Feito o corpo de neue, ou de diamante,
 As faces de jasmins, crauos vfanos,
 Perfundindo exhalar seu corpo breue
 Ambar das flores, fogo, & luz da neue.

Vem

VIRGINIDOS.

82.

Pfal. 21.
Iean. 6.

Vem entre a palha estar ao Paõ diuino,
Que do rigor do tempo entaõ trilhado
D'entre a palha dà o Grão celeste, & fino,
Em lentos grãos de aljofar derramado:
Vem, q̄ aos pès d'hum, & d'outro Bruto indino
(Qual na Eira, em que o Paõ se ha debulhado)
Fica o celeste Paõ (qual Paõ do Mundo)
Que he aluo no candor, sendo Segundo.

83.

Logo cheos de amor, & de alegria,
Iá depois de adorar ao Deos de amores,
Graças daõ à purissima MARIA,
Saudando a Ioseph com nũl fauores:
Logo ô Rey da suprema Monarchia,
Que arder faz o Presepe em resplandores,
Nos braços virginaes a Mãe leuanta,
E dá a beijar seus pès à turba santa.

84.

Eis que hum Pastor de aspecto venerando,
De joelhos ante o Rey, que admira Infante,
Ao Ceo as mãos, & os olhos leuantando,
Diz, com sonora voz, tono elegante:
Amante enternecido altiuo, & brando,
Que esta Noite rondando, como amante,
Pella Esposa, que tanto amar quizestes,
Deixastes os Alcaceres celestes.

Que

85.

Que traje he effe, nouo Peregrino?

Quem vestido vos deu taõ desusado?

Se Rey da Paz vos chamãõ, Rey diuino,

Hai. 9.

Como vestis de guerra, & de encarnado?

Se creis Gigante, quem vos fez Minino,

Psal. 13.

Tornandouos Amor de namorado?

Ah! que vestis, amando a peccadores,

Da que vestem librè vossos amores!

86.

Fostes Leaõ, tal vez, embrauecido,

A Terra, & o Mar o diga; ella tragando

Com negra boca innumero atreuido,

Elle infames Cidades innundando:

Hoje estaes em Cordeiro conuertido,

Mansidaõ de Cordeiro publicando,

Cordeiro quereis ser, porque algum dia

Ioan. 4.

Haueis de ser Manjar de gente pia:

87.

Dauid diuino, que em Pastor mudado,

Pella Michol de nossa humanidade,

Vindes a dar o Monstro destorçado,

Tendo tanto valor, taõ pouca i dade:

As pedras, que lhe haueis hoje tirado,

Que lhe daõ morte, & a nõs daõ liberdade,

Sãõ desses sacros Olhos despedidas,

Que pedras sãõ tambem perlas vertidas.

VIRGINIDOS

88.

O rustico gabaõ, que visto pobre,
Em lugar dessas palhas vos ofreço,
Que se he de lãa de ouelhas, & vos cobre,
Que vos vem a proposito conheço:
Ou, supposto que sois mais que o Sol nobre,
Este surraõ cubri, serã de preço,
Ficará no seu traje verdadeiro,
Na pelle de hum Cordeiro outro Cordeiro.

89.

Em vez de Throno, nesses santos Braços
Vos quereis publicar sem Magestade,
Mas nestes de hum Presepe indignos Paços
Lograes o Throno da maior Beldade:
A braços vindes já nesses abraços,
Na luta, que fazeis, co a Humanidade,
De, que figura foi a que tiuestes
Co Pastor, que da Escada ver quizestes.

90.

Eu, & toda esta turba de Pastores
As almas por tal bem vos tributamos,
Dandonos nestes Ramos, & estas Flores,
Nas Flores Almas, Coraçõens nos Ramos;
Se estes comem de pluma alguns Cantores,
Que gastaõ noite, & dia em seus reclamos,
Vòs tambem Roixinol sereis suaue,
Em comer Coraçõens, ser Filho de Auc.

Quereis

91.

Quereis á Gente rustica primeiro
 Mostra-uos, que de Reys á summa Alteza,
 Que quando de Leão vindes Cordeiro,
 Dos Cordeiros seguis a natureza:
 Que decendo do Ceo desse alto Outeiro
 A este Valle de pranto, & de tristeza,
 Por Cordeiro buscais seus guardadores,
 Que os Cordeiros se dão bem cos Pastores.

Ioan. L

92.

Bem mostrais de Dauid ser Descendente,
 Em ser primeiro destes conuersado
 Do que de Reys, que o sceptro preeminente
 Hajaõ a vossas plantas consagrado:
 Foi vosso Auõ Pastor primeiramente,
 Foi despois Rey potente, & sublimado,
 E Vòs primeiro dais, d'elle em memoria,
 A Pastores, que a Reys, hoje esta gloria.

g. Reg. 10.

93.

Quem honra a hum Auõ fez taõ crecida,
 Que de honras não faria a Mãy taõ pura?
 Sem falta, que a faria concebida
 Sem do infelice Adam a mancha escura:
 Que sendo em tudo aos Anjos preferida,
 Verdade creio ser, não conjectura,
 Que em sua Conceição diuina, & bella,
 Não possaõ preferirse elles a Ella.

VIRGINIDOS.

94.

Virgem mais bella, que de Abril as Flores,
Mais pura, que as Estrellas cristalinas,
Em cujas perfeçoens, raros primores
Se esgotáraõ, parece, as Mãos diuinas:
Que o que a Terra inferior, Ceos superiores
Pintou, com tal primor, tintas taõ finas,
Flores, Estrellas, & Anjos deu pintados,
Para vossos paineis, vossos traslados.

95.

Math. 1.

Ditosa Vòs, que merecestes tanto,
Que Mãy do Filho sois do Pay Eterno,
Ditosa Vòs, que a vosso doce canto
Atrahistes do Ceo ao Rey superno:
Ditosos nós, pois sois de nosso pranto
O fim, sendo o principio do do Inferno,
Ditosos Pays, que o foraõ de tal Filha,
Pois brotáraõ tal Flor, tal Marauilha!

96.

Pfal. 99.

Naõ deu lugar o júbilo festiuo,
A que o anciaõ Pastor mais fosse auante,
Mas todos festejando ao Rey altiuo
Vaõ cos bailes, & cantos por diante:
Andando todos n'um caracol viuõ
Bailando dentro no Presepe ouante,
Dão (quando em fios vaõ no baile airoso)
Cornos gentis ao Caracol fermoso.

97.

Castanhetas, que o som em parte occultaõ
 De muitos instrumentos differentes,
 Cerrada militar carga se aultaõ,
 Que se dá por compassos competentes:
 Os eccos, que do estrondo ao ar resultaõ,
 Fazem nos altos montes sons contentes,
 Que as peças, que as compoẽ, cõ ledo estrondo
 Baterias de sons estaõ compondo.

98.

As cobras, que nos bailes vaõ formando,
 Se vaõ colubrinando airofamente,
 Hindose ao dar das voltas enroscando,
 E estirandose logo, qual serpente:
 Estaõ cos sons os bailes concordando,
 Que huns, & os outros se daõ taõ destramente,
 Que os pès no chaõ, & as maõs nos instrumẽtos
 Pãrem nos sons iguaes gemeos accentos.

99.

A aplauso tanto, quanto estaõ fazendo
 Anjos, & Homens, por modos singulares,
 Breue lugar o santo Portal sendo,
 Inda assi cabem festas a milhares:
 Que dançaõ (para assi ficar cabendo)
 Huns pello chãõ, & outros pellos ares,
 E desta sorte no Presepe altiuo,
 Cabe obsequio tão vario, & tão festiuo.

VIRGINIDOS.

100.

Huma Egypcia, que vinha entre os Pastores,
Que entre elles se creou desde minina,
Que nas habilidades, & nas cores,
Na patria, & na belleza he peregrina;
Depois de requebrar com mil amores
Ao Infante dos Ceos, prenda diuina,
Pede a mão do Minino â Virgem pura,
Para vaticinar sua ventura.

101.

Consente a Virgem, rindo na curioza
Petição da Gitana, a qual abrindo
As folhas desiguaes da branca Roza,
Ou as cinco gentís do Iasmim lindo;
Soltando a voz, que graça immensa goza,
(Rindo o Minino, & toda a turba rindo)
Assi lhe diz: Minino prodigioso,
Mais que o Ceo alto, & mais que o Sol fermoso.

102.

Em sinaes, que descubro, soberanos
Nesta sacra Cecem, Iasmim neuado,
Larga vida tereis de eternos annos,
A não querer morrer de vosso grado:
Sereis Rey, & Monarcha entre os humanos,
Mas eterno ha de ser vosso Reynado,
Na Casa de Iacob, & Reyno ingente
De David, reynareis eternamente.

Luc. 2)

Sereis

103.

Sereis gloria do Mundo alta, & serena,
 E do Inferno sereis pena notoria,
 Tereis, por nós, por gloria vossa pena,
 Que tanta ansia tereis de nos dar gloria:
 Neste Ceo breue, & nesta Mão pequena
 Se me abre hũa admiranda, & rara historia,
 Mas, porque a dizer tanto não me atreuo,
 Parte sô, com temor, direi, que deuo.

104.

Fareis na vida mil prodigios santos,
 E feraõ as açoens vossas de forte,
 Que todos, vendo obrar milagres tantos,
 Pasmâraõ, vendo em Vòs poder taõ forte:
 E o que causará mores espantos,
 Será veruos poder mais do que a morte,
 Vendo que vida dais aos que ella mata,
 Defunctos mil tornando á vida grata.

105.

Surdos, cegos, leprosos, & doentes,
 Paralíticos, & outros mil enfermos,
 Sarareis de contagios differentes,
 Excedendo de humano em tudo os termos:
 Fieis fareis milhoens de inconfidentes,
 E os que endemoninhados conhecermos,
 Liures seraõ por Vòs do espirito immundo,
 Que habita là no Abismo mais profundo.

Matth. 5.
& 9.Luc. 11. &
19.

VIRGINIDOS.

106.

Com sede de ganhar hũa errante alma

Joan. 4.

Pedireis de beber a huma estranha,
Fatigado do amor, mais que dá calma,
Agoa pedis, quando o suor vos banha:
Dest'alma, & d'outras mil, leuando a palma,
Que perdida por sy, por Vós se ganha,
Em bodas, & tormentas adeuinho,
Que o Mar leite fareis, & a Agoa vinho.

107.

Luc. 9.

Fartareis muitos mil, & de alimento,

Que a seis não basta, fartareis milhares,
Melhor do que ao Thebano, em seguimento
Vosso hirão mil naçoens presas a pares:
Que por ouuir taõ sacro, & doce accento,
Homens não sô, mas Aues desses ares,
Cos Montes vos hiraõ tambem seguindo,
Atraz de Orphèo melhor, & Alcides, hindo.

108.

Por vossa Esposa virginal fer mosa

Fareis extremos mil, já nunca ouvidos,

Por ella leuareis vida penosa,

Que amores grandes são sempre affligidos:

Até que, por proeza mais famosa,

Enchendoa de fauores preferidos,

Em certa occasião, se nisto acerto,

Matth. 6.

Darlheeis o Coração a ver aberto.

109.

Alli naquelle Espelho matizado
 De raios rubicundos sanguinosos
 Estará vendo o amor mais afinado,
 Em reflexos de extremos amorosos:
 Sereis preso huma vez por namorado,
 Sô por soltar captiuos lastimosos
 Dos grilhoens, em que o Pay primeiro os deixa,
 Em tão longa prisaõ, taõ larga queixa.

João's

110.

Aqui do Nilo a natural Sirena,
 A flor sigilla de Erithréas cores,
 Que as que ao rosto lhe faltaõ por morena,
 Dos labios se lhe augmentão nos primores:
 Pello canto da Egyptia Philomena,
 Dãolhe aplausos os Anjos, & Pastores,
 E por ella confessa a Turba airosa,
 Que he parte o ser morena de fermosa.

Cant.

111.

Huma Pastora, logo, em graças rica,
 Que tres lustros de idade ter mostrava,
 C'hum pandeiro na maõ, que entaõ repica,
 A cantar, & bailar se adiantava:
 A ouvilla, & a vella entaõ se applica
 Todo o que circunstante alli se achava,
 E o que canta, bailando no terreiro,
 Faz soar ô compasso do pandeiro.

Cessa;

VIRGINIDOS.

112.

Cessa; & logo as Pastoras, & Pastores,
Outras nouas cantigas repetindo,
Em dous choros cantando a Deos lououros,
Vaõ as vozes, bailando, ao Ceo subindo:
Mesturaõse os Angelicos Cantores,
Dos Pastores gentis com o choro lindo,
E assi juntos em musicas altiuas
Ao sacro Terno daõ alegres viuas.

113.

Despois de tanto obsequio, & tanta festa,
Lá despois d'ofrecerem seus presentes,
Tornaõse para os campos, & floresta
Os Pastores alegres, & contentes:
Ià a este tempo a Manhãa se manifesta
Bordando d'ouro, & roxo aos Ceos luzentes,
Tendo entre sy entaõ muitos porfia,
Sobre qual fora a Noite, ou era o Dia.

114.

LIX. 2 Tudo a Virgem celeste meditaua,
Chea de gosto, gloria, & refrigerio,
Porque como mysterio em tudo achaua,
Que em tudo conhécia hauer mysterio;
Lá consigo ao Senhor as graças daua,
Que a hum Presépe deceo do Globo Etherio,
Do Mysterio se admira sacrosanto,
De que sabia, & se admiraua ha tanto.

Da

115.

Da Palha, que o Agnus Dei por berço abarca,
 Por graõ Reliquia cada qual colhia,
 Que Palha, que tocou ao graõ Monarca,
 Que fosse graõ Reliquia merecia:
 Colhem della deuotos com mão parca,
 Porque como de berço entã seruia
 Ao graõ Senhor do Ceo, cadahum trabalha,
 Não fique o sacro Graõ fõra da palha.

Ioan. 1.

116.

Mas catiuos, porẽm, do Deos Minino,
 Da Virgem sacra, & de Ioseph celeste,
 Se despedem com gozo peregrino,
 Por hir leuar tal noua ao ~~p~~orto agreste:
 As plantas do Iasmim beijaõ diuino,
 E daquella, que ao Sol de luzes veste,
 E com festas, deixando a Coua bella,
 Saem do modo, que entã entrãraõ nella.

117.

Com gloria tal, prazer taõ excessiuo,
 Os felices Pastores se tornauaõ,
 A quem de seu prazer pello motiuo
 Todos quantos encontraõ perguntauaõ:
 Elles, que o caso tem presente ao viuo,
 Todo elle por menor lhe relatauaõ,
 E dos que ouuem Mysterio taõ sublime,
 Nenhum de admiração grande se exime.

Todos

VIRGINIDOS

118.

Todos se admiraõ, vendo que ha nacido
Luc. 2. **Em tal lugar, em humildade tanta**
O Messias ha tanto prometido,
Como tanto Propheta, & Vate canta:
Admiraõse de ouir, que ha merecido
A vil Terra a assistencia sacrosanta
Do Verbo Eterno, a quem he inda escaço
Desses Ceos de cristal o Etherio Paço.

119.

Admiraõse de ver, que huma Donzella
Isal. 7. **Concebeo, & pario, Virgem ficando,**
Admiraõse de ouir, que os Braços della
3. Reg. 10. **Ao nouo Salamão Throno estão dando:**
Admiraõse de ver, que a Virgem bella,
Sendo casada, & Virgem sempre estando,
Aos Peitos virginaes na Terra cria
Quem creou Ceo, & Terra, Noite, & Dia.

120.

Admiraõse de ver, que os Reys do Mundo
Nacendo em ricos leitos d'ouró fino,
Nace o graõ Rey, & o Deos do Ceo jocundo
N'um Presépe de gado vil, & indino:
Pasmão de ouir Mysterio tão profundo,
Pasmão de ouir fauor tão peregrino,
E todos de admirados não sabião,
Se cressem neste caso o que já criaõ,

121.

Assi chegã às rústicas cabanas
 Cantando ao Redemptor versos diuinos,
 Por marauilhas taes taõ soberanas,
 Quaes quiz mostrar a rústicos indinos:
 O Ecco nos outeiros, das vfanas
 Vozes formado, dobra os doces hynos,
 Parecendo na voz alegre, & leda,
 Que já rindo, ou cantando, os arremeda.

122.

Vêm rir o Campo, & o Monte sublimado,
 Hum nos esmaltes, & outro nos rochedos,
 Porque as boninas são risos do prado,
 Bocas, que rim, as fendas dos penedos:
 Em redomas de prata diriuado
 O cristal, de mil gyros entre enredos,
 Das ferras cae, quebrandose por traça,
 Saltando alegre, & rindose com graça.

123.

Cordeiros, & Nouilhos retoçando,
 Mil brincos fazem pello campo ameno,
 Lá a seu modo este dia festejando,
 O mais feliz, que vio o Ceo sereno:
 As Aues pello Ceo ledas trinando,
 Fazendo pello ar, não com pequeno,
 Repassados airofos varios gyros,
 Bailes fazem nos líquidos Zafiros.

Com

VIRGINIDOS.

124.

Com frutas de marfim os sons fazendo,
Que para isto lhe deu a natureza,
De pluma os leues braços estendendo,
Bailando andaõ com graça, & com destreza:
O sonido, que o ar fazem batendo,
Cos voos, que são dedos nesta empreza,
De castanhetas serue, que ao compasso
Se tocaõ, já do som, & já do passo.

125.

Daniel. 3. Pastores, Montes, Fontes, & Rochedos,
Brutos, & Aues, Valles, & Campinas,
Todos ao modo seu se ostentaõ ledos,
Occupandose em festas peregrinas:
Vestidos de damasco os Aruoredos,
De ramos verdes, & de cores finas,
Estaõ destes trophèos sendo Obeliscos,
Huns sobre Montes, & outros sobre Riscos.

126.

*Joan. 10.
& 4.* Propoem consigo todos os Pastores,
Que em tornando a nacer o Sol primeiro,
D'hir lograr os objectos, & fauores
Do Bom Pastor, pacifico Cordeiro:
Entre tanto em colher ramos melhores
De heruas cheirosas de mais fino cheiro
Se occupaõ, entre festas, & folias,
Enchendo Valle, & Monte de alegrias.

Nace

127.

Nace o Sol neste dia mais fermoço,
 Rompe a Manhãa com cores mais diuinas,
 O Sol bordando d'ouro o Campo heruozo,
 D'aljofres a Manhãa, Campo, & Boninas:
 Compete Terra, & Ceo em festa, & gozo,
 Passa de Bethlem pellas campinas
 Flôra, & Abril pella mão, chouendo amores,
 Porque dê a Flor do Campo ao Campo flores. Cant. 27

128.

Nesta Noite naceo no Tarpêo Monte,
 Para final da paz, que o Ceo pregoa,
 Huma, que ao Tybre dece, d'oleo Fonte,
 Cujó murmurio Paz nas penhas soa:
 Qual Rey da luz, se expoz sobre o Orifonte
 De Estrellas d'ouro o Sol c'huma Coroa,
 Que em quanto reyna Augusto, assi se alinha,
 Porque em seu tempo Deos ao Mundo vinha.

S.Th. 3. p.
 q. 36. art. 3.
 ad 3.

129.

Com festas, com prazeres, com cantares
 Continuão os Rusticos ditosos,
 Vindo todos os dias com milhares
 De festas ao Presepe feruorosos:
 Alli achão prazeres, sem pezares,
 Alli achão prodigios milagrosos,
 Mas dura este prazer mui poucos dias,
 Porque morrem no berço as alegrias.

DA

127

E se a tal parte da terra, a terra
 sempre a mesma, sempre a mesma
 O sol, o mesmo, sempre a mesma
 E a terra, a mesma, sempre a mesma

128
 129
 130

E a terra, a mesma, sempre a mesma
 E a terra, a mesma, sempre a mesma

131

E a terra, a mesma, sempre a mesma
 E a terra, a mesma, sempre a mesma

DA CIRCUNCISAM
do Minino Deos, & vinda dos
Reys a adorallo.

CANTO XII.

ARGUMENTO.



*Anto que tem principio o Outauo dia,
Que de Christo se segue ao Nascimento,
Deos por dar gloria a Adam sofre tormento,
Sogeitandose á ley, que então hauia:
O Nome de IESVS, junto á sangria
Selhe poem, que o Anjo traz do Etherio assento,
Vindo á Virgem pedir consentimento,
Quando o Verbo encarnar nella queria:
Mais sinco Sões passados, apparece
Sobre Bethlem hum Astro, & a tres Reys santos
Mostra o Portal, que a Deos lograr merece:
Cheos cbegão os Reys de dons, & espantos,
Cada qual dom diuerso lhe offerece,
A seus jasmins postrado sacrosantos.*

VIRGINIDOS.

1.



Alcêsta, a quem celebra a antiguidade,
Por querer tanto a Admêto, que sabendo
Que morria de certa enfermidade,
Por elle algum amigo não morrendo,
Matouse, por viuer sua metade;
Vida por não querer, viuo o não tendo,
Fez sem discurso a barbara proeza,
Que não sofre esta troca a natureza.

2.

Inda que dizer posso por conceito,
Que querendose tanto estes amantes
Tinhão hũa só vida, & hum só peito,
Para sentir seus males penetrantes:
E sendo huma alma sò, & hum sò sugeito,
(Que Amor trã'sformaçoës faz semelhantes)
Morrendo Alcêsta sò, crescerse podia,
Que tambem nella em parte elle morria.

3.

Mas ay! que a Parca, & seu rigor esquiuo
Não consente esta tal parcialidade,
Que por parte não deixa a ninguem viuo,
Que da vida a nenhum deixou metade:
Morre Alcêsta d'amor tão excessiuo,
Porèm se Admêto a amava de verdade,
Podendo sò morrer huma sò morte,
Assi morre duas vezes desta sorte.

4.

Sò no Dia, tal vez, ha acontecido,
 O que fica impossivel aos amores;
 Porque nace tal vez d'ouro vestido,
 Banhando terra, & Ceo de resplandores:
 E por mais se affear, & ir mais polido,
 Pede espelho aos cristaes, ambar ás flores,
 Fazendo crer, que tanta galhardia,
 He para annos durar, não hum só dia.

5.

Mas quando brilha mais, do mar profundo
 Negras nuuens ao ar sobem com preça,
 Fica o dia doente, & triste o Mundo,
 Que de sentir do dia o mal não cessa:
 Vestese então de luto o Ceo rotundo,
 Paracismos o mundo a ter começa;
 Eis que se sangra o Ceo, melhora o dia,
 Sendo a saude d'hum, d'outro a sangria.

6.

Mas se Alcêsta com sua propria morte,
 Evitar a do Esposo não pudera,
 Outro amante do Ceo mais fino, & forte,
 Vida com sua morte ao Mundo dera:
 O que he conceito, & hyperbole na sorte
 Humana, & que no dia he ficção mera,
 Fez Ceo melhor, & amante mais sereno,
 Que grande morre, & sangrase pequeno.

VIRGINIDOS.

7.

Nasceo, qual Dia emrayos reuestido,
Na infancia do mundo, o Pay primeiro,
Em graça posto, & dellas guarnecido,
Ficando em dous partido, mais inteiro:
Eis que aDama infeliz, de que he marido,
De quem elle era amante verdadeiro,
Em vez de procurarlhe a doce vida,
C'hum bocado lethal foilhe homicida.

Gencl.2.

8.

Dálhe hum bocado de veneno puro,
De sua pertençaõ errando o norte,
Quiz melhoraõ, & deulhe fado escuro,
Pertendeo darlhe a vida, & deulhe a morte:
Fiqua doente Adam, triste & perjuro,
E foi a doença asperrima de forte,
Que remedio se achou, que não se achaua,
Se por elle outro Adam se não sangraua.

9.

Não bastou exercicio tão contino,
Não bastarão suõres com disgosto,
Que em pago de tão grande defatino,
Seu corpo padeceo, manou seu rosto;
Dieta não bastou, que como indino
Delicto cometeo, ficoulhe opposto
Todo o animal, toda a aue, & todo o peixe,
Porque Adam, de comer, de st'arte deixe.

Gencl.3.

Não

10.

Não bastáraõ sangrias, que pungentes
 C, arças em pès, & braços lhe faziaõ,
 Que despois, que offendèra aos Ceos fulgentes, Gen. sup.
 Os Montes brotaõ logo, & os Campos criaõ:
 Não bastáraõ seus olhos delinquentes,
 Cos licores, que tristes despediaõ,
 A aliuiar seu mal, & expellir fôra
 O cruel mal, que taõ acerbo chora,

11.

Dest' arte, triste, enfermo, & afligido
 Esteue largo tempo, sem regallo,
 Atè que o nouo Adam compadecido;
 Se quiz sangrar a sy para sárallo:
 Chegou o tempo, ha tanto prefinido,
 Quando oito vezes ha partido o Gallo
 A noite tenebrosa, desde a hora,
 Que o Sol sacro sahio da sacra Aurora.

12.

Chegada, pois, a Luz do Oitauo Dia
 Cheo de Estrellas, mais que o Ceo Oitauo, Luc. 2.
 Já lano os seus dous rostos descubria,
 Hum delles ledo, & manso, & o outro brauo;
 C' hum, co rigor da Ley entaõ queria
 Tornar a Flor do Campo em Tyrio Crauo, Can. 2.
 Com outro o parabem daua jocundo
 De sua liberdade ao preso Mundo.

VIRGINIDOS.

13.

Toucada de vãos negros, mas vestindo
A Aurora de carmim, & branca tella,
Alegre, & triste vem, chorando, & rindo,
Na negra touca, & rica roupa bella:
Em seu feo toucado, & traje lindo
Mostrarnos hum retrato intenta, & anhella
Do Mundo vaõ, da humana Natureza,
Que não logra alegria sem tristeza.

14.

Luc. 2.

Gen. 17.

Tinha o Archanjo á Virgem reuelado,
Quando do Nome de IESVS tratâra,
Que fosse o mesmo Deos circuncidado,
Como na antiga Ley d'antes mandâra:
E para se cumprir o que ha ordenado,
Ioseph para leuallo se prepara
Do grande Salamaõ ao grande Templo,
Que quiz Deos, de obediencia dar exemplo.

15.

Dos panos de decente, & limpo assêo
A Virgeui veste o soberano Infante,
Que seruião de nuuem, & de arreo,
Ao Sol diuino, quando mais brilhante:
Em quanto adorna o bello Camafeo,
Se banha a Virge em liquido diamante,
Sentindo a dor da asperrima ferida,
Que ha de banhar em sangue o Autor da Vida.

E ba-

16.

E banhando em seu pranto a o Sol fermoso,
 Que verte como perlas sobre os panos,
 Fazendolhe o vestido mais precioso,
 Que lhe borda de aljofres soberanos;
 Meu nouo Infante, diz, antigo Esposo,
 Nos poucos dias, & nos muitos annos,
 Como com pressa tal, se estais valente,
 Vos quereis hir sangrar, como doente?

17.

Se quereis temperar vossos ardores
 Com quererdes sangraruos neste dia,
 Olhai, que não tem cura o mal de amores,
 Que não se lhe dá de heruas, nem sangria:
 O sangue d'Alma cândido nas cores,
 Que em perolas verteis de mór valia,
 Só vos póde aliuir mal tão vrgente,
 Que a Alma basta sangrar, quando he doente.

18.

Se conuém derramar em vea rica
 O sangue, que vos dei, por vosso gosto,
 Se he o mesmo este sangue, que me fica,
 Já o derramo por vós por este Rosto:
 Alè m de que, do tempo a estancia inica,
 Do frio co rigor, a que his exposto,
 Faz, que o vertais em fôrmas cristalinas,
 Sangrandose por Vós vossas Mininas.

VIRGINIDOS.

19.

De sangue ides tingiruos, não fingido,
Como o vestido o foi do santo Moço,
Que alcançou por favor o ser vendido,
Antes que naufragar dentro no poço:
Mas Vòs ides tingir Corpo, & vestido,
Com tanta dor, com intimo aluoroço,
Porque Eu de meu Ioseph, d'outro nos braços,
Cuide, que alguma fera o fez pedaços.

20.

isto dizendo, entre osculos, & amores
Entrega ao graõ Ioseph, que nelle adora,
O Ramalhete das celestes Flores,
Que borrifa de aljofres, como Aurora:
Mas, porque tem por gloria sofrer dores,
Risse o Minino Deos, quando a Mãy chora;
Logo trata Ioseph co bello Infante,
Mostrar-se de mais Ceo mais alto Atlante,

21.

O Santo, que era em tudo Anjo perfeito,
Se se ignora atêqui de que ordem era,
Indo Throno de Deos agora feito,
Que era dos Thronos, bem se considera:
Chega de Salamaõ ao Templo aceito,
Onde o santo Ministro entaõ o espera,
Eis que logo Ioseph sem pompa & fausto,
A Deos Deos offer ece em holocausto.

Sen-

22.

Sentindo a Virgem sacra a dor futura

Do golpe, que já n' Alma tem presente,
 Dos dous golpes de luz fermosa, & pura
 Vertendo fica o sangue transparente:

Que como a fere n' Alma a magoa dura,
 Por seus olhos rompeo o sangue ardente,
 Mostrando, que eraõ golpes preferidos,
 Que haõ vindo de rasgados a feridos.

23.

Que no mesmo Portal circuncidasse

Ioseph ao sacro Infante, ha hi quem diga,
 Outros, que em sua casa a acção obrasse,
 Que em Bethlem inda tem illustre, & antiga:

Mas a tella, se crè que não buscasse

Para se defender da noite imiga

O Presepe, nem creio que tiuisse

Coração, que à acção crua o dispuzesse.

24.

Illustre era Ioseph, rico tem sido,

Mas tinha seu thesouro ao Ceo mudado,

Que tendoo pellos pobres despendido,

Todo o quiz ter nos Ceos enthesourado:

O certo he, que o Patriarcha preferido

Leuou ao Templo a ser circuncidado

O Infante Deos, ficando a Virgem bella

Obedecendo à Ley, sendo Donzella.

Ficou

VIRGINIDOS.

25.

Ficou sem alma nesta ausencia esquiua,
Ficou sem coração, que lho leuára
O Palmto do Ceo, a Prenda altiuva,
Tanto que de seus olhos se apartára;
E he a pena, que tem, tão excessiua,
Que o golpe, que no Infante executára
O Ministro, deu morte, & deu ferida,
Ferida ao Filho, á Mãy morte sentida.

26.

Em campanha se pôz, nesta hora affita,
Co Gigante Lusbel David Minino,
Que c' huma Pedra sò se facilita
A postrar o Goliáth fero, & malino:
Para o tiro fazer de tanta dita,
Bateo a Pedra no Fuzil diuino,
Ferindo fogo em sangue soberano,
Comque o Ceo então fez tiro ao Tyrano.

27.

Isaiz. 28. Quiz o Ceo fulminar o Inferno escuro,
E para destruir a Estatua Auerna,
Foi Christo a Pedra, & o Marmore mais puro,
Que cae sem mãos da altura mais superna:
Nesta Pedra bateo o seixo duro,
Que então circuncidou a Prenda eterna,
E co golpe tornou atraz, de modo,
Que arruinou co reflexo o Inferno todo.

1. dCorin.
ch. 10.

Dan. 2.

Qual

28.

Qual là no Valle Hebreu Hierecontina
 Salutifera planta, que sò quando
 He ferida com pedra aguda, & fina,
 Vai o Balsamo rico distilando:
 Tal o Minino Deos, Planta diuina,
 Ferido d'outra pedra, derramando
 Fica o Balsamo rico, com que sãra
 A chaga, que outra planta a Adam causãra.

29.

Affinalou, por fim, a Pedra dura
 Ao supremo senhor, como captiuo,
 Ficando entã ferida a Carne pura,
 Rubrica celestial do Texto viuo:
 Da quitaçã de Adam para a escriptura,
 A Pedra a pena deu, & deu o altiuo
 Papel o Corpo sacro, & a tinta fina
 O Sangue deu, que a letra fez diuina.

30.

Resulta desta pena a Adam a gloria,
 E saude da dor desta ferida,
 Marauilha fatal, moderna historia,
 Dar o padecer d'hum a outro a vida:
 Tal sua aççã o Ecco faz notoria,
 Que a voz, que n'uma parte he referida,
 Em outra a faz soar, de tal maneira,
 Que parece a voz yltima a primeira.

Aqui,

VIRGINIDOS

31.

Aqui, porque a Ioseph da mór ventura
O Nome o Archanjo em sonhos reuelára,
Se poz o Nome cheo de doçura
A Deos Minino, a quem IESVS chamára:
Nome diuino, & Nome de brandura,
Nome, que a todo o Nome supperâra,
Nome mais que o dos Ceos altiuo, & graue,
Que o Nectar doce, & mais que o Mel suaue.

32.

IESVS, a quem a Terra, & o Ceo adora,
IESVS, que enche o Inferno de temores,
IESVS, de nossa noite alegre Aurora,
IESVS, Nome do Ceo, Nome de amores:
IESVS, Nome, que o Ceo d'almas melhõra:
IESVS, Nome de gloria, & de faoues,
IESVS, Nome, que a Deos de Deos viera,
IESVS, Que nome a Deos mais doce dera.

33.

Tanto que de IESVS o Nome ouuido
Foi na Terra, & no Ceo, & Inferno escuro,
Postrado o Inferno, a Terra, & o Ceo luzido,
O Nome de IESVS adora puro:
Cantando o adora o Anjo mais subido,
O Homem rindo, & chorando o Anjo impuro,
Que tudo adora o Nome, que dà, santo
Gloria ao Ceo, dita á Terra, & ô Inferno espâto.

Este

34.

Este diuino Nome, o putatiuo
 Pay, ao Filho do Padre Eterno ha dado,
 Quando o pedernal duro, o sangue altiuo
 De Deos ha pellos homens derramado:
 Nas pedras, com que o tiro fez nociuo
 Ao Gigante Dauid, simbolizado
 Hojá este nome em suas letras santas,
 Que sinco saõ, & as pedras outras tantas.

35.

Quão poucos dias ha, quão pouco espasso,
 Que em jubilos, em festas, & alegrias,
 Ardéra do Presepe o sitio escasso,
 Não passando mais tempo, que outo dias!
 Do prazer o pezar anda ao compasso,
 Como as glorias de maõ co as agonias,
 No que differem só, he só no assento,
 Que o gosto pouco tem, muito o tormento.

36.

Nada ha no mundo, que não tenha opposto,
 Sem mudança, não ha nelle firmeza,
 Succede ao mór prazer o mór digosto,
 E à mór alegria a mór tristeza:
 N'um mesmo dia, he o Sol nascido, & posto,
 N'um ponto, offusca á luz a neuo a espeza,
 N'um ponto, rimos, & choramos junto,
 N'um ponto, se está viuo, & está defunto.

VIRGINIDOS

37.

São caducas do mundo as esperanças,
E cega para vello a vista humana,
Sendo que até o prazer, bailes, & danças,
De que elle instaue he, nos defengana:
Porque os bailes chamaremse mudanças,
Sem mysterio não ser, he cousa plana,
Porque os Astros, que nunca se descudão,
Os prazeres da vida em magoas mudão.

38.

Brota a Planta, que está hum jardim feita,
Em pinha, as flores brancas, & vermelhas,
Sendo hum verde cortiço, que se enfeita
Com purpureas, & candidas Abelhas:
Eis que o rigor do tempo, que a espreita,
(Que as vellas leua á nao, & ò tecto as telhas)
Faz que Austro, em breue, de rigores cheo,
Lhe vapûle o verdor, lhe postre o asseo.

39.

Rubricado era o pomo prohibido,
Que o ha sido por Deos a Adam, & a Eua,
Mas a còr, que d'esmalte lhe ha seruido,
Faz lançar sangue á Luz, que rime a tréua,
Que ao tempo que o Minino foi ferido,
E tropheos da Serpente Estygia leua,
A còr da maçã triste d'Eua injusta,
Se era de sangue, sangue a Christo custa.

40.

Voltase, em fim, co candido Cordeiro
 Tinto em sacros rubis, Ioseph; trazendo
 O mesmo Rey supremo, & verdadeiro,
 De escauo em trage, escauo parecendo:
 Paga o segundo Adam pello primeiro,
 (Ao Minino, Ioseph vinha dizendo)
 O que rigor tão nouo, & defusado
 D'o Innocente pagar pello culpado!

41.

Se es Adam triste pello grande aggrauo,
 Que a Deos fizeste, escauo vil, & indino,
 Pera ferir a Deos, es crauo (& escauo)
 Que penetrou seu Corpo cristalino:
 De maneira, que es crauo & Iesvs Crauo,
 Tu, crauo fero, & elle Crauo fino,
 Pois despois que o feristes, assi ferido,
 Tem seu Iasnim em Crauo conuertido.

42.

Oo Senhor, porque vsais assi conuofco
 Rigor tão grande, pena tão notoria?
 Porque piedade tanta vsais cõofco,
 Que o tormento tomais por nos dar gloria?
 Não bastaua vestir do burel tofco
 De nossa humanidade transitoria?
 Senão, que por pagar nossos delictos,
 Sangue verteis por modos tão afflictos?

Le-

VIRGINIDOS.

43.

Gen. 22. Leueinos, qual Abram, ao sacrificio,
Porque o Ceo desta sorte o dispuzera,
Mas ay! que o Ceo a Abram foi mais propicio,
Pois lhe suspende o golpe, & a magoa fera:
Naõ sei se foi virtude, ou se foi vicio,
Ofreceruos á magoa taõ seuera;
Que, qual fora melhor, estou enleado,
Se vós ferido bem, se eu mal mandado?

44.

Pellas rimas das pedras, vendo estaua,
Em tanto, a Virgem se Ioseph viria,
E outras rithmas de perolas formaua,
Que no papel das faces escreuia:
Em letras d'alma as ansias publicaua,
Que a dôr, que n'alma tem, nellas se lia,
Sendo as mininas de seus olhos primas,
As que escreuem co a pena as lentas Rimas.

45.

Chega Ioseph, nos braços venturosos
Abarcando, o que o Ceo, nem terra abarca,
Trazendo o Sol diuino a seus Colosos,
Que he hum presepe indigno, & coua parca:
Traz para os tristes naufragos ditosos
D'Oliua o ramo tenro, à gentil arca,
Porque nesta occasião se auulta graue,
Arca a Mãe, Ramo o Filho, & Ioseph a Aue.

Gen. 8.

46.

Na porta do Presépe a Virgem posta
 Toma dos braços do Varaõ sagrado
 A Prenda celestial, que ao peito encosta,
 Encostandolhe o Rosto aljofarado:
 Afficto o sacro Infante se recosta,
 O Nectar por chupar do peito amado,
 E ás lastimas, que a Virgem lhe dizia,
 Cos olhos postos nella respondia.

47.

Em que briga, lhe diz, diuino Infante
 Entrastes, d'oito dias sô nacido?
 Quem vos ferio, dizeis, diuino amante,
 Que tanto vos prefais de vir ferido?
 Laurar o Ceo, quizestes, de diamante
 Co sangue do Cordeiro mais subido,
 Para o Mundo lograr assi laurado
 O rico Anel do Ceo, que lhe heis cõprado?

48.

Comprado, digo, com razão notoria,
 Que inda que todo o Ceo vosso he de juro,
 Comprais com vossa pena nossa gloria,
 E cos rubís de vosso sangue puro:
 Perdeo Adam o Ceo, sem ter memoria
 Do preceito, a que foi falso, & perjuro,
 E Vós a vosso Pay, para o captiuo,
 O resgate comprais, & o Ceo altiúo.

VIRGINIDOS.

49.

Fostesuos enfiayar já desde agora

Ioan. 18.

A verter sangue, & agua juntamente,
Como haueis de fazer inda algum hora
Mais cruel inda que esta, & mais vrgente:
Que quando o golpe cruel, q̄ a Adão melhora,
Sobre Vòs deu agora taõ cruelmente,
He certo, que chorastes co a graõ magoa,
Por verter de hum sô golpe sangue, & agoa.

50.

Busca o Ceruo ferido a Fonte pura,

Por curar nella o golpe penetrante,
E pois que estais de Seruo hoje em figura,
Destes peitos buscai a Fonte amante:
Feriouos, como Ceruo, a Pedra dura,
E de Fonte, que fois de agoa prestante,
De sangue em Fonte vindes conuertido,
Porque sãre da Serpe Adão ferido.

Ioan. 4.

51.

Para substituir o sangue altiuo,

Que vertestes de dias taõ estreitos,
Do peito, que em amor abrafaes viuo,
O sangue vos mudei para estes peitos:
Co licor delles puro, & excessiuo,
Que espera vossos labios taõ perfeitos,
Enchei a sacra parte, que vazia
Desta rica, ficou, cruel sangria.

52.

Pella Esposa, por quem do Ceo vistes
 Diuino Salamaõ em traje alheo,
 A vossa Mãy fugistes, & tiuestes
 Essa briga, em que Amor feriuos veo:
 Rondastes disfarçado, das celestes
 Galas, em traje vil, trocando o asseo,
 E por desconhecido, Amor, que vèlla,
 Vos quiz ferir d'amor por amor della.

53.

Entrastes com Amor nessa batalha,
 Sendo o partido igual, como imagino,
 Que ambos vos vejo ser da mesma igualha,
 Que Vòs Minino fois, & Amor Minino:
 Mas como vos ferio, sem que vos valha
 O valor mais supremo, & mais diuino?
 Mas ay! meu Deos, que a valentia vossa,
 Só consiste em que Amor mais q̄ Vòs possa.

54.

Dessas Penhas do Ceo, & azues Montanhas
 Saltastes neste Valle cà terreno,
 Pois não bastaua obrar estas façanhas,
 Senão que entraís em brigas taõ pequeno?
 Oo Sol diuino, & Amor destas entranhas,
 Hoje, qual a Alua, vosso Sol sereno
 Ficou com nuuens candidas, & roxas,
 Sêdo Alua essa alua Carne em taes cõgoxas.

Fal. 18.

VIRGINIDOS.

55.

Estes, & outros requebros docemente
Lhe applica a Serenissima Serea,
E o Infante, que a dor já menos sente,
Em sua voz, & seu Nectar se recrea:
E ficando do peito então pendente
O sacro Pelicano, que a alta vea
Por seus filhos abriu de sangue puro,
Dorme, & descança do tormento duro.

56.

Porém, como depois do claro dia
Se segue a noite triste, afflicta, & escura,
Tambem depois da noite escura, & fria,
Se segue o dia claro, & a Aurora pura:
Se se segue ao prazer logo a agonia,
Aa desgraça tambem segue a ventura,
E se â bonança segue a cruel procella,
A bonança tambem se segue a ella.

57.

Sinco vezes dourando ao mar salgado,
E prateando o Ceo puro, a pedaços,
O Filho de Latona se ha arrojado
De Amphitrite a lograr ceruleos braços:
Iâ despois que de ser circuncidado,
E padecer, de Adam por erros crassos,
Se segue hum mysterioso, & alegre Dia
A IESVS, a Ioseph, & á graõ MARIA.

Appare-

58.

Apparece em Arabia (onde o Sol louro
 Faz conceber as ferras de seus rayos,
 Que da prenhez radiante pârem ouro,
 O mais fino, que cria em seus ensayos)
 Huma Estrella, ou de luz hum graõ The souro,
 Que âs mais, por mais brilhar, causa desinayos,
 Com tal fulgor, que reparar fazia,
 Qual era o Sol, que tanto Sol radia.

Matth. 23

59.

Na Arabia, digo, que seus termos goza
 Entre Mesopotamia, & Palestina,
 Que por ser mais feliz, & mais ditoza,
 Teue estrella de ter esta taõ dina;
 Nace esta grande Facha luminosoza,
 Tanto que em Bethlem nace a Luz diuina,
 De Balaõ annunciando aos Descendentes,
 Que esta era a que elle já predisse âs gentes.

Num. 24

60.

Tres Reys sabios, que tem por exercicio
 Conuersar co as Estrellas rutilantes,
 Vendo esta de taõ fulgido officio,
 De seus rayos se admiraõ scintilantes:
 E prenotando o termino propicio,
 Em que tinha Balaõ predicto d'antes,
 Que huma Estrella em Arabia se veria,
 Que o Messias nacido annunciaria.

Num. 24:
Cyprian.
serm. de
Epiphani.

VIRGINIDOS.

61.

Penetraõ com certeza, que era aquella,
Que na grandeza, luz, & nouidade,
Nã se pòde colher annuncio della,
Que fosse d'outra sorte, ou qualidade:
Rotolo de cristal a Estrella bella
Se auulta, no que expõem, na claridade,
Que craõ seus rayos versos cristalinos,
Onde annuncios os Magos lêm diuinos.

62.

Tratãõ de preparar-se, & vir seguindo
O Precursor celeste, que a guiallos,
Ofrecendo se está no aspecto lindo,
Com que em lúcida voz está a chamallos:
As Escripturas sacras conferindo,
D'antes sabiaõ já, destes regallos,
De lograr do Sol sacro o alto Oriente,
Bethlem ferá, que assi Micheas sente.

Mich. 5.

63.

Daõ noticia huns aos outros, que distantes,
Quando nos Reynos naõ, todos viuiaõ,
Da Estrella, & de seus rayos rutilantes,
Que em desusada luz brilhando viaõ:
Com presteza se ajuntãõ logo, & antes
De partir, entre todos conferiaõ
(Se as reuelaçoes naõ) o tempo escrito,
Em que hum Propheta seu deste Astro ha dito.

Co. 1.

64.

Conferem os diuinos metros graues,
 Que o Cysne Rey cantâra em Prophecia,
 E aquelles vaticinios taõ suaues,
 Que em seus Reynos cantou santa Thalia:
 Que em gayollas de ferro humanas Aucs
 Presas, no berço aonde o Sol nacia,
 Modulâraõ do tempo venturoso,
 De que he presâgo o Astro luminoso.

Baron. 77

65.

Logo atraz da radiante Luminaria,
 Com Regio fausto, & pompa conueniente,
 Em ouro, & pedraria ardendo varia,
 Se partem os tres Sôes do seu Oriente:
 Desterra o Sol a Ethiope contraria,
 Por quatro Sôes partirem juntamente,
 Que aos tres Sôes quer o Sol acompanhалlos,
 Em Carroça de nitidos Cauалlos.

66.

Vem pella Terra os Reys, seguindo o Norte
 Da Agulha de cristal, por quem se guiaõ,
 Nauegar parecendo desta sorte
 As ondas verdes, que esses campos criaõ:
 A altura da ventura de mais porte
 Por ella, & por seus rumos conheciaõ,
 E dos montes tambem, de noite, a altura,
 Com os baixos do valle, & da espessura.

VIRGINIDOS.

67.

Ha hum Astro no Ceo, por seus ardores,
Cão maior, ou Canícula, chamado,
E inda que o Astro dos Reys de resplandores
He mais bellos, aquelle se ha antolhado:
São os tres Reys felices Caçadores,
Que o Pelicano vem buscar sagrado,
Cão de mostra a Estrella d'alabastro,
Que a apontar lho caminha em fórmula de Astro.

68.

No dia, em que em Bethlem o Sol diuino
Nace ao rigor da Noite fria exposto,
Ficando em seu Oriente peregrino
De Mar em braços de MARIA posto;
Aparece este Espelho cristalino,
Co a imagem gentil de Corpo, & Rosto
Do Infante Deos, d'Arabia nos descriptos,
Atraz quem partem logo os Reys afflictos.

69.

Afflictos, que a aflicção, tal vez, se gèra
Da esperança de hum bem, que muito agrada,
Que vida antes de dar, dá morte fera,
Que a ansia se igualla à gloria dezejada:
Dá pezar o prazer, quando se espera,
E qual jardim, que occulta a serpe irada,
Em quanto o bem se espera, o mal se alcança,
Que hũ bẽ grande he jardim, serpe a esperança.

70.

Affi vem caminhando illustremente
 Os santos Reys em duros Dromedarios,
 Trazendo em companhia muita gente,
 De nobres, & plebeos seus tributarios:
 Vem vendo hum clima, & outro diferente,
 Varias vias passando, & pòuos varios,
 Atè entrar de Iudéa nos desfritos,
 Com pompa Regia, & aplausos inauditos.

71.

Passaõ de Galaath os altos Montes,
 Onde a Estrella lhe fica taõ vezinha,
 Que parece, nos altos Orisontes,
 Que a seu hombro, & que naõ pello Ceo vinha:
 Vem voando os gentis Bellerofontes
 Para os campos, que alegres entaõ tinha
 O Iordam de aruoredos coroados,
 Porque pareçaõ Reys tambem seus prados.

72.

De Ruben, & de Gad, como passáraõ
 Os poucs a seus Tribus sometidos,
 Os sublimados Muros auistáraõ
 Da graõ Syaõ, de Torres guarnecidos:
 Fugio, tanto que a elles se chegáraõ,
 O Pagem de cristal aos Reys subidos,
 Deixandoos, qual costuma em negra treua
 A facha, que se apaga, a quem a leua.

Matth. 23

Qual

VIRGINIDOS

73.

Qual quando vem do campo a Dama nóbre,
Que de ser vista em se guardar acerta,
Que em chegando à Cidade o manto cobre,
Vindo d'antes co a cara descuberta:
Tal a Estrella, que d'antes se descobre,
Em chegando a Syão fica encuberta,
Que por lhe não ficar seu garbo exposto,
D'huma nuuem faz manto, & cobre o rosto.

74.

Entraõ pella Cidade populosa,
A quem a balla a entrada illustre, & bella,
Vai a tropa diante sonora,
A vella conuocando a gente della:
A ver a gente estranha, & curiosa,
Não fica rua, porta, nem janella,
Que não se occupe entãõ de varia gente,
De qualidade, & sexo differente.

75.

Ao tropel desta entrada as Filhas bellas
De Syão, para ver tanto apparato,
Enchem de flores viuas as janellas,
Que dellas cada qual era hum retrato:
Velhos, Varoens, Matronas, & Donzellas,
Que os novos trajas vêm, o Regio ornato,
Admirados se expoem da novidade,
Com que se aluoroçou toda a Cidade.

Como

76.

Como os Reys tempo vêm, ao Pouo vnido

Math. 3.

Lhe propoem esta pratica prudente;

Onde está aquelle Rey recém nacido,

Que se intitula Rey da Hebrèa gente?

Vimos hum Astro seu no Ceo subido,

E vimos á adorallo humildemente,

Das partes odoríferas Sabèas,

E das Eòas prayas Nabathèas.

77.

Admirados do caso nouo, & raro

Os Grandes de Iudèa vão dar conta

A Herodes, que faz nelle graõ reparo,

E padece em ouillo huma alta afronta:

Mas, para se informar inda mais claro,

De seu Reyno huns Magnates logo aponta,

Que os tres Reys lhe conuoquẽ, por q̃ inquire

Delles melhor o caso, que o admira.

78.

Vem ter os sábios Reys co Rey impio,

Que despois, que os corteja, lhe pergunta

O caso por menor, que sem desuio,

Ao certo lhe relata a Regia junta:

D'ouir tal estranheza ficou frio,

Expondo seu temor na cor defunta,

Com tudo, pede aos Reys, que vão auante,

E o auisem, em achando ao sacro Infante.

Aui.

VIRGINIDOS.

79.

Auífáime, lhe diz, & renunciaime,
Em que parage assiste o Rey moderno,
D'hir vello, como vòs, o gosto daimé;
Para que vindo, adore ao Rey superno,
Este palacio meu à volta honraime:
E nisto se despede o Regio terno,
Notando o estillo mau do Rey profano,
Que indicia sua burla, & seu engano.

80.

Vêm, que jogó fazer Herodes queira,
Que o resto por cuidar leua ganhado,
Tratou, de quatro Reys fazer primeira,
Mas frustrou felhe intento taõ danado:
Que vendoo proceder desta maneira,
Vêm, que não he figura o Rey maluado,
Matador sy, que vêm, que breuemente
O ha de ser de innumero innocente.

81.

De diuerso metal cada Rey era
(Porque o conceito explique por extenso)
D'ouros, o que a ofrecer ouro viera,
De còpas, o que em vasos trouxe o incenso;
De paos, o que das Aruores trouxera
Mirra, em mysterioso, & pio censo;
De espadas, o mau Rey, pois co ella nua
A Innocentes fará batalha crua.

82.

Para jogo peor, maior nequicia,
 Diz aos Reys o Rey vil, que como achassem
 O Rey, que impéra os Reynos da dilicia,
 Que logo os mesmos Reys lho renunciassem;
 Que jogar pretendesse com malicia,
 Que razoens ha, que mais o publicassem?
 Que quem, que renunciassem lhe rogaua,
 Ganhar com bulra, he certo, que intentaua.

March. 2

83.

Tal vez, às mãs tençoens rompendo, & abrindo
 A grades ~~de~~ da vocal janella,
 Do carcere do peito vem fugindo,
 E nas fallas se arrojaõ do alto della:
 Saõ as palauras fumo, que expellindo
 Está o coração, que o fogo assella
 Do odio, ou do amor, mas de maneira,
 Que hum fumo destes cega, & o outro cheira.

eburnea

84.

Sacem da Corte os Reys do Rey malino,
 Eis, que a Estrella de nouo lhe apparece,
 E sobre elles, qual Pallio de ouro fino,
 A cubrillos de rayos se offerece:
 Guiandoos a Bethlem, moue o benino
 Passo por esses Ceos, onde parece
 Diadema de Rayos, que com tantos
 Iá canoniza em vida os tres Reys santos.

Que

VIRGINIDOS

85.

Que ao sair da Cidade, a Estrella pura
Esperando já estaua aos Reys prudentes,
Os quaes, tâto que a vêm na Etherea altura,
Ficão, quaes dilirantes, de contentes:
Que pouco val, lograda huma ventura!
Que muito que se estimaõ bens ausentes!
Que sò perdidos, se despois se cobraõ,
Estima grande tem, seu preço dobraõ.

86.

Tinha a outra Matrona certa Drama,
Entre outras joyas ricas, que lograua,
As vesinhas, em quanto a tem não chama,
Nem mostrandolhe a drachma se alegrava:
Perde hum dia a moeda a rica Dama,
Que mil excessos fez, a ver se achaua,
Achoua, & a parabens todas conuida,
Que a estima della foi terse perdida.

87.

Em fim, chega a Bethlem a Etherea Guia,
Que immota sobre o tecto venturoso
Aponta aos Reys co as frechas, que radia,
O lugar, em que assiste o Rey glorioso:
Enchesse o santo Terno de alegria,
Vendo que pàra o Astro luminoso,
Que, qual ao Pouo Hebreo a Facha antiga,
De taõ longe os guiou com luz amiga.

Qual

88.

Qual nos ares as azas tremolando
 Pára o Myluo, espreitando ensejo certo
 Para dar sobre a presa, que occultando
 Lhe está o frondoso, & aspero deserto:
 Tal a Estrella, mil rayos scintilando,
 As azas de cristal nesse ar aberto
 Batendo, queda está, mostrando o Eterno
 Pheniz nos braços da Aue ao Regio Terno.

Lec. 7.]

89.

Ià cercão os tres Reys o Portal riquo,
 Sem pôr em cerco ao Rey, q̄ dêtro encerra,
 Como já a outro Rey (mas Rey iniquo)
 Haõ posto outros tres Reys, pondolhe guerra:
 (Quando este com valor, & illustre piquo,
 Co sangue de seu Filho banha a terra)
 Que não vem a pôr sitio os tres Reys sabios,
 Mas a pôr deste Rey nos pès seus labios.

90.

Entraõ pello Presepe ardendo em gosto,
 Deixando fóra o esplendido apparatus,
 E achão o nouo Rey nos braços posto
 Da Virgem, que he do Ceo viuo retrato:
 Em throno mais gentil, mais rico encosto,
 De maior perfeição, maior ornato,
 O acháraõ no Presepe entre seus braços,
 Que Salamão no de ouro, em aureos paços.

3.Reg. 10.]

Ten-

VIRGINIDOS.

91.

Tendo a Virgem no collo ao sacro Infante
No Presépe, que tanto qualifica,
Logra Deos o Palacio mais prestante,
Que he a Virgem de Dauid a Torre rica:
E como a Virgem traz ao sacro Infante
Nos olhos, nesta Torre o Infante fica
Logrando, dentro do Presépe escuro,
Aulas do Ceo, janellas de Sol puro.

92.

Logo em terra postrados sobre o feno
(A quem se abate entã brocado fino)
Adoraõ o graõ Rey do Ceo sereno,
Gigante Eterno em fôrma de Minino:
Co a purpura da cor do crauo ameno
Parece cada Rey hum Crauo fino,
Que á Flor celeste em braços de huma Rosa
Abate a roda, qual Pauam, fermosa.

93.

O Infante Deos, & a Angelica MARIA
Recebem os tres Reys com ledo agrado,
Que em sizudez alegre a Virgem ria,
E o Minino entreabrindo o Crauo amado:
Vislumes de Deidade despedia
O Rey celeste em Carne disfarçado,
A Virgem de belleza, & pudicicia
Lhe offerece hum objecto de dilicia.

94

De joelhos ante o Rey diuino Infante,
 Ficando assi de corpo mais pequenos,
 Excedem na grandeza o môr Gigante,
 Que ante Deos, os mais são, os que sam menos:
 Logo parias pagando ao Rey Triumphante,
 Que impêra Mar, & Terra, & Ceos serenos,
 Tirão de seus Theouros do Oriente
 Grandiosos Dons de sorte differente.

Psal. 88.

95

Reconhecendo nelle, â Alta Trindade
 A Trindade Oriental, que a symboliza,
 Della a cada Pessoa se persuade
 Dadiua a lh' ofrecer, que co ella friza:
 Ao Padre, como pura Diuindade,
 Incenso dam, que os ares suauiza;
 Myrrha ao Filho, como Homem, pera vngillo,
 Ouro ò Esp'rito, q̄ he Amor, & o Ouro dillo.

Math. 23.

96

Retrato foi o Terno peregrino,
 Nas pessoas, & vniam com que vieram,
 Do Rey, que adorar vem, q̄ he Vno, & Trino,
 E elles Tres sendo, Hum sò, na vontade eram:
 Cada hum delles, do Ceo por alto ensino,
 (Na significação dos Dons, que deram)
 A alta mostra saber Theologia
 Da pessoal distincção, que em Deos hauia.

Nn

Tres

VIRGINIDOS.

97.

Tres eraõ, mas hum sò falla, & ofrece
As dadiuas diuerfas, que traziaõ,
E mysteriosa acçaõ esta parece,
Pois todos Tres só a hum se reduzião:
Cada qual destes Reys a Deos conhece
(Porque instructos na Fé já floreciaõ)
Por Trino, & Vno, & querem com decencia
Figurar as Pessoas, & a Essencia.

98.

Troca fazem com dadiuas mais santas,
Quando alegres as daõ ao Deos Minino,
Que Incenso, & Myrrha, lagrimas de plantas
Saõ, & louro metal, o Ouro fino:
E elles, de Deos ás plantas sacrosantas,
Lagrimas colhem de licor diuino,
E ouro dos laços seus; que melhor soma
Recebem, do que daõ, d'ouro, & d'aroma.

99.

Ethiope, de cores, branco, & louro,
Balthasar, Melchior, & Gaspar era,
O Baço a Myrrha deu, & o Branco o Ouro,
E o Louro Incenso rico em censo dera:
Ofrece o Preto fûnebre thesouro,
Por ter da morte a cor, que a Christo espera,
Mas de todos a cor mostra, que adora,
Nelles, a Deos a Noite, o Sol, & a Aurora.

Logo

100.

Logo dell'es allio mais antigo,
 Maõs, & voz leuando juntamente,
 Diz ao Rey, que lhe mostra aspecto amigo,
 Com voz sincera, & gesto reuerente:
 Senhor, que entre esta palha, como Trigo,
 Tomais, sendo Sol claro, escuro Oriente,
 E que nos Virginiaes braços tomastes
 Throno melhor, que o Ceo, q̄ lá deixastes.

101.

Buscando vimos vossa luz serena,
 Quaes Gyraes de vossos resplandores,
 E nos braços gentis dessa Açucena
 Vos vimos adorar, & dar lououres:
 Com azas de prazer, & não de pena,
 Nos vimos a prouar nesses fulgores,
 Lá donde o Sol os seus espalha, & cria,
 Sendo hum Syderio Pagem nossa guia.

102.

Mas a melhor Estrella, que tiemos,
 Não foi a que nos guia taõ fulgente,
 Mas he a de vos achar, que nesta temos
 Mais luz, mais gloria, & dita mais contente:
 Os Sceptros, & as Coroas vos rendemos,
 Como a Senhor da Terra, & Ceo luzente,
 E como a Reydos Reys, de terras varias
 Vos vimos dar tributo, & pagar parias.

VIRGINIDOS

103.

Se adúltera vos fora Synagôga,
Nôs da Gentilidade exploradores
Esta vos empenhamos Regia Toga,
D'huns Gentios vos dar gentis amores:
Que esta por seu Espozo ja vos roga,
Por nós, que somos seus Embaixadores;
Que por Vòs, qual Rachel, ja quer com brio
Os Idolos postrar do Pay gentio.

Gen. 31.

104.

Leuantar se ha amorosa, & sem escuza,
Acudindo com pressa a vossos brados,
Vereis, que a vir abriuos, não recuza,
Sem reparar em ter os pés lauados:
E se atequi de barbara se accusa,
Prometeôs por nós novos cuidados,
E eternizado amor, que ser eterno
Quasio diz co silencio este seu Terno.

Cant. 4.

105.

Disse; & a Virgem sacra, & Ioseph santo
Vendo que se cumpria a prophacia,
Que ao som da Harpa Dauid entoa em canto,
De que o Ouro de Arabia a Deos viria;
Graças rendem ao Ceo por fauor tanto,
E as dadiuas guardando de valia,
Gratos se hão cos tres Reys, que se despedem,
E que licença a Deos, & a elles pedem.

Psalm. 72.

Em

106.

Em tanto os Anjos pello vão vagando
 Do Presépe feliz, em doces hynos,
 Ao som das cythras d'ouro andão cantando,
 Sem se dar a ouuir aos peregrinos:
 Que Deos a Diuindade disfarçando,
 Por occultos juizos seus diuinos,
 Homem se quer mostrar, & quanto auulta
 A Deidade disfarça, encobre, & occulta.

107.

Querem partirse os Reys, mas suspendidos
 No sacro Terno ficaõ de tal arte,
 Que não podem partir, senão partidos,
 Que a alma lhes quer ficar, se o corpo parte:
 Mas porèm de si mesmos diuididos,
 Parte ficando lá, partindo parte,
 Forçados tomão logo, obrando extremos,
 O caminho, que tem rigor de remos.

108.

Saindo os Reys, os vem acompanhando
 Tè fõra do Portal Ioseph contente,
 O aparato Real vendo, & notando,
 De tanto Dromedario, & tanta gente:
 Obsta a tão cortez termo o Regio bando,
 Confessandose indignos juntamente,
 De Varaõ taõ diuino, illustre, & santo
 Lhes fazer tal fauor, & obsequio tanto.

VIRGINIDOS.

109.

E apartandose delle, em Regios laços
Cada qual lhe ata os pés com prisoens duas,
Fazendo viuos ramos de seus braços,
Por ter ramos Ioseph nas plantas suas:
Cortez renite o santo a táes abraços,
E seus braços fazendo^{em} meas Luas,
Nos tres Sóes do Oriente enchellas trata,
Com sincêro primor, com alma grata.

110.

Logo sobem nos brutos do Oriente,
Cujos lombos se cobrem de brocado,
Que voão, & mais andão juntamente,
Qual de Belerophonte o bruto alado:
Por caminho direito, & differente,
(Porque assi pello Ceo lhe he reuelado)
Se tornão a seus Reynos, & o engano
Iritão desta sorte ao Rey tyrano.

111.

Vão caminhando alegres, & admirados,
De vera Deos no modo em que o viraõ,
Recitando entre sy, como abismados,
Os mysterios do Ceo, de que se admirão:
De todos os prodigios já passados,
Que em Roma, & seus confins se introduzirão,
Zombando vaõ, que todos foraõ vento,
Aa vista de tal caso, & tal portento.

Que

112.

Que chouer sangue o Ceo, telhas ardentes,
 Leite os Rios manar, cahir a Lua,
 Parir Damas gentis viuas serpentes,
 E Androgynos nacer na terra sua:
 Verse juntos tres Sòes resplandecentes,
 Rir, pello golpe cruel, ferida crua,
 Degolada hũa Dama, & Boys falarem,
 Não são prodigios não, que este comparem.

113.

Passando vaõ, assi marauilhados,
 O caminho em colloquios fantamente,
 Co as purpuras Reaes sendo traslados
 Do Sol, quando se chega ao Occidente:
 Sòes se ostentão, de purpura trajados,
 Que se vão pòr no Occaso do Oriente,
 Que achão, que he sò Oriente rutilante
 O Clima, em que lhes fica o Sol Infante.

114.

Outros pouos vão vendo, & vão notando,
 Cheos de saudade, que os molesta,
 Porèm vão sem Estrella caminhando,
 Que quem de Deos se aparta não tem esta:
 Porque sò quando a Deos se vai buscando
 Estrella se acha clara, & manifesta,
 Quando se deixa não, que dita, & Estrella,
 Só quem a Deos se chega, chega a tella.

DA PURIFICAC,AM

VIRGEM

SENHORA NOSSA.

CANTO XIII.

ARGVMENTO.



Endo a Virgem do Ceo da ley izenda,
Obedece a essa ley, que a não comprehende,
Tanto que o Sol no mundo a luz estende
(Despois que a Deos pario) vezes quarenta:
No Templo co Minino se apresenta,
E Symeão, que o mysterio sacro entende,
Em prophetico espirito se acende,
E tudo o que prediz n' alma a atormenta:
Volta a Bethlem do Templo, & breuemente
Se parte a Nasareth co sacro Infante,
De Herodes com temor, o peito afflito:
Por sonhos a Ioseph se faz presente
Hum Anjo, que lhe diz, que ao mesmo instante
Fuja com Mãe, & Filho para o Egyto.

DE-

1.



Epóis de ausente o Terno peregrino,
 Do qual cada hũ dos Tres cõtete, & vñano
 Cantou diuerso tono, & vario hyno,
 Ao funebre, ò diuino, & ò humano:
 Porque a Myrrha, o Incenso, & o Ouro fino,
 Que ao Infante offerecem soberano,
 Diuersos tonos saõ, que entoão junto,
 A Deos Deos, a Deos Rey, & a Rey defunto.

2.

Nas entranhas do concauo penedo,
 Que marmorea Balea se affigura,
 Feito o Minino Deos Ionas tão cedo,
 Ficou Ioseph, IESVS, & a Virgem pura:
 Nacar ficou o rigido rochedo
 Das perlas da mais rica fermosura,
 É Arca de marmol, onde o Ceo rotundo
 O Noé reserva, que restaura o Mundo.

Ioan. 2.

Genes. 8.

3.

Aqui passando vão noites, & dias,
 Em quanto o Ceo azul tres vezes noue
 Não choue treuas sobre as noites frias,
 Sobre os dias fulgor tambem não choue:
 Seruindo estão ao Rey das Gerarchias,
 Que a nacer num Presepe se demoue,
 E feita Altar a pobre manjadoura,
 Adorão nella o Sol, que os Astros doura.

Vinha

VIRGINIDOS

4.

Vinhã Deosa ensinar ao Mundo errado,
Num Portal nace, & aqui logo o ensina
A crer, que de hum Presepe he vil traslado,
Com toda sua pompa vã, & indina:
E se elle de hum penhasco era formado,
Que marmol ha mais duro, que a malina:
Obstinaçãõ de alguns ferinos peitos,
Que em vez de carne, são de pedra feitos.

5.

Se o Presepe de brutos se pouoa,
Brutos o Sabio mór chama aos malinos,
Que ha peruerso, que nem a sy perdoa,
E tal vez, nem a Deos nos Ceos diuinos:
Se o Presepe ter palha se pregoa,
E era destinado a peregrinos,
Tal he o Mundo em ser vão, caduco, & leue,
Nòs peregrinos nesta vida breue.

6.

Para Deos, a quem tudo està presente,
Na verdadeira fôrma, sem falencia,
O mesmo era nacer neste indecente
Portal, que num palacio de opulencia:
De pomposos do mundo delinquente,
O mesmo era nacer entre a assistencia,
Que entre brutos; que à culpa, & seus tributos,
He a Circe, que conuerte homens em brutos.

Não

7.

Não vê o Mundo cego mais, que aquillo
 Que de neuoá, & cegueira está cuberto,
 Das cousas, como são, não vê o estylo,
 Que tudo vê ao longe, & nada ao perto:
 Que são pedras do Ganges, ou do Nilo?
 Que cousa he o Ouro, em minas descuberto;
 Aquellas são de hum naufrago, traslado,
 E estoutro d'hum vil desenterrado.

8.

Que são galas, & côrtes opulentos?
 Que são Londres, ou panos de caprichos?
 Huns são de pelles vís, vís excrementos,
 Outros vomitos são de torpes bichos:
 Tende qualquer pesar, quaesquer tormentos,
 E a riqueza, que muitos tem em nichos
 Como Idolo, vereis, que não lhe acode,
 Que inda que pôde muito, nada pôde.

9.

Antes, tal vez, em vez do auxilio della,
 He a riqueza occasião de ansia mais forte,
 Que algum ha, que d'auaro tanto anhe lla,
 Que antes quer, que gastar, gostar a morte:
 Outros, que de algum mal, que os atropella,
 Puderaõ remediar, tal vez a sorte,
 Antes, querem feruilla como eserauos,
 Que liurar-se de males, & de agrauos;

Quem

VIRGINIDOS.

10.

Quem vira bem o que he o Mundo errado,
Suas pompas vâas, & sua breuidade,
E fora só o Deserto pouoado,
Sendo o deserto a Villa, & a Cidade:
Da vida o desengano he tão odiado,
Que não quer ver ninguem sua claridade,
Não tem Agua este Sol, tão claro sendo,
Toupas a terra si, que vêm, não vendo.

11.

Theatro he o mundo vão de transitorias
Glórias, & penas, onde mil figuras,
Que o alegre papel fazem das glorias,
Fazem logo o papel das magoas duras:
São os que representam as historias,
(Ditas agora, & logo desventuras)
Iá Reys, & já Peoens, & no fim juntos
Todos fazem figura de defuntos.

12.

Ao Mar creio que o Mundo corresponda,
Que ondas as gentes são da mesma idade,
Passasse a vida d'huns, passa esta onda,
Se guese outra da mesma qualidade:
Antes que o Sol da vida se lhe esconda,
Huns nauegaõ com grão prosperidade,
Outros com grão molestia, mas de forte,
Que vem a naufragar todos na morte.

O que

13.

O que se salua, entam, nesta proçella,
 He o que nauegou atentamente,
 Que este da Cruz pegado á taboa bella
 Na praya vai surgir do Ceo luzente:
 Que nas ondas desfeita a Carauella
 Do mortal pranto, fica só contente
 Aquelle, que seguio o Norte fixo,
 Os mais ficão, qual fica a Irmãa de Phrixo.

14.

Pois Deos, que tudo vê, & que em nada erra,
 O cóncauo escolheo de hum Marmol rudo,
 Que se os Paços dos Reys são pedra, & terra,
 Melhor he o seu, pois he de pedra tu do:
 Nũ Marmor, quando morre, hũ Rey se enferra,
 Que só entam se lhe dà lugar sezudo,
 E Deos, que da humildade segue o norte,
 Mora em vida, onde os Reys moraõ na morte.

15.

Tanto que o Sol naceo, vezes quarenta,
 (Iá depois de nacido o Sol Diuino)
 E no berço dourado, & cama lenta,
 Oústantas se vio velho, & minino:
 A purissima Virgem se appresenta
 De Salamão no Templo peregrino,
 Obedecendo à Ley, que a não comprende,
 Que em tudo obedecer ao Ceo pretende.

LEON

Por

VIRGINIDOS.

16.

Gen. 3. Por desobediente a Mãy primeira
O Mundo destruhio, por seu regallo,
E a Virgem obediente verdadeira
Quer com contrario effeito do & trinallo:
1. Reg. 15. Sabe, que obediencia Deos mais queira,
Que sacrificio algum (co Vate fallo).
Que neste a carne alhea se offerece,
Naquella a propria, em que se mais merece.

17.

Matth. 3. Achou o Precursor não merecia
Baptisar ao Senhor no santo Rio,
Reparava, escusauase, & pedia
A Deos, que lhe aceitasse este desuio:
Joan. 13. Pedro, quando lauarlhe os pés queria
O sacro Mestre seu, de humilde brio
Leuado, não consente em fauor tanto
Por se achar delle indigno este graõ Santo.

18.

Porèm, vendo hum, & outro a excellencia
Destá grande Virtude humilde, & alta,
Obedecem a Deos, que, na obediencia,
Não se póde chamar santo quem falta:
2. Reg. 13. Manda Deos a Saul, que sem fallencia
O A malecità infiel, que ao pouo assalta,
Assolle com valor, & furia esquiva,
Sem ficar delle gado, ou gente viua.

19.

Obedece Saul, mas obedece
 Sò em parte ao que por Deos lhe foi mandado,
 Destroe toda Amalech, mas offerece
 A Agag seu Rey a vida, & a muito gado:
 Do que trouxe, ao Senhor victimas desse
 Lhe aplica, porém Deos, como enojado,
 O manda reprehender, pois não guardàra,
 Em tudo, tudo, quanto lhe ordenàra.

20.

O Virgem pura, ò Vòs exemplo raro
 De todas as Virtudes de excellencia,
 Vòs sois da Sanctidade o Espelho claro,
 Vòs o fino Exemplar da Obedienciam:
 Das condiçoens dos Pays o Filho charo
 Toma, & como por Filho a Eterna essencia
 Vos dá seu Filho, obedeceis da sorte,
 Que obediente ferâ Elle até a morte.

Paul. ad
Bhil. c. 2.

21.

Sae d'entre as penhas, onde faz o ninho,
 Sobre as azas co Filho a Aguia celeste,
 E para de Syaõ por se ao caminho,
 A pluma mais lustrosa ao Filho veste:
 Sae adornada entã de honesto alinho
 A Pomba celestial, nada terrestre,
 No Filho a Phenix sae multiplicada,
 Que em tudo a mesma Phenix se traslada.

Cant. 2.

Cant. 2.

He

VIRGINIDOS

22.

He a Phenix Aue illustre, vnica, & bella,
Cujó Collo gentil d'ouro he formado,
Como que a natureza ao collo della,
Por collar lhe lançou, delle o dourado:
A Cauda tem azul (cor de quem zella)
Mas o corpo de mais tem encarnado,
Crista tem, que Coroa alta lhe aplica,
Cutullo, que lhe dá Grinalda rica.

23.

No Corpo, da Aguia Real, logra a grandeza,
Annos seiscentos viue, & mais lessenta,
No fim dos quaes renoua a natureza,
Depois que debil fica, & se avelhenta:
Lenha ajunta odorifera, que aceza
Fragancia exhalle, & de temor izenta,
Se arroja â flama, sendo a mesma pyra
Berço, & tumba, onde nasce, & onde espira.

24.

Do Oriente, nas partes superiores
Vesinhas â Panchaia, assiste, & móra,
Onde do Sol se adora os resplandores,
E Aras Apollo tem, onde se adora:
Tanto que renouada em corpo, & cores,
Se sente em gratidam desta melhora,
A lenha, que restou, no bico toma,
E â Apollo offercer vai o adusto aroma.

25.

Que a Virgem seja a Phenix mais diuina,
 A que a Pheniz gentil imitar trata,
 He claro, pois mais vnica se affina,
 Que a Pheniz, que de o ser mais se quilata:
 Que em graças, & belleza peregrina,
 Pureza, santidade, & em ser taõ grata
 A Deos, que a fez Mãy sua, & mais Donzella,
 He Pheniz rara, & vnica, mais que ella.

26.

Tem tambem d'ouro o Collo, porque quando
 Nelle espalha das tranças o thesouro,
 O collo d'ouro fino está mostrando,
 Co collar rico do cabello louro:
 A Diadema, que o Ceo lhe está applicando
 (Por Rainha do Ceo) formada d'ouro,
 Da Pheniz he cutullo, & graõ ventagem,
 Hũa coroa faz a huma plumagem.

27.

De cauda azul lhe serue o azul manto,
 Celeste véo de tanta fermosura,
 De pyra, em que renace, & lume santo,
 De seu diuino Amor a flamma pura:
 A odorifera lenha de odor tanto,
 Que acumulla de dia, & noite escura,
 São preces sacras, são virtudes sumas,
 Onde toma cad'hora nouas plumas.

VIRGINIDOS.

28.

São do Oriente as partes, onde habita,
As em que o sacro Sol teue Oriente,
E as Aras, que cad' hora sollicita,
Do Sol diuino, mais que o Sol fulgente:
Se de purpureo corpo se acredita
A Phenix, esta Phenix excellente
He Rosa, & encarnada como Roza,
Que o rocio do Ceo na terra goza.

Ecles. 24

29.

Sae do Presepe, em fim, a sacrosanta
Procissão, em Pelloas tres cifrada,
De maiores reliquias, & mais santa,
Que aquella, e q' hir dáçãdo ao Rey lhe agrada:
Sae a Arca co Mannã d' ambrosia tanta,
Que foi naquella antiga figurada,
E de Dauid co santo descendente,
Vai serenando a Terra, & o Ceo luzente.

2. Reg. 61

Exod. 242

Math. 11

30.

Vai a purificar-se, a que he mais pura,
E a buscar luz o Sol, quando mais claro,
Vai a Neue a buscar cândida aluura,
E a Açucena a buscar candor preclaro:
A buscar agoa vai do Mar a altura,
Vai fragrancia a buscar o Ambar raro,
Graças o Ceo, o Dia resplandores,
A Rosa fermosura, & Mayo flores.

Fin

31.

Fingirse noite vai o claro Dia,
 E a Bonina melhor pungente çarça,
 Vai a Aurora a fingirse treua fria,
 E Aue triste, & nocturna, a Real Garça:
 Vai a Virgem da mór soberania
 A mostrar, que em Matrona se disfarça,
 Regra a mesma exceiçã mostrar-se intenta,
 Vil a mais nobre, Escraua a mais izenta.

32.

Qual a fresca Açucena, que plantada
 Junto da Fonte está de prata fina,
 Que está de taes lindezas adornada,
 Que em sy a retrata a Fonte cristalina,
 Que nella por se estar vendo assuada,
 Que a Fonte a faz mais bella se imagina,
 Sendo que he a linda Flor por sy taõ bella,
 Que candor toma a Fonte, & cheiro della.

33.

Tal a Virgem mais pura, que as luzentes
 Estrellas, que ao Ceo daõ mór gentileza,
 D'Eua, ao reuez, das tristes descendentes,
 Aa Purificaçã vai dar pureza:
 Assi o Sol, quando ao pôr cobre os ardentés
 Rayos, inda transluz sua graõ belleza,
 Pois inda, quando entaõ parece escuro,
 Aas Estrellas dà luz, torna ao Ceo puro.

VIRGINIDOS.

34.

A dous de Feuereiro a Flor mais dina
Reduz vinte de Abril com seus fauores,
Que no rigor do Innerno esta Bonina
Vai compondo hum Veraõ, que innüda^{em} flores:
Vai disfarçada a Dama mais diuina,
Por ciumes não dar a seus amores,
Que o Ceo, que he seu amante, porque a zella
Com ciumes, de azul veste por Ella.

35.

Inan, 12

Lançado leua ao collo preeminente
O diuino Agnus Dei em ricos laços,
O qual faz, por ficar delle pendente,
Hum precioso cordaõ dos tenros braços:
Porque apertandoos nella docemente,
Ao tempo que lhe dá doces abraços,
Delles rico collar fazer procura,
De que o sacro Tuffaõ se dependura.

36.

A ofrecer a Deos ao Templo leua
O Vnigenito Filho sacrosanto,
Como dispunha a Ley aos Filhos d'Eua,
Que elle simulla com mysterio tanto:
Que quando là no Oreth Moyses se enleua
No sacro aspecto, que he tres vezes Santo,
E Deos lhe dera as Taboas peregrinas,
Que com letras escreue o Ceo diuinas.

Entre

37.

Entre as mais leys, dispoz se apresentasse
 A se purificar no Templo nobre,
 Toda a Mulher, que o parto fatigasse,
 Depois, que a dias vinte o tempo dobre:
 E todo o Primogenito leuasse
 A dedicar a Deos, o Rico, & o Pobre,
 Pellos bens, que no Egypto lhe applicâra,
 Quando seus primogenitos matára.

Leuit. 22.

Luc. 2.

38.

E que com cada qual se lhe ofrecesse
 Huma Rola, ou hum Pombo, & hum Cordeiro,
 Que fosse já de hum anno, & a quem pudesse
 Se punha este preceito por inteiro:
 Porém, que a que de seu bens não tiuesse,
 (Dando, como as de mais, certo dinheiro)
 Duas Rolas só desse, ou Pombas duas,
 Que tão brandas compoem Deos as leys suas.

39.

A huma, & outra ley da Ley antiga
 Dà a Virgem complemento inteiro, & cheo,
 Sendo que a Ley, por ley, a não obriga,
 Nem ao Infante Deos, que do Ceo veo:
 Mas para se auultar ouro com liga,
 Sendo de toda a féz seu Ouro alheo,
 O Principe do Ceo, delle a Raynha,
 Obedecer á Ley, vê, que conuinha.

VIRGINIDOS.

40.

Duas Pombas leuou, de pobre offerta,
Porque pobre quiz ser a Virgem rica,
Sendo que ser Mòrgada he cousa certa,
E que com muitos bens de seu Pay fica:
Tambem cousa não he que seja incerta,
Que o Terno do Oriente lhe dedica
Grandes dons, & com tudo a Virgem nobre,
Porque a pobres os dera, hia já pobre.

41.

Luc. 12.

Pobre quiz ser, para maior grandeza,
Que em cofres de Zafir enthesouraua
Nos Archiuos do Ceo sua riqueza,
Que não tinha de seu mais que o que daua:
Rica por querer ser só da pobreza,
Rica só co a pobreza se mostraua,
E quando sua riqueza despendia
Pellos pobres, só então se enriquecia.

42.

Sabe, que he do Senhor, que ferue, & adora,
Vontade, viuer pobre neste Mundo,
E só do que Deos ama se namora,
Que só o de que elle gosta lhe he jocundo:
Tomou por Oriente em sua Aurora,
Das Aulas em lugar do Ceo rotundo,
Hum Presepe, por pobre publicarse,
E a Virgem trata em Deos só retratar-se.

Paul. ad
Corinth.
c. 8.

43.

As duas Pombas, & os Syclos sinco ofrece,
 Remindo o Primogenito diuino,
 Que a Deos, para com Deos, remir parece,
 Primeiro que elle rima ao Mundo indino:
 Duas figuras suas se conhece,
 Que no pâr ofrecera Columbino,
 Pois Pomba o sacro Esposo a chamou d'antes,
 Que Ella viesse ao Mundo, em seus discantes.

Cant. 23

44.

Pombas ofrece a Pomba, & Aues a Aue,
 Que offerecer a Deos, por Deos, procura
 De seu Corpo gentil, & Alma suaue,
 Não sóo original, mas a figura:
 Offerta, que de ricos, deu mais graue,
 Pois às Pombas ajunta outra mais pura,
 E do Cordeiro em, vez victimas pias
 Fez d'hum Cordeiro de quarenta dias.

Luc. 7.

Cant. 6.

45.

Simeão Sacerdote (que ensinando
 Na Synagoga, aonde Mestre ha sido,
 Na Prophecia insigne reparando,
 Que Isaias cantou, do Ceo mouido:
 D'humia Virgem parir, Virgem ficando,
 Incredulo lhe daua outro sentido,
 A letra à Prophecia corrompendo)
 Era este, que no Templo está a Deos vendo.

Isaias 7.

 Mich. Car
 ranc. de
 Virginit.
 Mar. c. 14.

VIRGINIDOS.

46.

De modo adulterava a letra rara,
Que a fazia dizer, que pariria
Huma Virgem fermosa, que casára,
Mas que Virgem, porém, não ficaria:
Mas a letra, que hum dia adulterára,
Achava reduzida ao outro dia,
Elle admirado deste raro effeito,
Perplexo andava, a duuidas fogeito.

47.

Reuelalhe entã Deos, que pois duuida
Da Prophecia, & a letra lhe atropella,
Que não se apartaria desta vida,
Atè o complemento não ver della:
Conferindo elle o tempo, & conferida
A traça do Minino, & Virgem bella,
Crè que aquella era a Virgem soberana,
E aquelle o mesmo Deos em forma humana.

48.

Toma logo nas palmas, dilirante
De prudente prazer, & gloria santa,
O Palmito do Ceo, o sacro Infante,
Que a dignidade tal Deos o levanta:
E levantando a voz chea, & sonante,
Bem como o branco Cysne seu fim canta,
Enleuado no objecto alto, & diuino,
Dest' arte entoa o canto peregrino.

Agora

49.

Agora creio, que fim teue a guerra,
 Que a incredulidade me fazia,
 Quando pello Mysterio, que alto encerra,
 Duuidei da infalliuvel Prophecia:
 Agora fico em paz, pois vi na terra
 O mesmo Rey da Etheria Monarchia,
 Agora a alta palavra vossa obseruo,
 Que hoje cumprida haueis ao vosso seruo.

Luc. 2,

50.

Porque chegueia ver com meus indinos
 Olhos (que cegos são, a de Aguia serem)
 Vosso objecto faudauei, que aos diuinos
 Choros Espelho dà para se verem:
 Aquelle Lume, cujos raios finos
 Se expoem no Mundo ás Gentes, para serem,
 Que he vinda à terra aquella Luz notoria,
 Que he Luz do Mundo, & q̄ he d'Israel gloria.

51.

Outros presagios, & outras Prophecias,
 Já de funesto, & já de alegre effeito,
 Lhe expoz alli tambem, que entre alegrias
 Tristezas misturou com sabio peito:
 Na treua, & luz, nas noites, & nos dias,
 No Inuerno, & no Veraõ suaue, & aceito,
 O mesmo Tempo ensina, que no Mundo
 O fùnebre se enuolue co jocundo.

Mas

VIRGINIDOS

52.

Mas logo o Varaõ santo, a voz preclara
A Virgem dirigindo, & casto E' spozo,
Lhes lança bençoens mil, & a senil cara
Com velos banha em gloria, & acẽde em gozo:
Alli, com voz presaga, à Virgem rara
Os fados do Minino expõem fermoço,
E hum Cutello de dor, que a atemoriza,
No que diz delle, á Virgem prophetiza,

53.

Predislhe a cruel morte desabrida,
Que o pouo lhe ha de dar rebelde, & forte,
E como vindo a dar ao Mundo vida,
O Mundo lhe ha de dar em pago a morte:
Fica a Virgem celeste taõ sentida,
Que Alma sente já da espada o cõrte,
E chea de tristeza, & de temores,
Troca nella o rubìco alambre as cores.

54.

As Cecens de suas faces sublimadas
Em pãlidas viõlas se tornãraõ,
Que com fios de perolas choradas,
Por a magoa as tocar, se encordoãraõ:
O estrepito das liquidas bagadas
Os sons foraõ, que entãõ nellas soãraõ,
q' A dor, que n' Alma tem, fez os discantes,
Tocando as cordas d'humidos diamantes.

Cohibe

55.

Cohibe quanto pôde a Virgem pura
 (Por não ser censurada) o triste pranto,
 E sobre os Soes de extrema fermosura
 A azul nuuem cahir deixa do manto:
 Anna, que Mestre fora na clausura,
 Em que a Virge assistio, do Templo santo,
 Penetrandolhe a dor interna, & graue,
 Trata de a consolar com voz suaue.

56.

Vaticina do candido Minino,
 Como o Rey ha de ser mais soberano,
 Que occupará o Throno d'ouro fino
 De Dauid, que he seu Pay, em quãto humano:
 Como entrando em Syaõ, por Rey diuino
 Serà aclamado em seu triumpho vfano,
 Eco estes, & outros mais auspicios trata
 De diuertirlhe a dor, que viua a mata.

Luc. 1.

Math. 21.

57.

Era Anna Prophetisa sabia, & santa,
 Assistente no Templo ha largos dias,
 De tanto exemplo, & santidade tanta,
 Que o Ceo lhe ha dado o dom de prophecias:
 Sóa Virtude ama Deos, sobe, & leuanta,
 As van glorias o Mundo, & as demasias,
 Que se encontra cõ Deos este Orbe immudo,
 Que Deos sobe a Virtude, ô Vicio o Mundo.

Vendo

VIRGINIDOS.

58.

Vendo do sacro Infante, o Pouo atento,
O aspecto, & da Mãy diuina o gesto,
Aquelle, que de graças he portento,
Esta, que da belleza excede o resto:
Absorto está no vago pensamento,
Mas do que vio, & ouuio lhe he manifesto,
Que sem falta era aquelle o Rey subido,
Que ao Throno de Dauid foi prometido.

59.

Nota de Simeão, & sabia Anna,
As altas Prophecias, & a latrã,
E crê que a Magestade soberana
Neste disfarce humano se encubria:
E vendo a gentileza mais que humana
Daceleste, & Christifera MARIA,
Crê, que era a Virgem Mãy prophetizada,
E do Ramo da paz a Pomba amada.

60.

Sae do Templo santo logo a Fama,
Co as azas vapulando os leues ares,
E do Infante diuino, & sacra Dama
Expoem golfos de dons, de graças mares:
Chea de admiração, absorta aclama
Os auspicios, que ouuio, por singulares,
E por varias maneiras, varios gestos,
Faz tão raros prodigios manifestos.

Isai. 7.

Gen. 8.

61.

As cem bocas escusa, com que falla,
 Porque só com loquaz silencio conta,
 (Expondo admiraçoens com maior galla)
 O Mysterio maior, que ao Ceo remonta:
 Tudo a Virgem confere n'Alma, & calla,
 Mas dentro em sy padece graue afronta,
 Por temer, que a moderna prophecia
 Tiuesse complemento aquelle dia.

62.

Do Templo logo fac co sacro Infante,
 Nos braços, como em Throno Regio, posto,
 E banhada em aljofar lachrimante,
 Murchas as Flores traz do intacto Rosto:
 Teme, tanto que o iniquo Rey possante,
 Que de Iudèa occupa o Regio encosto,
 Souber, que o Rey supremo he já nacido,
 O busque fero, & mate embrauecido.

63.

Qual a Irmãa de Meleágro, Aue tornada,
 Que temendo o Bilhafre, que a despoje,
 Em sy esconde os filhinhos assustada,
 Porque as garras sobre elles não lhe arroje:
 Tal chea de temor a Aue sagrada,
 Co sacro Filho impresso n'Alma foje,
 Por temer que o Bilhafre, ou Rey tirano,
 No Filhinho lhe agarre soberano.

Assi,

VIRGINIDOS.

64.

Afficeo este temor, Ioseph, & MARIA
Sesaem da Cidade com desuelo,
E a Virgem, que nos braços o trazia,
Trata o Infante do Ceo n'Alma metelo,
Tanto nelles o aperta, que quera,
Imprimindoo em sy, em sy escondelo,
Para que de temores se liurasse,
E seguro o Minino assi ficasse.

65.

Para Bethlem se tornaõ, donde haõ hido,
Para dahi partir com conueniencia
Para a Cidade, que he jardim florido
Da Flor do campo, & Rosa de excellencia:
De ver o grande aplauso, que ha adquirido
Enuolta em Carne a Eterna Omnipotencia,
Temem, que a inueja vil do carniceiro
Lobo, Herodes, de Deos busque o Cordeiro.

66.

N'uma Espelunca fica a Virgem pura
Co sacro Infante, por temor que tinha,
Em quanto o graõ Ioseph chegar procura
A Bethlem, a buscar o que conuinha:
Fez o tempo occa a hũa pedra dura,
Para nicho de Deos, & da alta Rainha,
E nas entranhas, que lhe abriu piedoso,
Formou hum Ceo neste Antro venturoso.

Vesti-

Cant. 2.
Cant. 6

Joan. 1.

67.

Vesinha de Bethlem tal coua estaua,
 Do caminho, porèm, pouco distante,
 Onde, como fugindo, se occultaua
 A Virgem celestial co sacro Infante:
 Se por escusa nella não entraua
 O claro Sol, & a Aurora rutilante,
 Já a lhe dar melhor luz, nella entra agora
 O Sol diuino em braços d'outra Aurora.

68.

Alli, depois que o sono ao Deos Minino
 Os breues pauilhoens de franja rica
 Sobre os dous Soes correo, & o Sol diuino
 Em thalamos de Ceo dormindo fica:
 Passada do cutello agudo, & fino,
 Que a noua Prophecia entã lhe aplica,
 Em terra os joelhos seus, no Ceo seus olhos,
 Dã parte a Rosa a Deos de seus abrolhos.

69.

Ferido o Coraçã de agudas púas,
 Que o auspicio funesto lhe imprimira,
 D'Alma o sangue, de luz, por veas duas,
 Sangrando o Coraçã, co a magoa tira,
 E dando conta a Deos das pontas cruas,
 Quen'Alma sente, entre a Alma, que suspira,
 Lhe pede, que remoua o auspicio forte,
 Que vaticina ao Deos Minino a morte.

Que

VIRGINIDOS

70.

Genes. 22. Que se lembre, de Abraão que ao filho amado
Fez suspender o golpe do cutello,
Que assi se haja co Filho, que lhe ha dado,
Pois he mais obediente, illustre, & bello:
Que ha a vida a Ezechias dilatado,
E a Niniue do cruel liurou flagello,
4. Reg. 10. Iã depois, que co a morte os ameaça,
E que assi com seu Filho agora faça.

71.

E se à morte cruel, que jã a atropella,
Quer sobmeter o nouo Isaac diuino,
Que essa morte cruel commute nella,
Com tanto, que naõ morra o Deos Minino:
Que pois jã sepultada estã naquella
Coua, que tem por campa o seixo indino,
Alli, pois morta a tem tantos temores,
Morta fique, & naõ morraõ seus amores.

72.

Com mil exclamaçoens d'Alma nacidas
Os Ceos de diamante abrandar trata,
Cujas vozes dos eccos repetidas,
O que hũa sò vez diz, duas relata:
Que as celestes Abobadas feridas
Dos accentos da voz afflicta, & grata,
A Deos segunda vez offerenciaõ
As preces, que a esses Ceos, tristes, subiaõ.

Com

73.

Com baixa voz, temendo ser ouvida,
 A Deos a Virge exclama; mas com tudo
 Ainda he assi sua voz nos Ceos ouvida,
 E inda assilha repete o marmol rudo:
 Fica a concaua penha enternecida,
 Tanto, que inda depois do crauo mudo
 Da sacra boca, em eccos mansamente,
 Repete o soliloquio excellente.

74.

Acorda o Infante Deos, que dorme, & vella,
 A quem de berço o manto então seruirá,
 Em quanto ô Eterno Padre a Virgem bella
 Por elle, com tal ansia alli pedira:
 Ao peito logo a Angelica Donzella
 Chega, o que moue as rodas de Zafira,
 E o Nectar virginal dalhe procura,
 Que com perlas, que chora, lhe mistura.

75.

Feito berço seu collo, em doces laços
 Aperta com tal ansia ao tenro amante,
 Que duas cobras de neue são seus braços,
 Que se enroscão de amor no sacro Infante:
 Hercules, que serpentes fez pedaços
 No berço, lhe ficára semelhante,
 Se ó Hercules diuino, & serpes bellas
 Pudera comparar-se aquelle, & aquellas.

VIRGINIDOS.

76.

He tradição antiga em Palestina,
Que ao tempo, que na Coua venturoza
O Peito deu a Virgem peregrina
Ao Minino, que delle o Nectar goza:
Da purpura da candida bonina,
(Da Cecem, de que chupa digo, a Roza)
A hum marmol borrifou da Coua vana
Hũa gota da Ambrosia soberana.

77.

Abrandouse de sorte o marmol duro,
Que a dureza tornou logo em farinha,
E desta, a que deu causa o leite puro,
Inda hoje a males mil se faz mézinha:
Inda hoje he venerado o Antro escuro,
Em que se occulta a Angelica Raynha
Co Minino do Ceo: ó dita noua
Ser hum Penedo Altar, Ceo hũa Coua!

78.

Chega em tanto Ioseph, que da Cidade
Do santo Auó já vem deliberado
A se expor do caminho â crueldade,
Tornando a Nasaretho Terno amado:
Da Coua sae a Cifra da beldade,
Onde o nouo Dauid está occultado,
Do Saul mais iniquo, & mais tyrano,
Que sò o humano gesto tem de humano.

79.

Partefe a Nafareth a Trindade alta Luc. 2.

De IESVS, de MARIA, & Ioseph graue,
 O caminho de flores se lhe esmalta,
 Anjos dando lhe vão musica suaue:
 O rude Bruto, a quem o pezo exalta,
 Sò pezo d'hum Cordeiro, & mais d'hũa Auc,
 Sobre o dórso feliz, que leua, sente,
 Caminhando ditoso, & mais contente.

Luc. 1.
 Ioan. 1.

80.

Vai por Ayo fiel Ioseph diuino,
 Que Guarda Ioyas he do môr thesouro,
 A respeito do qual he pobre, & indino
 Todo o que se compoem de prata, & ouro:
 No aspecto da Mãy sacra, & do Minino,
 Hindo a pé, por ganhar o eterno louro,
 Do caminho o trabalho aliuiava,
 Porque atè a pena então gloria lhe daua.

81.

Do Bruto humilde sobre o thrôno pobre,
 O nouo Salamão, se bem se atenta,
 Occupa thrôno, mais que o do outro nobre;
 Pello Reclinatorio em que se ostenta:
 E atè esse vil. Bruto se descobre
 Mais nobre do que o ouro, em que se assenta
 Salamão; porque o ouro certamente
 He menos nobre, que qualquer viuente.

3. Reg. 10.

VIRGINIDOS

82.

Em fim vaõ continuando seu caminho,
Que a Lactea E strada abate na ventura,
Em seus braços leuando o sacro Arminho,
Sobre o Bruto feliz, a Virgem pura:
Hum palio de vistoso, & rico alinho,
D'uma nuuem de rara fermosura,
O Ceo dando lhe vai, & dentro nella
D'Anjos lhe vai cantando hũa capella.

Psalm.90.

83.

Chegaõ a Nasareth ao quinto dia,
Que combinado o tempo co a distancia,
Todo este tempo então se requeria,
A caminhar-se com desuello, & ansia:
Vendo a Cidade a Angelica Rainha
Patria de flor, a quem vai dar fragrancia,
Alegrasse, & o temor, que n'alma encerra,
O Ceo lhe afugentou em vendo a Terra.

84.

Parecelhe a Cidade venturosa
O mesmo que seu nome significa,
Que hũa flor lhe parece populosa,
A que as prendas do Ceo fazem mais rica:
Que Nasareth se auulta huma grão Rosa,
Que dobrada em grão copia se publica,
Sendo os muros que tem, & ameas bellas,
Ellescõpa da Rosa, & folhas ellas.

E se

85.

E se (como alguns tem) não tinha muros,
 Ficou co as Flores três suas diuinas,
 De Flor no nome, & nos effeitos puros,
 Hum rico Ramallete de boninas:
 Quando passados do Inuerno os frios duros,
 O Jardim, que recobra as Flores finas,
 Tal da ausencia passado o duro Inuerno,
 Se ostenta Nafareth co sacro Terno.

86.

Chega co a noite o Sol mais soberano,
 A Aurora mais serena, o Astro mais puro,
 Na Aurora posto o Sol, qual no Oceano
 Posto de pouco estaua o Sol escuro:
 Ella vibrando luz da noite em dano,
 Antecipando o dia inda futuro,
 O Astro junto ao Sol, & Aurora santa,
 D'Alua fica o luzeiro entre luz tanta.

87.

Chega o Terno diuino â Casa nobre,
 Que para Ceo na terra era escolhida,
 A quem o Ceo de Estrellas entaõ cobre,
 Por ser de tecto d'ouro enriquecida:
 Os Seraphins, em quem o amor descobre
 O mór desuelo, a flamma mais subida,
 Hindo diante a fazer lhe obsequio tanto,
 Preparado lhe tem o Paço santo,

Psal. 90.

VIRGINIDOS.

88.

O pauimento delle, & os sobrados
 Para sy felizmente reservâraõ,
 Que debaixo dos santos pès postrados,
 Em rico pauimento se tornáraõ:
 Saõlhes novos prazeres applicados,
 Quando nesta postura entaõ ficáraõ,
 Occupâdo o lugar das taboas santas,
 Sendo throno feliz das sacras plantas.

89.

Se, porque huns falsos Deoses recolhera,
 A casa de Philémon se tornâra
 Em Templo; & se Minerua ser fizera
 Degraos do seu as filhas de Cynâra;
 Isto que nellas foi fabula mera,
 Nesta Casa do Ceo verdade he clara,
 Que esta he o Templo, em q̄ saõ Anjos altiuos
 Degraos celestes, Pauimentos viuos.

90.

A Mesa bem composta de iguarias
 Celestes, já lhes tinhaõ preparado
 Com perfumes do Ceo, as auras frias
 Tendo com lumes nobres moderado:
 Sentaõse â Mesa, que em passados dias
 Teue na de Abrahaõ sombra, & trassado,
 Inda que aos Tres, que nesta se apresentaõ,
 Seruem Anjos sòmente, & não se assentaõ.

Genes. 18.

Tomada

91.

Tomada a refeição, que o Ceo lhe enuia,
 Cada qual a orar a seu retrete,
 Se recolhe Ioseph, & a graõ MARIA,
 Posta co a Flor do campo em Ramalhete:
 Passada a noite, & hum, & outro dia,
 N'uma, quando Ioseph já se sobmete
 Ao sono, em sonhos vê, que hum moço airoso
 Azas d'ouro no Ceo bate fermoso.

Cant. 2

92.

E chegando ao Varaõ, que dorme, & vèlla,
 Que só dorme Ioseph co corpo aflito,
 Lhe diz: chama o Minino, & a Virgem bella,
 E fôge com presteza para o Egyto:
 Que em buscar o Minino se desuella,
 Para morte lhe dar, o Rey precito,
 Por tanto fôge, & viue desterrado,
 Em quanto viuo for o Rey maluado.

Math. 2

93.

Acorda Ioseph logo, & logo acorda
 Com elle a Alua, das aues sem clamores,
 Que triste, nem de prata as nuuens borda,
 Nem d'aljofres entaõ saõ seus licores:
 Co graõ temor, que d'alma lhe trasborda
 No casto rosto, a quem demuda as cores,
 Vai dar parte do caso á Virgem rara,
 Que em ardente oração entaõ já achára.

VIRGINIDOS.

94.

Qual a Virgem ficou, contemple agora
A Alma, a que deu amor magoas mais cruas;
Ficou, qual vinha então chorando a Aurora,
Que em seus olhos retrata vezes duas:
O A butre do temor n'alma a deuora,
Que a Flor de Ierichò cêrca de p'ias,
Que co temor de andar por taes caminhos,
No corpo a Rosa tem, n'alma os espinhos.

Cant. 6.

Ecclef. 24.

95.

Mas co aquella admiravel fortaleza,
De quem por dom do Ceo fora adornada,
Suspende as lentas perlas de riqueza,
E preparar-se quer para a jornada:
Por seu Deos acha alegre a mór tristeza,
A quem diz entre alegre, & magoada,
Naõ fora Amor Amor, quando naõ fosse
Seu doce amargo, & seu amargo doce.

96.

Infante, que naõ fois sómente Infante,
Mas Rey de Ceo, & Terra juntamente,
Depois que vossos braços logro amante,
Que dia inteiro vos logrei contente?
Naõ logrei bem sem magoa penetrante,
Naõ possui prazer sem mal vrgente,
Que para mais amor, A mor ordena,
Que tenhaõ, como as mais, suas frechas pena.

Meu

97.

Meu Deos Gigante, & meu Amor Minino,
 Já que sois peregrino em gentileza,
 Não sejaes duas vezes peregrino,
 Baste selo huma vez nessa belleza:
 Mas ay! que sois hum Sol, meu Sol diuino,
 E não descança o Sol na redondeza,
 Antes peregrinando noite, & dia,
 O Mundo corre, & enche de alegria.

98.

Pois vosso Pay Diuino, & Omnipotente,
 Vos fogeita a destellos, & rigores,
 De todos meus desgostos sou contente,
 Que sem estes não ha grandes amores:
 De mim se me não dá, porque sómente
 Temo do tempo austero os disfauores,
 Que a Vós vos faz, porque como em Vós viua,
 Em Vós sinto o rigor da estancia esquiua.

99.

Lembre-me a mim, que castigar querendo
 Vosso Pay de Israel ao Povo esquiuo,
 (Seu instrumento o Rey Egypcio sendo)
 No Egypto permitio fosse captiuo:
 E agora, parece, que querendo,
 Que captiuo sejaes, Minino altiuo,
 Me manda que vos leue ao captiueiro,
 Com serdes Vós seu Filho verdadeiro.

Mas

VIRGINIDOS.

100.

Mas se a Patria infiel cruel se ensaya,
Sendo Vós sua Paz, a poruos guerra,
Ah! fugi do Ior daõ de taõ cruel praya,
Ah! fugi de tal Rey, de taõ cruel terra!
Quando de Palestina agora saya
Para o Egypto, para onde vos desterra,
Lâ achareis, que ao reuez do Pouo antigo,
He fauor para nós delle o castigo.

101.

E se a, que me fere a Alma, Prophecia,
Ah! naõ permita o Ceo rigor taõ forte!
Decretar vosso Pay, que na infancia
Vossa, a mim, & a Vós dé funesta sorte:
Se humia Cerua em lugar de Ephigenia
Se suppoz, que a liurou (se diz) da morte,
Esta Serua, fazei, por Vós aceite,
Porque Vós viuo, a morte me deleite.

102.

Isto ao Minino a Virgem rodeada,
De temores, lhe diz, afflicta, & triste,
Em seu gesto, & amores enleuada,
Ante o berço postrada, em que elle assiste:
A luz abre o Infante duplicada,
Onde de Astros, & Sol a luz consiste,
E com loquazes rayos, que despede,
Aa Virgem, & a Ioseph, que partaõ pede.

Que

103.

Que falsas são do mundo as esperanças,
 Suas promessas vaãs, seus vaõs fauores!
 Quando gostos promete dà esquiuanças,
 Quando glorias promete, dà rigores!
 Dauos tormentas, se esperaes bonanças,
 E se esperais aliuios, dauos dores,
 Que desta sorte se ha cos virtuosos
 O Mundo vaõ, que os maos são mais ditosos.

104.

Naõ ha descanzo nesta vida austèra
 Para aquelles, que o Ceo como seus trata,
 Que como são do Ceo, são d'outra esphera,
 E como estranhos são na terra ingrata:
 Sò no Ceo o prazer junto os espera,
 Que estes sò vida tem na morte grata,
 Que dos bons, & dos maos he varia a sorte,
 Que os maos viuem na vida, & os bõs na morte.

105.

Bem mal cuidára a Virgem preferida,
 Que chegando á sua Patria taõ felice
 Com Deos nos braços, que he o Autor da vida,
 Que aliuios, & prazer naõ possuuisse?
 Mas se he sòmente o Ceo patria subida
 Da Virgem celestial, que finta eclice
 No gosto cà na terra, naõ me espanto,
 Que o Ceo sò dà prazer, & o Mundo pranto.
 Andaõ

VIRGINIDOS .

106.

Andaõ do Ceo as Flores transplantadas
De seu terreno, câ na terra esquiua,
Como as flores do campo saõ trilhadas,
Que tudo lhes faz mal, nada as cultiua:
Sò lhe estaõ as alfombras reseruadas
Là nos Iardins do Ceo, onde a Agoa viua
As regará de sorte, que floridas
Estarão sempre por eternas vidas,



DA FUGIDA PARA O
 Egypto, & morte dos Inno-
 centes,

CANTO XIV

ARGUMENTO.



M quanto o sacro Terno se retira,
 E fugindo, do Ceo segue o destino,
 Quer relatar a Fama ao Rey malino
 Quanto do Infante Deos no Templo ouuira:
 Configo Furias tres levar aspira
 Para este intento seu, porque o indino
 Rey em furor se acenda viberino,
 E innunde em Tristeza, Inueja, & Ira:
 Tanto que Herodes ouue auspicios tantos,
 E que he nacido o Rey, que o Mundo espera,
 Rompe, em se degolar toda a Innocencia;
 Correm dos cõllos tenros rios santos,
 Rachel a compaixão moue a alta Esphera,
 Mas a Herodes já mais moue a clemencia.

VIRGINIDOS.

1.

Gen. 47.

Math. 2.



Or sonhos sae Ioseph da braga esquiua,
Por sonhos sae Ioseph da propria terra,
Inueja fraternal Ioseph catiua,
Inueja d'hum mao Rey Ioseph desterra:
Da afronta sae Ioseph co a insignia altiua,
Da afronta sae Ioseph co a goiua, & cerra,
Hum foga a hũa mulher laiciua, & fea,
Outro d'hum homem foga à terra alhea.

2.

Ioseph farta os Irmãos, por modo amigo,
Do trigo que lhes dà por bella traça;
Para o Egipto Ioseph foga co Trigo,
Que os Irmãos fartará da Ley da graça:
Metete aos irmãos Ioseph no tempo antigo,
De seus sacos na boca o copo, & a taça;
Metete Ioseph no Egipto o môr thesouro,
A Taça de cristal, & o Copo d'ouro.

3.

Math. 2.

Obedece Ioseph ao Nuncio alado,
Que em sonhos lhe falou; & cheo de pena,
Do Minino, & da Mãe acompanhado
Se parte para donde o Ceo lhe ordena:
Leua consigo o Bias sublimado
Quanto tem o Ceo claro, & a terra amena,
Que não sô quanto tem leua consigo,
Mas quanto a Terra tem, & o Ceo amigo.

Sae

4.

Sae o nouo Iacob da patria amada, Gen. 28.
 E para est. anhas terras já caminha,
 Mas já leua do Ceo consigo a Escada,
 Co aquelle mesmo Deos que no fim tinha:
 Já a Pedra angular leua, onde encoitada
 A cabeça não tem, mas que lhe alinha
 O peito como joya, com que medra, (Isai. c. 28.)
 Que he Christo joya, & preciosa Pedra.

5.

Decer, & subir vé pellos diamantes
 Celestes Seraphins com embaixadas,
 Aliuiando aos santos Caminhantes
 As passadas presentes, & passadas:
 Antes que daqui passe, ò Musa, & antes
 Que te engolfes nas Memphycas estradas,
 Torna a Ierusalem, se a caso podes,
 A saber em que entende o iniquo Herodes.

6.

Tanto que a veloz Fama sulca o vento,
 Chea de admiraçõ es do Rey moderno,
 E do Templo sahio com azas cento,
 Vapulando, sem culpa, ao ar superno:
 De Herodes Rey iniquo, & trubulento,
 De Iudéa a quem deu Roma o gouerno,
 Ao Palacio não vai logo assustada,
 Porque quer hir a elle acompanhada.

E me-

VIRGINIDOS.

7.

E medindo os cristaes, que rompe Etherios,
Buscando vai do Mundo nos extremos
Os tristes montes vltimos Cymerios,
Ella feita galè, & as azas remos:
Despois que passa varios hemispherios,
Montes de neuoa, ainda mais supremos,
Que os montes vê, que as azas lhe humedecem,
Onde outro nouo Chaos as nuuens tecem.

8.

No pè de hum destes Montes nebulosos,
Hũa grande Cauerna estâ patente,
Como pateo de huns paços tenebrosos,
Onde hũa Mulher viue, ou monstro gente:
Mais dentro, sobre huns postes alterosos,
Hum antro se dilata hórridamente,
Que serue de aula ao Monstro, que o habita,
Que sempre morre, & sempre resuscita.

9.

Pella taipa da casa triste, & escura,
De que he abobeda o Monte, estâo pendentess
Quadros de bons successos, da ventura,
D'honra, riqueza, & glorias differentes:
Desd'o mais baixo, atè a maior altura,
Pellas toscas paredes, excellentes
Casos estâo; mouendo a grande espanto
Ver em casa tão torpe ornato tanto.

Mais

10.

Mas dentro, logo, n'outra tal cauerna,
 Que a esta taõ fatal se continua,
 O mesmo ornato pende, mas reserua
 Outro objecto na vã pintura sua:
 Que nesta todo o caso se conserua,
 Que infeliz machinou a forte cruza,
 Que estes sõ tem, nos quadros lastimosos,
 Os meritos saõ estes desditosos.

11.

Violentas taõ celebres pinturas
 Na taipa torpe estaõ deste antro feo,
 Porèm he fama, que estas taes figuras
 Foraõ d'antes de salias d'alto asseo:
 Que o Monstro habitador destas obscuras
 Cauernas, por pezer, & por arreo
 As furtou d'aulas ricas, que adornauaõ,
 Porque ao intento seu vio que quadrauaõ.

12.

As furtou d'Aulas ricas, porque nellas
 Entrada tem, & o mais do tempo habita,
 Que a Cortezoens, Matronas, & Donzellas,
 A Reys, & á gente Illustre faz vesita:
 Destas habitaçoens, em que entra, bellas,
 Os quadros de ventura, ou de desdita,
 Que vio, furtados trouxe ao sitio triste,
 Onde algum tempo o Monstro fero assiste.

13.

Que os paineis affectou de alegre historia,
 Porque a Felicidade he o centro della,
 Que se à vista lhe falta a alhea gloria,
 Morre, qual fogo, em lhe faltando a vèlla:
 Os d'infeliz, tambem trouxe, memoria,
 Porque sò casos tristes ama, & anhella,
 E por tanto huns, & outros alli leua,
 Porque se alegra n'uns, n'outros se ceua.

14.

No meo da segunda casa horrenda,
 De imagens infelices adornada,
 Sobre hum marmore aberto em varia fenda,
 Huma Estatua se mostra leuantada:
 Hum docel negro, cuja franja, & renda
 São viboras em hórrida laçada,
 Sobre a cabeça está da estatu a forte,
 Bortalhe a mesma franja, o mesmo côrte.

FESTINA.

15.

Sobre huma roda, que por artificio,
 Sobre este torpe altar se moue à pressa,
 Onde Ixionte parece ter officio
 De reuoluer a roda, que não cessa;
 Os pés tem este monstro, que propicio
 He sò à semrazaõ, que ama sò essa,
 Que de andar de redor continuamente,
 Como ourado, não faz açgaõ prudente.

Alto

16.

Alto he de corpo o monstro agigantado,
 Que he de mulher no modo, & semelhança,
 E pello ser, alguns haõ praguejado,
 Que a roda escusa bem para a mudança:
 Dous rostos tem, hum ledo, outro enojado,
 Mas sem olhos, porèm, donde se alcança,
 Que porque nunca os reue, & nunca vira,
 Postra sempre o melhor, & ao mao aspira.

17.

Esta he a causa das funebres ruínas,
 Que os paineis desta sala estaõ mostrando,
 Que com peito de bronze, em taõ malinas
 Acçoens, esteue a tantos bons postrando:
 Esta he a que deu á Mòra as tintas finas,
 Esta a que naufrágar ao miserando
 Ceyfis, & Leandro fez, & d'entre os mares
 Liura a Vlisses, & a Abidis singulares.

18.

Esta a que Imperios dá, & Reynos tira,
 Que os dignos postra, & que levanta indinos,
 Esta a que contra grandes se conspira,
 Subjeitos altos de bens grandes dinos:
 Esta a que tanto inerte, & vil subira,
 Esta a que faz ditosos, & mofinos,
 Esta a que nega tudo, & que dà cega,
 Sem olhar como dà, nem como nega.

VIRGINIDOS.

19.

A este Idolo vil, deste antro inorme,
A hórrida Matrona alli venera,
Que com monstruoso ser, gesto disforme,
Habita nesta coua horrenda, & fera:
E porque mais com ella se conforme,
De coraçoens milhares, que lacera,
(Sendo de sy perpetuo Erisithonte)
Holocaustos lhe ofrece neste Monte.

20.

Porém de qualquer sorte que proceda
O Idolo, dando bens, ou perdas dando,
Sempre a cruel Matrona, ou triste, ou leda
Se está das acçoens d'elle alimentando:
Que quando casos prosperos, enreda,
Vida, em morte lhe dar, lhe está applicando;
E quando os infelices origina
Alegre a faz de objectos de ruina.

21.

Em hum vaõ da parede, que estas duas
Cazas, diuide, & rompe pello meo,
N'um leito, que a ser vem de ferreas pua,;
Se reuolue do Monstro o corpo feo:
Saõ çarças os colchoens de espinhas cruas,
Lançoos cardos pungentes, & o asseo
Da colcha, picos saõ de espins agudos,
Lauor, Cerastes, & Aspides miudos.

Scruce

22.

Serue de traueffeiro hum corcomido
 Marmol de diamante em pontas feito,
 Dentro do qual se admira hum graõ ruido,
 Que alli atroa a quem jaz no ferreo leito:
 Seruem de pauilhaõ nelle estendido,
 (Hum hórrido formando, & torpe objeito)
 As grandes azas de huma graõ Serpente,
 Que lhe faz capilar do collo ingente.

23.

Jaz neste leito a necia enfermidade,
 O contagio peor, mal mais tirano,
 Dizer quero a Matrona, que em fealdade
 Naõ tem igual na Terra, & no Oceano:
 Da roupa naõ taõ sô co a crueldade,
 Mas com muito Escorpiaõ, vario gusano,
 E ~~em~~ bicharia mais rabida, & inorme,
 A triste sempre vèla, & nunca dorme.

24.

Aas voltas inquieta de contino,
 Naõ cessa de roerse, & deuararse,
 Porque em seu coração torpe, & malino,
 Sente varia serpente alimentar-se:
 Que supposto naceo no Ceo diuino,
 Donde em breue sentio preeipitar-se,
 Por serpentes buscar, chegando ao Mundo,
 Seu rigor sofre em pena furibundo.

VIRGINIDOS.

25.

Mas entre tanta pua, & golpe tanto
De serpes, que alimenta ao peito graue,
Qual no Monte, ou no Reyno là do espanto,
Tycio o Abutre, & Promotheu outra Aue:
Quando alegrarse quer no alheo pranto,
(Porque sò o mal alheo lhe he suaue)
Voltase para a falla entristecida,
Que està de tristes quadros guarnecida.

26.

No primeiro painel em flor extinto,
No campo murcho vè entre outras flores,
O innocente Abel, que em sangue tinto,
Qual mosqueta se expoem de varias cores:
Clama seu sangue ao Ceo, como Hyacinto
Clama, nos ays, que escreue em seus verdores,
Onde o inuido irmaõ, que se preuerte,
Na morte alhea o proprio sangue verte.

27.

2. Reg. 3: Alli o filho innocente de Getheo,
Morto està por Ioab, porque querido
Era do santo Rey, que a amallo veo
Pello ver d'altas prendas guarnecido:
O sobrinho de Dedalo, que cheo
De penas, anda em Aue conuertido,
Tem pello inuido tio a vida em calma,
Mudadas nas do corpo, as penas d'alma.

Alli

28.

Alli Theseu, que a patria ha libertado
 Do voraz Minotauro; & que em proezas
 Por Athenas se tinha assinalado,
 Padece por enueja altas cruezas:
 Melciades, que ao Persa ha destroçado,
 Conseguindo as mais cèlebres emprezas,
 Pella mesma tambem, penas padece,
 Em vez de galardão, que assas merece.

29.

Themistocles, que à patria mil victorias
 Alcançou, por enuejas perseguido
 De ingraticoens fugindo taõ notorias,
 Se soccorre do imigo, que ha vencido:
 E o Rey, de quem ganhara tantas glorias,
 De seu fado o recolhe commouido;
 Estaua Caracalla fraticida,
 Que ao irmão, de enuejoso tira a vida.

30.

Estes, & outros mil casos lamentaueis,
 Que originado tinha, vendo estaua,
 E de fazer famosos miseraueis,
 Mais que Nero cruel se deleitaua:
 Nos que causou excidios mais notaueis,
 A vista mais detinha, que secaua
 (Quando deste antro escuro ao mundo vinha)
 Dos campos o verdor, por que caminha.

VIRGINIDOS.

31.

Mas como viue mais de sua morte,
Querendose mais triste, que contente,
Naõ podendo aquietar daquella sorte,
Volta-se, & fica ardendo em furia ardente:
Ficalhe o objecto alegre, odioso, & forte,
Que o mais alegre a faz mais descontente,
Que d'hum, ou d'outro lado em se voltando,
Fica a triste, ou feliz historia olhando.

32.

He baixa de estatura, & baixa em tudo
A fera humana chea de lethargos,
A vista torna tem, o olhar agudo,
Que vé o bem, por seu mal, cõ olhos d'Argos:
Lingoa tem serpentina, mas de rudo
Iauali dentes tem feros, & largos,
Cuja boca espumante em furia aceza,
Da do Trifauce Caõ rouba a braueza.

33.

As mãos sobre a cabeça tem fechadas,
Que por cabellos tem viuas serpentes,
Que vendose das mãos taõ apertadas,
Por lhe morder, da lingoa fazem dentes:
E humas com as outras enroscadas,
Lhe seruem de rolete, & por pendentas
Tem em cada hũa orelha hũa graõ cobra,
Que arrasta pelo chaõ, se se desdobra.

Em

34.

Em cada casa tem hum candieiro,
 Que as frígidas cauernas alumia,
 Que com flâmas de enxofre, & infernal cheiro,
 Daua a ver o que dentro se incluhia:
 Que o que de Admeto foi Pastor primciro,
 Que enriquecesse d'ouro ao claro dia,
 Nunca o fulgor, que taõ geral reparte
 Naquella radiou hòrrida parte.

35.

Tanto que fama chega à graõ cauerna,
 E o Monstro vè, na forma referida,
 Nas azas sustentada, que gouerna,
 Fica no vaõ da coua suspendida:
 Que vendo a bicharia, que se alterna,
 No pauimento em copia taõ crecida,
 Decer do ar ao chaõ, naõ quer, nem ouza,
 Que teme a tragaráõ, se nelle pouza.

36.

Mas já deppondo o medo, que lhe assiste,
 Das bocas mil abrindo a mais sonante,
 Desta maneira falla ao Monstro triste,
 (Que brauo a conheceo no mesimo instante:)
 Tu, que do rayo, a quem se naõ resiste,
 Quando dece das nuuens, coruscante,
 A condiçaõ tomaste, que he de sorte,
 Que buscas o mais alto, & o mais forte.

VIRGINIDOS.

37.

Leuantate da dura hõrrida cama,
E à pressa te prepara, & vem comigo,
Que o successo mais alto, & de mais fama,
Depois te contarei, se isto consigo:
Logo, sem mais resposta, a inorme dama
Salta do hõrrido leito, & de hum postigo
Que abre, como alçapaõ, da sala horrenda,
Hum graõ grito com voz lança estupenda.

38.

Das tres Irmaãs conuoca a mais furiosa,
Para a leuar em sua companhia,
Que por aquella boca cauernosa
Se decia ao Inferno, & se subia:
Obedecelhe a Furia, & presurosa,
De serpes, com que toda se cubria,
Cingida chega, sobre as roupas toscas,
Que ellas lhe vem bordando, de mil roscas.

39.

Iá neste tempo a vil Enueja tinha,
(Que assi o liuido Monstro se chamaua)
Hum rolete das fitas, com que vinha
Toucada, & mais cingida, Alecto braua:
Decer do pavilhaõ, porque conuinha,
Mandou á graõ serpente, que lho daua,
E sobre ella subindo, & n'outra a dama
Estigia, atraz se vaõ da veloz fama.

40.

Em sabindo da coua, o macilento
 Monstro, diz para as mais desta maneira:
 Seguime amigas minhas, porque intento
 Leuar mais hũa amiga, & companheira:
 Logo sulcando o diaphano Elemento,
 Perto dalli, no fim de huma ladeira,
 D'hum Monte caluo, daõ n'um valle triste,
 Onde relua, nem flor, nem planta assiste.

41.

Naõ ha alli claro rio, ou fonte pura,
 Que este sitio amenize, descontente,
 O qual toldado está de neua escura,
 Que nunca lhe penetra o Sol fulgente:
 Sentada alli sobre huma penha dura,
 Huma Mulher chorando amargamente
 Vem estar, que com gritos, & suspiros
 Alli atroaua os turbidos Safiros.

42.

O que ao valle faltaua de verdores,
 E o que tambem de fontes lhe faltaua,
 Das secas faces mostra ter nas cores,
 E ter nos lentos olhos demonstraua:
 Os penedos do monte habitadores,
 Nos ossos descarnados a ver daua,
 A neua, que no sitio vem que assiste,
 Mais densa inda lhe fae da triste vista.

VIRGINIDOS

43.

Do pranto, que continuo lhe sahia,
Dous grandes sulcos tem no triste rosto,
Como canaes, por onde lhe corria
O muito humor do funebre desgosto:
Alta he de corpo, & delle se arguhia,
Que o teue antigamente bem disposto,
Mas taõ velha, que menos, com verdade,
Sò tres horas, que o Mundo, tem de idade.

44.

D'huma Catula fea acompanhada
Estã, que de seu sangue se sustenta,
Que com garras, & boca, tòrua, & irada
O coraçãõ lhe rasga famulenta:
Que Hecuba fosse nella transformada
Se diz, que co furor, em que rebenta
Quando vio arder Troya, embrauecida,
Inda ficou, depois de conuertida.

45.

Nas mãos tem hum graõ liuro, em que estã lendo,
Quando lhe dão lugar as magoas duras,
O qual de historias funebres sô sendo,
He estampado de miseras figuras:
Alli cos olhos, tristes casos vendo;
Lendo extremas, & raras desventuras;
Tãõ triste viue, que se não sustenta
Senão do triste pranto, que lamenta.

46.

Alli vé o successo de Lucrecia,
 Passada do punhal, que purpurea,
 E a bella Ephigenia, que de Grecia
 A flor foi, que co a morte o pay affea:
 Alli Dido, que amou a Eneas, necia,
 Sobre a espada co peito em larga vea,
 Estâ, do coração ardente, & frio,
 Lançando, se ha Mar roxo, hum roxo Rio.

47.

Alli está Troya ardendo por Helena,
 Mostrando mil funestas miudezas,
 Segue-se morta a bella Pulicena,
 Que desprezou de Achilles as ternezas:
 Do diluivio gèral, na extrema pena,
 As valentias, gallas, & bellezas,
 Com lastimosa morte submergidas,
 Parece, que alli estaõ perdendo as vidas.

48.

Estes, & outros mil casos lastimosos,
 Escriptos, & estampados alli tinha,
 Por estes passâ os olhos lachrimosos
 Quando mais aliuiada se entretinha:
 Chegando, pois, os Monstros prodigiosos,
 Pára a Serpe feroz, sobre que vinha
 A Enueja vil, & falla â triste Dama,
 Que para acompanhala, amima, & chama.

VIRGINIDOS.

49.

Temse por cousa certa, que tem sido
Escrava, a Dama triste, & companheira,
Da Dama bella, a quem venera Gnido,
(Tradição, que se tem por verdadeira)
Que porque o muito amor anda assistido
Do cuidado, & temor, em graõ maneira,
Dos amores; por isso á Deosa assiste,
Quando mais leda estâ, Damataõ triste.

50.

Leuantase da amiga, que conhece,
Aos brados logo a funebre Tristeza,
Que esta he a Dama, que o aspero padece
Daquelle monte, & asperrima maleza:
E porque com graõ pressa lhe obedece,
N'uma nuuem da neuoa mais espeza
Logo sóbe, & depois que he nella enuolta,
A nuuem pello Ceo tras das mais sôlta.

51.

Passando varios climas, varias fontes,
Inficionando os ares, que sulcauaõ,
Hora secando valles, hora montes,
Que vestidos tal vez de verde achauaõ:
De Iherù vaõ chegando aos Orifontes,
Para onde a Fama, & as outras caminhauaõ,
E como aos Paços do mao Rey chegáraõ,
Nas altas nuuens, já de noite, paraõ.

Qual

52.

Qual no ar sobre as azas sustentada
 A Cegonha, que espreita promptamente,
 Para a levar nas garras enroscada,
 A Serpe, que na brenha occulta sente:
 Tal a Fama, das mais acompanhada,
 Para sobre a humana dar Serpente,
 Espreita conjunção dos altos ares,
 Para a cravar nas garras dos pezares.

53.

Alli, em quanto a Fama ensejo espera
 Para decer co as mais a tempo, & hora,
 Lhes dà conta da causa, que tiuera,
 Para as hir conuocar, sem sofrer mòra:
 Contalhe o caso, & o como succedera,
 Que cada qual das outras inda ignora;
 Eis que anhellão decer, logo, com furia
 Sobre Herodes, dos Reys iniqua injuria.

54.

Metese entã o Rey no seu retrete
 Sô, de Mychèas lendo a Prophecia,
 E em varias de temor ondas se mete,
 Fluctuando em cuidados d'agonia:
 Dos Magos o successo em sy repete,
 Que co este vaticinio conferia,
 E assi confuso, triste, & afficto estaua,
 Dando credito a quanto imaginava.

Mich. 2

Vendo

VIRGINIDOS

55.

Vendo esta occasiã taõ importante,
Para o intento seu, dece dos ares
A Fama, co as de mais; & hindo diante,
Entrando vai nas aulas singulares:
Inuisueis vaõ todas, n'um instante,
Pella camera entrando; eis que em pezares
Achaõ o Rey enuolto, a quem sò a Fama
Visiuel se lhe faz, & á parte o chama.

56.

Contalhe o que no Templo ha succedido
Co sacro Infante, & Sacerdote santo,
E como aquella, que da irmãa de Dido
O nome tem, tambem mouera a espanto:
Como ficou de vello suspendido
Todo o assistente, que em ouuindo o canto
Do Cysne Symeaõ, creio de repente,
Que aquelle he o Rey, q̄ espera a Hebrèa gēte.

57.

Tanto que isto ouue o Rey, credito dando
A quanto a alada Fama lhe dissera,
Vaõse nelle os tres Monstros transformando,
A Tristeza, a Enueja, & a Furia fera:
Foge a Fama, que deixa o miserando
Das tres furias crueis, com que viera,
Em poder posto, & dellas lacerado,
Co corpo saõ, co peito vulnerado.

58.

Sinaes de seus effeitos lastimosos
 Dâ cada qual no Rey, em continente,
 A Tristeza, nos olhos lachrymosos,
 Por onde a alma despenha amargamente:
 No peito a Inueja vil, que em venenosos
 Golpes lho rasga, & chupa o sangue ardente,
 Na boca a Furia atroz, que faz que espume
 Negro veneno em rábido queixume.

59.

Grita, suspira, geme, raiua, & morre,
 Tanto que esta noticia o affige fera,
 Hora anda, hora se assenta, & hora corre,
 Hora blasfema, & hora desespera:
 Todo o Palacio acode, que o soccorre,
 A diuertirlhe a magoa, que o lacera,
 Mas as furias, que tem no peito aflito,
 Não lhe admittem razão, nem doce dito.

60.

Qual rábido Molosso, que tocado
 Do bicho, que o danou, rompe em furores,
 A quem não sofre a dor estar deitado,
 Mas vagar, espumando furia, & ardores:
 Tal o rábido Rey, ou Cão danado,
 D'outro bicho tocado, & outras taes dores,
 Não repousa, mas anda co a dor braua,
 Quaes ondas, com que o mar as prayas lava.

Rr

Rasga

VIRGINIDOS

61.

Rasga os vestidos seus, louco, & infano,
Não cabe dentro em sy com tão crueis penas,
E de Absalão soffrendo em parte o dano,
Nas mãos arranca as miseras melenas:
Dá conta de seu mal fero, & tyrano,
Aos do conselho seu, que com serenas
Razoens aliuialo então pretendem,
Falando-lhe a favor, contra o que entendem.

62.

O lisonja infernal, veneno occulto,
Disfarçado rigor, dano estimado,
Leopardo feroz d'ouelha em vulto,
Polypo, que se finge, engano amado:
Agradauel farpaõ, querido insulto,
Amigo desleal, tiro affectado,
Quanto mal fazes! quanto em tantos podes!
Inda que agora não co afflicto Herodes.

63.

Não admitte, por fim, o Rey furioso
Razaõ, que o aliuiie, nem console,
Mas crendo que he nacido o Rey glorioso,
Assenta, que se busque, & se degolle:
E por ser este intento mais danoso,
Manda que se destrua, & que se affolle
Quantos mininos tem comarca, & pouo
De Bethlem, por matar a seu Rey nouo.

64.

De qual seja o talento, he toque o officio,
 Que da prudencia hypocritas desmente,
 Que o ouro falso desbota co exercicio,
 E dest' arte desbota muita gente:
 Hum destes, que virtude faz do vicio,
 (Que he opposto á virtude preeminente)
 Aas Pombas tiros faz, deixa os Afflores,
 Que justos faz pagar por peccadores.

65.

Deixa a capa Ioseph, quando se escapa
 Da torpe mão, & dizem que he culpado,
 Que fica de melhor, quem rouba a capa,
 Pois rebuça com ella seu peccado:
 Que ha tal, que de delictos sendo hum mapa,
 Traz nos seus mesmos olhos seu traslado,
 E onde os poem, vendo só seus vicios feos,
 De seus os nega, & diz que são alheos.

66.

Do Ostracismo de Grecia se renoua
 Hoje a vfança gentilica, & insolente,
 Que o que he mais excellente se reproua,
 E he maltratado sò por excelente:
 Esta antiga insolencia inda se approua,
 Pois o que melhor obra he delinquente,
 Que a virtude, & o merito inaudito,
 Talvez, padece opprobrios de delito.

VIRGINIDOS.

67.

Do titulo de Rey se mostra indino
Herodes, sem juizo, & sem prudencia,
Pois com odio infernal, peito malino,
Degolar mandã a cãdida innocencia:
Para mandar matar tanto minino,
Que razã o demou, ou que consciencia?
Mas faz do odio razã, ley da cegueira:
Ah! quantos hoje sã desta maneira!

68.

O Phalaris, ò Reys Cicilianos,
O Atreu, ó Diomedes, ò Perillo,
Iã perdestes o nome de tyranos
A vista deste humano Crocodillo:
Que Lobos, que Leoensão deshumanos,
Matãrãõ nunca por tão fero estillo?
Que Tigres, nessas Lybicas montanhas,
Mostrãrãõ nunca tão crueis entranhas?

69.

Passa a escura noite, que em seu peito
Mais escura inda foi, que no vniuerso,
Que de suas tristezas a respeito,
A treua foi hum Sol luzente, & tãrso:
Vestido se lançou no aureo leito,
Persuadido dos seus o Rey peruerso,
Que as furias, que as medullas lhe rohiaõ,
Iã mais repouso algum lhe consentiaõ.

Em

70.

Em gritos, ays, suspiros, & temores,
 Passou a triste noite acompanhado,
 Pella boca blasfemias, & clamores,
 Pellos olhos furor lança inflamado:
 Tanto que a Alua carpindo sobre as flores
 Fez verter sangue o Ceo, chorar o prado,
 Manda fação verdugos outro tanto,
 Vertendo os filhos sangue, & as mãys o pranto.

71.

E que em Bethlem primeiro começando,
 Não deixem viuo algum, que desta sorte
 Intenta o Rey peruerso, & miserando
 Dar ao Rey esperado acerba morte:
 Vaõse logo soldados despachando,
 (Olhai a que batalha vão tão forte!)
 Que como crueis Lobos carniceiros,
 Deuorem os pacificos Cordeiros.

72.

Punhaes affiaõ, facas, & cutellos,
 Alfanjes coruos, lúcidos traçados,
 Para talhar os Cordeirinhos bellos,
 Tornados carniceiros de soldados:
 Foge com medo o graõ Senhor de Délos,
 De ver lobos tão crueis, caens tão danados,
 Qual de lâstima fuge em outra idade,
 Só por não ver de Atreu tal crueldade.

VIRGINIDOS.

73.

Emfim, dando nos cãndidos rebanhos
De Cordeiros os Lobos famulentos,
Arrancando lhes vaõ da teta os Anhos,
Que banhaõ de seu sangue em golfos lentos:
Humas fugindo vaõ de taõ estranhos
Monstros, atroando os ares com lamentos,
Outras, em sy tomando os golpes rudos,
Aos filhinhos feruir querem de escudos.

74.

Tal ha, a que o fugir naõ aprouveita,
Que do peito o filhinho aos pés lançando,
Qual Albana Leoa, se endireita
Co homieida cruel, que a vem buscando:
Elle afflicto das garras, que lhe deita,
Co cutello feroz sobre ella dando,
A faz morta cahir sobre o aluo arminho,
Sendo a mãy campã, & morte do filhinho.

75.

Outras fugindo vaõ das feras duras
A occultas partes, & tal vez obscenas,
Outras fugindo vaõ às espessuras,
Aves feitas já entãõ nas muitas penas:
Assi Progne, & a Irmãa, quando as figuras
Humanas perdem, fogem ás amenas
Seluas, por escapar da espada nua,
Com quelhes quer Tereu dar morte crua.

Mas

76.

Mas ay! que occultos balaõ os Cordeiros,
 E a sy, & ás mãys descobrem em continente,
 Acodem logo os Lobos carniceiros,
 A matar mãys, & filhos juntamente:
 Que se na morte os filhos saõ primeiros,
 As mãys, de que elles saõ vida innocente,
 Nelles as vidas perdem compassiuas,
 Que mortas nos filhinhos ficaõ viuas.

77.

Ha quem esconda â pèrfida Athalia 4.Reg.17.
 O neto, que matar queria irosa,
 Mas de Herodes cruel á tyrania
 Não póde occultar filho mãy piedosa:
 Esconde a loue, a quem matar queria
 O Pay, em Crèta industria Religiosa,
 Com taes estrondos, que inda que chorasse,
 Saturno o não ouuisse, & o deuorasse.

78.

Ha mãy que agarra no filhinho bello,
 Que o algoz lhe quer tirar dos doces braços,
 E elle, tirando d'elle, & do cutello,
 O parte pello meo em dous pedaços:
 O que intentou o Rey com sabio zelo, 3.Reg.15.
 Quando das duas rompe os embaraços,
 Aqui se poem por obra, & em tal crueldade,
 Fica a mísera mãy sò com metade.

VIRGINIDOS.

79.

Outra, a que o grande amor de valor veste,
Os pedaços do filho já defunto
Anda ajuntando (ò Era, qual fizeste
Ao filhinho, de que estes são trasunto:)
Que enganada da dor, que n'alma a enueste,
Cuida, que pondo o filho todo junto,
(Como intétou depois de Espanha hũ nobre)
Palpitando outra vez a vida cobre.

80.

Tal ha, que tendo o ferro leuantado,
Para cortar com elle o branco Arminho,
Sobre o braço da Mãy ha descargado,
Que o braço quer trocar pelto filhinho:
Mas o algoz mais cruel, mais indignado,
A morte abrindo fûnebre caminho,
Do outro braço lho arranca, & neste passo
Perde o filho, depois que perde o braço.

81.

Tal ha, que vendo ao peito da mãy bella
O viuente cristal, lhe embebe a espada,
E mata de hum sò golpe a elle, & a ella,
Que fica cõ filhinho alli crauada:
Outra, que sobornar o algoz anhella,
Lhe ofrece as joyas pella prenda amada,
Mas decendo co golpe o monstro iniquo,
Em derramar rubis se ostenta riquo.

Outra

82.

Outra, achando o filhinho palpitante,
 Que por morto o verdugo já deixara,
 Trata de o hir curar, mas nesse instante
 Chega o algoz a tomarlhe a prenda chara:
 Torna de nouo o peito de diamante
 A matar mais cruel quem já matára,
 E donde a triste quiz tirar conforto,
 Tira o charo penhor duas vezes morto.

83.

Outra co graõ furor da magoa dura,
 Quala Tigre, dos filhos despojada,
 A feando co a ira a fermosura,
 O filho defender quer á espada:
 Dizendo: turba vil, canalha escura,
 Agora sabereis quam esforçada
 He a mulher offendida injustamente,
 Que a razão, donde está, sempre he valente.

84.

Vereis, vís homicidas, quanto a troca
 Neste ensejo entre nõs bem feita fica,
 Nõs pella espada aqui trocando a roca,
 Vòs pella roca vil a espada iniqua:
 Pois fracos fois, a roca só vos toca,
 E a mim, pois de valor me vejo riqua,
 Esta espada; & verã todo o ingrato,
 Que com este verdugo a outro mato.

VIRGINIDOS

85.

Camilla, Pompeana, & as Amazonas,
Em batalhas fizeraõ mil proezas,
Que as bellas nas batalhas saõ Bellonas,
Em que as bellas na paz sejaõ bellezas:
Em differente clima, em varias Zonas,
Em valor transformàraõ as ternezas,
E agora o saberàs couarde indino,
E veràs como esgrimo o aço fino.

86.

Logo c'hum voraz Lobo remetendo,
Na cabeça outra boca lhe abre irosa,
E fica, quando o sangue vem correndo,
Elle mais feo, & ella mais fermosa:
Elle a espada, co a dor, nella embebendo,
A viuente cecem lhe sangra em rosa,
E ferindoa nos peitos, sangue, & leite.
A mesma fonte, vè, que em golfos deite.

87.

Logo busca o cruel o infante amado,
Que detraz de sy tinha a triste Dama,
Mais brauo co a ferida, que lhe ha dado,
Em pedaços os membros lhe derrama:
D'hum marmore nos picos, que ha encôtrado,
Co elle dà, & lhe diz com voz que brama,
Morra em pedras quem teue mãy taõ forte,
Porque quem lhe deu vida, lhe dè morte.

88.

Outra ha, que da graõ magoa dilirante,
 O filho entre o cabello enuolue louro,
 Trabalhando esconder ao tenro infante
 Entre a rama gentil do bosque d'ouro:
 Mas ay! que o ladraõ chega ao mesmo instante,
 E do peito lhe rouba este thesouro,
 Que a joya de cristal, com que se adorna,
 Para perlas da mãy em rubis torna.

89.

A qual, quando lhe arranca d'entre os braços
 De alabastro o pequeno, com desgosto,
 Lança as mãos de cristal aos aureos laços,
 E as vnhas de marfim á flor do rosto:
 No marfim, tira purpura a pedaços,
 No cristal, ouro arranca em fios posto,
 Parecendo taes mãos, com tal thesouro,
 Estrellas de cristal com rayos de ouro.

90.

Outra mas fraca, & menos animosa,
 Vendo o viuo jasmim crauo tornado,
 Desmaya, & fica, qual a murcha Rosa,
 Que rude maõ cortou co duro arado:
 Outra, que mais valor, que estoutras goza,
 Vendo o filhinho em purpura banhado,
 Pede ao verdugo a mate, pois na chara
 Prenda, já parte della o cruel matàra.

Dizen-

VIRGINIDOS.

91.

Dizendo: Miluo vil, Bilhafre austero,
Se te queres mostrar valente, & brauo,
Os Gallos busca, & não te ostentes fero
Cos Pintinhos, que indignos são de agrauo:
Cos inermes, & humildes ser seuerio,
He fraqueza villãa, he termo ignauo,
Mas deues querer fama, vil, & ingrato,
Não de valente Heitor, mas de Erostrato.

92.

Mas se es verdugo vil, como podias
Usar nobres acçoens, termos honrosos?
Que emfim as generosas valentias
Sõ se crião em peitos generosos:
Os mais vis, os de entranhas mais impias
Se buscão para os actos afrontosos,
Vis são os que degolão, Caualleiros,
Quaes estes são de Christo verdadeiros.

93.

Pois me mataste a parte mais querida
Deste corpo infeliz, peço tyrano,
Que me mates de todo, & que esta vida
Me não deixes partida em tanto dano:
Mas se he piedosa acção, vil homicida,
Dar-me a morte, já sei, que não me engano,
Que, por ser mais cruel, has de negarma,
Por ver que he piedade agora darma.

94.

O Matronas illustres, que as entrânhas
 Vedes rasgar nos míseros penhores,
 Fugamos para as asperas montanhas,
 Onde nas feras ha menos rigores:
 Lâ nessas partes Lybicas estranhas,
 Que Vossos, que Crocodilos ha peiores?
 Ah, fugamos de monstros mais tyranos,
 Do que Albanos Leoens, Tigres Hircanos!

95.

Se as valentes Theutonas, que brigaraõ,
 Mostrandose famosas contra Mario,
 Já depois de vencidas se mataraõ
 Cos filhos, por não dar gloria ao contrario,
 E se de seu cabelo os penduráraõ,
 Feita varia madeixa em laço vario,
 Quanto melhor nos fora, ô Mãys aflitas,
 Antes Theutonas ser, que Bethlemitas!

96.

Menos fez aos penhores dos captiuos
 Israelitas Pharaó, quando mandara,
 Que n'um Rio ao nacer os lancem viuos,
 Onde a tumba, & oberço lhe prepara:
 Que em dous rios, Rey fero, mais esquiuos,
 A mãys, & filhos dás a morte amara,
 N'um mar roxo de sangue aos filhos charos,
 E ás mãys, de pranto em pelagos amaros.

VIRGINIDOS.

97.

Ao filho, que duas vezes era Infante,
De Herodes não perdoa a furia fea,
Que de Rey lhe dà purpura brilhante,
Do carmin de seu sangue, que o assea:
Que sobre o aluo cristal, tenro diamante,
Sobre os hombros, & peito, em larga vea
Correm soltos rubis do collo brando,
Ao Infante, de Rey purpura dando,

98.

Rise o Infante gentil para o homicida,
Que o rosto lhe endereça a estocada,
E escusa soffrer mais hũa ferida,
Abrindo a terra boca â tersa espada;
Parece, a natureza, que aduertida,
D'antes preuendo acção taõ lastimada,
Lhe fez da boca o golpe contrafeito,
Por sem dores lho ter d'antes já feito.

99.

Os ferros, de matar, perdido o cõrte,
De matar, os verdugos já cansados,
Libitina já farta em tanta morte,
Os Infantes já todos degolados,
As ruas feitas váos de Tyria sorte,
Quaes rios, do Mar roxo diriuados;
Teue fim a batalha infame, & impia,
Sendo o fim da contenda o fim do dia.

100.

O Sol se poem, & roxo busca os mares,
 Mais purpureas leuando as aureas cores,
 Porque seus raios d'ouro singulares
 Banhou nos roxos tēpidos licōres:
 Porque febricitante em taes peſares,
 Bebeo lagos de ſangue nos vapores,
 Mas para hir taō purpureo, aſſaz baſtaua
 Os borrifos do ſangue, que faltaua.

101.

Buscando o mar, de purpura banhado,
 O Sol ſe auulta Infante, em ſangue tinto,
 Que nos olhos da mãy, o mar ſalgado
 Busca, que chora pello ver extinto:
 Buscar o Sol, tal dia, era eſcuſado,
 Para ſe pôr, o aquoſo laberinto,
 Que nas mãys, & penhores, por mais magoas,
 Tinha mares de ſangue, & mares de agoas.

102.

Chega a Noite, de luto reueſtida
 Por tanta morte, & mais que nunca eſcura,
 Ficando fea, às bellas parecida,
 E fea como a noite a fermofura:
 Que eſcura achou a Dama mais luzida,
 Que he o que tem de fea a noite dura,
 Que bem era, que em taō geral açoute,
 Foſſe o dia mais claro eſcura noute.

VIRGINIDOS.

103.

O Firmamento acompanhar querendo
Aa sepultura innumero minino,
Infinitas no Ceo foi acendendo
Tochas azues em lumes d'ouro fino:
O Sol de triste, tal estrago vendo,
Se despenhou do Monte cristalino,
Tomando morto lenta sepultura,
De tanto morto Sol, sendo figura.

104.

Soão mais com a noite os alaridos,
Os suspiros, & os ays nos Orifontes,
E repetindo os míseros gemidos,
Retumbão mais os eccos nesses montes:
De estragos tão fataes, tão nunca ouvidos,
Murmuráráo mais alto as claras fontes,
Em que as fontes, que então soárao tanto,
Não são as fontes da agua, mas do pranto.

105.

A judão a carpir com vozes graues,
As tristes mãys já roucas, & doentes,
Nos tectos postas, as nocturnas Aues,
Sendo hūas, & outras vozes apparentes:
Vyquando as feras nos confins (suaves
Antes de tantas mortes inclementes).
Causauão mais horror, mais saudade,
Vindo dos altos Montes à Cidade.





